

Nobel para Timor

O Prémio Nobel da Paz distinguiu este ano, e mais uma vez, dois portugueses: Ximenes Belo, bispo católico de Díli, e José Ramos Horta, Presidente do Conselho Nacional da Resistência Maubere.

O Prémio Nobel é atribuído por uma comissão nomeada pelo Parlamento da Noruega, a única comissão não sueca que tem a incumbência de conceder os prémios instituídos por Alfredo Nobel, o inventor da dinamite.

Antes destes laureados, também o Prof. Egaz Moniz, outro português, recebeu o Prémio Nobel, o da Medicina, em 1949.

É importante realçar que o Comité do Nobel da Paz, a par da distinção feita ao bispo Ximenes Belo e a José Ramos Horta, premiou também o povo de Timor-Leste.

De facto, o trabalho desenvolvido com vista à obtenção de "uma solução justa e pacífica" do conflito existente entre Timor Leste e a Indonésia, país que anexou pelas armas aquele território em 1975 foi a razão invocada pelo comité norueguês do Prémio Nobel da Paz.

Ao conceder o prémio, o comité "quer honrar as contribuições" de ambos em favor de um "pequeno povo oprimido" pelas forças indonésias, declarou o Presidente do Comité, Francis Sejersted. "Ao atribuímos este prémio, esperamos contribuir para uma solução diplomática do conflito, baseada no direito dos povos à autodeterminação", acrescentou.

"Em 1975, a Indonésia tomou o controlo de Timor Oriental e começou sistematicamente a oprimir a população", afirmou a Academia. "Nos anos que se seguiram, pensa-se que um terço da população desapareceu devido à fome, a epidemias, à guerra e ao terror", diz ainda a Academia Nobel.

CONCURSO

Só no próximo número publicaremos o regulamento do concurso anunciado, dependendo tal facto de autorização do Governo Civil

FERNANDO MANATA MIL E QUATROCENTOS AMIGOS FORAM SUFICIENTES PARA A RECANDIDATURA



P
á
g
i
n
a
5

Entrevista com o Padre Carlos, de Pedrógão Grande, no próximo número

Hospital de Castanheira de Pera

...sem remédio

Cabeço do Peão

Parque de Merendas está a ganhar forma

Ansião

um dia de visitas

Aldeia de Ana de Aviz

Homenageado filho da terra

Projecto para o Rendimento Mínimo

Aprovado para Figueiró

Desporto

Desportiva... muito bem!
Recreio e Sport... muito mal!

Bairradas

Perigo pelo buraco da fechadura

Maças de D. Maria

Antigo cemitério ainda não morreu

52 páginas



Caderno Especial



"115" muda para "112"

O "115", número nacional de socorro, vai mudar em Janeiro de 1997 para "112". Esta alteração será antecedida de um período em que os dois números funcionarão em simultâneo.

O "112" é o número europeu de socorro e funcionará para canalizar pedidos relacionados com fogos, assaltos, acções violentas e saúde. Ao discar o "112", a chamada telefónica será canalizada para a PSP, que tratará os pedidos para os respectivos serviços.

JOSÉ MALHÔA - In "União Figueirense" - 16/9/1915

«Já se encontra no seu magnífico chalet "O Casulo" o laureado pintor exmo. sr. José Malhõa que veio acompanhado de s. exma. família. Cumprimentamos s. exa. desejando que a sua estada em Figueiró seja prolongada.»

NÃO HÁ MEIO - - In "União Figueirense" - 16/9/1915

«O Figueirense, dando a notícia do casamento do nosso amigo sr. Júlio Freitas, atira-lhe com esta: «No passado sábado, dia 4 do corrente realizou-se na igreja matriz desta vila, o casamento, etc...». Esta é nova. Com que então ilustre colega, os casamentos voltaram a fazer-se na igreja. Bem se vê que tu andas tão afastado da República como o sol da lua. Valha-te o demo.



AVENIDA MARÇAL PIRES TEIXEIRA

Jornalista (Fundador do "A Comarca")
Figueiró dos Vinhos
N. 7/2/1927 - F. 24/9/1989

HENRIQUE PIRES-TEIXEIRA



A nossa Homenagem

Onde quer que se encontre, no infinito espaço do espírito, oxalá Ele se possa orgulhar do trabalho que vamos desenvolvendo em sua memória, com vaidade e ternura, com afínco e saudade.... muita saudade.

Mais do que saber como se relacionam em vida e perante a Vida, um dos traços mais marcantes na disitnção dos povos é seguramente a forma como se relacionam com a Morte e perante a morte. Independentemente de saber se o grande arquitecto do universo é Deus, é Moisés ou qualquer outra nominada entidade, o importante é conhecer a postura de cada um perante a memória daqueles que partiram desta vida, o culto que cada povo presta aos seus mortos. E sabemos que esse culto é muito variável, e que vai desde as manifestações de júbilo, com danças e cantares, até às manifestações de pesar. O que importa contudo é que se preserve uma ligação com todos quantos nos antecederam, porque podemos quadrar os parâmetros da nossa identidade e as referências da nossa existência a partir do exemplo da respectiva vivência.

Foi com esta linha de preocupação que nós, numa iniciativa inédita na imprensa escrita, decidimos eleger em cada número uns quantos conferrâneos, dando o respectivo nome na toponímia de cada página, assim transformada em avenida, ou rua, ou largo, ou travessa.

E se com esse gesto recordamos e homenageamos os nossos concidadãos, por maioria de

razão devemos o preito maior ao fundador deste jornal, sem o qual não era possível aquele gesto.

Por isso, todo o jornal é em si uma homenagem ao cidadão exemplar, ao democrata corajoso, ao jornalista de profissão e ao poeta a tempo inteiro que foi o seu fundador, Marçal Pires Teixeira, porque esse é o desiderato maior que nos anima a manter a publicação, mercê, é claro, dos muitos estímulos e apoios de vária natureza que vamos recebendo.

A 2 de Outubro de 1975 saíu a público o primeiro número deste periódico, então com o nome de "Comarca de Figueiró". Já passaram 21 anos sobre essa data. É muito tempo para um jornal regional, tendo presente os inúmeros exemplos de iniciativas bem intencionadas que soçobram pelo caminho. Mas é ainda muito curto para a projecção daquela homenagem e para o espaço de cultura, de debate e de informação em que nos queremos transformar, aperfeiçoando cada vez mais os passos já dados.

Onde quer que se encontre, no infinito espaço do espírito, oxalá Ele se possa orgulhar do trabalho que vamos desenvolvendo em sua memória, com vaidade e ternura, com afínco e saudade.... muita saudade.

RAÍZES

Cartas de Amor



"Cartas de amor, quem as não tem". Eu não fugi à regra e comecei a receber cartas de amor desde menina, e o remetente era sempre o mesmo; Marçal. Não vinham pelo correio, mas entregues sempre por mão própria, ou seja, pelos nossos amigos - que eram muitos - ou familiares. Eles poderiam ser uma avózinha ou um neto.

Escrevíamo-nos diariamente e por vezes até mais que uma vez. O papel tanto podia ser uma folha de carta

ou até papel de embrulho. Os nossos amigos tinham já alguma vaidade em também alimentar este puro e são amor. Tudo isto acontecia em segredo, porque o meu pai era muito rígido, um conservador nato à moda antiga e não permitia liberdades, tanto com raparigas como com rapazes. Na altura não apreciava muito a sua postura, contudo, apesar do seu exagero no tipo de educação, reconheço que ele era um homem de respeito, de palavra, e tudo o que fazia era para bem dos filhos.

As cartas, eram recebidas às

escondidas, pois sendo garota, não passava pela cabeça dos meus pais ter um namorado, um pouco mais velho, que até tinha a fama de ter muitas namoradas. Mas parece que o destino estava traçado e aliado à nossa força de vontade, para sermos capazes de abarcar com tantos dissabores.

Um dia, ainda cedo, acordei com um barulho no telhado e perguntei à minha mãe qual o motivo. Respondeu-me que era o sr. Segismundo a virar o telhado. Meu Deus! Como fiquei aflita!!! Era na parte mais baixa do sótão que es-condia as cartas - esse meu tesouro - e para lá chegar, tinha que rastejar, facto que me denunciaria logo, pois os sr. Segismundo de maneira nenhuma me podia ver. Mas um qualquer santo protector veio em meu auxílio. Bateram à porta da rua. Era a esposa do sr. Segismundo que lhe queria falar. Nesse mesmo momento aproveitei a oportunidade, subi a escada do sótão, na esperança de ele descer. Assim aconteceu, conseguindo a tempo salvar as minhas queridas cartas. Nelas já se traçava, na esperança, o nosso futuro.

Mais tarde, bem longe, em Moçambique, durante quatro anos de namoro (período em que o Marçal foi para África), continuávamo-nos a escrever. Por vezes, lá denunciávamos os nossos ciúmes, talvez no receio de nos perdermos. Por barco ou avião, já não eram em papel de embrulho, mas chegavam a ser de vinte folhas e mais ainda quando elas vinham de barco.

Mesmo depois de casados, se nos separávamos, as cartas continuavam diárias. Como o amor é bonito... As cartas constituem um refúgio importante na nossa existência.

A última carta que me escreveu, já no hospital e após a operação, fazia um resumo da nossa vida, com mágoa por não me ter dado tudo do melhor, como sempre desejei.

Agora em espírito, onde a verdade não se esconde, sabe ele que foi a minha maior riqueza. Deu-me uma família maravilhosa, fruto de um amor muito forte, muito sincero.

Não volto a receber as suas cartas, mas as que me restaram vão preenchendo algumas das minhas leituras. Elas continuam a ser um bálsamo para a minha vida, um suporte muito importante para a nossa razão de ser.

As ruas das nossas páginas

Em cada edição, no principal caderno, atribuímos a cada página o nome de uma rua. Estas referências poderão ou não coincidir com ruas já existentes na nossa região. Aqui, apenas manifestamos pequenas homenagens aos cidadãos já falecidos da nossa terra, procurando incluir o maior número possível de dados.

Contribua, enviando uma foto de um seu familiar, juntando os elementos que melhor entender.

Importa recordar todos aqueles que fizeram um pouco da nossa história.

FICHA TÉCNICA

MENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÁ, FREGUESIA DE AVELAR (ANSIÃO) E RESTANTES CONCELHOS A NORTE DE LEIRIA A PARTIR DE POMBAL

Contribuinte nº. 503 323 888 - Depósito Legal nº. 45.272/91

Nº. de Registo 104.028 na DGCS

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR

Henrique Manuel Castela e Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Paulo Manuel Castela Pires-Teixeira

REDACTORES

Inácio de Passos, Teresinha Agria Ascensão (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Filipe Lopo, Isabel Alves, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira (Jovem), Victor Camoegas (Música & Video), Rui Silva e Henrique Fernandes (Desporto) e José Manuel David Tomaz Henriques (Automobilismo)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Fausto Carvalho, Elisabete Rodrigues e Pedro Pires (b.d.) - Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves - Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) - Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera e Pedro Mateus - Porto: Paulo Camoegas - Cernache do Bonjardim: Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luis Biscaia

CORRESPONDENTES

Arega: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Caetano Henriques - Derreda Cimeira: Eduardo Martins David - Escalos do Meio: Acácio Alves - Sapateira: Rui Páscoa Oliveira - Vila Facaia: Nelson Domingos Elias - M6 Grande - Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera:

Vila: Café Central - Moredos: Café-Restaurante Europa - Coentral Grande: Isabel Simões Graça

Concelho de Figueiró dos Vinhos

Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jobel e Eduardo Paquete

Concelho de Pedrógão Grande

Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreto, Eng. Pedro Barros, António da Rosa, Victor Marques, Dr. Filipe Moreira, A. Pais Dias, António Salgueiro, Zilda Candeias, Ernesto Ladeira Carvalho da Silva, Eng.º José Augusto Pais, Rui Agria, Paulo Palheira, Dr. Jorge Costa Reis, Soraia Lisboa, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, e Eduardo Gageiro (Fotografia)

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Telef. 036-53669 - Fax 036-53692 - INTERNET ACOMARCA@MAIL.TELEPAC.PT

Telemóvel 0676 - 956285 - PÁGINA INTERNET <http://www.planimedia.pt/pmnet>

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2º - 1150 Lisboa - Telef. 01-3538375/3547801 - Fax-3579817

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA

Rua João Bebianco, 43 - Apt. 32 - 3280 Castanheira de Pera

Telef. (provisório) 036-44684 - Redacção: Filipe Lopo e Luis Graça

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Escritórios de Eduardo Paquete Silva Lopes

3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 036-46323 - Redacção: Paulo César Palheira

DELEGAÇÃO NO PORTO

Victor Camoegas - Tel/Fax 02-301386

Rua António Luis Gomes, 79 - 1º - Frt. - 4400 Vila Nova de Gaia

DELEGAÇÃO NO BRASIL

Emídio Borges Gomes - Rua Jorge Tibiriçá, 277 - 04126 São Paulo

GABINETE FOTOGRÁFICO

Foto Melvi, Stúdio Sérgio, Paulo Pires-Teixeira, Filipe Lopo e Luis Graça

CONTABILIDADE

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

Eiras Novas - S. Pedro - Telef. 036-52258 - 3260 Figueiró dos Vinhos

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, João Galante, Helena Taia, Ana Margarida Pires-Teixeira, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO

"A Comarca" - (Paulo Pires Teixeira e Fernando Carrão)

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO

MPT - Edições, Lda. - Rua António José Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Tel. 036 - 53669 - Fax 036 - 53692

IMPRESSÃO

Beirastexto - Sociedade Editora, S.A.

Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos) e

Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande;

Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande;

Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera;

Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos;

Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derreda

Cimeira (Ped. Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações 1 Centenário da

Fonte das Bicas (Coentral); Cenificape - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG); Cidade

de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de

Melhoramentos/Comissão de Festas de Cast. de Figueiró e Amigos das Gestosas

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) - 05/03/1995

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995

Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995

Assoc. Melhoramentos Derreda Cimeira - 12/08/1995

Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995

JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996

Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996

TIRAGEM - 12.000 exemplares

Assinatura Anual - 1.000\$00 - IVA 5% incluído

Preço Unitário - 100\$00 - IVA incluído

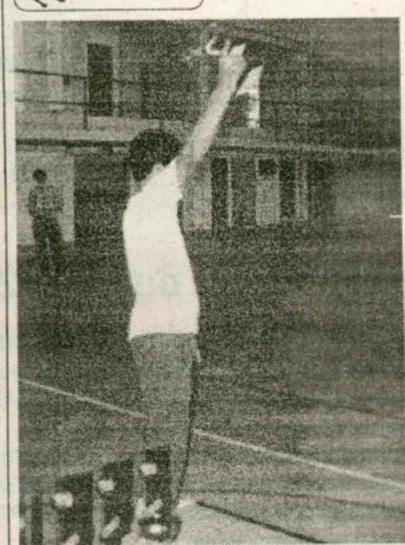
MEMBRO DA

AIND

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA NÃO-DIÁRIA



comarcadas



Já reparou na fotografia? Mas reparou mesmo? Aqui, um jovem atleta castanheirense quando erguia o seu troféu, com a mão direita e, a esquerda, não erguia...

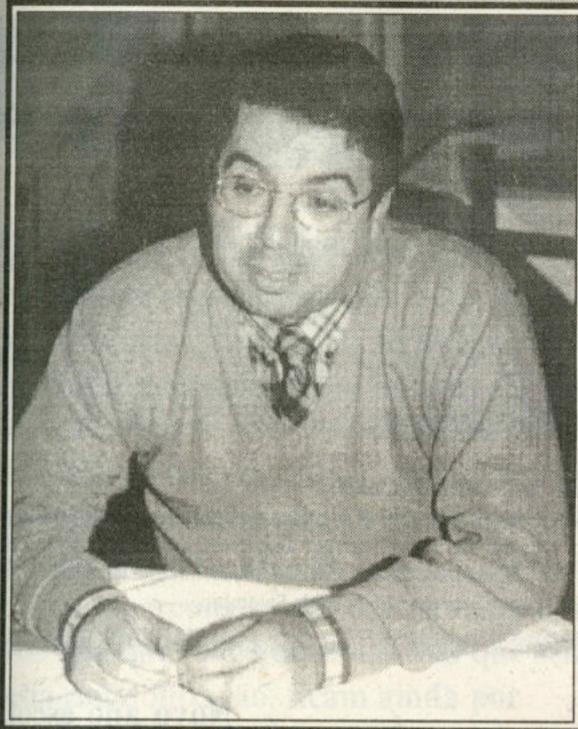
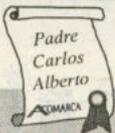


CARLOS PAREDES (1925-1992)

Começou a ser conhecido internacionalmente sobretudo graças ao disco que gravou com o «jazzman» Charlie Haden. Mestre incontestado da guitarra portuguesa, cuja sonoridade parece encantar músicos em todo o mundo, trabalhou, no início dos anos 60, com cantores de intervenção, como José Afonso e Adriano Correia de Oliveira. Algumas das suas obras foram coreografadas, tendo também feito música de filmes como *Verdes Anos* (Paulo Rocha, 1963). A ele se deve o aperfeiçoamento estrutural da guitarra.



comarcão do mês



Padre Carlos Alberto

O nosso eleito do mês.

Ele é um padre contemporâneo, aberto, afável, que tem desenvolvido um trabalho na sua paróquia digno de registo. Com ele em Pedrógão Grande, dizem-nos que vale a pena ser católico.



Este espaço é para si. Escreva-nos, apresente as suas reclamações, opiniões e sugestões.

Ao Governo e à Nação

O honesto dador de sangue não precisa de quaisquer angariadores e nem de "federações", cujos intuitos se revelam conforme as notícias e salvo melhor opinião, do comércio ilícito e assaz lucrativo!!!

Com o devido respeito, urge comunicar-lhes - com reclamação ao Ministério da Saúde -, o que considero, salvo erro, grave delito de danos morais e materiais, praticado nas costas dos "Dadores nacionais de sangue", sem "bisturi" de lei.

Convicto de que a maioria dos dadores de sangue desconhece a incrível notícia, cumpra-me - porque sou dador nacional de sangue, há cerca de 30 anos, com cerca de uma centena de dadas gratuitas -, reclamar, ao Governo, pela 2ª vez, e dar a conhecer à opinião pública o seguinte:

A 24-08-96 foi publicado, no jornal "D.N." que: "...O Ministério da Saúde pagava a federações portuguesas de dadores de sangue benévolos, subsídios de cerca de vinte mil contos anuais..."

Assim, como dador de sangue, que nunca recebi quaisquer subsídios, para despesas, por ir dar sangue, reclamei ao Ministério da Saúde, sobre tão triste notícia. A 05-09-96, aquele Ministério informou-me que o assunto estava afecto ao Instituto Português de Sangue...

Este "Instituto Português de Sangue", a 16-09-96, informa-

me o que julgo ser inaceitável: "...que os subsídios atribuídos às federações de dadores de sangue, em duodécimos, têm o único objectivo de ajudar a custear as despesas de promoção de dádivas de sangue (!?), àqueles que, sem outros meios materiais, se disponibilizam esforçosamente a angariar dadores...?!"

Com efeito, a maioria dos dadores de sangue - como eu e tantos que eu conheço -, jamais demos sangue através de qualquer "federação"!

Nós, a maioria dos "Dadores Nacionais de Sangue", fazêmo-lo sempre, gratuita, voluntária e pessoalmente!!

O honesto dador de sangue não precisa de quaisquer angariadores e nem de "federações", cujos intuitos se revelam conforme as notícias e salvo melhor opinião, do comércio ilícito e assaz lucrativo!!!

Lamentável é, ainda, o facto de tudo isto se passar à revelia dos dadores, que jamais receberam qualquer soma; e pela mão conivente de entidades afectas ao Governo da Nação, quando esta tanto precisa de algo económico e social !?

P.S.: Não é intenção do declarante produzir falsas declarações, nem caluniar e nem difamar ninguém! É tão sómente, o ego de um cidadão, amante da justiça; proferido em "democracia", para conhecimento à maioria dos concidadãos, que passam fome!... Temos a certeza de que a "Saúde" e outros Serviços estão doentes; enquanto gente, sem escrúpulos - neste País -, se automedica, com dinheiros que faltam para os ordenados dos pobres e outros, a quem o Estado ainda deve!!

Respeitosamente
Belmiro Domingos Conceição

página do leitor

Trânsito local, não!



A desertificação das aldeias do interior do país transformou-se num fenómeno natural que não é fácil intervir. O desaparecimento do nome de algumas dessas aldeias é um fenómeno artificial criado pela Junta Autónoma de Estradas. Esta conseguiu ignorar os nomes das povoações e inventar uma aldeia única baptizada de -TRÂNSITO LOCAL.

Um pouco por todo o país, à medida que se vão construindo IP's ou IC's, vão aparecendo placas indicativas de -TRÂNSITO LOCAL - ao invés do nome das povoações que estas vias servem.

A IC 8 não é excepção, como é do conhecimento de todos nós. Pouco depois de pronta começaram os sprays a "trabalhar". Uns com mais, outros com menos arte, a pouco e pouco foram desaparecendo alguns "TRÂNSITO LOCAL" dando lugar ao nome desta ou daquela aldeia. No entanto, as referidas placas, além de ficarem estragadas, pois não reflectem a luz, tornam-se obviamente inestéticas.

Teria sido vantajosa a colocação original de placas com o nome das aldeias servidas pelas IP's ou IC's. A despesa teria sido semelhante, os estragos nulos e as populações melhor informadas e servidas.

Os naturais da região, todos conhecem as saídas (que também podiam ser mais), mas quem nos visita precisa de uma informação adequada, pelo que devemos chamar as nossas aldeias pelos seus nomes.

Está-se sempre a tempo de mudar as placas!
Mais vale tarde que nunca!

Piscinas fluviais, sim!

Mais um Verão que terminou!
Mais umas quantas piscinas fluviais surgiram!
Um pouco por todo o lado, por rios, ribeiras ou riachos menos poluídos, normalmente em locais onde espontaneamente as pessoas já gostavam de se refrescar nos dias de maior calma.

As Autarquias da nossa Comarca, procuraram também beneficiar as populações com a construção ou melhoramento destes serviços. Das que conhecemos, são bons exemplos: Campelo e Aldeia de Ana de Aviz. Obra começada... obra acabada, limpeza e informação!

Em Campelo, junto à piscina, "cartazes" alertam para a proibição de cães na água (o que está estabelecido em lei) e a não utilização de champôs ou sabonetes. Parabéns!

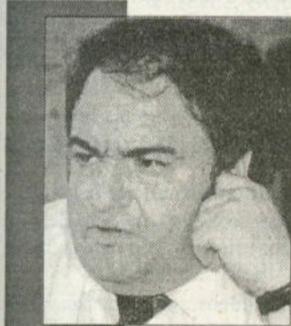
Mosteiro: Obra começada... Cães a banharem-se e pessoas a ensaboarem-se... (Compreendemos a necessidade de alguns se irem lavar à ribeira, contudo podem procurar local mais adequado. Mesmo «com dois em um»... só abaixo da piscina!).

Sarzedas: Quem vive ou passa férias em Sarzedas, durante o Verão, tem a possibilidade de se refrescar nas várias piscinas da Ribeira de Pera, mas só mais para Norte... e sendo o Poço Corga a mais atraente, também aqui, alguns utentes levam os cãesinhos à água...

A Sarzedas como já compreenderam não foi ainda contemplada com piscina fluvial... Mas tem algo mais que outros: - estradas mais estreitas e com mais buracos! Mesmo as inter-concelhias!

Temos esperança em mais e melhores dias de Verão e que o Inverno seja suficientemente chuvoso, não para estragar mais as estradas, mas para alimentar o caudal da ribeira!

DESATAZULE



Eng. José Manuel Simões

De uma vitalidade salúbre, ele consegue aglutinar e simbolizar a essência do regionalismo na Casa do Concelho de Castanheira. A sua/nossa Casa que tanto precisa, organiza em Lisboa encontros para promover angariações para as instituições da sua região.

Comissão de Melhoramentos da Ervideira - P. G.



Atilia Alves

Personalizamos esta Comissão através de Atilia Alves e Ludgero Gusmão. Eles simbolizam a vontade de um povo disperso fisicamente mas abraçado por valores regionais, que gratificam a genuína história do nosso povo, das nossas aldeias. Não tem sido indelével o nosso apoio a tão nobres referências.



Ludgero Gusmão

José Conceição Godinho



Ele constitui um dos raros casos de dedicação a uma causa. Mantém-se ininterruptamente como elemento da Filarmónica Figueirense, à 51 anos, sendo há vários anos o Director da Banda. Uma homenagem mais cuidada não seria despropositada, não só da Filarmónica como da Câmara.

Do programa "Portugal Ontem e Hoje", da Rádio Guarujá - Brasil

Prezados Irmãos e Amigos

Em nome do programa "Portugal Ontem e Hoje", vimos prazerosa e fraternalmente, agradecer a gentileza do envio do bem elaborado Jornal "A Comarca", cujo noticiário nos têm sido de imensa valia, na divulgação daquilo que aconteceu nessa bonita e próspera região, especialmente para os irmãos que aí nasceram, e muitos não retornaram.



Patenteamos os nossos especiais agradecimentos ao Amigo Dr. Carlos Manuel de Oliveira Portela, figura humana que em terras brasileiras, deixou marcado seu valor, sua tenacidade e sua inteligência, quando presidiu à Casa de Portugal de Praia Grande, levando o seu Grupo Folclórico, a essa inesquecível e acolhedora Figueiró dos Vinhos, em 1992.

Atenciosamente,
Dr. José Rodrigues Liberado
(Produtor e apresentador)

De Albergaria dos Doze

Caros amigos,

Li no vosso jornal que fazem colecção de galhardetes e logo me preocupei em colaborar. Expliquei ao director do jornal "Os Doze" - Associação Grupo Etnográfico Canto da Terra, a pretensão d'A Comarca, mas de momento não dispõem de nenhum. Até agora, ainda não contactei o Presidente da Comissão Administrativa do Arcuda (colectividade que este ano comemora 20 anos em prol da cultura e do verdadeiro futebol, 100% amador, e que terá eleições no próximo dia 19, à noite), pois anda ocupadíssimo



com as obras que decorrem no Campo de Jogos do Val das Éguas, entretanto, eu, que também sou colecionador de galhardetes desportivos (do nordeste leiriense só possuo um, do C. C. de Ansião) vi que tenho um repetido do Arcuda. Então, estou a enviá-lo, porque gosto de vocês e porque gosto de publicar, sempre que possível, a minha terra.

Ainda não foi este Verão que vos fui visitar. Talvez em 1997. Sem mais de momento, resta-me despedir e enviar-vos os meus melhores cumprimentos. Um abraço.

João Carlos



Informação Municipal

Figueiró dos Vinhos

Viveiro de trutas de Campelo

Por se constatar que o Viveiro de Trutas de Campelo, que chegou a ser um atraente ponto turístico do concelho, graças ao acordo estabelecido entre o Município e o Instituto Florestal, não se encontra a funcionar nas condições previstas no Regulamento de concessão, e desactivado há muitos meses, verificando-se a degradação progressiva de todo o conjunto patrimonial, foi deliberado proceder a um levantamento da situação, cometido aos serviços técnicos e de fiscalização, para subsequentemente a Câmara tomar as medidas conducentes à normalização do funcionamento do Viveiro, tão rapidamente quanto possível.

Ensino Pré-escolar Itinerante

Com a criação de dois pólos de ensino pré-escolar itinerante em Carapinhal e Baírrão o concelho de Figueiró dos Vinhos ficará com uma cobertura total neste grau de Ensino, possibilitando às crianças menores de seis anos que vivem em localidades onde não é possível criar Jardins de Infância da Rede Pública por escassez da população.

Já se encontra nomeada uma das educadoras, esperando-se a vinda de outra.

Entretanto, procede-se a obras nas escolas que servirão de base ao ensino pré-escolar itinerante para as enquadrar na nova função que vão desempenhar.

Os agregados familiares das crianças a inscrever, já referenciados, vão ser visitados pelas Educadoras e Técnica Social para explicar às famílias o que é este tipo de ensino e as vantagens que traz ao desenvolvimento das crianças, antes da ida para a escola primária.

A Câmara assegurará a alimentação e transporte das crianças a deslocar para os Pólos de aprendizagem, para onde serão acompanhadas pelas educadoras. Sensibilizam as famílias para que efectuem as inscrições rapidamente, na medida em que a Educação Pré-Escolar deve ser acessível a todas as crianças, pois contribui decisivamente para o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades, complementando a acção educativa dos pais.

A educação pré-escolar itinerante, dando igualdade de oportunidades às crianças dos meios mais isolados do concelho, favorecerá também o estreitamento do relacionamento entre a família e a comunidade, enriquecendo a acção educativa que deverá ser conjuntamente assumida pelos pais, autarquias, incluindo as Juntas de Freguesia, Centros de Saúde e demais parceiros.



Nova rotunda, junto ao Retiro "O Figueiras".

A curto prazo, quem entrar em Figueiró pelo lado do Zereiro e da Pedreira verá os acessos à sede do concelho profundamente modificados, permitindo maior segurança aos peões e melhores condições de circulação às viaturas, em consequência das obras em curso entre a ponte de Arega e o Vale das Zebbras; e daqui até Pedrógão Grande.

Além das limpezas e drenagem de águas, este troço da estrada de Arega, como é conhecida a E.N. 350, entregue às Câmaras de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande pela J.A.E., será revestido por óptimo tapete betuminoso.

Entre o entroncamento para a Ribeira de S. Pedro e a Rotunda, e desta até à Pedreira, serão construídos passeios que do ponto de vista urbanístico emprestarão outra dignidade e comodidade às entradas da Vila.

Nalguns espaços serão criadas zonas de estacionamento, e no cruzamento da estrada do Carapinhal com a do Campo de Futebol está a ser construída uma rotunda para regulatização do Trânsito.

Rinque de patinagem

Respondendo à sugestão do Vereador José Machado, o Presidente informou, na Reunião de 12 de Setembro, que estão previstas obras de beneficiação no rinque de patinagem, facto que constitui motivo de congratulação, pois trata-se de um espaço público importantíssimo do ponto de vista lúdico, desportivo, recreativo e cultural.

Programa PROSIURB beneficia Cabeço do Peão e não só



São diversos os espaços como este, que se espalham pelo Cabeço do Peão.

Continua a desenvolver-se o programa Prosiurb que permitiu valorizar alguns espaços, transmitindo sinais inequívocos de valorização e progresso.

Além de outras intervenções, citaremos os arranjos que estão a ser efectuados no Cabeço do Peão e compreendem uma zona de Lazer com equipamentos adequados, Campos de Ténis, Balneários, etc. Toda a encosta está também a ser limpa para segurança da mata e melhoria da paisagem.

Começou já o Reordenamento do Largo da Fonte das Freiras que, na medida do possível, será restituído à sua antiga traça.

Relativamente ao Coreto, pretende-se também que ele seja fiel a arquitectura do antecessor. (Leia



Antigo campo de tiro, agora a sofrer transformações para dois courts de ténis, com ampliação das instalações

na página 19 do caderno especial)

Para que todas estas obras avancem sem colapsos, e sem causarem perturbações noutras áreas tidas por essenciais, a Assembleia Municipal autorizou a Câmara a contratar a provisão financeira respectiva, até ao limite de 18.000 contos, em Sessão de 28 de Setembro.

Limpeza de caminhos florestais, aceiros e matas

Além das encostas do Cabeço do Peão, cuja limpeza foi assegurada conjuntamente pelo Município e pelo Ifadap, movimentando novos trabalhadores e maquinaria, outras brigadas têm actuado por todo o concelho, com incidência em situações de maior risco, na periferia das povoações, mactos lenhosos, etc.

O alcance do seu trabalho tem sido por vezes reduzido pela necessidade de terem de limpar caminhos que mãos criminosas entulharam com desperdícios florestais, como a foto documenta. É um dos muitos tristes exemplos que se têm deparado às brigadas. Registe-se que este caminho de vital importância havia sido beneficiado e drenado há menos de um mês! Dá para meditar, e para actuar sem piedade.

Casas de pobres na Senhora dos Remédios

Estão em fase de conclusão as obras de recuperação dos quatro fogos para alojamento de famílias pobres na Senhora dos Remédios, pertencentes à conferência de S. Vicente de Paula, cujo estado de degradação e carência de equipamentos essenciais motivou a intervenção do Projecto de Luta Contra a Pobreza e da Câmara Municipal, face à reconhecida falta de meios da instituição proprietária.

Os trabalhos foram iniciados em Fevereiro com a disponibilização de uma verba de 4.069 contos que se revelou insuficiente para a construção das cozinhas mediante projecto elaborado pelo Gabinete da Câmara, pelo que foi solicitado um reforço de verba de mais dois mil e quatro contos, ainda assim escassa devido aos custos de mão-de-obra. Foi necessária nova intervenção da Câmara que cedeu electricistas e canalizadores que executaram obras estimadas em mais de 2.000 contos, incluindo a aquisição de materiais.

Tornou-se assim possível beneficiar e dotar de condições mais humanizadas um núcleo habitacional de características eminentemente sociais.

Com a recuperação destes fogos eleva-se a 78 o número de famílias atendidas desde 1993, tendo sido melhoradas as condições habitacionais de 259 pessoas com um investimento de mais de 56.000 contos. Estão concluídas 54 intervenções, havendo 19 em curso, e cinco em fase de arranque.

A Câmara está a fazer todos os esforços junto das entidades oficiais para que o Projecto, que deveria terminar em finais deste ano, se prolongue pelo menos até ao fim do ano de 1997, e espera consegui-lo.

Novo ano escolar

Arrancou na segunda quinzena de Setembro o ano escolar de 1996/97, nos vários estabelecimentos de ensino do concelho.

Frequentarão a pré-escola 111 crianças distribuídas pelos Jardins de Infância, podendo este número vir a ser aumentado de mais 26 com a entrada em funcionamento do ensino itinerante.

No primeiro ciclo do ensino básico estão matriculados 363 alunos. A Escola Preparatória acolherá cerca de 200 e a Secundária 575.

Como nota positiva, refere-se que todas as escolas primárias e jardins de infância tiveram pessoal docente colocado a tempo, esperando-se que não haja mais a instabilidade de anos anteriores. Aguarda-se a colocação de algum pessoal auxiliar.

A Câmara manterá todo o apoio logístico e social possível, designadamente no que concerne a transportes escolares, cantinas, etc.

Por necessidade de efectuar obras no edifício dos Paços do Concelho, a Coordenação Concelhia de Extensão Educativa (Ensino Recorrente) foi transferida para instalações camarárias no edifício da Delegação Escolar, ouvidas as entidades da Tutela.

Benfeitorias na Helipista

Subsequentemente à sua entrada em funcionamento, verificou-se que havia necessidade de executar algumas obras complementares na Helipista do Cabeço do Peão inaugurada pelo Senhor Primeiro-Ministro, no Dia do Concelho.

A fim de evitar a projecção de pedras e resíduos, sobretudo aquando da deslocação e aterragem dos helicópteros, foi asfaltada toda a zona envolvente da área de toque, bem como o acesso às instalações, e criado um espaço verde junto à casa do Comando de Operações.

Efectuada que foi a drenagem das águas pluviais em torno da pista, ficou Figueiró dotada de um equipamento de vital importância que poderá ser utilizado não apenas em época de fogos, mas em qualquer altura do ano como precioso complemento do novo Centro de Saúde (SAP), por exemplo.

A Câmara vem transferindo aos Bombeiros as verbas para a concretização dos acabamentos da Helipista, que jamais se aceitará que seja alguma vez desactivada, ou sequer subutilizada.

GTPCC
 Gabinete Técnico de Projectos de Construção Civil
 Executamos o Projecto da sua moradia
TÉCNICO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
Nelson Silva
 Avelais - Arega - 3260 Figueiró dos Vinhos - Tel. 036 - 641188

S. R.
 MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL
 CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DA REGIÃO DO CENTRO
 SERVIÇO SUB-REGIONAL DE LEIRIA
AVISO
CONTRIBUIÇÕES A PAGAR A PARTIR DE NOVEMBRO/96
 De acordo com o Despacho nº. 50/SESS/96 de 19 de Setembro, o pagamento dos valores devidos à Segurança Social, a partir de 1 de NOVEMBRO, é efectuado:
 ➔ Nas Instituições de Crédito se a quantia a pagar for igual ou superior a 20.000\$00
 ➔ Nas Tesourarias das Instituições de Segurança Social se a quantia a pagar for inferior àquele montante.



Astrónomo inglês pioneiro nos estudos teóricos sobre a constituição interna das estrelas e que com a sua *mathematical Theory of relativity* (1923), contribuiu grandemente para a introdução das novas ideias de Einstein no mundo de língua inglesa. Defendeu a tese de que o conhecimento da natureza se pode obter apenas através do pensamento puro, sem recorrer à realização de experiência, o que o levou a manter uma polémica acesa com Born.

Sentimento figueiroense em torno do seu presidente

Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos afirma-se disponível para as próximas eleições

As populações habituaram-se a ver Fernando Manata, de manhã cedo, correr vales e montes, para visitar as obras que se sucedem a uma velocidade surpreendente. Dizem-nos que a sua extraordinária dedicação ao seu concelho é manifestamente traduzida com naturalidade. A sua actuação é sentida, vivida e até apaixonada, mesmo quando as circunstâncias determinam um NÃO qualquer, porque assim tem que ser. Nesta contabilização, ficam ainda por debitar um bastidor designado por família, carreira profissional e até política.

Mas a história escreve-se assim mesmo.

Importa interpretá-la com justiça e isenção.

Reportagem de José Manuel Carraca



O Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, Fernando Manata, anunciou a sua disponibilidade para se recandidatar às eleições autárquicas do próximo ano. O autarca - que falava para 1.400 pessoas que se juntaram num "almoço-convívio de amigos de Fernando Manata" realizado, no último Domingo de Setembro, no pavilhão gimnodesportivo local - satisfaz, desta forma, os constantes pedidos de que foi alvo, todos eles visando a sua recandidatura.

"As decisões nem sempre são fáceis. Estou neste cargo por desejo meu e, também, por desejo do concelho. Os 'Estados Gerais' neste concelho fizeram-se em 1989, o que quer dizer que são projectos apadrinhados pela população e que muito a têm tocado. A decisão relativamente ao apelo que me tem sido feito aconteceu depois de muita reflexão da minha parte, pois se alguém sai amplamente prejudicado com a situação, é a família. Assim, posso dizer-vos que estou disponível para me recandidatar em 1997. É evidente que há pressupostos que têm que ser salvaguardados e o movimento que nos uniu, desde há uns anos a esta parte, não pode parar, o que é essencial para podermos avançar, pelo que, repito, neste momento estou disponível" - eis como Fernando Manata concluiu a sua intervenção de cerca de vinte minutos. Depois, foram os aplausos, os gritos de "Manata, Manata, Manata", os abraços de muitos dos "amigos" presentes e... algumas lágrimas.

"que entendessemos este convívio, não ao Presidente da Câmara, mas sim a todos os autarcas do concelho, porque todos têm contribuído para o desenvolvimento da nossa terra".

Antes o líder do Executivo figueiroense ousou afirmar ser preferível "que entendessemos este convívio, não ao Presidente da Câmara, mas sim a todos os autarcas do concelho, porque todos têm contribuído para o desenvolvimento da nossa terra". Com a voz embargada, elogiou toda a vereação "porque todo o trabalho aparece feito porque todos os vereadores dão de si o melhor que podem e sabem". Era, afinal, a modéstia de Manata - tantas vezes evocada durante o almoço - a vir ao de cima. Depois de dar conta

das muitas obras feitas e das (poucas) que há, ainda, a fazer no seu mandato, o autarca referiu-se "à luta que temos travado, no sentido de fixarmos a população, evitando que, em especial os mais jovens, procurem emprego noutros sítios"; neste contexto, Fernando Manata entende ser "necessário que o Governo da República consiga o Plano de Desenvolvimento Estratégico (PDE) do nordeste do distrito de Leiria. O Governo não pode descurar esse plano porque, caso contrário, os nossos jovens vão andando para outros lados. As questões do país têm de ser resolvidas por forma a que sejam também resolvidas as questões das terras do interior". Não se esqueceu, porém, do "muito que há, ainda, a fazer no nosso concelho" como sejam os casos da recuperação do Clube Figueiroense e da instalação da Biblioteca Municipal; "o Poder Central tem que responder, favoravelmente, a este nosso pedido, já feito ao senhor Primeiro Ministro, aquando da sua visita a Figueiró dos Vinhos, no passado mês de Junho".

"... o concelho de Figueiró, sendo como é dos mais pequenos, tinha mais candidaturas ao PIDDAC que todos os outros do Distrito de Leiria juntos".

O Governador Civil do Distrito, Júlio Henriques registou "de forma indelével, a existência, nesta sala, de pessoas que se deslocaram de bem longe, como uma nota importante do querer a "Figueiró". Júlio Henriques considerou, depois, que o momento não era de balanço "mas sim de reflexão. Valeu a pena isso, desde há sete anos e valeu a pena porque o senhor Primeiro Ministro sublinhou recentemente, neste concelho, o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido por Fernando Manata. A própria presença dos alemães (da fábrica Gerry Weber) nesta sala, é um belo exemplo da mudança que se verificou no concelho". Antes de pedir a Manata "que continue a assumir Figueiró dos Vinhos", o Governador Civil afirmou ter constatado, no passado mês de Agosto, "que o concelho de Figueiró, sendo como é dos mais pequenos, tinha mais candidaturas ao PIDDAC que todos os outros do Distrito de Leiria juntos".

O Presidente da Federação Distrital do Partido Socialista, José Canha, por sua vez, aludiu ao "bom senso de Fernando Manata, a que tem sabido aliar a sua genica na resolução de diversas situações no seu concelho". Reconhecendo "o empenho, o equilíbrio e o desenvolvimento desta região", José Canha disse, depois, não ser

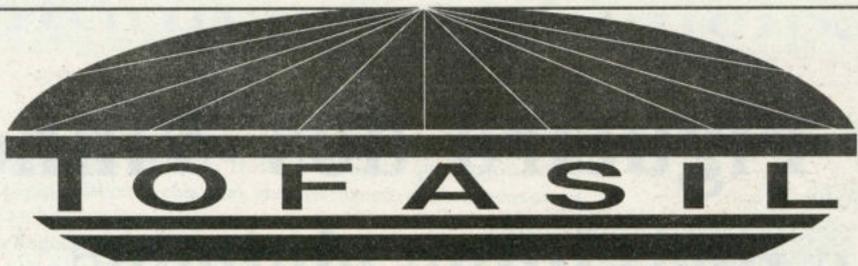
fácil ser autarca nesta região, pois "é difícil estancar hemorragias com as saídas de pessoas do interior para outras regiões".

Para Luis Parreirão, chefe do Gabinete do Secretário de Estado da Administração Pública (Fausto Correia), "o momento que hoje vivemos é decisivo para o Futuro de Portugal, pois existem desafios próximos que têm a ver com o futuro do Orçamento do Estado. Outro desafio que exige de cada um de nós é o da regionalização, que tem sido tratado de forma errónea por alguns cidadãos, quando o que está hoje em jogo é sabermos se queremos, ou não, devolver poderes aos cidadãos". Virando-se, então, para o Presidente da Câmara figueiroense afirmou-lhe: "consigo, este concelho começou a trilhar os caminhos do desenvolvimento, do progresso e da solidariedade, pelo que espero que continue".

Mário Fernandes, Presidente da Câmara de Pedrógão Grande, deu conta do bom relacionamento entre as edilidades de Castanheira de Pera, de Figueiró dos Vinhos e de Pedrógão Grande - "é o triângulo turístico da nossa região" - realçando as obras realizadas em conjunto. Carlos Lopes, adjunto de Manata, disse que "este dia ficará marcado na memória de todos nós porque representa a maior manifestação pública realizada até hoje no nosso concelho e, talvez, uma das maiores do nosso distrito". O deputado municipal Adelino Freire referiu-se a inúmeras infraestruturas realizadas desde 1990. O jornalista Vitor Camoezas confessou que nunca na sua vida de sexagenário se encontrou "numa tão grande manifestação de figueiroenses" o que prova que "a nossa presença aqui tem o sentimento de gratidão para com o Dr. Fernando Manata". Fernando Martelo, da Assembleia Municipal de Figueiró, considerou Fernando Manata "uma pessoa modesta, um homem que consegue grangear centenas e centenas de pessoas" e Jorge Pereira, vereador, disse que "a mobilização conseguida hoje em torno da autarquia, é o reconhecimento do trabalho realizado". Todos eles não deixaram, contudo, de pedir a Manata que se recandidatasse; e a resposta surgiu no final do repasto. Obviamente.

Fernando Manata é autarca desde as primeiras eleições autárquicas: esteve como deputado municipal, mais tarde como vereador (durante sete anos) e está, também há sete anos, como Presidente da Câmara.

Refira-se que quase todos os oradores recordaram António da Piedade Pais, antigo Presidente da Junta de Freguesia de Aguda (eleito pelo PSD), recentemente falecido e que se relacionava "de forma bastante positiva com o Presidente da Câmara". Carlos Lopes chegou mesmo a pedir aos presentes "um espaço de silêncio à sua memória".



ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS
ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO - CARVALHELHOS
VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) - Sopé da Encosta (Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana

TELEFONES
ARMAZÉM: 036-37266
FAX - 036 - 676114
RESIDÊNC. 036-37764

BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"

SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E
EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

Telef. 036-46330
Fax 036-46256
APARTADO 8

PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

CAFÉ E
MINIMERCADO

O quê?
O melhor
frango é o da
Dulce
Barreiros?



MARIA DULCE
BARREIROS, LDA.
Tel. 036 - 52670

Bairro Teófilo Braga
3260 Figueiró dos Vinhos

CANTINHO DO
LOURENÇO

Uma porta aberta
para refeições e
bons petiscos

T. 036-53337/53330
Rua Major Neutel Abreu
Figueiró dos Vinhos



Torge
Rodrigues
Oculista

ÓCULOS

LENTE DE
CONTACTO

PRÓTESES
OCULARES

APARELHOS
DE PRECISÃO

Acordo com:
ADMG, CGD e outros organismos

SEDE

Tel. 039 - 23071 - Fax 32893
Rua Corpo de Deus, 24

3000 COIMBRA

FILIAL

Marcação de consultas de oftalmologia

Tel. 036 - 44899

Rua 4 de Julho
3280 CASTANHEIRA DE PERA

Parar é morrer!
Então acelere e visite já os
estabelecimentos de

ELECTRODOMÉSTICOS

PRONTO A VESTIR

Aproveite os descontos da época

JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA.
Tels.: Estab. 036 - 45517 - Resid. 45681 - Rua Dr. José Jacinto Nunes
3270 PEDRÓGÃO GRANDE



PAINÉIS
PUBLICITÁRIOS

PLANIMÉDIA - Planeamentos de Meios, Lda.
Tel. 036 - 46310 - Fax 46140
Largo Luis de Camões, Bl. 1 - Loja esquerda
3270 Pedrógão Grande



RETIRO
"O FIGUEIRAS"

Esplanada e Parque de Estacionamento

Mariscos e Petiscos



Tel. 036 - 53258

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



RESTAURANTE
CERVEJARIA

RUA D. ESTEFÂNIA, 92 - B
TELEFONE 01 - 353 67 72
1000 LISBOA



Nova Era

Uma Nova forma de estar
Uma agradável diferença numa Nova Era

Rua Major Neutel de Abreu, 55
Tel. 036 - 53955 - 3260 Figueiró dos Vinhos

TECNIAGEM TV - VÍDEO - HI-FI

Prestações de Serviços:
Electrónica - Telecomunicações - Instrumentação
Fernando Fernandes
Técnico de Electrónica

Serviços Técnicos
Rua Bissaya Barreto, 2 - Tel. 036 - 42634 - Residência 42029
3280 Castanheira de Pera

Sabe porque é que este espaço
não é seu?
Ah! Ah! Não sabe...

Rua Dr. José Fernandes de Carvalho, 27
3280 Castanheira de Pera

Fotografia e Vídeo

FOTO JUCA

FOTOGRAFIA: Casamentos, Baptizados, Festas, Etc., De documentos - Artística (estúdio) - Preto e Branco - Poster's - Revelações

VÍDEO: Casamentos, Baptizados, Festas, Etc. Montagem - Cópias

VENDA DE EQUIPAMENTO AMADOR E PROFISSIONAL

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURA

ACOMARCA

Junto o valor de esc. \$00, em cheque/vale do correio/numerário, para regularização da m/assinatura, referente ao ano(s) de

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
COD. POSTAL _____
ENVIE PARA:
RUA ANTÓNIO JOSÉ ALMEIDA, 41 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FOTO MELVI

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS E EM VÍDEO

Casamentos
Baptizados

venda de material fotográfico

Revelações a cores em meia hora
Passes rápidos e normais

Tel. 036-53474/52875
R. Dr. Manuel S. Barreiros, 69
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas cento e três e folhas cento e quatro verso do respectivo livro de notas sete - D. AMADEU HENRIQUES e mulher MARIA DO CARMO ANUNCIÇÃO LOPES DA SILVA, casados sob o regime de comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Alvares, concelho de Gois e ela da freguesia e concelho de Pedrógão Grande e residentes na Travessa das Salgadeiras, 8 - 1º esquerdo em Lisboa declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, sitos na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

UM - Pinhal com a área de três mil novecentos e sessenta metros quadrados sito em MOINHO DE MIRANDA, que parte de norte com Manuel Antunes e outros, sul com José Francisco Alves, nascente com António Bernardo e poente com o viso, inscrito na matriz sob o artigo 9.913 com o valor patrimonial de 3.960\$00.

DOIS - Pinhal com a área de mil e setecentos metros quadrados sito em CASTELO, que parte de norte com o caminho, sul com o viso, nascente com Joaquim Lourenço e poente com David Antunes Rosa, inscrito na matriz sob o artigo 9.966 com o valor patrimonial de 1.743\$00.

TRES - Pinhal com a área de mil e novecentos metros quadrados sito em CASTELO, que parte de norte e sul com o caminho, nascente com Joaquim Antunes e poente com herdeiros de Maria da Conceição, inscrito na matriz sob o artigo 9.970 com o valor patrimonial de 2.007\$00.

QUATRO - Terra de pastagem com duas oliveiras com a área de noventa e cinco metros quadrados sita em CASTELO, que parte de norte com Eduardo Lopes da Silva, sul com Maria Rosa Paulo, nascente com Bernardino Antunes Caracol e poente com o caminho, inscrita na matriz sob o artigo 10.033 com o valor patrimonial de 185\$00.

CINCO - Terra de pastagem com três oliveiras com a área de cem metros quadrados sita em CASTELO, que parte de norte com Maria Rosa Paulo, sul com António Antunes, nascente com Joaquim Alves e poente com Jorge Lindo Paulo Antão, inscrita na matriz sob o artigo 10.036 com o valor patrimonial de 370\$00.

SEIS - Pinhal com a área de dois mil e vinte e cinco metros quadrados sita em BARROCAO, que parte de norte com Bernardino Rosa Garcia, sul com David Antunes Rosa, nascente com o barroco e poente com o viso, inscrito na matriz sob o artigo 10.171 com o valor patrimonial de 3.380\$00.

Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e inscritos na matriz em nome do justificante marido e somam o valor patrimonial de onze mil seiscentos e quarenta e cinco escudos, que é o valor que atribuem a este acto para efeitos fiscais e emolumentares.

Os referidos prédios foram adquiridos por eles, por compra verbal de dos mesmos fizeram em mil novecentos e sessenta e cinco a Alfredo Paulo e mulher Maria Rosa Paulo, que foram residentes no lugar de Varzina, da dita freguesia de Alvares, e actualmente falecidos.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, explorando a resina dos pinhais, evendendo pinheiros, cultivando os terrenos de cultura, colhendo a azeitona das oliveiras, praticando todos estes actos em cada um dos prédios atrás referidos e extraindo de cada um deles todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, vnove de Outubro de mil novecentos e noventa e seis.

O AJUDANTE DE CARTÓRIO,
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", N.º 65 - 1996.Outubro.31

TRIBUNAL JUDICIAL DE LOUSÁ ANÚNCIO

(1ª. Publicação)

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária nº 17/96 - U.ª secção.

Exequentes - Materiais Eléctricos do Centro, Lda, com sede na Lousá.

Executado - TRIMAQ - COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES DE EQUIPAMENTO, LDA., com sede na Av.ª S. Domingos, 77 - Loja 4, Castanheira de Pera.

Lousá, 17 de Outubro de 1996.

O Juiz de Direito,
(Assinatura ilegível)
P.º lo Escrivão de Direito,
(Assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", N.º 65 - 1996.Outubro.31

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO

1ª PUBLICAÇÃO

FAZ-SE PÚBLICO que fica por este meio devidamente notificado o executado ANTONIO JOSÉ AFONSO PAIS, com última residência conhecida em Almofala de Baixo - Aguda - Figueiró dos Vinhos, ora em parte incerta, de que, por despacho de 29/3/96, lavrado nos autos de Execução de Sentença nº 73-C/79, que a exequente Caixa Geral de Depósitos move contra o notificado e outros, foi ordenada a penhora da quota no montante de 250.000\$00 (duzentos e cinquenta mil escudos) que o notificado detém na sociedade "Silva Godinho & Silva, Lda.", com sede em Avelar - art. 838º do C.P.Civil.

Figueiró dos Vinhos, 18 de Setembro de 1996.

O JUÍZ DE DIREITO,
(assinatura ilegível)
O Escrivão Adjunto,
(assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", N.º 65 - 1996.Outubro.31



ANTÓNIO DA ROSA

As vindimas

Um dia, ao passar no tabuleiro da ponte do Cabril, com destino à festa da Nossa Senhora da Confiança, disse que era capaz de passar a todo o comprimento de um dos muros daquela ponte. Muitos dos circunstantes quiseram demovê-lo da sua façanha, com receio que ele caísse ao rio, que seria uma morte certa e brutal.

Começou a apanha das uvas, que este ano deram boa produção e vinho de boa qualidade. O vinho foi, desde tempos remotos, uma bebida muito procurada pelos homens e também muito apreciada pelas mulheres (desculpem se errei), que o utilizavam nas mais variadas iguarias.

Já a minha bisavó, que eu não conheci, mas me foi dito pelo seu neto, que era o meu pai, que ela morrera com a linda idade de cento e tal anos, pelo facto de beber sempre, à refeição, uma porção de vinho misturado no caldo da sopa. E, ainda não há muito tempo, que eu li num jornal, que uma senhora francesa, já com a idade de 120 anos, atribuiu a sua longevidade a um cálice de vinho do Porto, que bebia todos os dias de manhã.

O vinho português é, por excelência, um dos melhores vinhos do mundo que, sendo bebido genuíno, opera maravilhas, pois que o vinho faz rir a quem está triste, o vinho faz chorar, o vinho dá forças para andar, dá coragem aos tímidos, dá vista a cegos, fala aos mudos, ouvido aos surdos, equilíbrio sobre as pontes, não os deixando cair. Tem sido sob o fulgor do vinho, que se têm feito muitos negócios e bons casamentos. Nota-se, todavia, que os jovens já se vão desinteressando desta bebida e optem pelos sumos, atraídos pela publicidade que deles fazem ou ao bom aspecto da sua embalagem. Só o homem, principalmente o rural, é que nunca dispensa o vinho à refeição, sob pena de não dar o rendimento possível. Continua, segundo penso, proibida a plantação de produtores directos (vulgo de videiras morangueiras) pelo artº 15 do Dec.-Lei nº 38525, de 22 de Novembro de 1951, cuja casta dá um vinho que, embora de baixa graduação alcoólica, é no entanto muito apreciado.

Aquele que foi meu vizinho, de seu nome Aníbal, bebia exageradamente. Um dia, ao passar no tabuleiro da ponte do Cabril, com destino à festa da Nossa Senhora da Confiança, disse que era capaz de passar a todo o comprimento de um dos muros daquela ponte. Muitos dos circunstantes quiseram demovê-lo da sua façanha, com receio que ele caísse ao rio, que seria uma morte certa e brutal. Mas o Aníbal não ligou aos conselhos recebidos, o qual, depois de ingerir certa dose de álcool, para que a acção deste o não deixasse cair, subiu para cima de um dos citados muros que, a cantar e a tocar harmónio, chegou incólume ao fim do mesmo, sob a timidez de quem presenciou a proeza.

Abusando das bebidas alcoólicas, o Aníbal, contraiu uma doença de fígado. O médico dizia-lhe que só devia beber vinho por um garfo. Mas o Aníbal desrespeitou os conselhos do facultativo, pelo que depois um mau humor lha saía dos poros da pele das pernas, a anunciar a gravidade da doença. A irmã, numa tentativa para ele melhorar, dizia-lhe assim: "Ou deixas de beber ou morres". No primeiro dia da Feira do Ano, o Aníbal notou que o mau humor das pernas secara, porque se misturaria no sangue e o envenenara. Ilusoriamente, o Aníbal julgava-se curado e resolveu naquele dia ir à Feira, a fim de comprar um fato, para estrear no dia da festa dos Escalos do Meio, onde nascera. Não quis o destino que assim fosse, por ter falecido naquele mesmo dia, vítima da sua terrível doença. Já lá vão mais de 40 anos, depois desta ocorrência.

O vinho é, segundo penso, uma bebida que, não sendo bebida com regra, pode trazer graves inconvenientes à saúde. No entanto, a última palavra a este respeito, vai para os médicos.

Protocolo assinado em Castanheira de Pera Vinte novas habitações sociais

Foi assinado dia 30 de Novembro, em Castanheira de Pera, um protocolo entre a Autarquia e a Secretaria de Estado da Habitação, para a construção de vinte novas habitações sociais, a situarem-se no Valseá.

Pedro Barjona Presidente da Câmara Castanheirense e a Dr.ª Leonor Coutinho, Secretária de Estado da Habitação, manifestaram o seu regozijo por mais este passo dado para a resolução da falta de habitações, facilitado com o carácter social, que será o mesmo dizer, mais acessível às bolsas dos cidadãos.

De qualquer modo, desenvolveremos no próximo número esta iniciativa.

Autarquia Castanheirense defende criação de um pólo judicial

A existência de uma grande quantidade de processos judiciais oriundos do concelho de Castanheira de Pera e que são tratados e decididos na sede da Comarca, no Tribunal Judicial de Figueiró dos Vinhos, levou a autarquia a apresentar, junto do Ministério da Justiça, um pedido para a criação de um pólo judicial naquela Vila.

Esta situação, segundo o Executivo Castanheirense, tornaria mais célere a resolução dos acumulados processos de cidadãos castanheirenses.

Câmara assegura preservação

Pedra abrasada em boas mãos

Foi com bastante satisfação que obtivemos a noticia e constatámos que a PEDRA BRASONADA de Pera (Brasão de Pera), já se encontra acutelado pela Camara Municipal de Castanheira de Pera.

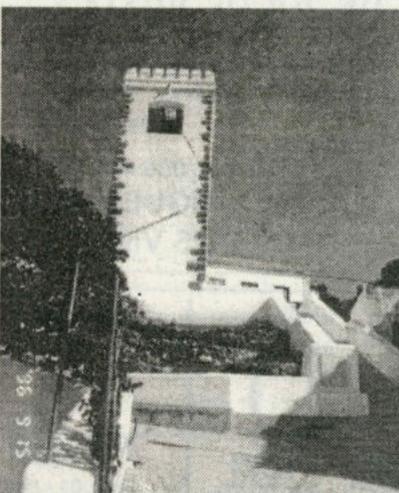
Não sendo ainda o melhor local para se guardar tal preciosidade, os responsáveis pelo assunto estão a envidar todos os esforços para que o referido Brasão sobreviva ainda por longos e largos anos.

Os nossos parabéns!

Filipe Lopo

Visitantes insatisfeitos com Figueiró

Torre da cadeia fechada



Têm sido muitos os visitantes que em Figueiró procuram reencontrar-se com a riqueza dos nossos monumentos e simultaneamente deleitar-se com os nossos jardins e paisagem. Contudo, têm sido muitos aqueles que manifestaram alguma decepção. Isto porque, ao promover Figueiró um dos seus «ex-libris», a Torre da Cadeia, ela está fechada para turista. Alguns ainda tentaram encontrar um eventual encarregado que lhes fosse abrir a porta. Contudo em vão. Se não se justifica alguém a tempo inteiro, pelo menos dever-se-ia deixar no local uma indicação do contacto certo para permitir aos visitantes recolher a sua curiosidade, que poderia ser complementada com a existência de postais para venda.

Aqui fica o alerta e sugestão à Câmara Municipal.



José Carlos Santos Mendes "COELHO"

**AGENTE FUNERÁRIO
E TÁXISTA**

Tels. 036-53888 - 52555
Telemóvel 0931 217112
Praça de Táxis
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



**FERNANDO
ALVES
BERNARDO**

Fabricante de artigos de cimento
Telef. 036-45639
SALABORDANOVA-VILAFACIA
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

**supermercado
MARTINEVES**



onde
comprar
é ganhar!

DE VICTOR DOMINGOS
CLEMENTE LUIS MARTINS
Telef. 036 - 46093

Largo do Encontro
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

PROFISSÕES LIBERAIS

SOLICITADOR

**FLÁVIO
REIS
E MOURA**

Telef. 036-52240

Rua Luis Quaresma,
8 - 1.º.
3260
FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

**FERNANDO
MARTELO**

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1.º.
Telef. 036 - 52329 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABEL FERNANDES

Advogado

Praça da República, 3 - 1.º. - Telef. 036 - 53450
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**EDUARDO
FERNANDES**

Advogado

Rua Luis Quaresma, 8 - 1.º.
Telef. 036 - 52286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ADVOGADOS

**HENRIQUE PIRES TEIXEIRA
LOPES BARATA
TOMAS BATISTA
SILVINA CARDOSO**

Tels. 01 - 3538375/547801
Fax 579817
Rua Gomes Freire, 191 - 2.º.
1150 LISBOA

LAR N. SRA. DE FÁTIMA
Pessoas idosas acamadas

Assistência médica e enfermagem

Gerência de Maria da Luz - Telemóvel 0936 - 43 40 71

**Cruz de Melo
LEIRIA**

**GALA
FIG. FOZ**

**Ladeira das Leais
POMBAL**

Tel. 044-801257

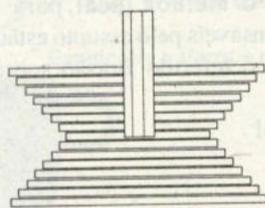
Tel. 033-31162

Tel. 036-28265

**RESIDENCIAL
TURIS CABRIL**

EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LDA.

Tel.
036-46160



Fax
036-46170

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

**Café
Central**

De:
Leonide da Silva
Simões Antunes

Aberto a
partir das 6
da manhã



Telef.
036-52448

R. Dr. M. Simões Barreiros, 7
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**O Cantinho
do Lourenço,
Lda.**

Petiscos
Almoços e Jantares

Telefones:
Estabelecim.: 036-53337
Residência: 036-53330

Rua Major Neutel Abreu, 10
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



MÉDICA DE OLHOS

DRA. JÚLIA VERÍSSIMO
Consultas às Segundas-feiras
(A partir das 14H00)

Figueiró dos Vinhos
Rua Luis Quaresma (junto à
Florista)

MARCAÇÕES

(036) 52105 ou
(039) 711326



Ainda não paguei
a assinatura do
jornal!!!

MANUEL ALVES DA PIEDADE

MÉDICO - CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias

Marcação de consultas pelo telef. 036 - 52418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ELECTRODOMÉSTICOS
HI-FI - DISCOS - MÓVEIS



FRUNTEVE

loja **1**

Tel. 01 - 356 11 47
(4 linhas)

loja **2**

Tels. 01 - 848 33 11
847 29 62

R. Conde Redondo
60 - 62

1150 LISBOA

Praça Francisco Sá
Carneiro, 6

1100 LISBOA

Fabrico de cobertores

A preços incríveis - Venda à unidade

De: Laurinda da Silva Luis

Telef. 036-44337
Carregal Fundeiro
**CASTANHEIRA
DE PERA**



**COMPRA DE TODO
O TIPO DE SUCATA**

António Ruivo Salgueiro

Campelinho - Campelo - 3260 Figueiró dos Vinhos



Natural do Alabama (EUA), cega, surda e muda aos 19 meses, de uma prova inigualável de dedicação ao conseguir aprender a falar, formando-se com classificação brilhante em 1904, para o que contribuiu a persistência da professora Anne Sullivan. Ao escrever diversas obras de carácter autobiográfico, entre elas o «best-seller». A *História da Minha Vida*, demonstrou que a deficiência (por mais grave que seja) nunca é obstáculo à educação e à inserção social.

Saltitando pelas nossas aldeias

Troviscal

Quem entra ou sai de e para Castanheira de Pera, pela parte Sul, que liga Castanheira de Pera ao I. C. 8, passa obrigatoriamente por dentro do Troviscal, tornando a estrada desta aldeia, cheia de curvas e sem locais para estacionar; num acesso de ligação rápido ao I. C. 8.

Ali, embora sendo proibido circular para qualquer veículo automóvel a mais de 40 ou 50 KM/Hora, o certo é que quase toda a estrada dentro desta aldeia tem um tacejado descontínuo a separar as duas faixas de rodagem existentes, facultando as ultrapassagens e possibilitando já por diversas vezes a ocorrência de acidentes um tanto ou quanto graves, devido também à falta de respeito pelos outros utentes desta estrada nos estacionamento feitos de um lado e de outro da estrada.

Aos responsáveis pela manutenção e sinalização desta estrada, pede-se o favor que tomem medidas rápidas no sentido de prevenir que outros acidentes mais graves ainda venham a acontecer, não esquecendo que há crianças que têm de passar nas bermas para ir para a Escola!

FILIPE LOPO

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Ansião, a cargo do Notário Lic. Maria da Graça Damasceno Passos Coelho Tavares.

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de fls. 85, a fls. 86, do livro de escrituras diversas 417-A, Artur Santos e mulher Maria Alice da Silva Guiomar Santos, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Santiago da Guarda, deste concelho e ela da freguesia da Torre de Vale de Todos, deste mesmo concelho, onde residem no lugar de Casal de João Bom, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa de habitação de sótão e rés-do-chão, com a área coberta de noventa e três metros quadrados e cinquenta decímetros e logradouro com quatrocentos e sessenta e três metros quadrados, sito no referido lugar do Casal do João Bom, a confrontar por todos os lados com o proprietário, inscrito na matriz respectiva, em nome do justicante marido, sob o artigo 473, com o valor patrimonial de 111.196\$00, omissa na Conservatória do Registo Predial de Ansião.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos e desde essa data passaram a exercer sobre ele todos os actos materiais que caracterizam a posse, de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa fé, sem oposição de quem quer que seja. Tais factos integram a figura jurídica da usucapião que invocam na impossibilidade de comprovarem o referido domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais.

Conferido, está conforme.

Ansião, 13 de Agosto de 1996

O 2º. Ajudante

(Arlindo Marques Rodrigues)

Jornal "A COMARCA", N.º. 65 - 1996.Outubro.31



Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande

Assembleia Geral Ordinária

Convocação

Nos termos da Lei e do compromisso da Instituição, convoco os Irmãos desta Santa Casa a reunirem em Assembleia Geral ordinária, pelas 20 horas do dia 15 de Novembro de 1996, na Sala de Exposições Temporárias do Museu Pedro Cruz (junto ao Centro de Terceira Idade), com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1º - **Apreciação e votação da Conta de Exploração Previsional, Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos e do Plano de Actividades, para o ano de 1997.**

2º - **Deliberar sobre outros assuntos de interesse para a Instituição.**

Se à hora marcada, não estiver presente, pelo menos metade dos Irmãos, a Assembleia reunirá uma hora depois, com qualquer número de presenças, no mínimo de vinte.

Pedrógão Grande, 7 de Outubro de 1996

O Presidente da Assembleia Geral
Manuel Aires Henriques

Jornal "A COMARCA", N.º. 65 - 1996.Outubro.31

População cansada de reclamar no Centro de Saúde de Castanheira de Pera

VOCÊ DISSE URGENTE!?! NÃO ME FAÇA RIR!!!

Avenida S. Domingos em Castanheira de Pera.

Uma placa azul, informamos da existência de um Hospital nesta Vila.

HOSPITAL ? ! ...

Já por diversas vezes nas páginas deste Jornal, demos relevo a situações estranhas quanto ao funcionamento deste "HOSPITAL", não esquecendo ainda que o mesmo tem servido ao longo dos anos como receita para uma frase bastante conhecida no nosso meio :

- **"Temos o maior hospital do mundo: com a sala de espera em Castanheira e a de consultas em Coimbra..."**

Parece-lhe anedota? Mas é verdade!

Quem nele já não passou por longas horas de espera por uma simples consulta, sendo depois enviado para Coimbra; porque o(s) médico(s) simplesmente não estão no seu lugar, ou se estão fazem esperar o paciente mais do que o tempo necessário ?

E quem já não teve de esperar que primeiro fossem atendidos os Propagandistas de Material Médico (como é hábito dizer-se : -" Os ministros com pasta "), para só depois de se passar bastante tempo, que chega quase a durar uma hora; ser atendido pelo seu médico?

Quem já não foi ao HOSPITAL a uma URGÊNCIA, cerca das 19H50m e foi mandado embora porque o médico(a) de serviço já não estava?

(Mas o horário de saída, segundo se sabe; é somente às 20H00).

E porque é que, ainda bem



há pouco tempo, faltando um determinado médico ao serviço durante a semana e no horário normal, as consultas não foram asseguradas por outro "Técnico de Saúde"?

Porque é que em determinados fins de semana, e mesmo em algumas noites durante a semana; não existe um médico de serviço ao HOSPITAL?

Será que o cidadão Castanheirense tem horário marcado para adoecer ?

São pois diversas as queixas que chegam até nós dos muitos utentes lesados pelo serviço de Saúde deste Hospital, colocando assim em causa a veracidade da informação prestada pela placa ali colocada.

Na rua, escutando as queixas dos utentes do Serviço de Saúde, que afinal somos todos nós por direito consagrado na Constituição da República Portuguesa (ou será que não?), a indignação sobe de tom quando se diz que só por "razões políticas tal está a acontecer em Castanheira de Pera"!

Razões políticas de quem?
E porque razão até hoje não

se ouviu falar mais do **SERVIÇO de ATENDIMENTO PERMANENTE - 24 Horas** sobre 24 Horas?

Quem está realmente interessado em acabar com o verdadeiro HOSPITAL de Castanheira de Pera, impedindo que se reabra o **SERVIÇO DE ATENDIMENTO PERMANENTE (vulgo URGÊNCIAS)**, e até querendo acabar com os Internamentos dentro do HOSPITAL ?

Castanheira de Pera é de facto um Concelho com poucos Habitantes, no entanto, tem tanta necessidade de ter os mesmos Serviços Hospitalares em funcionamento que outros concelhos com maior população.

Quem não presenciou já mais que uma vez, o zelo e carinho dispensado pelos diversos serviços do Hospital, seus funcionários e funcionárias, aquando de algum acidente e sem haver médicos de serviço?

Que se passa com o dito HOSPITAL de Castanheira de Pera ?

Será que é um HOSPITAL, um CENTRO DE SAÚDE ou

simplesmente um GRANDE EDIFÍCIO com todos esses nomes só para tapar a boca ao povo ?

À Senhora Ministra da Saúde, e não aos responsáveis Distritais por este assunto; deixo um desafio, que com todo a satisfação gostaria de ver respondido:

- Venha até Castanheira de Pera.

- Venha visitar o HOSPITAL e CENTRO de SAÚDE Concelhio.

- Venha ouvir o que diz este povo já cansado de tantas promessas.

Um dia, ao passar no tabuleiro da ponte do Cabril, com destino à festa da Nossa Senhora da Confiança, disse que era capaz de passar a todo o comprimento de um dos muros daquela ponte. Muitos dos circunstantes quiseram demovê-lo da sua façanha, com receio que ele caísse ao rio, que seria uma morte certa e brutal.- Venha, Senhora Ministra; a Castanheira de Pera, mas não avise da sua visita, faça-o de uma forma extra-oficial.

Vai ver que vai gostar!

FILIPE LOPO

No hospital dos Covões em Coimbra

Câmara Figueiroense contra supressão do Estatuto de Urgência Polivalente

Em Reunião Ordinária de 96.09.26, a Câmara Municipal tomou conhecimento que a Comissão Nacional de Reestruturação das Urgências Hospitalares, terá proposto a passagem do Serviço de Urgências do Hospital Geral do CHC (Covões) a Urgência Médico-Cirúrgica, suprimindo o estatuto de Urgência Polivalente que actualmente possui.

Os utentes deste concelho recorrem tradicionalmente à Urgência dos Covões, e subsequente tratamento, ou

internamento, havendo notícia dos esforços dos responsáveis, que, ultimamente, vêm procurando aperfeiçoar a prestação de cuidados de saúde.

Quando se houve todos os dias falar em sobrecarga de serviços nos hospitais públicos, listas de espera, falta de pessoal, etc., para justificar a prestação deficiente de cuidados de saúde à população, não se entende como por simples acto administrativo se possa desaproveitar parte das capacidades técnicas e humanas de que o hospital dispõe, com

consequências negativas para os utentes, e aqui muito concretamente para os do concelho de Figueiró dos Vinhos.

A perda de valências diferenciadas pela Urgência dos Covões será tanto mais gravosa, quando é certo que ficarão os doentes impedidos de escolher o Serviço de Atendimento a que pretendem recorrer.

Analisado todo este quadro, deliberou o Executivo Municipal, por unanimidade, informar a Assembleia Municipal para eventual intervenção, e manifestar, de imediato, a sua preo-

cupação pelo acatamento da proposta da Comissão, esperando que o bom senso, em lugar dos cifrões, permita a manutenção de todas as especialidades em funcionamento, e a correcção das carências que possam existir.

Esta tomada de posição será transmitida à Direcção Clínica dos Covões, Administração Regional de Saúde do Centro, Ministra e Secretário de Estado de Saúde, pedindo uma análise profunda dos reflexos que a anunciada medida poderia acarretar.



Jorge Luís Borges (1899-1986)

Embora os autores que mais o influenciaram sejam ingleses, a sua ideia da literatura como vocação absoluta do escritor...



Areaga - Figueiró dos Vinhos



AGRADECIMENTO CONCEIÇÃO DE JESUS LOURENÇO

N. 13/12/1920 - F. 30/9/1996

Seu marido, Manuel dos Santos Antunes, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo...

Bem hajam.

Conceição de Jesus Lourenço, faleceu no hospital dos Covões, em Coimbra, após prolongada doença.

Era casada com um grande amigo e assinante do nosso jornal, Manuel dos Santos Antunes.

Muitas centenas de pessoas acompanharam o corpo da distinta falecida, sintoma do prestígio que a sua família gozava na nossa sociedade.

"A Comarca", apresenta sentidas condolências.

"BEIRAFLEX - FELTROS E PASTAS, LDA." CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

Nº DA MATRÍCULA: 00113/960919 Nº DA INSCRIÇÃO: 01 Nº E DATA DA APRESENTAÇÃO: Ap. 01/960919

MARIA IRENE ROCHA MORTINHO, Conservadora do Registo Comercial de Castanheira de Pera, CERTIFICA, que entre Ernesto da Silva Luís, c.c. Alice da Conceição Henriques Luís...

A sociedade adopta a firma "BEIRAFLEX - FELTROS E PASTAS, LDA." e tem a sua sede no lugar de Esconhais, freguesia e concelho de Castanheira de Pera.

A sociedade tem por objecto a fabricação de feltros e pastas.

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de UM MILHÃO DE ESCUDOS e corresponde à soma de três quotas, sendo uma de SEISCENTOS MIL ESCUDOS...

UM - A Administração da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral...

DOIS - Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas conjuntas do gerente Ernesto da Silva Luís e de qualquer outro gerente.

A divisão e cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, tendo esta em primeiro lugar e os sócios em segundo lugar direito de preferência.

Disseram ainda os outorgantes que fica desde já autorizada a gerência a proceder ao levantamento do capital depositado para pagamento das despesas de constituição e registo...

Está conforme o original. Ocupa três folhas. Castanheira de Pera, 19 de Setembro de 1996. A Conservadora, (Maria Irene Rocha Mortinho)

Jornal "A COMARCA", Nº. 65 - 1996.Outubro.31

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas noventa e três a folhas noventa e quatro do respectivo livro de notas sete - D, ARMINDO FERREIRA LOURENÇO e mulher AUSÍRIA DA PIEDADE NUNES...

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Pinhhal, mato e eucalipto com a área de dezanove mil novecentos e cinquenta metros quadrados, sito em OUTEIRO GRANDE, que confronta do norte com Amadeu Rodrigues e outros...

O referido prédio foi adquirido por eles justificantes, por lhes haver sido distribuído e entregue verbalmente para arborizarem em mil novecentos e sessenta e três pela Junta de Freguesia de Campelo.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja...

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio...

CONFERIDO, está conforme o original. CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, dois de Outubro de mil novecentos e noventa e seis.

O AJUDANTE DE CARTÓRIO, (Constantino Agria Batista) Jornal "A COMARCA", Nº. 65 - 1996.Outubro.31

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

Certifico, narrativamente, que por escritura de justificação notarial, lavrada em 3 de Outubro de 1996, a fls. 21 do Livro nº 3-A, deste Cartório Notarial...

Que são donos com exclusão de outrém dos seguintes prédios:

PRIMEIRO

Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar, na Derreada Cimeira, freguesia de Pedrógão Grande, com a área de sessenta e um metros quadrados que confronta do norte com Carlos Manuel Fernandes Coelho...

SEGUNDO

Morada de casas de rés do chão, primeiro e segundo andar, na Derreada Cimeira, freguesia de Pedrógão Grande, com a área coberta de cento e doze metros quadrados e descoberta de duzentos e cinquenta e cinco metros quadrados...

Que estes imóveis vieram à sua posse por doação verbal de Manuel David Marques e Matilde da Conceição Marques que foram residentes em Derreada Cimeira.

Que, não obstante não terem título formal de aquisição dos referidos prédios, foram eles justificantes que sempre os possuíram, há mais de vinte anos, em nome próprio, habitando nas referidas casas...

Tais factos integram a figura jurídica de usucapião que eles justificantes invocam, como causa de aquisição dos referidos prédios...

Que as referidas inscrições matriciais se encontram averbadas a favor do justificante marido.

Está conforme. Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 8 de Outubro de 1996. A Ajudante, (assinatura ilegível) Jornal "A COMARCA", Nº. 65 - 1996.Outubro.31

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas oitenta e uma do respectivo livro de notas sete - D, ANTONIO ESTEVÃO DA SILVA e mulher MABILDE DA SILVA SIMÕES...

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar com a área de cento e cinquenta e dois metros quadrados sita em CERCAL, que confronta de norte com Adelaide Matias...

O referido prédio foi adquirido por eles justificantes, por partilha verbal que com outros fizeram em mil novecentos e quarenta por óbito de Emília Estêvão da Silva e marido Francisco da Silva...

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja...

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio...

CONFERIDO, está conforme o original. Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte e seis de Setembro de mil novecentos e noventa e seis.

O AJUDANTE DE CARTÓRIO, (Constantino Agria Batista) Jornal "A COMARCA", Nº. 65 - 1996.Outubro.31

Sapateira - Castanheira de Pera



AGRADECIMENTO ADELAIDE MARIA

N. 10/12/1922 - F. 25/10/1996

Seus filhos, noras e netos, vêm por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer reconhecidamente a todos quantos acompanharam o seu ente querido à sua eterna morada...

Bem hajam.

Amial - Castanheira de Pera

AGRADECIMENTO UM ANO DE SAUDADE - 28/10/1996



MANUEL HENRIQUES LIMA

Passado um ano após o seu falecimento, a sua família continua a recordar com muita saudade aquele que foi um digno filho, marido, pai, familiar e amigo.

São nos seus exemplos que nos reencontramos numa sociedade mais justa, predestinada à harmonia entre os homens.

Por tudo isso, importa recordar este ano de ausência, que será sempre presença nos nossos corações.

Figueiró dos Vinhos

Missa de 7º. Dia - 1/10/96 Rosária Patrocínio Teixeira

N. 9/12/1915 - F. 25/10/1996



CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

Certifico, narrativamente que por escritura de justificação e Compra e Venda, lavrada de folhas 10 verso, do livro de notas nº 11-B deste Cartório Notarial a cargo da Adjunta de Notário Lic. Lúcia Fernanda Vale Amaral...

1 - Prédio urbano, sito em Derreada Cimeira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de casa de habitação de rés do chão e primeiro andar...

2 - Prédio urbano, sito em Derreada Cimeira, referida freguesia de Pedrógão Grande, composto de uma morada de casas, com a superfície coberta de vinte e quatro metros quadrados...

Que o imóvel descrito sob o número um veio à sua posse por doação verbal de Joaquim Henriques de Carvalho e mulher Felismina Rosa de Carvalho...

Tais factos integram a figura jurídica de usucapião que eles justificantes invocam, como causa de aquisição dos referidos prédios...

Que as referidas inscrições matriciais se encontram averbadas a favor do justificante marido.

Disseram os segundos outorgantes: Que confirmam as declarações prestadas pelos primeiros, uma vez que correspondem à verdade.

Adverti os primeiros e segundos outorgantes que incorrem nas penas aplicáveis ao crime de falsas declarações...

O valor atribuído a esta escritura importa em um milhão de escudos que resultou da soma do valor atribuído aos prédios agora justificados.

Está conforme. Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 08 de Outubro de 1996. A Ajudante, (assinatura ilegível) Jornal "A COMARCA", Nº. 65 - 1996.Outubro.31

Carregal Fundeiro - Castanheira de Pera

AGRADECIMENTO JOSÉ COELHO

N. 8/3/1923 - F. 25/10/1996



Seus filhos, genro, nora e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria desejo, vêm por este meio agradecer a todos quantos das mais variadas formas lhes prestaram pesar e acompanharam o seu ente querido à sua eterna morada.

Bem hajam.



«O Rancho Folclórico e Etnográfico da Casa do Pvo de Pedrógão Grande, levou a efeito no dia 9 de Novembro o 2º. Festival de Folclore, que resultou em êxito. Aderiram Ranchos de vários pontos do país, desde Danças do Ribatejo aos mais genuínos cantares e danças beirás. De parabéns a organização.»



Licenciatura em Direito Dra. MARIA DO CÉU FERREIRA MARTINS BERNARDO



Pela Universidade de Lisboa, licenciou-se em Direito, no passado dia 11 de Outubro/1996, Maria do Céu Ferreira Martins Bernardo, natural de Cernache do Bonjardim, casada com o Dr. José Manuel Henriques Bernardo, natural de Castanheira de Pera.

A nova advogada é filha de Almerinda Ferreira Martins e José Martins, residentes em Cernache do Bonjardim, e nora dos nossos amigos e assinantes, Aldina Henriques Francisco

Bernardo e José Adelino Bernardo, naturais e residentes em Sarzedas de S. Pedro, Castanheira de Pera.

À Drª. Maria do Céu, os nossos votos para que o futuro a recompense dos muitos sacrifícios que foram necessários para atingir esta etapa. É com esforço que se conquista, é com esforço que se vence.

Ao Dr. José Manuel, pais e sogros, "A Comarca", apresenta os francos parabéns.

Castanheira de Pera AGRADECIMENTO

Jesuína Carmo Alves da Silva

Por ser de todo impossível fazê-lo pessoalmente, como seria o seu grande desejo, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, visitando-a durante o seu internamento no hospital dos Covões em Coimbra, como na sua residência em Castanheira, durante a recuperação.

Bem Hajam!

Irreverência (*)

E se a irreverência é considerada abominação,
E o artista mergulha na exclusão social,
E se o poeta é considerado um animal,
E é desrespeitado logo com prontidão!

E se a mediatividade tiver sagração,
Em todo o catecismo e missal,
E o crítico não passar de um canibal
Que chupa o sangue à população!

Mas se ser poeta é imundice,
Serei imundo até à velhice,
Mesmo continuando inocente!

Apesar de não ser nada no mundo,
Não abduco do meu sentir profundo,
Porque para mim ainda sou gente!

(*) Homenagem ao António Aleixo, que foi sempre ignorado em vida)

ALCIDES MARTINS



Canto LI

Ó quanta serenidade
Sobre as águas do meu Tejo,
Banhando a bela cidade
Aprazivelmente o vejo.

Horizontes de beleza
Abraçam este paraíso,
Posso afirmar com certeza
Que viver nele é preciso.

Já vislumbro Alcochete,
Do bendito Padre Cruz
Num jardim qual ramallete,
Relicário que nos seduz.

Caprichoso é o Poderoso
Que tudo faz com perfeição,
Com aceno habilidoso,
Um simples toque de mão.

A ondular à minha frente
Vejo prata majestosa,
O sol que brilha esplendente
Beijando a maré preciosa.

É tão bonito o verde mar
A margear o casario,
O céu azul, grandioso a brilhar
Neste recanto cheio de brio.

Singra meu barco estuário além,
Mostra no aspecto o motivo
Da beleza que as ondas têm,
Encanto a fluir sempre activo.

Singra meu barco águas do mar
Tão belas a ondear serenas,
Mostra-me a costa a deslumbrar,
Vilas, cidades morenas.

Mostra-me algo que nunca vi,
A vida que surge a encantar,
As graciosas sereias por aí
E que eu gostaria de abraçar.

Mar gigante, tão bonito
Em ti me sinto contente
E no teu embalo bendito
Eu repouso Calmamente.

Praias

Mar, que na areia, também, se estende,
Sol, que no mar, também se banha,
Laço de união, que bem se entende,
Aroma, som e cor, que, também, os acompanha

Lugar aonde o sol tem mais fulgor,
Ambiente de repouso e folgança, que nos convida
A iodar, a renovar, a ganhar cor,
A consumir tempo, não a vida

Alegria e pranto, fausto e infausto,
Estranha ambivalência se lhes deve,
Quando se transforma em mal, um bem de tanto gosto,
Quando o atrevimento, por demais se atreve

Braços em abraços, desafios ao impudor,
Insultos à luz, da luz, mais preciosa,
Promiscuidade, desordenação de amor,
Figuras provocantes, desnudas, lastimosas

E a praia sempre tão amiga do homem...
E o homem não tem, por ela, o cuidado que merece...
E a praia fica ofendida pelos danos que a consomem
Quando o homem, sem cuidados, simples cuidados esquece

Porém, neste meu ambivalente raciocínio,
Em reverência às Praias me inclino!

EMÍDIO BORGES



Embala-me p'ra cá e p'ra lá,
Quero com amores sonhar,
És tu meu conforto e maná
O que mais hei-de desejar?

Lisboa que é tua namorada
Debruça-se cheia de graça
Sobre ti tão engalanada,
Cativando a nobre raça.

Saboreia tua boca molhada
Num beijo dado eternamente,
Jamais de ti separada
Querendo ser tua somente.

Ó mar me deixas distante
De um amor que tanto quero,
Mas também tu és diletante,
Crê em mim que sou sincero.

Deixo longe minha amada,
Vou seguindo em teu remanso,
Por sobre a maré verdeada
Vivo em recreio e descanso.

Do mar largo vejo Lisboa
Sumptuosa, alegre a deslumbrar,
Ao som musical que ressoa
Quem sempre terei de lembrar.

Ó airosa que Ulisses firmou
Sobre a encosta da colina,
Que o amado Tejo beijou,
Sua encantadora menina.

Não sei o que sinto na alma,
Neste singrar embalante,
Meu repouso, minha calma,
Pausa suave e diletante.

Quis Deus, que antes de eu morrer,
Vivesse esta maravilha
A cada dia a renascer,
Visão que deslumbra e brilha.

Elaborado sobre o Tejo em 2/6/1993

ZILDA CANDEIAS



Poetas Populares

Rubrica:
Dr. Carlos Portela

Com o intuito de prestar homenagem aos poetas populares deste país e concomitantemente estimular o gosto pela leitura da poesia em geral, e particularmente da poesia simples produzida pelo nosso povo, - carregada de sentimento e recheada de verdades, quantas vezes ditas em tom de brincadeira, ora sarcásticas e contundentes, ora elogiosas ou contemplativas, iniciamos nesta edição uma série de colectâneas de poesias dos nossos poetas populares, embora limitadas ao espaço possível. Não nos move, por isso, quaisquer outros considerandos, que não os enunciados.

*A arte é força imanente,
não se ensina, não se aprende,
não se compra, não se vende,
nasce e morre com a gente.*

O autor desta magnífica quadra, e das que se seguem, foi António Aleixo, nascido em Vila Real de Santo António em 18 de Fevereiro de 1899 e que faleceu em Loulé em 16 de Novembro de 1949.

Semi-analfabeto, cantador e repentista, cauteleiro de profissão.

*de vender a sorte grande,
confesso, não tenho pena;
que a roda ande ou desande
eu tenho sempre a pequena.*

*Eu não sei porque razão
certos homens, a meu ver,
quanto mais pequenos são,
maiores querem parecer.*

*sem que o discurso eu pedisse
ele falou; e eu escutei.
Gostei do que ele não disse;
do que disse não gostei.*

*Julgando meu dever cumprir,
sem descer no meu critério,
— digo a verdade a rir:
aos que me mentem a sério.*

*Tem quase um palmo de boca,
não pode guardar segredos;
porém a testa é que é pouca:
tem pouco mais de dois dedos.*

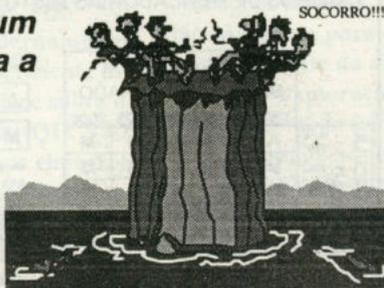
*Que importa perder a vida
em luta contra a traição,
se a razão, mesmo vencida,
não deixa de ser razão?*

*estou gasto, velho e doente,
mas muito me satisfaz,
ver o mundo andar p'rá frente
embora eu ande p'ra trás.*

*De te ver fiquei repeso
em vez de ganhar, perdi:
quis prender-te, fiquei preso,
e não sei se te prendi.*

NR: na próxima edição falaremos do poeta-ardina, Carlos dos Jornais.

**Se tivesse feito um
seguro, já estaria a
salvo!**



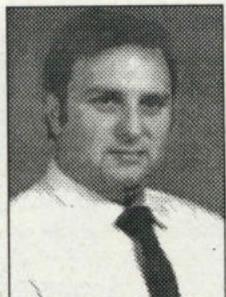
Dirija-se já a:
Eduardo Paquete
Silva Lopes

Pedrógão Grande - Tel. 036 - 46323
Figueiró dos Vinhos - Tel. 036 - 53453



Provas linguísticas?

FILIPE LOPO



- Num País onde o simples facto de se chamar a alguém termos do género "parvalhão", "estúpido" ou "canalha", pode dar multa, é inconcebível que um jornal que se sabia ir ser lido por milhares de leitores portugueses como crianças, jovens e adultos, saia para a rua com termos linguísticos usados por indivíduos sem carácter e mal formados.

Nº 6433, era por demais sugestiva para quem passasse por qualquer quiosque, livraria ou outro ponto qualquer de venda de jornais, não ficasse intrigado com o chamativo título de caixa alta ao ponto de ler de forma (in)voluntária e assaz interessado, toda a notícia de primeira página, ficando abismado com a falta de pudor nas palavras usadas na frase que abaixo do significativo gesto de um dedo apontando para qualquer coisa, eram transcritas.

O que deixou no entanto, todos os leitores habituais e de ocasião, de boca aberta, perplexos e de olhos arregalados, foram os termos usados e transcritos em primeira página, mais propriamente o **PALAVRAO** usado pelo Sr. António de Oliveira, Treinador do Futebol Clube do Porto, e a forma como o mesmo foi transcrito para o papel pelo jornalista responsável!

Que no Futebol Portugês:

- Há corrupção;
- Existem casos mal contados;
- Há jogadas de bastidores;
- Existem negócios que envolvem alguns milhares de contos;
- A política tem interferência no Futebol;
- Etc., etc., etc., etc.,

Disso já todos nós desconfiamos! No entanto não há provas palpáveis disso.

Mas que alguém chamado de adulto responsável e idóneo, não tenha vergonha, demonstrando pelas palavras que escreve que a sua educação deve ter sido, ou é; pior que a do menino Toninho, bem merecia que lhe enfiassem pela boca abaixo mais de uma centena de malaguetas...

- Num País onde a literatura erótica ou pornográfica deve ser mantida longe dos olhares dos simples curiosos e crianças, devendo para isso quem vende esse tipo de literatura ter um espaço reservado no interior dos estabelecimentos;

- Num País onde muita gente se insurge contra alguns canais televisivos pela forma como alguns dos seus apresentadores fazem os programas;

- Num País onde o simples facto de se chamar a alguém

termos do género "parvalhão", "estúpido" ou "canalha", pode dar multa, é inconcebível que um jornal que se sabia ir ser lido por milhares de leitores portugueses como crianças, jovens e adultos, saia para a rua com termos linguísticos usados por indivíduos sem carácter e mal formados.

Mas não é só o "Record"! Diversos são os órgãos de Imprensa, escrita, falada ou televisiva, que por vezes abusam no uso de palavras (jornais ou rádio) ou atitudes indecorosas (televisão). E ninguém lhes diz seja o que for.

Recordo-me quando há uns tempos atrás numa noite de verão, num dos Telejornais da RTP 1, o jornalista José Eduardo dos Santos comentou com o à vontade que lhe é peculiar, a notícia de um determinado concurso numa discoteca do Algarve (se não estou em erro), em que as concorrentes se apresentavam praticamente nuas, ele disse, brincando com a situação e fazendo o gesto de quem tenta abrir o primeiro botão junto ao pescoço da sua camisa, qualquer coisa como:

- "... *Está um calor !...*"

Esta frase, o simples gesto e a passagem dessas imagens, não foi deixada passar em branco. Dias depois, os mais altos responsáveis por estes casos, através de um comunicado no Telejornal, avisavam que tais imagens não poderiam ser passadas àquela hora, devendo o jornalista responsável ser chamado à atenção...

Era uma simples notícia dada com graça e naturalidade!

No entanto, entram pela nossa casa dentro, imagens bem piores; de filmes, telenovelas e programas de entretenimento ou de informação, passados a horas que toda a gente vê (durante a tarde, por exemplo), onde as cenas não são simplesmente de gente nua, mas são sobretudo de sexo e, ou de violência, e ninguém diz seja o que for.

Veja-se a título de mais um exemplo, o jornal "O DIA" de 23 de Outubro de 1996, quarta-feira, Nº 1204, onde na capa, aparece defenido um rectângulo tendo dentro a figura de um preservativo e as

seguintes palavras: "**META ISTO NA CABEÇA DE UMA VEZ PORTODAS!**"...

A explicação a dar era sobre o uso do preservativo como prevenção de certas doenças, como a SIDA, creio no entanto que a ideia foi mal concebida, ou então muitos de nós (ainda) somos uma geração de gostos moralistas...

Será ?

Será que somos moralistas, ou acima de tudo existe em nós o respeito pelos outros, onde a boa educação faz parte do nosso dia a dia?

Ainda a título de mais um exemplo, quem não se lembra do célebre BUSINÃO da Ponte? Quem na altura acompanhava com interesse os diversos sectores noticiosos, deve lembrar-se de um artigo escrito por Rui Cardoso Martins, no Jornal "PÚBLICO", de sexta-feira, 2 de Setembro de 1994, com o título

"**Bandemónio: "Eu não pago" na Caparica - O guru pontista**", onde se lia quase no final do penúltimo parágrafo uma das maiores ofensas, transcrita por termos obscenos e indecorosos à esposa do Prof. Cavaco Silva, a ele mesmo e bem assim como a outras altas individualidades do Estado Português na altura!

Será que por estarmos no limiar do século XXI, isso nos dá o direito de não respeitarmos o nosso semelhante, indo ao ponto até de entrarmos em aspectos obscenos quer em gestos ou palavras?

Será que esse mesmo direito nos é consagrado pela nossa entrada na Europa Comunitária ?

Ou haverá alguma emenda à Constituição Portuguesa para que tal aconteça e os seus autores fiquem a gozar impunemente por mais uma vitória medíocre e suja?

De facto este País em questão de moral, não tem moral nenhuma!

Recordo-me quando andava na Escola Primária (na Mata de Benfica, Lisboa), a minha professora aconselhava-nos a ler os jornais sempre que pudessemos para assim desenvolvermos o gosto pela leitura e aprendermos melhor e correctamente a falar a Língua Pátria.

Se hoje isso acontecesse,

com que cara ficariam alguns professores ao serem surpreendidos pela falta de moral e educação transcritas nas páginas de alguns jornais, onde quem para eles escreve é suposto ter um Curso Superior ?

Tudo isto me faz lembrar uma pequena história passada numa sala de aula, onde a

professora pergunta à classe:
- *Qual foi o maior invento do Homem ?*

Responde o Jorginho, criança dotada de grande precocidade para a malandrice:

- *Foi a cama, senhora Professora.*

- *A cama!?! Porquê?*

- *Porque é na cama que se fazem os grandes Homens...*

Telefone 036-52622

Não faça essa cara! É mesmo verdade! Em cada revelação, recebe dois rolos e ainda uma foto à sua escolha para um poster 15x20! Onde? Esta agora!!!

STÚDIO SÉRGIO

Reportagens Fotografias ou Vídeo para Casamentos e Baptizados

MATERIAL FOTOGRÁFICO DE VÁRIAS MARCAS AOS MELHORES PREÇOS

VISITE-NOS TAMBÉM EM CERNACHE DO BONJARDIM Largo da Igreja

Executam-se todos os trabalhos para amadores a Preto e Branco ou a Cores com laboratório próprio

Av. Pe. Diogo Vasconcelos Figueiró dos Vinhos

C.I.P.O.
CENTRO DE INSPECÇÃO PERIÓDICA OBRIGATÓRIA DE ESCOLA DE CONDUÇÃO CASTANHEIRENSE, LDA.
Tel. (074) 62016/17 - Fax (074) 32017
Parque Industrial - 6100 SERTÃ

CALENDÁRIO DE INSPECÇÃO OBRIGATÓRIA

LIGEIOS DE PASSAGEIROS

ANO DE MATRÍCULA DO VEÍCULO	ANO EM QUE VAI SER INSPECIONADO				
	1996	1997	1998	1999	2000
ATE 1988	A	M	M	M	M
1989	F	M	M	M	M
1990	F	F	M	M	M
1991	F	F	M	M	M
1992	M	F	M	M	M
1993		M		M	
1994			M		M

OBRIGATORIEDADE DA INSPECÇÃO:
A No mesmo mês da data da matrícula, ou na impossibilidade, no mês seguinte. Data limite: 31 de Dezembro.
F Na data indicada na Ficha de Inspeção.
M No mesmo mês e data da matrícula.

PESADOS, REBOQUES* E OUTROS LIGEIOS**

ANO DE MATRÍCULA DO VEÍCULO	ANO EM QUE VAI SER INSPECIONADO				
	1996	1997	1998	1999	2000
ATE 1986	6	6	6	6	6
1989	6	6	6	6	6
1990	M	6	6	6	6
1991	M	M	6	6	6
1992	M	M	M	6	6
1993	M	M	M	M	6
1994	M	M	M	M	M
1995	M	M	M	M	M

OBRIGATORIEDADE DA INSPECÇÃO:
A No mesmo mês da data da matrícula, ou na impossibilidade, no mês seguinte. Data limite: 31 de Dezembro.
F No mesmo mês e data da matrícula.

* Reboques cujo peso bruto seja superior a 2.500 kg.
 ** Legiões de transporte público de passageiros, Taxis, de transporte escolar, de instrução e ambulâncias.

LIGEIOS DE MERCADORIAS MISTOS E LIGEIOS ESPECIAIS*

ANO DE MATRÍCULA DO VEÍCULO	ANO EM QUE VAI SER INSPECIONADO				
	1996	1997	1998	1999	2000
ATE 1991	A	M	M	M	M
1992	M	M	M	M	M
1993	A	M	M	M	M
1994	A	M	M	M	M
1995		M	M	M	M

OBRIGATORIEDADE DA INSPECÇÃO:
A No mesmo mês da data da matrícula, ou na impossibilidade, no mês seguinte. Data limite: 31 de Dezembro.
M No mesmo mês e data da matrícula.

* Auto-veículos, funerais, prontos-socorro e outros com classificação especial.

"O Toninho, menino muito mal educado, foi avisado pelos seus paizinhos, lavradores de prestígio naquela terra, e pela professora, de que se dissesse mais algum palavrão na escola, ou noutro lado qualquer; apanharia um castigo do qual nunca mais se esqueceria : - Teria de mastigar e engolir vinte malaguetas das que os pais tinham na horta !

Obediente, o menino Toninho deixou de dizer "asneiras".

Mas eis que na escola a determinada altura, o Chiquinho, um colega do Toninho, foi queixar-se à professora de que este lhe batera.

Chamado à presença da professora, esta quis saber a razão do Toninho ter batido no Chiquinho.

Toninho - Ele chamou-me nomes, Srª professora.

Professora - Que tipo de nomes, menino Toninho?

Toninho - Palavrões...

Professora - E que tipo de palavrões foram esses?

Toninho - Será melhor que a Senhora professora vá dizendo os palavrões que conhece, que quando chegar aquele que o Chiquinho me chamou eu aviso-a."

A capa do jornal "RECORD", de quarta-feira, 23 de Outubro de 1996 - Ano 47 -



Irmã Lúcia de Jesus (1907 -)

«Uma senhora mais brilhante do que o sol» mudou, a 13 de Maio de 1917, a vida dos três pastorinhos de Fátima, dando origem a um fenómeno de fé anualmente renovado. Meses antes, tinham visto um «anjo». Lúcia, a mais velha, sobreviveu aos seus primos Francisco e Jacinta, levados em 1920 pela pneumónica, e recolheu-se para sempre num convento de carmelitas. Transporta em si o «terceiro segredo» revelado pela Senhora aparecida, o qual só se poderá tornar público após a sua morte.



Breves & Semi-breves

Este vale formoso diz “no sense” à música pirosa que assusta e espanta a passarada. Mais do que os foguetes, porque ela já está geneticamente habituada aos trovões, desde as profundezas da noite dos tempos. Senhores das festas dos Santos Padroeiros, recomendai bom senso aos “disc-jockers” das cabines de som.

Gosto muito da música concreta, matéria-onda-vibração, gerada livremente pelos movimentos aleatórios da Natureza. Detesto a música pimba, mas, às vezes, até não desgosto dela. Incongruências.

Eu gosto também muito de uma outra música, sempre adiada, mas que há-de chegar um dia, não se sabe qual, trazida pelas trompas da glória e da temperança, ainda ocultas nas brumas longínquas do futuro.

Adeus meu amor. Meu amor primeiro. Adeus Sapateira, meu endereço sentimental, e também o da N. S. da Boa Nova.

Uma música chata e persistente cai sobre os nossos corpos amargurados. Adeus música pimba, sem ressentimentos de maior. Paradoxalmente, sinto saudades dela, logo que chega a hora do regresso.

A velhice hodierna (ante et post mortem). Um drama dos nossos tempos, agravada nas grandes cidades. Um papelinho clandestino, profusamente distribuído, em ponto estratégico, dizia: “Lar de idosos. São João do Estoril. Internos e externos. Moradia com jardim e vistas para o mar. Assistência médica. Enfermaria. Tratamento familiar. Visite as nossas instalações, etc., etc.”. Não será o caso, mas é conhecida a falácia que está por trás de anúncios deste tipo. É o que está agora a dar (e de que maneira), porque a Família tradicional se desfez. Ai de nós, quando chegamos ao inverno da vida. Alguém teria dito com muita graça e espírito (humor negro) - *Olha onde anda o capital empatado!*, apontando para os velhinhos do Lar da Misericórdia, sentados nos bancos do jardim da praça.

Velhice e morte e os negócios correlativos. Uma inevitabilidade dos nossos tempos.

É princípio, modernamente aceite, de que o Coeficiente de Emoção (QE) prevalece sobre o coeficiente de Inteligência (QI). Não há QI sem QE. Por isso chorarei sempre que quizer e onde quizer.

Bolo. Nesta esplanada pequenina só há duas coisas verdadeiras. A velha carvalha que, com as suas ramadas, adejando de mansinho, nos refresca os corpos com brisas de seda verde. E os instintos da sexualidade que espreitam pelo canto dos olhos, nos momentos que dizem ser dos maus pensamentos.

Um salto de gigante do cachaço para a garupa desse cavalo bravo que é o “Caudaloso Zezere”.

Vindo lá da Serra da Estrela (Cântaro Magro, Covão da Ametade, imponente vale glaciar), salta e relincha até chegar Ginjae, onde a esperançosa Cova da Beira começa. E tranquilamente, como que a descansar do seu atribulado parto, vai descendo por ali abaixo, exibindo beleza e benesses que, até hoje, ainda não foram total e racionalmente aproveitadas. De súbito, raivoso e tormentoso ataca de novo a montanha. Capado por acção do homem, perde-se, então, em albufeiras e labirintos de pasmarr (Santa Luzia, Cabril, Bouçã, Castelo de Bode). E a Amazónia Lusitana a travar-lhe as raivas e a transformá-lo em mares mortos, perdidos em silêncios verdes, sempre belos e reconfortantes. Ainda Rio Zezere, mas já sem ser rio. Rios saudades líquidas!

Como e porquê chegaste tu aqui, oh meu vendilhão, trovador de trovas frescas e esverdeadas? Há 3,5 mil milhões anos eras ainda uma vida unicelular gerada no caldo primordial dos mares quentes e pastosos que cobriam quase todo este Planeta. E este, há 5 mil milhões de anos, era ainda bola incandescente, rolando à volta do sol, ensaiando, com seus parceiros, todos os ajustes e acertos do que viria a ser o nosso glorioso Sistema Solar. Sistema naturalmente sujeito a todas as leis que regem o Universo. Universo mais estranho que toda a estranheza. Que toda e qualquer estranheza ainda por inventar.

A noite de breu que chegava de mansinho, ia convertendo as coisas em descoisas. As luzes públicas dispersas pelas aldeias e pelas serras (aquí mais esparsas) eram agora as minhas únicas referências. Um paraíso que a noite escura engoliu e rapidamente transformou em coisa amorfa, aparentemente inóspita, sombria, medonha. Aragens mornas, feitas carícias, dão-me alento para continuar por ali, distante da aldeia, naquela exploração anárquica e clandestina de feldespato e lítio, entregue aos espanhóis. Um desventramento violento e intolerável da Natureza em área protegida que a lei, em boa hora mandou sustar. Não fora esta providência e em breve toda aquela bela zona, que guardava no subsolo, estranhas praias vírgens de areias brancas, estaria convertida em paisagem lunar. Praias de areias nobres e raras

cujo processo de formação começara na fornalha atómica instalada no âmago de estrelas distantes.

Escrever é dizer sobre as coisas sobre a vida. Tudo é coisa porque, afinal, tudo é enigma. Ficamo-nos pelas coisas, porque pouco mais que coisas somos nós também.

A taramela adormeceu lá por fora porque o vento já se foi deitar. E eu não tarda. Há mais de uma hora que a TV, em tempo de saldos, debita passagens de modelos na escadaria da Trinitá dei Monti. Sempre bela, mas já basta de escadarias e manequins virtuais. Já basta de metáforas.

A taramela, feita de folha de flandes, que trouxe da feira de Belmonte, gira lá fora. Ora rápida, ora lenta, ora quase a parar, aos soluços. Tem som, tem movimento, tem alma à sua maneira, com a ajuda do vento incerto, caótico, como tudo nesta vida, se atentarmos bem. A taramela lá fora. Uma presença. Com vida e comunicação, incerta, descontínua, monocórdica, mas que nos ajudará a passar os serões, neste isolamento total, de forte silêncio, feito de muitos silêncios. Simpática e bucolíssima maquina que nos vai fazer companhia nestas noites húmidas de Setembro, já em tempo de vindimas.

Raramente me vejo ao espelho. Já tem acontecido mesmo, sair para a rua sem dar uma arrumadela à guedelha. Quando isso acontece as pessoas olham com mais frequência para mim. Porque não é usual, logo me apresso a espreitar-me no vidro da próxima montra. Porque não uso pente, dou umas dedadas na cabeça para repôr o standart mínimo aceitável na trunfa capilar. Raramente me vejo ao espelho, para não estragar a ideia favorável que ainda vou tendo de mim, por dentro.

A minha mãe quando estava na cozinha, à volta com as panelas, às vezes escaldava-se e dizia de pronto - *Porrinha senhora madrinha!* Hoje, em idêntica situação, é normal que se diga um enorme palavrão. Moços e moças da minha praceta, proferem palavrões, ditos obscenos. Da pior espécie e a torto e a direito; alto e em bom som. Já ninguém liga. As palavras desconceitualizam-se, perdem as cargas e rapidamente se vulgarizam e passam à categoria de meros sons articulados. Não mais do que isso. Palavras-sons, já sem conteúdo. Muletas de mau gosto, usadas por dá cá aquela palha, por ambos os

sexos, jovens ou adultos, em qualquer lugar. Sou do tempo em que algumas moças me tratavam por carvalhinho, porque Carvalho ficava já na fronteira do obsceno. Mudam os tempos...

O Sr. Narciso, com idade já não muito longe da do século, arrasta, à corda, a sua sombra pelo passeio dos Correios. A porteira do 413 dispara - *Então Sr. Narciso, ainda anda por aqui? - Ando a tirar a barriga*, responde ele de pronto. E ela, ainda mais de pronto - *É das maneiras que depois lá debaixo da terra os bichinhos têm menos que comer.* Humor negro “hard core”.

A vida tem momentos luarizados. Vem-me com frequência à mente este adjectivo que, em boa verdade, não sei o que significa nem se tem assento nos dicionários. Terei então que o definir, só para mim; privado. Momentos luarizados, momentos de auto-levitação nas asas de uma inexplicável sensação de bem estar e alegria que sinto em todo o meu corpo. Acontecem frequentemente aqui, à beira mar, exactamente na linha desenhada na areia pelas marés, que dizem ter sido a fronteira onde a Vida passou do mar para a terra, em eras já muito recuadas da história do nosso Planeta.

Aquela casa da praia de 1938. Alta, esbelta, cheia de janelas e varandas corridas viradas para o mar. Se lhe pudesse pegar como quem pega numa gaiola de pintassilgos, levá-la-ia para o Alto da Sapateira. A janelinha mais alta, virada para a Ponte do Torgal, seria o meu ponto de observação preferido.

O ti Manel Calheiros, 96 anos, pequeno e magrote, de olho azul, rijo e direito como um garfo forjado pelos ferreiros do Colmeal da Torre, fala pelos cotovelos. Com clareza e prontidão. Das coisas de hoje, de ontem e de há um século. Sentado na portada da sua casa de granito, muito mais velha do que ele, parece um rapaz. É hospede, de pensão inteira, do acolhedor Lar Distrital da Vela, instalado na formosa quinta que foi da família brazonada dos Saraivas e Refóis. Com 96 anos, continua a enrolar destramente o seu paivante de onça, em mortalhas artesanais “Toro”. Fuma com prazer e, com grande desplante, refere - *O meu pai costumava dizer que um cigarrito logo pela manhã era o melhor remédio para limpar o catarro.* Coisas bizarras!

E agora que a noite sem lua se vai fechando inexoravelmente com o fecho “éclair” da escuridão, a Serra da Vela parece nuvem negra ancorada. Encostada resvés a outras, logo por cima, densas e negras, prenúncio de

trovoadas que ameaçaram durante a tarde quente.

Somos insignificâncias, pontos instantâneos da função monótona do tempo cósmico imaginário que flui, em todos os sentidos nos espaços curvos do Universo. Que tempos virão aí, nas asas invisíveis dos ventos que sopram do futuro, para as gerações que vão formando, sem cessar, o cordão da procecionária, à deriva, sem rumo certo?

Deus grande, único, infinito em todos os sentidos e direcções no Espaço e no Tempo. Não és de ninguém porque és Tudo e Todos. Jamais “propriedade ou brinquedo” dos humanos. És todos os Universos e mais um. Estás em tudo. E também estás em mim e nos outros, porque todos somos também migalhas cósmicas.

Meteu a mão no caixote do lixo e sacou o troféu do dia. Uma enorme orelha de porco ensanguentada, cheio de lixo, nauseabunda. Com alguma trágica ironia exibiu-a e murmurou - *Um petisco. É bom para assar. Um bom puxão de orelhas precisávamos todos nós, por em fim de século e de milénio ainda aconteceram coisas destas.*

Águas que correm e cantam por acção da força da gravidade. Qual teria sido o dedo decisor do primeiro impulso que pôs todo o Universo em movimento, até a sua mais ínfima partícula? E até a consciência e a inteligência dos homens é obra desse primeiro movimento. Excelências da Natureza tão mal usadas por todos nós!

Os estoiros aberrantes das motoretas dão-nos cabo do miolo. Porquê o engenho dos homens põe a matéria-natureza, tranquila e silenciosa (excepto quando a provocam), a berrar desta maneira?

Não quero mais nada deste mundo, embora me fique tudo por querer. Sobretudo uma ilha dos amores camoneana, mas que fosse mais real que a realidade, perdõem-me a imodéstia.

Os meus sonhos já não cabem nos meus sonhos e muito menos nos sonhos dos outros. Esta vida é permanente desequilíbrio. Sinto-me cada vez mais balanceado para trás; como o maratonista que vai desfalecendo e, pouco a pouco, se vai irremediavelmente distanciando dos que, imparáveis, correm à sua frente.

Natureza-Toda, sem medida, porque és incomensurável no tamanho e no desvario das formas. Desmedida, nas loucuras incontidas das surpresas e dos caprichos. Natureza, matéria única, organizando, desorganizandose, transmutando-se, sem parança. Pelo postigo apertado das nossas existências, espreitamos atónitos os sucessivos eventos, sempre vestidos de insondáveis mistérios.

O dinheiro, o poder e o sexo, eis as grandes motivações dos homens do nosso tempo. Fracas espingardas estas para alcançar a felicidade integral. Feita, em regra, de coisas muito simples que acontecem quando menos se espera.



DELMAR D. CARVALHO



Os caminhos da verdade

Estamos a atravessar um período importante da nossa evolução na busca da Verdade. Cientistas vão reconhecendo que, afinal, os chamados progressos científicos e tecnológicos que, em tempos ainda contemporâneos, quase ofuscaram a Luz do Espírito, estão a contribuir para provar que há algo mais que a matéria física, que há vida para além da morte do corpo físico humano.

Várias são as faces da Verdade, como diversos os caminhos para Ela.

Quanto mais estudamos, investigamos, experimentamos, reflectimos, meditamos, mais reconhecemos que "nada"... sabemos.

Se bem que existam determinadas Leis Básicas, no entanto, a Verdade é múltipla e constantemente ela surge com "novas" roupagens, prismas, aos nossos olhos.

Ao entrarmos nesse campo maravilhoso e misterioso da metafísica e, especialmente quando a aprofundamos, uma pergunta surge cada vez mais forte: Onde estará a Verdade Infalível? Quiçá, no Absoluto? Cada qual terá a sua face da Verdade sobre Ele. Cada qual tem a sua visão sobre o Universo, a origem da Vida, a sua evolução. Para alguns reduz-se ao campo bioquímico dos cinco estados da matéria já descobertos. Todavia, cada vez é maior o número de cientistas que começam a admitir a existência de "matéria" supra-física. E, para além dela o que há? E o que é que lhes dá a Vida? E como e quem a criou e regula as Leis Básicas Universais? E que formas de Vida existirão além das que sabemos e que evoluem nesta minúscula areia cósmica que é a Terra? O que somos nós perante o Universo em expansão e o que seremos, tal como o Universo, em relação ao que poderá existir para além de tudo isto que vai sendo visível?

Temos já um longo caminho de involução e evolução. Quiçá não de milhões, nem de biliões de anos, mas de um número muitíssimo superior, ainda indefinido. E antes de nós, quantas e quantas evoluções? Quantas faces da Verdade não teremos já deixado? Quantas ainda sub-

sistem, revestidas com outras roupagens? Estamos próximo de voltarmos mais uma página, mais um milénio nesta nossa civilização, de acordo com o calendário que seguimos. Cada vez mais se torna evidente que temos de saber vencer preconceitos, dogmas e convencionalismos. Não é fácil esta tarefa de libertação.

Quantas vezes parece-nos que, em parte, já os vencemos e, logo, estamos a ficar dominados por outros... E isto acontece nos campos científicos, artísticos, religiosos, políticos, socio-económicos e noutras áreas. Temos de saber vencer tais teias que nos ofuscam a nossa mente na procura da Verdade. Tal caminho é difícil, pois, quando se segue, vemos logo o "mundo" erguer-se contra nós... Basta olhar para a História para reconhecermos que, várias vezes, as opiniões de alguns seres humanos foram, além de repudiadas pela generalidade da humanidade, como até perseguidas e seus autores ou criadores condenados; e, mais tarde, acabaram por ser reconhecidas como verdadeiras.

Estamos a atravessar um período importante da nossa evolução na busca da Verdade. Cientistas vão reconhecendo que, afinal, os chamados progressos científicos e tecnológicos que, em tempos ainda contemporâneos, quase ofuscaram a Luz do Espírito, estão a contribuir para provar que há algo mais que a matéria física, que há vida para além da morte do corpo físico humano.

Uma Ciência Religiosa desponta e está a dar frutos.

Por outro lado, vários teólogos, professores universitários com formação católica e de outras religiões, reconhecem que as religiões cristãs cometeram vários erros e um deles foi a interpretação literal do texto bíblico, quando ele é um manancial de símbolos, de metáforas e alegorias.

A ciência está vencendo o horror que teve ao sobrenatural e a religião o horror à ciência. Paracelso, cuja luz foi, agora, reconhecida nas Academias, afirmou: "O que uma geração considera, como máximo de saber é, frequentemente, considerado como absurdo em gerações seguintes; e o que, num século, é considerado como superstição ou ilusão, pode formar a base da ciência em séculos vindouros".

Para bem da Verdade, urge que sejam publicados todos os manuscritos descobertos no Mar Morto. Eles eram para vir à Luz

no ano 1970 e passou para o ano 1997. Será cumprido? A Verdade exige que os seus tradutores não tenham alguns limites em seus trabalhos. Que eles próprios se libertem de preconceitos ou dogmas sejam eles quais forem. Na versão bíblica do rei D. Jaime, muito usada na Inglaterra e nos EUA, a acta que autorizou tal versão proibia que esta viesse a alterar as crenças existentes!!! E a Vulgata não sofre, também, de erros de tradução? São vários. Tolstoi no seu estudo "Raiz do Mal" lembrou: "Todos os males do mundo derivam do facto de a verdadeira doutrina cristã, aquela que corresponde às necessidades do nosso tempo, estar escondida aos seres humanos". (1)

É uma opinião que merece uma análise profunda. Custe-nos o que custar, devemos, em todos os momentos da vida, colocar a Verdade acima de tudo. Ah! se todo o mundo assim procedesse, como tudo seria tão diferente, tão Belo e grandioso.

O ser humano, senhor da faculdade de raciocínio, tem o direito e o dever de usá-la. Somente urge que a apliquemos de acordo com as Leis da Ordem Universal e estas estão intimamente ligadas ao Altruísmo, à Solidariedade, à Fraternidade, à Justiça, à Liberdade, à Pureza, à Humildade, embora, por vezes, nos pareçam que não. É que Elas escrevem Direito por linhas tortas... e embora tenhamos olhos, não vimos.

Temos actuado contra elas, temos pretendido alterar as Leis da Natureza, e os efeitos são já bem visíveis. Aguardemos os resultados. Mesmo sendo muito intelectuais e doutos, quantos não chumbaremos? Conhecimentos não quer dizer Sabedoria. Todavia, é com os erros que aprendemos. Urge corrigi-los e, com humildade, procuremos as faces da Verdade. Na Sua procura, respeitemos os caminhos de cada qual.

Ela é Libertadora, por isso, tudo o que escravize, é o seu oposto.

(1) Há que saber entender as razões desta Face da Verdade Tolstoiana, no contexto de época em que viveu, em que a autocracia dos últimos Csares Russos, unidos a um clero da Igreja Ortodoxa Russa, dogmática, e quase nada cristã, que levou este país a ser palco das experiências de Marx, desde um Lenine a um Estaline e outros. Se tivessem ouvido Tolstoi e outros pensadores, muito sofrimento teria sido evitado... e, ainda hoje, estes povos andam a procurar o seu próprio rumo. Tolstoi defendia a filosofia cristã da não violência, do Amor, nada de guerras, e era contra os dogmas. O Sinodo da Igreja Ortodoxa Russa de 1901 excomungou-o e muitos dos seus discípulos foram presos e outros enviados para a Sibéria.

TÂNIA PIRES-TEIXEIRA



A única investida policial que vi a este nível, foi uma pergunta original que um dos policia colocou a um indivíduo que estava dentro do carro: - "Ouve lá, tens alguma arma, pá?" - Mas afinal onde é que nós estamos?, será que era tão ingénuo que esperava ouvir de dentro do carro: "Sim Sr. Guarda, por acaso até tenho uma arma, que por um acaso ainda maior vou tentar disparar agora!" Eu com policia assim sinto-me realmente segura!!!

A televisão em Portugal debate-se hoje em dia com graves problemas, um dos quais, porventura o principal, é a questão das audiências. Cada vez mais, existe a caça ao telespectador, independentemente da qualidade dos programas. O lema é quantos mais melhor, e assim, surge a televisão de quantidade, em vez de televisão de qualidade.

Estou a escrever este artigo motivada pela indignação que senti ao ver um programa do Canal 1 que se chama "Histórias da Noite".

Creio que o objectivo deste programa era mostrar ao cidadão comum como funciona a polícia portuguesa, como estes actuam em questões delicadas, e as inúmeras situações horrorosas que existem em Portugal, que nós julgávamos que só aconteciam em filmes.

Em vez disto, o que o programa demonstra é a falta de formação dos nossos policia (dalguns, é claro), a violação do sigilo profissional, e a intromissão em vidas alheias,

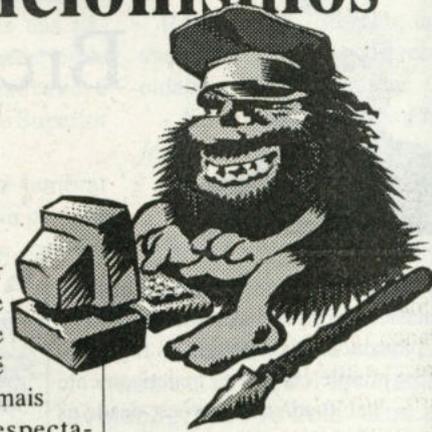
fazendo assim parecer um programa de coscuvilheiros e onde o profissionalismo é esquecido para obter mais meia dúzia de telespectadores.

É odiosa a forma como os policia abordam as pessoas, sempre com perguntas pouco inteligentes, a menosprezar e humilhar cidadãos que embora possam ter condutas erróneas e pouco ortodoxas, são cidadãos portugueses e acima disso são seres humanos com direitos que se devem preservar e não desprezar. Além disso, acho pouco digna a atitude dos policia que fazem cumprir a lei sempre com a preocupação de olhar para a câmara de filmar. Fica a pairar a dúvida: será que estão a ler o tele-ponto?

Posso-vos parecer contudente demais, porém o programa que vi, em que a força policial abordou vários toxicod dependentes com perguntas do género: "O que é isso, pá?" - quando estes lhes mostravam as seringas, ou melhor ainda "Para que é que queres isso, ahn?" , durante a mesma situação, faz denotar uma inteligência deficitária ou simplesmente "esperteza saloia", que sinceramente muito me indignou. Afinal são policia ou pivots de um programa policial? É que realmente policia que nem sequer se preocupam se os toxicod dependentes estão armados ou não, e se expõem daquela maneira pondo em perigo não só a sua integridade física como a dos companheiros, serão corajosos, néscios ou somente inconsequentes? Com certeza viram muitas horas de cinema policial americano, estilo "Dirty Harry", e nunca ninguém lhes explicou que aquilo era ficção...

A única investida policial que vi a este nível, foi uma pergunta original que um dos policia colocou a um indivíduo que estava dentro do carro: - "Ouve lá, tens alguma arma, pá?" - Mas afinal onde é que nós estamos?, será que era tão ingénuo que esperava ouvir de dentro do carro: "Sim Sr. Guarda, por acaso até tenho uma arma, que por um acaso ainda maior vou tentar dis-

Exibicionismos



parar agora!" Eu com policia assim sinto-me realmente segura!!!

É lógico que não me estou a referir ao universo do corpo policial português, mas apenas a alguns, e o que me espanta é que outros policia com uma integridade e um profissionalismo superior ao daqueles a que me refiro não façam nada para impedir que estas estrelas de televisão do canal persistam na contínua degradação da imagem da nossa força policial.

A falta de formação não acaba por aqui. Quando um dos policia pergunta ao toxicod dependente porque é que ele tinha tantas seringas no bolso, mostra-se completamente mal informado. Será que nunca ouviu os programas de troca de seringas usadas por novas? Será que não está a par de que a troca de seringas usadas entre toxicod dependentes é um dos principais meios de propagação da Sida?

Creio que este se apercebeu que a sua pergunta estava nua de conteúdo, quando o toxicod dependente lhe respondeu que ele guardava as seringas usadas no bolso, para não ter que as mandar para o chão, porque ali brincavam muitas crianças; e que além disso as trocava nas farmácias por novas.

O exibicionismo toma proporções completamente desmesuradas, atingindo assim o cúmulo do mau gosto. Prova disso surge quando um dos policia manda o toxicod dependente mostrar os braços para a câmara.

É realmente vergonhoso este tipo de atitude, e resta-me dizer que além deste programa ser uma grosseira réplica de programas norte americanos, o canal um escolheu pessimamente os programas a imitar. Será que só conseguimos importar costumes degradantes e exibicionistas?

Aqui fica pois o testemunho da minha indignação.



Philippe Pétain (1856-1951)

Herói da I Guerra Mundial (pela defesa de Verdun contra os alemães), este marechal francês viu a sua reputação cair por terra quando, em 1940, decidiu colaborar com os nazis, com a alegação de que era a única hipótese viável para a França. Aceitou então a partilha do país: o norte para a Alemanha e o sul administrado por um governo colaboracionista, sediado em Vichy e presidido por ele próprio. No final da Guerra, foi condenado à morte por traição, mas a pena foi atenuada para prisão perpétua.

ISAURA BAETA



O meu boneco de Celulóide!

Uma vez era Setembro num final de tarde amena com o sol doirando ainda folhagens das árvores, frente à janela da sala, vi aparecer o tio António. Vinha de Lisboa visitar os pais, e deixou o carro junto ao adro da igreja, nas mãos trazia as malas.

Os meus avós estavam felizes abraçando o filho, a tia Alzira também e quando chegou a minha vez o tio António tomou-me no colo, deu-me um xi-coração e disse baixinho:

- *Tenho uma surpresa para ti!*

O que será desta vez? Pensei.

Imaginava mil coisas e não via a hora do tio abrir as malas, mas o momento chegou finalmente, e para meu espanto ele trazia um boneco lindo que parecia um bebé a sério. Vestido de azul, mexia as pernas e os braços, os olhos abriam e fechavam, dormia no meu colo; igual eu nunca tinha visto.

A tia Alzira trazia-me bonecas de trapos e com agulha de coser ele fazia a boca, os olhos, o nariz, e às vezes até eram bonitas.

Também costumava trazer da feira de Pedrógão bonecas de papelão, de caras nem sempre bonitas, às vezes tinham uma expressão apalçada, as pernas não mexiam e eu ficava muito triste, até às lágrimas.

A tia dizia que eram todas assim, que tinha escolhido a mais bonita, mas eu preferia que a tia ou a avó me fizesse uma de trapos, pois eu confeccionava as roupas com retalhos que sobravam e que as clientes da tia me davam.

Mas naquele dia tudo era diferente. Eu tinha ganho um boneco lindo e estava feliz.

O tio fez apenas uma recomendação:

- *Não lhe podes dar banho, o material amolece e derrete-se! Tio, derrete-se como o açúcar?* Perguntei.

O tio respondeu distraído:

Sim, é mais ou menos isso!

Então lembro-me de brincar com ele mais as minhas primas e outras amigas, mas tinha muito cuidado com a chuva. Acoleava a boneca com a ternura de uma criança apaixonada.

Todas as roupas eram enfeitadas com rendas e laços ao meu gosto.

As clientes da tia davam voltas e reviravoltas às roupas do meu boneco e comentavam como eram lindas e bem confeccionadas.

Um dia no final da catequese ficamos a brincar no adro da igreja com as nossas bonecas, e à hora das trindades a tia Alzira foi ter comigo para lhe ajudar a tocar os sinos (tarefa que estava distribuída ao meu avó José Mendes), e de seguida irmos ao correio que chegava da Pampilhosa ao escurecer.

Então despedi-me das minhas amigas e deixei a caixa onde guardava o meu boneco e as respectivas roupas na torre da igreja. O meu avó quando na manhã seguinte fosse tocar as trindades, traria a minha caixa.

Então seguimos dali para o correio e depois para casa.

No outro dia o avó disse que a caixa não estava lá.

Tive um enorme desgosto. Os avós e a tia sofreram muito e comentaram com várias pessoas o sucedido.

Alguns meses depois, alguém disse aos avós que debaixo de uma pequena ponte que ligava Amoreira Cimeira à Portela do Fojo (lugar onde se situa a casa de meus avós), estava o meu boneco todo destruído juntamente com as roupas.

Mal ouvi isto, corri lá para ver.

Era de facto o meu boneco.

Sentei-me ali e chorei inconsolável.

A tia, que deu pela minha falta, foi lá ter comigo, e chorou também. Não havia nada a fazer.

Trouxe-me ao colo e acarinhou-me com a sua inesgotável paciência.

O tio António assim que soube, mandou-me uma linda boneca, mas já não era igual.

O meu boneco era lindo e andava sempre muito bem vestido. Ainda me lembro da cara dele e gostaria de o possuir hoje para mostrar ao meu filho e amanhã aos meus netos, mas...

PAULO CÉSAR PALHEIRA



... quando em hilariantes campanhas eleitorais se necessário, cheiram o sovaco do homem de trabalho, a ranhoca do voto apetecido, cumprimentam mãos com odor a sardinha, respiram o bafo alcoólico na taberna da política discutida e depois, depois, tudo se esquece, tudo se esvai, e passam por estes na rua de nariz empraltado, com cara de enjoados, sempre à espera e à espreira que o "mexilhão" se ajoelhe a pedir a promessa prometida, e respondendo prontamente que por si nada daquilo jamais fora escutado.

Anatomia do político

O político não é um homem qualquer. O político não é qualquer homem. Para falar com franqueza, creio mesmo que o político nem é qualquer, nem é homem. Afirmo isto sem nenhuma intenção de ofender ou diminuir. Não ser qualquer é um elogio. E, não ser homem, depende do homem em que se está a pensar. Digo aquilo, antes, com uma profunda sensação de pena pelos políticos. Eu explico.

O político teve, provavelmente, uma infância igualzinha à de milhares de companheiros seus. Teve berlindes. Um ou outro político ainda os guardou até ser grande. Mas é raro. Brincou às escondidas e ao «pilha». Especialmente ao «pilha», gosto que lhe ficou para sempre. Deu uns pontapés numa bola de trapos ou de borracha, conforme a qualidade do berço onde nasceu. A jogar a bola, deu e recebeu muitas caneladas. Ainda traz consigo as marcas disso. Zangou-se com os companheiros da brincadeira e, uma vez por outra, regressou a penantes com o nariz esmurrado, por força dum trambolhão inesperado ou dum briga casual, logo esquecida. Com a inocência própria das crianças, surripou uns tostões distraídos em cima da mesa da cozinha, para ir jogar matraquilhos com os compa-

nheiros, no café da esquina. Em tudo, a infância do político foi igual à de todos os homens comuns, os simples mortais. (...)

O político tem que continuar no mundo do faz de conta, tão próprio da sua infância. Tem que continuar a brincar às escondidas. Se necessário, tem que continuar a jogar ao «pilha». Tem que continuar a dar pontapés e a receber caneladas. Não raro, fica esmurrado por virtude dum trambolhão ou dum birra. Agora, com uma diferença. Não esquece a briga, não obstante seja forçoso que se não zangue com os companheiros. Pelo menos, na aparência. Se é bom político, há-de levar caneladas e aguentá-las com o melhor sorriso que conseguir inventar. Pobre político, sem poder aliviar o stress e dar largas à sua natureza bem humana, soltando um palavrão e pespegando um murro na mesa! Tenho pena do político. (...)

Porque assim é, o político é sinónimo de faladura, tem que dizer o que pensa ou, melhor ainda, tem que dizer não o que verdadeiramente pensa, mas o que pensa que os outros querem que ele pense. Em certa medida e deste ponto de vista, o político não tem pensamento próprio. (...)

Este é provavelmente, um dos mais brilhantes pensamentos de Magalhães Pinto, no seu livro a "Feira do Sucesso", que recomendo vivamente à classe política do Pinhal Interior Norte, neste excerto, o autor mostra-nos particularidades sentidas, que o comum dos mortais, pensa em relação aos nossos políticos.

O Homem que afinal é vulgar como todos nós, que sonha, sofre, sente, age e reage de acordo com os mais elementares padrões de convivência social, pena é que a muitos dos nossos políticos o pouco poder lhes suba à cabeça, tornando-os rotulados de títulos daquilo que verdadeiramente não são, fazendo deles o inacessível ao longo dos tempos, quando em hilariantes campanhas eleitorais se necessário, cheiram o sovaco do homem de trabalho, a ranhoca do voto apetecido, cumprimentam mãos com odor a sardinha, respiram o bafo alcoólico na taberna da política discutida e depois, depois, tudo se esquece, tudo se esvai, e passam por estes na rua de nariz "empraltado", com cara de enjoados, sempre à espera e à espreira que o "mexilhão" se ajoelhe a pedir a promessa prometida, e respondendo prontamente que por si nada daquilo jamais fora escutado.

Tratado da anatomia do político

"O político não tem pensamento próprio"

É triste a realidade do político.

Perdoe-me, leitor, o plebeísmo que uso.

Mas a época de eleições, aqui pelos nossos lados são de partir o côco. Já se aperceberam disso concerteza; há esquecimentos propositados, verdadeiramente desastrosos.

O político por natureza é um nefelibata, e não julgue que é um supra dotado superior a si, muito pelo contrário, alguns são o "Político da Boleia". Eu explico: à falta de melhor reconhecimento público ou capacidade lá vão ocupando o cargo público à boleia de outro, que até é de personalidade viciada e carácter assumido fazendo valer o seu peso em expressiva votação e depois atrás dele carrega o "Autocarro de Boleistas", sem bilhete mas experientes, que mais não valem que o seu voto e o da vizinha, lá vão todos sorridentes como Galos a cantar de Poleiro. A política é lixada; como estes todos, também conseguimos ser, mas é actuação a evitar porque à primeira escorregadela, o tapete falha.

São aqueles a quem o carteiro não conhece o rosto ou sequer a morada de cor, nem pinta têm para conquistar a sua rua ou quarteirão, quanto mais um Município que lhes valha. É ir à boleia Senhores.

Recentemente, surgiu-nos o estilo - POLÍTICO IURB, bem falante e mau pensante, que não conseguiu assumir protagonismo político na sua terra e vem para a dos outros mostrar que é melhor que os que lá estão - "qual Brasileiro armado em Padre IURB, a conquistar religiosamente o VOTO armado", francamente, são recente classe política infiltrados no sistema autárquico, esquecendo-se o povo que por estas paragens deveria reinar a máxima do Marão, e depois de bem bebidos e bem comidos, levantam a tenda e deixam ficar o lixo para os outros apanharem. O povo, esse é que parece gostar.

O eterno problema do político é a falta de conciliação com as políticas, i.é., a falta de projectos devidamente definidos ou delineados que se identifiquem com as reais carências da população.

Vivemos hoje e para o nosso meio sob a batuta da política da lama, a política do enjoão. Assim vamos estando, neste tempo já

próximo de acto eleitoral, recheados de pseudo-candidatos a qualquer minguada Junta ou Município.

O político é, tem que ser, um servidor, e não um mandador.

E tem que ser tanto mais servidor quanto maior for o poder que lhe é delegado pelo voto dos humildes.

Estão ali porque se ofereceram para servir os outros, os humildes, os anónimos.

E como contrapartida do servir a qualquer preço, temos o - POLÍTICO DO EFEITO CAMALEÃO, o que muda constantemente de côr, aquele que no termo de cima é do Benfica e no termo de baixo do Sporting, que bebe vinho tinto com os de "Bocas de Cima", cerveja com os de "Bocas do Meio", e vinho branco com os de "Bocas de Baixo", que comem as sardinhas do P.S. e do P.S.D., que à frente de uns falam bem e junto de outros cortam na casaca, que nos batem vezes sem fim nas costas, que abraçam por necessidade, e riem alto a dar nas vistas, escutam aqui para contar ali, triste sorte a deles.

Mas, é a realidade destes asnos bípedes que regra geral, têm mais sorte que os cães, novos plebeísmos, de certo perdoados.

Não poderia concluir esta charada da truculenta política sem referir o -POLÍTICO SANGUESSUGA, o que não abdica do seu lugar para os outros, aquele que nunca soube fazer, não faz ou deixa fazer, sempre com a mania de que é bom, com estatuto garantido, não gasta um tostão do seu bolso, e passa anos a fio a "mamar" à conta do Erário Público, um qualquer António a dizer que arranje emprego para a filha do Ti Manel, porque à 22 anos que lhe come o azeite e as batatas, e este ansiosamente continua à espera, aquele que aparece em todo o lado mas só no momento e horas certas.

Um qualquer "Pápa-Jantares" sempre acompanhado da esposa ou amigo que precise para lhe fazer um favor.

Pois é, leitor, o tempo de Páscoa sempre foi propício ao arrependimento, é a explicação, mas nem na quadra o político se presta à salvação.

A ver vamos no Natal de 1997!

Até breve.

P.S. dedicado à classe política da Zona do Pinhal.

«O Externato Soares Barbosa, de Ansião, que, mercê dos cuidados e esforços da sua direcção tem obtido óptimos resultados, melhorou a sua situação, instalando-se num amplo edifício, rodeado dum grande campo de jogos, onde os alunos se hão-de sentir melhor e, por conseguinte, a acção docente e os seus resultados hão-de ser mais eficientes.»

O artista do mês

Jorge Ferreira



A PORTUGUESA É A MAIS LINDA
EDIÇÃO ESPECIAL

"A Portuguesa é a Mais Linda"

Jorge Ferreira é um caso sério de popularidade. Romântico e muito querido. Todos os anos surpreende o seu público com canções alegres e vivas tão ao gosto de todos quanto vivem o verão e as férias pelas festas populares e pelos arraiais.

Compositor e poeta popular, faz de cada trabalho seu uma festa de alegria, e da letra de cada canção uma homenagem a Portugal e aos portugueses.

Residente nos Estados Unidos há muitos anos, Jorge Ferreira conhece melhor que ninguém as necessidades, os anseios e as aspirações daqueles que deixaram a sua terra natal e é para eles que compõe e canta.

Este ano Jorge Ferreira está de volta a Portugal e traz para os

portugueses um novo trabalho, que será sucesso à semelhança dos anteriores. Tem por título "A Portuguesa é a Mais Linda" e é um álbum cheio de romantismo, nostalgia e saudade, que faz sentir a todos quanto os escutam, a alegria das festas, as saudades da terra distante ou os amores e paixões que acontecem em cada romaria ou arraial.

O nosso destaque vai para a canção que dá título ao CD.

VI Festival da Canção Jovem de Chão de Couce (Ansião)

Duo de jovens elvenses ganharam



O Duo Gina Pop venceu e convenceu

O Duo Musical Gina Pop, de Elvas, venceu o VI Festival da Canção Jovem de Chão de Couce, Ansião, realizado recentemente, numa iniciativa da Associação de Cultura, Recreio e Beneficência (ACRB) local. As duas jovens elvenses, com 12 e 13 anos, levaram consigo, também, os prémios correspondentes à "melhor música" e ao "concorrente mais novo". Tudo num ambiente de festa.

Chama-se "Direitos da Criança" a canção vencedora do certame, com letra e música de Armindo José Oliveira, um organista que acompanhou as pequenas

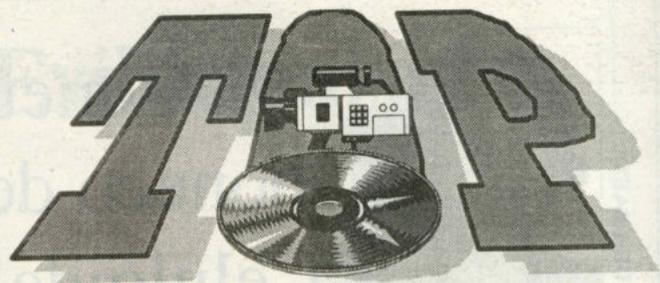
artistas vencedoras. Trata-se de uma composição que entra bem no ouvido e a que o Gina Pop soube corresponder com uma boa interpretação e com vozes bem colocadas e agradáveis. A sua pontuação total foi de 200 pontos.

Na segunda posição quedou-se a Fernanda Paulo, de Caldas da Rainha, com a cantiga "Amanhã Mulher", que recebeu 193 pontos. No terceiro lugar ficou a canção "Portugal" interpretada por Carla Furtado, de Pousaflôres (Ansião), com 176 pontos e, em quarto, situou-se, com 172 pontos, outra representante de Elvas - Olinda Mariano, com "Onde Está a Solidariedade".

Sete prémios especiais foram também atribuídos. Assim, o correspondente à melhor letra pertenceu à canção "Direitos da Criança" que recebeu, ainda, o do "Concorrente Mais Novo"; o prémio especial de participação foi entregue ao duo Joca & Sandra Carvalho, de Chão de Couce, com a melodia "Menino da Rua", os correspondentes à melhor música e à melhor originalidade foram para "Amanhã Mulher" e, finalmente, a canção "Portugal" foi distinguida com os troféus "Melhor Interpretação" e o "Melhor do Concelho de Ansião" (Carla Furtado). Refira-se que alguns destes prémios foram "baptizados" com nomes de personalidades que marcaram, de alguma forma, a história de Chão de Couce, como sejam os casos do Dr. Alberto Rego, do Maestro Lopes Graça, do Dr. João Pais e do Professor Elísio Oliveira.

O júri foi constituído pelos seguintes sete elementos: Armando Gama (presidente), Francisco Carapinha (delegação de Leiria do INATEL), Alfredo Faustino (em representação do Governador Civil do distrito), Fernando Marques (Presidente da Câmara de Ansião), Padre Jorge Arcanjo (de Avelar) e pelo sonoplasta Miguel (da dupla Armando Gama/Valentina Torres).

Com um atraso de cerca de uma hora, o certame iniciou-se com a actuação do Grupo Musical Popular "Pinhal D'El Rei" (Leiria). Depois do desfile das nove canções concorrentes actuou um jovem mágico de Chão de Couce e, depois, foi a vez de Armando Gama e Valentina Torres encantarem os espectadores com algumas canções do seu repertório.



videograma	Editora
1 007 - Goldeneye	Lusom/Warner
2 Mortal Kombat	Ecovideo
3 Fair Game-Presa Fácil	Lusom/Warner
4 Assassinos	Lusom/Warner
5 Mentas Perigosas	Lusomundo
6 Braveheart-O Desafio do Guerreiro	Cast. Lopes
7 Sabrina	Edivideo/CIC
8 ACE Aventura em África	Lusomundo
9 Sensibilidade e Bom Senso	Lusom/Colúmbia
10 Show Girls	Lusomundo

Cortesia da FEVIP - Federação de Editores de Videogramas

Título	Intérprete	Editora
1 Mãe Querida	Vários	Espacial
2 O caminho da felicidade	Delfins	Bmg
3 A cantar é que a gente...	Chiquita	Lusosom
4 Tira a mãozinha daí	Maria Lisboa	Discoss.
5 Expedição	Pólo Norte	Un.Lisboa
6 Adeus até um dia	Tony Carreira	Espacial
7 Bandalheira total	Piratas Música	Espacial
8 Tudo o que você queria	GNR	Emi
9 Bacalhau pimba	Quinzinho Port.	Discoss.
10 Vira vira	Ele e ela	Sorte

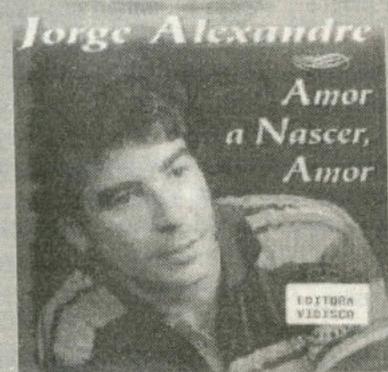
Cortesia da Valentim de Carvalho - Televisão

Título	Intérprete	Editora
1* From Muddy Banks	Nirvana	MCA
2** Dance into the Light Of	Phill Collins	Warner Mus
3 Moods	Pan Pipe	Polygram
4* The Moment	Kenny G.	BMG-Ariola
5* Chopin-Nocturnos	Mª. João Pires	Polygram
6* Greatest Hits	Simply Red	Warner Mus
7* Organic	Joe Cocker	EMG VC
8 Reverence	Faithless	Vidisco
9 O Princípio	Chico Buarque	EMI VC
10 This is the time	Michael Bolton	Sony Music

* - Disco de Prata ** - Disco de Ouro *** - Disco de Platina

Cortesia da Associação Fonográfica Portuguesa

novidades musicais



vídeo

Academia de Polícia Missão em Moscovo

Moscovo - corajosa, orgulhosa, eterna...

Desde a sua primeira menção nas crónicas da história, esta grande cidade passou por inúmeras dificuldades, catástrofes e invasões estrangeiras: Batu Khan em 1237, Napoleão em 1812 e Hitler em 1941. Mas Moscovo e os seus intrépidos habitantes sobreviveram a todas estas investidas. Até agora...

1994 marca o ano em que a poderosa Rússia vai tremer e em que os Moscovitas se vão precipitar para os abrigos. Os membros da Academia de Polícia, os caça-bandidos mais famosos do mundo, vão invadir a cidade dos czars e do caviar em Academia de Polícia: Missão em Moscovo, a mais recente desta série de comédias de grande sucesso.

Lassard (George Gaynes), Jones (Michael Winslow), Tackleberry (David Graf), Callahan (Leslie Easterbrook), Harris (G. W. Bailey) e o mais novo membro, Connors (Charlie Schlatter) juntam-se uma vez mais, para proteger a Rússia, um país onde ninguém está a salvo... especialmente deles.

A Guerra Fria pode ter acabado, mas os nossos heróis vão aquecer as coisas ao tentarem derrubar Konstantine Konali (Ron Pearlman), o Padrinho da Máfia Russa, para acabar com o seu reinado de terror.

Não perca esta divertida comédia, e reveja os polícias mais loucos que a história do cinema alguma vez criou!

PRODUÇÃO: WARNER BROSS
DISTRIBUIÇÃO: LUSOMUNDO





Chegou de Moçambique e conduziu o «Benfica europeu» durante uma década, mas deve os galões de grande estrela do futebol às suas proezas durante o Campeonato do Mundo de 1966, em Inglaterra, marcando nove golos em seis jogos.

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA

DIVISÃO DE HONRA

E a profecia lá continuará Sempre vamos ter a Desportiva na 3ª. Nacional

Fernando Silva, parece ter uma vez mais acertado com os seus pupilos, ao ponto de ocupar o 1º. lugar da classificação em igualdade com o Bombarralense. Vamos apostar no resto do campeonato e que não haja lesões.

Table showing match results for the Honra Division, listing teams and scores.

PRÓXIMAS JORNADAS

5ª. Jornada - 3/11/1996

Pataiense - Motor Clube Alqueidão - Marrazes Nazarenos - Mirense Gaeirense - Estrada Ansião - União Serra Bombarralense - Batalha Vidreiros - Viciense Caranguejeira - Fig. dos Vinhos

6ª. Jornada - 10/11/1996

Motor Clube - Caranguejeira Marrazes - Pataiense Mirense - Alqueidão Estrada - Nazarenos União Serra - Gaeirense Batalha - Ansião Viciense - Bombarralense Fig. Vinhos - Vidreiros

7ª. Jornada - 17/11/1996

Motor Clube - Marrazes Pataiense - Mirense Alqueidão Estrada - Nazarenos União Serra Gaeirense - Batalha Ansião - Viciense Bombarralense - Fig. Vinhos Caranguejeira - Vidreiros

8ª. Jornada - 24/11/1996

Marrazes - Caranguejeira Mirense - Motor Clube Estrada - Pataiense União Serra - Alqueidão Batalha - Nazarenos Viciense - Gaeirense Fig. Vinhos - Ansião Vidreiros - Bombarralense

DIVISÃO DE HONRA

Castanheira e Pedrógão Assim não vão lá! Há que recuperar

Entraram com o pé esquerdo o Recreio Pedrogense e o Sport Castanheira de Pera e Benfica. Este que disputam a mesma divisão, seria salutar a tentativa da manutenção. Vamos continuar a confiar nas nossas equipas e nos seus treinadores.

Table showing match results for the District Division, listing teams and scores.

PRÓXIMAS JORNADAS

5ª. Jornada - 3/11/1996

Varzeas - Barracão Pedrogense - Ramalhais Guiense - Avelarense Cast. Pera - Redinha Chão Couce - Ilha Carreirense - Moita do Boi Alvaizere - Arcuda Pelariga - Chás

6ª. Jornada - 10/11/1996

Barracão - Pelariga Ramalhais - Varzeas Avelarense - Pedrogense Redinha - Guiense Ilha - Cast. Pera Moita Boi - Chão Couce Arcuda - Carreirense Chás - Alvaizere

7ª. Jornada - 17/11/1996

Varracão - Ramalhais Varzeas - Avelarense Pedrogense - Redinha Guiense - Ilha Cast. Pera - Moita Boi Chão Couce - Arcuda Carreirense - Chás Pelariga - Alvaizere

8ª. Jornada - 24/11/1996

Ramalhais - Pelariga Avelarense - Barracão Redinha - Varzeas Ilha - Pedrogense Moita Boi - Guiense Arcuda - Cast. Pera Chás - Chão Couce Alvaizere - Carreirense

CLASSIFICAÇÃO

Table showing the classification for the Honra Division, including teams, home/away records, and total points.

CLASSIFICAÇÃO

Table showing the classification for the District Division, including teams, home/away records, and total points.

xadrez

IX Torneio aberto de Montemor-o-Velho

Disputou-se no dia 28 de Setembro, o IX Torneio aberto de Montemor-o-Velho. Disputaram a prova 177 jogadores, oriundos dos mais diversos pontos do país.

- 72º - José Fidalgo 5,0 pts. 79º - António Curado 4,5 pts. 83º - Rui Silva 4,5 pts.

Classificação Colectiva

- 1º - Dias Ferreira 26,5 2º - Braga 24,0 3º - Caneças 23,5 13º - A. Desportiva 19,5

Classificaram-se mais nove equipas. Os nossos parabéns ao círculo de xadrez de Montemor por esta excelente prova.

Campeonato Nacional de Semi-Rápidas

Disputou-se recentemente em Almada, o campeonato nacional de xadrez em partidas semi-rápidas.

FUTEBOL DE CINCO FEMININO

O Recreio Pedrogense vai nesta época disputar o campeonato distrital de futebol de cinco feminino, tendo já iniciado os treinos, com uma participação de cerca de 25 atletas.

INSCREVE-TE NA SECÇÃO DE XADREZ DA ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Henrique Fernandes já apita



Henrique Fernandes, nosso conterrâneo, residente nas Bairradas, ainda não levou nenhuma tarefa - dizem. Após um curso de árbitros, ministrado pela Associação de Futebol de Leiria, Henrique Fernandes foi o árbitro na apresentação das equipas do Recreio e da Associação Desportiva. Desejamos-lhe poucas "malhas" e felicidades.

XADREZ - O Sport Lisboa e Benfica entre nós
In "Comarca de Figueiró" - 15/13/1979

«Coube ao GADE a honra de haver trazido a Figueiró uma representação do Sport Lisboa e Benfica, defrontado-se em xadrez num torneio a nível nacional. Os jovens Gadenses sucumbiram por 3,1/2 - 1/2 frente aos consagrados benfiquistas e tal resultado não deslustra antes pelo contrário pois outros, muito antes do GADE, ficaram pelo caminho. De qualquer modo estão de parabéns os rapazes do GADE.»

CLASSIFICADOS

anuncie já!  036 - 53669

COMPRA



propriedades

Quinta

Compra-se quinta, 5 ha c/luz e água
Tel. 036 -47027

Casas rústicas

Compram-se
Tel. 036 -47027

VENDA

Casa de Habitação

Com r/c e 1º andar.
Quintal e terra de cultura.
Ótimo local.
Em Pisões
Castanheira de Pera
Tel. 036 - 44412

Casas de Habitação

Duas casas de habitação, mobiladas, pegadas, com água e luz.
Quintal com árvores de fruto e oliveiras.
Prontas a habitar.
Em Covais - Graça
Tel. 036 - 50168

Prédios

3 prédios em Pedrógão Grande, na Rua 5 de Outubro, nº. 23 (Pensão Cara Fina); nº. 25 (Casa do Ensaio) e também o nº. 24 da mesma rua.
Aceitam-se propostas dirigidas a:
JOSÉ ANTÓNIO GOMES NUNES
Praceta de S. Gonçalo, 6 - E
2925 Brêjos de Azeitão
ou pelo tel. 01-2181427 e 2188829

Terreno

Com 800 m2, no centro da vila de Castanheira de Pera
Tel. 036 - 42460
Das 9 às 4 horas

Casa dos Azulejos



Na Rua do Pão-de-Ló em Figueiró dos Vinhos

Contacto "A Comarca" 036-53669

VENDA

Habitação c/quintal

No Bairro Fidalgo em Figueiró dos Vinhos.
Casa que era de Angélica Fidalgo.
Tels. 036 - 52143 ou 52106
a qualquer hora

Casa antiga

A necessitar restauros, no Carapinhal.
Informa Quintino Carapinhal - Fig. dos Vinhos

Casas c/terreno

Vendem-se ou arrendam-se.
Contacto:
Tel. 036 - 50204
(todos os dias úteis)

VENDA

Armazém

Com 126 mts2.
Possibilidade em transformar em habitação.
Construção nova em r/c.
Bons acessos.
Em Vale de Figueiró (ao Barreiro)
4.250 cts.
Contacto: A Comarca 036 - 53669



comércio

Casa de Comércio

Em r/c, com habitação no 1º andar, logradouros, água de poço c/motor
Em Vila Facaia
Joaquim Nunes - 036 - 50271

VENDA



comércio

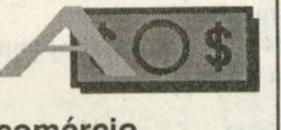
Quiosque

Com ou sem cave.
Sito no Centro Coordenador de Transportes Rodoviários, em Pedrógão Grande
Tel. 036 - 45125 (estabel.)
036 - 45537 (residência)

Vendedor Ambulante

Ramo alimentar - zona da Lousã - Com movimento razoável e possibilidades de expansão - Com ou sem carrinha - Com revenda de gas (Galp).
Contacto: 039 - 704118

TRESPASSE



comércio

Mercearia

Mercearia/Vinho/Frutas Alvará com possibilidades para trocar.
Em Loures (grande área de Lisboa)
Boa localização
Tel. 01 - 983 23 4

Estabelecimento

No centro da Vila de Figueiró dos Vinhos.
Excelente negócio
Contactar:
"A Comarca" - 036 - 53669

TRESPASSE



Cafés/restaurantes

Restaurante+Bar

Em local aprazível de Castanheira de Pera, das melhores instalações da zona.
Motivo: partida para o estrangeiro
Tel. 036 - 42460
(Das 9 às 4 horas)

Café e restaurante

Cimo da vila em Pedrógão Grande.
Tel. 01 - 2310714 / 01 - 2321865
ou "A Comarca" - 036 - 53669
Mostram-se as instalações

Café/Casa de Petiscos

Licenciado para jogos.
Renda baixa. Boa localização.
Volta da Estrada - Castanheira de Pera
Tel. 036 - 42257/44252

OFERTA



limpezas

Limpezas

Para limpezas em casas particulares e construção civil.
Duas senhoras responsáveis e competentes
Contacto: 036 - 53069
(até às 21 horas)

informática



Trabalhos em computador

Fazem-se trabalhos em computador.
Contactar Filipe José Santos
Rua Misericórdia, 5
3260 Fig. dos Vinhos
036 - 52671

DIVERSOS



Acolhimento de idosos

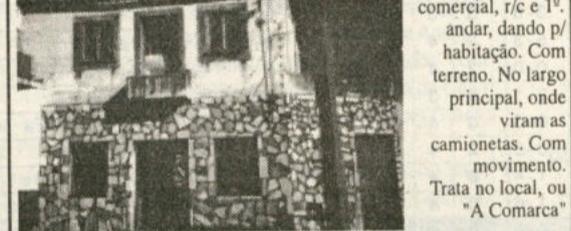
Casa Particular de Acolhimento

Recebe pessoa idosa. Boas condições, alimentação, ambiente familiar, assistência médica.
Sexo feminino.
Em Vale da Figueira - Troviscal - 6100 Sertã
Tel. 074 - 64415
(depois das 20 horas)

Em Pedrógão Grande vende-se

Casa com 3 quartos, sala de estar, 2 wc e sala de jantar com cozinha, toda restaurada rigorosamente à traça antiga. Preço 10.000 contos ou troco com andar em Lisboa.
Tel. 01 - 8880908

Em Vila Facaia



Edifício e estabelecimento comercial, r/c e 1º andar, dando p/ habitação. Com terreno. No largo principal, onde viram as camionetas. Com movimento. Trata no local, ou "A Comarca"

Em Póvoa

Moradia nova c/6 quartos, cozinha ampla c/ lareira, salão c/ lareira, 2 wc, pátio, garagem, em plena serra de Campelo.
Contacto "A Comarca"

URBANIZAÇÃO

"VARANDAS DO CABEÇO"

(Construção a concluir até final de 1996)

Apartamento T3

c/cave de 40 m2 (personalizado)

Apartamento T2

c/várias varandas + garagem e arrecadação

No local mais sossegado e panorâmico de Figueiró dos Vinhos.
Possibilidade de financiamento através da Caixa de Crédito Agrícola.
Trata Carlos Jorge Mendes
Tel. 036-52183 até às 13H ou 0931 231652

Como anunciar CLASSIFICADOS

Pelo telefone 036 - 53669 ou Fax 036 - 53692 ou enviando o cupão, anexando o respectivo pagamento

2 col. x 2,5 cms 1.250\$00 - por cada centímetro a mais (altura) 400\$00
1 coluna x 2,5 cms 750\$00 - por cada centímetro a mais (altura) 250\$00

Preencha e remeta já!

escreva neste espaço o texto pretendido

Medida

Cheque

Vale de Correio

Escudos

\$



SALVADOR DALÍ (1904-1988)

Figura de proa do surrealismo, foi expulsor apaz do movimento quando teve um ataque de catolicismo e franquismo. Apesar disso, é tido como o pintor surrealista por excelência, facto a que a sua excentricidade não será alheia, dando-lhe popularidade e dinheiro (factor que não desprezava) depois de ir para os EUA (1940). Dedicou-se à pintura para tirar «fotografias, pintadas à mão do subconsciente», conseguindo-o em parte dos quadros e nas experiências fílmicas com Buñuel. O seu melhor período situa-se na transição dos anos 20 para os 30.



CONCELHO DE ALVAIÁZERE

Alvaiázere (036)

- Hospital Santa Cecília 35199
- Centro de Saúde 35303
- Centro Enfermagem 656187
- Clínica N. S. Dores 35227
- Bombeiros 35922
- G.N.R. 35337
- Farmácia Ferreira Gama 35114

Cabaços (036)

- Centro de Saúde 36484
- Bombeiros (Alvaiázere) 35337
- G.N.R. (Alvaiázere) 37444
- Farmácia Pacheco Pereira .. 36258

Maçãs D. Maria (036)

- Centro de Saúde 644133

CONCELHO DE ANSIÃO

Ansião (036)

- Centro de Saúde 37333
- Centro Saúde Santiago 39190
- Centro Médico Enfermag. . 37118
- Bombeiros 37122
- G.N.R. 37444
- Farmácia Teixeira Botelho . 37148
- Farmácia Pires (Santiago) .. 39222

Avelar (036)

- Hospital Sr. da Guia 621247
- Centro de Saúde 621363
- Bombeiros (Ansião) 37122
- G.N.R. (Ansião) 37444
- Farmácia Medeiros 621304

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA

Castanheira de Pera (036)

- Centro de Saúde 42333
- Clínica Dr. Marreca 44350
- Bombeiros 42555
- G.N.R. 44444
- Farmácia D. Carvalho 42313

CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Figueiró dos Vinhos (036)

- Centro de Saúde 52133
- Bombeiros 52122
- G.N.R. 52444
- Farmácia Correia 52312
- Farmácia Serra 52339
- Farmácia Vidigal 52441

Aguda (036)

- Centro de Saúde 32503
- Farmácia Campos 32891

Arega (036)

- Centro de Saúde 644233

Bairradas (036)

- Centro de Saúde 53174

Campelo (036)

- Centro de Saúde 42345
- 44896

Vilas de Pedro (036)

- Centro de Saúde 44545

CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

Pedrógão Grande (036)

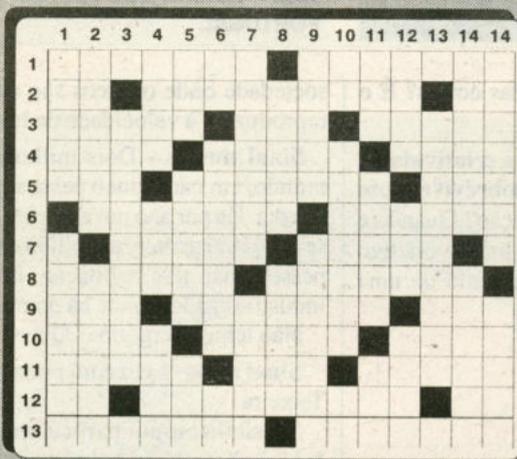
- Centro de Saúde 45133
- Bombeiros 46122
- G.N.R. 46284
- Farmácia Baeta Rebelo 46133

Graça (036)

- Centro de Saúde 50188

Vila Facaia (036)

- Centro de Saúde 50297



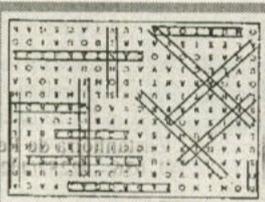
C R U Z A D A S

HORIZONTAIS

1. Apoquentadas; Patim (inv.)/ 2. Parecença; Casas apalaçadas; Meio fino/ 3. Cidade de Portugal; Desembocadura do rio; Honesto/ 4. Renque de árvores; Mortal; Rio de França/ 5. O tio americano; Modificarem; Botequim/ 6. Ruidosos; Pequena vara/ 7. Machos, fortes; Orientação (fig.)/ 8. Assusto,amedronto; Predestinaram/ 9. Casa; Esqueletos; Chefe etíope/ 10. Lavar; Lugar aprazível; Deus do vinho/ 11. Frutos da romãzeira; Animal para abate; Pequena povoação/ 12. Artigo antigo; Doenças, epidemias; Cabalato (s. quím.)/ 13. Esmurraram; Limpezas.

VERTICAIS

1. Raspas; Ossos da face/ 2. Mentiras; Pedaco de tronco/ 3. Transformaram;/ 4. Eficiente; Meio Nirvana; Ramaria/ 5. Rio de Portugal; Cabeço, elevação; Ribeira de Portugal/ 6. O mais; Enraivecido; Nota musical/ 7. Gastos, usados; Curem tratem/ 8. Percentagens; Períodos/ 9. Suplicar; Mariola (fig.)/ 10. Astato (s. quím.); Quedas de água; Caminhais/ 11. Espaço de tempo; Endoideces (pop.); Cabelos brancos/ 12. Deuses benfazejos da mitologia escandinava; Grande quantidade; Princípio/ 13. Rolares/ 14. Enfim, finalmente; Mamífero primata/ 15. Devoto e jarro (planta) (2 pal.); Terras, terrenos.



SOLUÇÕES

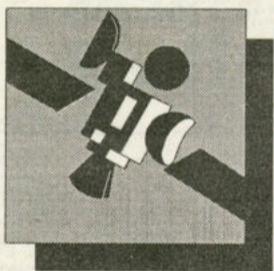
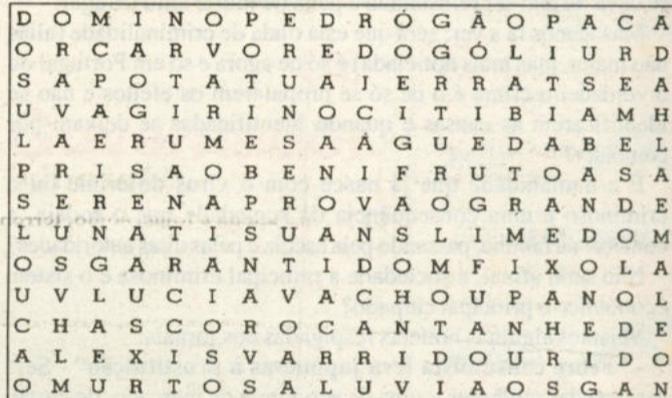


DESCUBRA AS 7 DIFERENÇAS



BEIRA LITORAL - Localizar entre as letras do quadro as palavras indicadas, que podem ler-se da esquerda ou da direita, debaixo ou de cima, na horizontal, vertical ou diagonal.

- ÁGUEDA
- BATALHA
- CANTANHEDE
- COIMBRA
- ESTARREJA
- FIGUEIRÓ
- DOS VINHOS
- LERIA
- MEALHADA
- MURTOSA
- PEDRÓGÃO
- GRANDE
- PENACOVA



CINEMA

Cine Teatro do Centro Cultural de Ansião

Mês de Novembro

DATA	NOME DO FILME	ASSUNTO	CLAS.
1 e 2	Twister - Tornado	Ficção	M/12
8 a 10	Dia da Independência ID 4	Épico	M/12
15 a 17	Miúdos	Drama	M/6
22 a 24	Braveheart - O Desafio do Guerreiro	Aventura	M/12



RESTAURANTE

O nosso conselho



RESTAURANTE PENEDO
Tel. 036 - 46384
Pedrógão Grande

- Sopa de Peixe
- Tornedó à Penedo
- Mousse
- Vinho da Casa
- (Encerrado às 3^h.-feiras)
- Atribuímos ****

PADARIA E PASTELARIA

MODERNA

De MANUEL AUGUSTO JESUS NUNES, LDA.

(036) 45131 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

TRANSPORTE
E
VENDA DE PÃO

Especialidades:

Boilo de Noiva, Baptizado e Aniversário
- Pastelaria Fina - Bolo Rei



CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto



Febre alarmista

A imaginação doentia de algumas "cabecinhas pensadoras" deu para encher as conversas, crónicas e notícias televisivas com a divulgação exagerada do crime, da corrupção, da desgraça, da miséria e do fado da faca com alguidar para aparar o sangue.

O povinho que, na maior parte dos casos, bebe "cultura" alarmista dos noticiários do dito pequeno écran, passou da indiferença ao pânico.

Não se pretende negar que existe crime e criminosos, mas chega a dar a impressão que nos querem fazer crer que se vivia na paz do Senhor e que agora, com este "terrível e perigosamente socialista" Ministro da Administração Interna, passamos para um clima de terror, de criminosos em todas as esquinas!

A falta de decoro chega ao ponto de a SIC pedir a opinião sobre se deve ou não ser reinstalada a pena de morte em Portugal!

Mas vamos lá a ver: será que esta onda de criminalidade (aliás não maior, mas mais noticiada) é só de agora e só em Portugal ou o verdadeiro crime é o de só se propalarem os efeitos e não se identificarem as causas e quando identificadas se deixam por combater?

É a humanidade que já nasce com o vírus do crime ou o criminoso é uma consequência da sociedade que o rodeia, a começar na família, passando pela escola e pelas ditas autoridades?

Não será, afinal, a sociedade a principal criminosa e o sistema económico o principal culpado?

Vejamos algumas notícias respigadas dos jornais:

- **"Febre consumista leva japonesas à prostituição"** - Será estigma das mulheres, culpa da economia de mercado, do cartão de crédito ou de uma sociedade que aliena e educa para se ter mais?

- **"Um milhão de europeus consome heroína"** - A culpa é da droga, dos drogados, da fuga aos problemas, ou da complacência

(ou ausência) das autoridades em ir à origem das coisas? É o drogado culpado ou a vítima?

- **"O trabalho deixou de ser visto como apelo à criatividade, mas uma forma de castigo necessário para se sobreviver com dinheiro"** - A culpa é do trabalho ou da organização? Quando é que se percebe que o homem tem que se sentir livre e criativo mesmo no local onde trabalha e não um instrumento de uma espécie de prostituição laboral?

Talvez valha a pena pensar nisto.

Sinais dos tempos

Sinal mais - Contra a corrente e a despeito de hipócritas e hipocrisias, a causa de Timor recebeu um importante estímulo com a atribuição do Prémio Nobel da Paz a D. Ximenes Belo e a Ramos Horta.

Será que João Paulo II e o sr. Clinton não sentiram, ainda que ligeiramente, algum rubor na cara?

Sinal menos - Viram aquele "pobre" último corretor da Bolsa, vagueando tristemente sobre papeis, que até eram acções que valeram milhões, com honras de folhetim televisivo? Como se se tratasse de uma ingénua vítima de difamação num julgamento que decorre nos tribunais? Emocionante! Não acham que a SIC deverá fazer um inquérito perguntando se devem ou não os burlados bater nos burlões?

Sinal mais - Já há tempos que não sabia de José Mário Branco. Reencontro-o numa entrevista no "Tempo Livre". Leio:

"Uma pessoa que manteve sempre fidelidade aos valores que perseguiu não pode estar resignada com o estado em que está o mundo e a sociedade".

Homem tranquilo, cidadão incómodo.

Aquele abraço, Zé Mário!

Sinal menos - Dizem-me que a oposição local perdeu a embalagem, se é que alguma vez a teve. Limita-se a registar todas as falhas da maioria camarária. Não para as emendar atempadamente, mas para as denunciar demagogicamente nas próximas eleições de Castanheira.

A ser assim parece mais ser uma prática surrelfista de oposição clandestina!

Sinal mais - Respiro de "Jornal do Fundão" - crónica de Fernando Paulouro: *"Da visita do primeiro-ministro ao distrito de Viseu, retenho uma frase de António Guterres: "Só faz sentido exercer o poder se for a favor daqueles que mais precisam"*.

Uma nota de humanidade e humildade que contrasta com uma

sociedade onde os ricos são cada vez mais ricos e os pobres se reproduzem à velocidade da luz".

Sinal menos - Dois milhões de portugueses são pobres. No mundo, em cada cinco pessoas, uma vive (?) com apenas 150\$00 por dia. Há por ano um aumento de 25 milhões de pobres, juntando-se aos já existentes, um bilião e trezentos milhões. Cem milhões de pessoas não têm habitação, dos quais cinco milhões nos países industrializados, onde há 35 milhões de desempregados.

Não temos vergonha? Que sociedade estamos a criar?

Sinal mais - Leio com prazer as crónicas de Maria Elvira Pires-Teixeira.

Sensibilizou-me particularmente a que intitulou "Cântaro do Josezito" e que veio publicada no nº 63 do nosso jornal.

Uma história singela de infância. Revelando uma sensibilidade muito grande da autora e onde se demonstra como são enormes as mais pequeninas coisas, sobretudo quando são caminhos de libertação.

Referendomania

Vocês já viram?

Regionalização - Referendo

Moeda única - Referendo

Aborto - Referendo

E é o sr. Marcelo, o sr. Cavaco, o sr. Monteiro!

Quer dizer, quando a direita está no poder em maioria, o Parlamento é soberano, quando assim não acontece, não chega.

É claro que é só demagogia! Vocês já se lembraram que um referendo corresponde ao trabalho que dá um ano eleitoral? E eles sabem!

Entretanto iludem o Zé!

O Presidente deve fazer retiro espiritual? - Referendo; as cuecas do sr. Marcelo devem ter cor laranja? - Referendo; e por aí fora!

Referende-se se devemos ou não mandar estes políticos fazer coméios para a Bósnia!



PLATANOS
BAR

o ponto de encontro
da juventude

Tel. 036 - 53765

Junto ao Ramal
Figueiró dos Vinhos



ENCERRADO ÀS TERÇAS-FEIRAS

RESTAURANTE
PENEDO

Em plena zona histórica da Vila de Pedrógão Grande a dois passos da ponte mais alta da Europa, poderá reencontrar-se num ambiente acolhedor, onde uma sala bem decorada e serviço afável e de qualidade o aguardam.

Para almoçar, aconselhamos a nossa **Sopa de Peixe** (o nosso ex-libris gastronómico), um **Bucho Recheado** ou **Maranhos**, especialidades da região, tudo acompanhado com **Migas de Couve**, um adorno agradável que altera e refina o paladar.

Poderá ainda apreciar, da gastronomia local, um **Cabrito assado** ou **grelhado**, o **Queijo Puro de Ovelha de Pedrógão Grande**, servidos com **Esparregado Caseiro**, **Feijão Vermelho de Cebolada**, entre outros.

Dispomos ainda de uma **Carta de Vinhos**, que lhe sugerem a agradável simbiose com outros pratos que temos, como o **Fondue Borgonesa**, **Naco na Pedra**, **Espetada Gigante** e o **Tornedó à Penedo**.

Reserve já a sua mesa, telefonando

Tel. 036 - 46384 - Rua da Nogueira - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Colaboração:
José Manuel Carraca

Anteriores Presidentes do SNB sob investigação judicial

Júlio Henriques com herança pesada

Está previsto que o actual Governador Civil do nosso distrito, Júlio da Piedade Nunes Henriques tome posse em meados de Novembro do lugar de Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros, para o qual foi nomeado pelo Ministro da Administração Interna.



Contudo, segundo tem sido noticiado na comunicação social, os actuais e anterior Presidente do Serviço Nacional dos Bombeiros estão sob investigação da Polícia Judiciária por determinação da Procuradoria-Geral da República.

O actual Presidente do S.N.B., Rui Silva e o vogal Júlio Gomes, já puseram os lugares à disposição do Governo, depois das suas residências e da sede do serviço terem sido alvo de busca por parte da Polícia Judiciária.

O mesmo aconteceu com o anterior Presidente e actual Director da Escola Nacional de Bombeiros, Barreira Antunes, que também foi ouvido pela equipa de investigadores.

As causas principais destas investigações prendem-se com alegado cometimento de irregularidades administrativas, indiciando favorecimento nos concursos públicos para a aquisição de viaturas e equipamento, com relevo para a contratação de meios aéreos e equipamento de combate aos fogos florestais, com destaque para o período Cavaquista.

Segundo informações recolhidas a Polícia Judiciária apreendeu aos demissionários dirigentes do S.N.B. promissórias no valor de vinte milhões de escudos, cativando as suas contas bancárias.

Todo este processo resulta do facto de empresas fornecedoras terem sido preteridas em favor de outras com custos superiores para o Serviço Nacional de Bombeiros.

No entanto o Governo vai estabelecer alterações radicais através de uma lei orgânica, que aprovada entre outras atribuições passará para a inspecção superior a coordenação das inspecções regionais, o acompanhamento da situação nacional no domínio de intervenção dos bombeiros e o controle dos meios aéreos. Será esta identidade a deter a responsabilidade de coordenar o sistema de comando, comunicações e toda a correspondente actividade operacional.

Quer isto dizer que o inspector superior passará a ser o comandante de todos os bombeiros, profissionais e voluntários, e será perante ele que cada um dos comandantes prestará contas em matéria operacional.

Do mesmo modo a reformulação da escola nacional de bombeiros engloba este pacote de medidas.

Quanto às corporações de bombeiros voluntários, prepara-se um levantamento que permita tipificar cada uma delas e a tipologia de risco que enfrentam, nomeadamente dotar-se as corporações com meios que lhe são absolutamente necessários distinguindo-se as corporações de combate aos fogos florestais daquelas onde o risco maior é nos fogos industriais.

Também e em relação aos comandantes dos bombeiros voluntários vai ser avaliado o desempenho de cada um, acabando-se assim com uma certa noção de direito vitalício.

O Secretário de Estado da Administração Interna já anunciou que para a formação já estão inscritos 130 mil contos e 260 mil destinados a equipamento. Do mesmo orçamento vão sair também milhão e meio de contos para o serviço nacional de bombeiros e 300 mil contos para a escola nacional de bombeiros.

Conhecedores das competências a que Júlio Henriques nos tem habituado nos diferentes lugares que tem desempenhado sabemos de antemão que o seu lugar de Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros irá ser moralizado e transparente como é seu timbre.

A herança é pesada mas Júlio Henriques irá, como sempre o tem feito, ao encontro dos desejos das populações, sobretudo das mais desfavorecidas.

Victor Camoezas

PELO NORTE DO DISTRITO

1.º CADERNO

Intercalares em Santiago de Lítém (Pombal)

Guilherme Domingues (PP) é o novo Presidente da Junta de Freguesia

Um jovem advogado de 29 anos, candidato independente pelo CDS/PP foi eleito, no passado dia 20, como o novo Presidente da Junta de Freguesia de Santiago de Lítém, no concelho de Pombal. Chama-se Guilherme Manuel Gameiro Domingues e quer ser "um Presidente para 5 anos" prometendo "um projecto novo para a freguesia".

O novo lider da freguesia de Santiago de Lítém conseguiu um total de 434 votos, contra 352 de Fernando Francisco (anterior Presidente da Junta e cabeça de lista pela União Democrática de Santiago /UDS), 267 de Fernando Pereira Santos (PSD), 136 de José Gameiro (PS) e 20 de António Ferreira (PCP/PEV). Logo que soube da sua vitória, Guilherme Domingues "voou" para a companhia dos seus apoiantes, percorrendo toda a freguesia anunciando a boa nova; na altura, aos jornalistas, só teve tempo de afirmar-se satisfeito com os resultados verificados os quais, disse, "já esperava".

Confrontando estes resultados com os verificados no último acto eleitoral desta freguesia do concelho de Pombal (em 1993), salienta-se a grande subida do CDS/PP (apenas 65 votos em 1993), em contraste com as (in)esperadas descidas do PSD e do PS que, então, totalizaram, respectivamente, 596 e 479 votos. Para João Pessa, lider da Comissão Concelhia de Pombal do CDS/PP, a vitória de Guilherme Domingues constitui uma "excelente prova de que este partido, em Pombal, tem ainda muito para dar, com pessoas de bem, trabalhadoras e comprometidas em dar o melhor bem estar às nossas populações".

Depois, deixaria uma mensagem: "mais importante do que as mesas de votos é que, quem ganhou, foi o Partido Popular e a lista que constiui, o que é sintomático de que este concelho quer mudar e o PP está a demonstrar ser uma opção a ter em conta".

Para a Assembleia de Freguesia de Santiago de Lítém tanto o PP como a UDS ficarão representados por três membros cada um, o PSD por dois e o PS por um; fica constituída pelos seguintes elementos: Guilherme Domingues, Diamantino Mendes e Jorge Nunes (todos centristas), Fernando Francisco, Teresa Ferreira e Rogério Gonçalves (os três da UDS), Fernando Pereira Santos e Joaquim Ferreira (ambos do PSD) e José Gameiro (PS).

Relativamente às eleições de 1993, verifica-se uma subida do número de abstenções no acto eleitoral do passado dia 20: de 44% de há três anos, verificou-se, agora, uma percentagem de 46,6% de eleitores que optaram pela abstenção.

A lista vencedora das intercalares de Santiago de Lítém, liderada por Guilherme Domingues, inclui Diamantino Mendes, Jorge Nunes, Pedro Gameiro, Maria Celeste Costa, Manuel Simões, Joaquim Marcelino, Benilde António e Orlando Duarte (efectivos) e Aires Martins, Fernando Lopes, Manuel Joaquim Santos, Rui Manuel Lopes, Manuel Gonçalves Lopes, Joaquim Nogueira Rodrigues e Ana Paula Carvalho (suplentes).

RESULTADOS

Guilherme Domingues triunfou nas mesas de voto 1 e 2 (instaladas na Escola Primária de Santiago de Lítém), perdendo para Fernando Francisco na 3, situada na Primária de Pisão (S. Francisco); nesta última mesa, o PP ficou na quarta posição, com apenas 50 votos.

Vejamos os resultados finais:

PARTIDO	VOTAÇÃO 1996	1993
CDS/PP	434	65
PCP/PEV	20	77
PS	136	479
UDS	352	
PSD	267	596
BRANCOS	11	24
VOTOS NULOS	14	32
INSCRITOS	2261	2239
VOTANTES	1208	1273

MANUEL MONTEIRO REGRESSA A SANTIAGO DE LITÉM

O demissionário líder do CDS/PP, logo que tomou conhecimento dos resultados saudou, telefonicamente, Guilherme Domingues, a quem reforçou a promessa



Guilherme Domingues /CDS/PP ganhou em Santiago de Lítém

feita oito dias antes - a de voltar a Santiago de Lítém, se a vitória sorrisse ao jovem advogado. Assim, Monteiro vai regressar a esta freguesia pombalense logo que a oportunidade se lhe depare.

Esta "promessa reforçada" surgiu já durante a sardinhada iniciada logo que foram fornecidos os resultados oficiais e que durou durante algumas horas. Durante a festa, Guilherme Domingues acabaria por falar à população da sua freguesia; numa breve intervenção diria necessitar de apoio de todos e "por isso, vamos dar as mãos, vamos unir-nos para sermos uma das melhores freguesias do concelho, pois somos capazes de construir aquilo que a nossa freguesia precisa e que as outras já têm".

Num acto eleitoral caracterizado por enorme civismo, lamenta-se apenas um incidente. Durante a noite, foi distribuído um pequeno panfleto que aconselhava à não votação em Guilherme Domingues; a determinada altura, o pequeno papel dizia, depois de incentivar a população a votar: "Mas só lhe peço que não vote naqueles que ficaram, ou queriam ficar, com o dinheiro da Senhora dos Milagres e que estão na lista do CDS/PP. Vote naqueles que têm dedicação à sua terra com a coragem que já lhes conhece". Diplomáticamente, Guilherme Domingues não quis comentar o teor do panfleto à nossa reportagem, limitando-se a afirmar que "a melhor resposta será dada, certamente, no final das eleições".

E foi mesmo!

O MAIS JOVEM AUTARCA DO CONCELHO

A vitória de Guilherme Domingues acaba por confirmar as intenções do CDS/PP quanto ao seu ataque, em força, às próximas eleições autárquicas, principalmente no distrito de Leiria.

Guilherme Domingues é, agora, o mais jovem presidente de Junta do concelho de Pombal passando a ser, também, o único deputado centrista na Assembleia Municipal. Em Santiago de Lítém houve mesmo quem afirmasse que a vitória do eleito pelo CDS/PP "mais não é do que o pontapé de saída para novas vitórias, nas próximas eleições, principalmente em termos das freguesias de Pombal".

"PETROPEÇAS - IMPORT EXPORT, LDA."

Sede: Fundo da Vila - Pedrógão Grande

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE**

N.º de Matrícula: 00122

N.º de Inscrição: 1

N.º e data de Apresentação: 03/170996

A constituição da sociedade em epígrafe rege-se pelo seguinte contrato:

1.ª A sociedade adopta a denominação "Petropeças - Import Export, Lda., e tem a sua sede no Fundo da Vila, nesta Vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

2.ª Parágrafo Único: A gerência pode criar sucursais, agências, ou criar representações em qualquer ponto do país.

3.ª O objecto específico da sociedade consiste na revenda de combustíveis e serviços de lavagem e lubrificação, comércio de automóveis e outros produtos destinados à viação automóvel, importação e exportação de grande variedade de mercadorias e produtos relacionados com o seu objecto social.

4.ª O capital social integralmente realizado em dinheiro é de dez milhões de escudos, dividido em duas quotas de cinco milhões de escudos cada, pertencentes uma à sócia Teresa Cláudia Morais Fernandes e outra a António José Morais Fernandes.

5.ª 1 - A cessão ou transmissão de quotas, bem como a sua divisão, não depende do consentimento da sociedade, quando efectuada em benefício dos sócios.

2 - a) Na cessão de quotas a estranhos, têm os sócios, em primeiro lugar e a sociedade, em segundo, o direito de preferência, na aquisição.

b) O valor da quota será fixado por balanço ad hoc, elaborado por revisor oficial de contas, nomeado pela gerência.

6.ª A gerência dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, ficando desde já nomeada como gerente a outorgante Leolinda dos Prazeres Morais Fernandes.

7.ª Para que a sociedade fique obrigada em todos os seus actos e contratos e para a sua representação em juízo e fora dele é suficiente a assinatura do nomeado gerente.

8.ª Conferida, está conforme. Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 24 de Outubro de 1996.

A Ajudante, (Assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 65 - 1996.Outubro.31

"PETROCONSTRUÇÕES, LIMITADA"

Com sede na vila Pedrógão Grande

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE**

N.º de Matrícula: 00099

N.º de Inscrição: 3 e 6

N.º de Identif. de p. Colectiva: 503 260 100

N.º e data de Apresentação: 06 e 07/960912

Certifico que o sócio Hilário Antunes da Cunha, cessou funções de gerência por renúncia em 96/07/24 da sociedade em epígrafe e foi nomeado gerente Manuel Henriques Moreira Pires.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na sua pasta respectiva.

Contém 1 folha.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 24 de Outubro de 1996.

A Ajudante, (Assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 65 - 1996.Outubro.31

NOTARIADO PORTUGUÊS

**CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA**

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E CINCO-A de folhas quarenta e seis a quarenta e oito, se encontra uma escritura de justificação notarial de sete de agosto de mil novecentos e noventa e seis, na qual LIOLINDA FRANCISCO, viúva, residente na Eira Velha, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARA:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

1.ª Prédio urbano, sito em Eira Velha, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de casa de habitação de rés-do-chão com um barracão e logradouros, com a superfície coberta de cinquenta metros quadrados, barracão com dezassete metros quadrados e logradouros com cinquenta e nove metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Eduardo da Encarnação Correia, nascente com herdeiros de Alfredo Coelho, sul com a estrada pública e poente com Joaquim Correia Neves, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome da primeira outorgante sob o artigo 3.310, com o valor patrimonial de dezanove mil novecentos e setenta e seis escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

2.ª Prédio rústico, sito no Quintal, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com a estrada, nascente com Eduardo Correia, sul com Leolinda Francisco e poente com Maria Rosa Coelho, omisso na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome da primeira outorgante sob o artigo 12.903, com o valor patrimonial de trezentos e dois escudos e o atribuído de dez mil escudos.

Que os mencionados prédios vieram à sua posse por compra verbal que deles fez, sem que no entanto ficasse a dispor de título formal que lhe permita o registo na Conservatória do Registo Predial competente, possuindo os mesmos prédios em nome próprio há mais de vinte anos.

É certo, porém, que desde o início e sem oposição de ninguém sempre exerceu sem interrupção a posse de tais prédios, com o conhecimento e à vista de toda a gente do local dos mesmos, em tudo se comportando como sua única proprietária e sendo por todos reputada como tal, na convicção que sempre teve de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, tem sido ela e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem usufruído os referidos prédios, procedendo no urbano a obras e benfeitorias e no rústico amanhando as terras e apanhando as azeitonas e pago todas as taxas e impostos por eles devidos.

Assim, e dadas as características da sua posse, ela justificante adquiriu os referidos prédios por usucapião, que aqui invoca por não lhe ser possível provar pelos meios normais extrajudiciais a aquisição do seu domínio e posse.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte e um de Agosto de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante, (Eduardo Bebian Antunes)

Jornal "A COMARCA", Nº. 65 - 1996.Outubro.31 - RECT.

**"FLORESTA TRATADA, PROJECTOS E
TRABALHOS FLORESTAIS, LDA."**

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA**

Nº de Matrícula - 00114

Nº de Inscrição - 1

Nº e data de Apresentação - 01/021096

MARIA IRENE ROCHA MORTINHO, Conservadora do Registo
Comercial de Castanheira de Pera:

CERTIFICA que entre JOSÉ AUGUSTO FERREIRA PAIS e mulher, FERNANDA PAULA VALENTE DA SILVA LAPO PAIS, casados na comunhão de adquiridos, residentes em Lameiras, bloco 2, 1º dtº., Castanheira de Pera, foi constituída a sociedade com a denominação em epígrafe, a qual se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1ª A sociedade adopta a firma de "FLORESTA TRATADA, PROJECTOS E TRABALHOS FLORESTAIS, LDA", e tem a sua sede na vila, freguesia e concelho de Castanheira de Pera.

PARÁGRAFO ÚNICO

A sede social poderá ser transferida dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, por deliberação da gerência.

2ª A sociedade tem por objecto o seguinte: projectos e trabalhos florestais.

3ª O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, está integralmente subscrito e realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas de DUZENTOS MIL ESCUDOS, uma do sócio JOSÉ AUGUSTO FERREIRA PAIS, a outra da sócia FERNANDA PAULA VALENTE DA SILVA LAPO PAIS.

4ª É livre a cessão, total ou parcial, de quotas e seu usufruto, entre os sócios, entre ascendentes e descendentes e entre os cônjuges, ficando desde já expressamente autorizada a divisão entre eles.

5ª A cessão, total ou parcial, onerosa ou gratuita, de quotas e o seu usufruto a estranhos à sociedade, depende do consentimento dos sócios não cedentes, dado por escrito, que nela terão sempre e em primeiro lugar, o direito de preferência, com eficácia real, preferida depois a sociedade.

6ª A gerência da sociedade será remunerada ou não conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral e é exercida por ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes.

7ª Para que a sociedade fique vinculada nos actos e contratos é necessária e suficiente a assinatura de qualquer gerente.

8ª São da responsabilidade da sociedade todas as despesas com a sua constituição, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, ficando os gerentes desde já autorizados a levantar o depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos de Castanheira de Pera, nos termos da alínea b) do número quatro das estas despesas e aquisição de equipamento.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

9ª Ocupa duas folhas de Matrícula nº 00114 e nº 00115 de Castanheira de Pera, 02 de Outubro de 1996.

A Conservadora,
(Maria Irene Rocha Mortinho)

Jornal "A COMARCA", Nº. 65 - 1996.Outubro.31

NOTARIADO PORTUGUÊS

**CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA**

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO.

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que, neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número "VINTE E SEIS-A", de folhas onze verso a treze verso, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de sete de Outubro de mil novecentos e noventa e seis, na qual DOMINGOS COSTA e mulher MARIA JUELINA DA SILVA DIAS COSTA, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua Parque Infantil do Moinho, 49, 1º direito, Mira Sintra, Cacém; e ANTONIO ANTUNES VENTURA e mulher LIORINDA ISABEL COSTA VENTURA, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar do Pisão do Baeta, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, em partes iguais e com exclusão de outrem, dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscritos na matriz em nome dos justificantes maridos na proporção de metade para cada um.

1.ª UM
Casa de habitação que se compõe de rés-do-chão e primeiro andar, com dependência, sito no Pisão do Baeta, com a superfície coberta de cinquenta e cinco metros quadrados e dependência com vinte metros quadrados, a confrontar do norte com o ribeiro, do sul e poente com eles justificantes, e do nascente com caminho público, inscrito na matriz sob o artigo 1.918, com o valor patrimonial e o atribuído de três mil quinhentos e vinte e um escudos.

2.ª DOIS
Terreno com castanheiro caduco e mato, sito no Souto Baião, com a área de dois mil cento e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte, sul, nascente e poente com baldio, inscrito na matriz sob o artigo 15.492, com o valor patrimonial e o atribuído de cento e um escudos.

3.ª TRÊS
Terreno com castanheiros caducos e mato, sito no Souto Baião, com a área de mil e cem metros quadrados, que confronta do norte e sul com baldio, nascente com Maria Angélica Simões e poente com João Amaro Barreto, inscrito na matriz sob o artigo 15.496, com o valor patrimonial e o atribuído de cinquenta e um escudos.

Que os ditos prédios vieram à sua posse por compra que deles fizeram a Lúcia Isabel, viúva e já falecida, por volta do ano de mil novecentos e setenta e três, sem que no entanto ficasse a dispor de título formal desta aquisição.

É certo, porém, que desde logo entraram na posse e fruição dos referidos prédios, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, têm usufruído os referidos prédios, nomeadamente habitando e efectuando benfeitorias no prédio urbano e nos rústicos procedendo a corte de mato e colhendo as castanhas e pagando os encargos por eles devidos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que, assim, e dadas as características da sua posse, eles, primeiros e segundos outorgantes, adquiriram os identificados prédios por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do seu domínio e posse.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, dezoito de Outubro de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante,
(Eduardo Bebian Antunes)

Jornal "A COMARCA", Nº. 65 - 1996.Outubro.31

**"A CENTRAL DE RAPOS - PASTA PARA
ESTOFOS, LIMITADA"**

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA**

Nº da Matrícula: 32/930505

N.I.P.C.: 500 000 913

Inscrição: nº 2

Nº e data de Apresentação: Ap. 02/961008

MARIA IRENE ROCHA MORTINHO, Conservadora,

CERTIFICO, que foi reforçado o capital social da sociedade com a denominação em epígrafe com 940.000\$00, passando de 60.000\$00 para 1.000.000\$00, com o ar nº 3º do respectivo contrato ficado com a seguinte redacção:

3º O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de UM MILHÃO DE ESCUDOS e está dividido em duas quotas iguais de quinhentos mil escudos e cada uma, pertencente a uma a cada um dos sócios Ernesto da Silva Luís e José Antunes da Fonseca.

O texto actualizado do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, 08 de Outubro de 1996.

A Conservadora,
(Maria Irene Rocha Mortinho)

Jornal "A COMARCA", Nº. 65 - 1996.Outubro.31

NOTARIADO PORTUGUÊS

**CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que poe escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e quarenta e duas verso a folhas cento e quarenta e três verso do respectivo livro de notas cinquenta e um - B, ACÁCIO DA CONCEIÇÃO HENRIQUES e mulher MARIA ISABEL ANTUNES DIAS HENRIQUES, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Campelo, deste concelho e residentes na Rua do Mercado, lote 8 - 1º F em S. João da Talha - Sacavém, declararam:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos:

1.ª Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar com a superfície coberta de cinquenta e seis metros quadrados e dependência com quinze metros quadrados, sito em Fontão Fundeiro e que confronta do norte com o caminho, nascente com Eduardo dos Santos, sul com o próprio e do poente com José Simões Barreiros, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.248 com o valor patrimonial de 5.454\$00 e atribuído de quatrocentos mil escudos e omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por lhes haver sido doado verbalmente no ano de mil novecentos e setenta e dois por Maria Rosa Ferreira, solteira, maior, residente no dito lugar de Fontão Fundeiro.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno habitando a casa, efectuando na mesma obras de conservação, recolhendo produtos hortícolas na dependência, pagando a respectiva contribuição, extraindo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, dezoito de Outubro de mil novecentos e noventa e seis.

A NOTÁRIA,
(MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE)

Jornal "A COMARCA", Nº. 65 - 1996.Outubro.31

NOTARIADO PORTUGUÊS

**CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que poe escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e vinte e três a folhas cento e vinte e quatro verso do respectivo livro de notas sete - D, MARIA IJOSÉ RIBEIRO CADEIREIRO DA SILVA SANTOS, viúva, natural da freguesia de Estoril, concelho de Cascais e residente em Lisboa na Rua da Bombarda nº 7, 2º dtº., declarou:

Que é com exclusão de outrem dona e legítima possuidora do prédio seguinte, situado na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

1.ª Pinhal, com a área de seiscentos e sessenta metros quadrados, sito em Passadouro que confronta do norte com Isidro Rosa Francisco, sul com Alice da Conceição, nascente com José dos Santos e poente com Manuel Simões, inscrito na matriz em nome da justificante sob o artigo 18.166 com o valor patrimonial de 1.046\$00 e atribuído de cinquenta mil escudos e omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio foi adquirido pela justificante por lhe haver sido doado verbalmente em mil novecentos e setenta e três por Emilia Quaresma Silva Santos que foi residente no referido lugar de Aldeia da Cruz.

Que desde essa data ela justificante começou a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, explorando a resina do pinhal, cortando e habitando de pinheiros, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriu o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitada está ela justificante de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registar a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, quinze de Outubro de mil novecentos e noventa e seis.

A NOTÁRIA,
(MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE)

Jornal "A COMARCA", Nº. 65 - 1996.Outubro.31

Alvaiázere Câmara subsídio mensalmente o G. D. A.

A Câmara Municipal de Alvaiázere deliberou, durante a sua última reunião, atribuir um subsídio mensal de 405 contos ao Grupo Desportivo local (GDA), como compensação pela sua colaboração com a autarquia na realização dos transportes escolares durante o ano lectivo corrente.

Na mesma sessão, o executivo liderado pelo social democrata Álvaro Pinto Simões, aprovou, ainda, a atribuição de um outro subsídio, este no valor total de cem mil escudos, à Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere, como forma de participação na campanha de angariação de fundos para aquisição de um mini autocarro com plataforma, destinado a deficientes. Por sua vez, a Associação Recreativa e Desportiva de Maças de D. Maria (ACREDEM) foi contemplada com 390 contos mensais, também pela colaboração a prestar, no presente ano escolar, em termos de transportes de alunos.

Depois de proceder à abertura de concursos limitados para obras de colocação de novos tapetes em quatro caminhos municipais (1.102 entre Vale do Carregal e Portela de S. Caetano; 1.122 entre Pelná e Lumiar; 1.081 entre Corte de Ordem e Venda dos Olivais e no que liga Várzea dos Amarelos ao limire do concelho) e entre as estradas nacionais 110 e 356 (interior da localidade de Cabaços), a autarquia alvaiazerense deliberou autorizar os locais de paragem regular de passageiros entre a sede de concelho e a aldeia de Porta, no prolongamento da carreira já existente entre Alvaiázere e Ponte Nova (freguesia de Almoster).

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL

CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO
JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número 25-A de folhas 74vº e seguintes, se encontra uma escritura de justificação notarial com data de 22 do corrente mês de Agosto, na qual FERNANDO DOS SANTOS DA CRUZ, e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO DOS REIS CRUZ, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Botelhas, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, AFIRMAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios todos situados na referida freguesia de Castanheira de Pera, não descritos na Conservatória do Registo Predial e inscritos na matriz em nome do justificante marido:

UM - Um prédio urbano, sito na Portela da Barreira, lugar de Pera, composto de casa de habitação de rés-do-chão é primeiro andar, com a superfície coberta de sessenta metros quadrados, pátio com a área de trinta e dois metros quadrados e barracão com a superfície coberta de quarenta e dois metros quadrados, a confrontar do norte e poente com herdeiros de João Henriques Lopes, do sul com José da Silva e do nascente com Domingos Francisco Peralta, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.956, com o valor patrimonial de 9.005\$00.

DOIS - Prédio rústico, sito no lugar de Guedelha, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de duzentos e setenta e seis metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel António Francisco da Costa, do sul com herdeiros de Abdias Rodrigues Lopes, do nascente com o rio e do poente com Domingos Fernandes Correia, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 14.942, com o valor patrimonial de 1.411\$00.

TRES - Prédio rústico, sito no lugar de Chão, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de trezentos e oitenta e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com José Bernardo das Neves, do sul com Alfredo Alves Maria, do nascente com estrada e do poente com Rui Domingos Henriques, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 14.980, com o valor patrimonial de 1.109\$00.

Que atribuem aos indicados prédios os respectivos valores patrimoniais.

Que os ditos prédios vieram à sua posse por compra verbal que deles fizeram, o primeiro, no ano de mil novecentos e cinquenta e oito a Manuel dos Santos, viúvo, e os segundo e terceiro, no ano de mil novecentos e sessenta e nove a José Francisco da Costa, viúvo, ambos já falecidos, sem que no entanto ficasse a dispor de título formal destas aquisições.

É certo, porém, que desde logo entraram na posse e fruição dos referidos prédios, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, têm disfrutado os prédios, nomeadamente habitando e efectuando obras no urbano, cultivando os rústicos e colhendo os respectivos frutos e pagando os encargos por eles devidos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que, assim, e dadas as características da sua posse, eles primeiros outorgantes adquiriram os identificados prédios por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar, pelos meios normais extrajudiciais normais a aquisição do seu domínio e posse.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 22 de Agosto de 1996.

A Ajudante,

(Ana Margarida Martins Pereira)

Journal "A COMARCA", N.º 65 - 1996.Outubro.31 - RECT.

Sertã

II FESTAS DA GASTRONOMIA

Nos próximos dias de 16 de Novembro a 15 de Dezembro/96, a Vila da Sertã será palco da 2.ª edição das Festas da Gastronomia, iniciativa a somar ao sucesso do ano anterior.

Projecto piloto do Rendimento Mínimo Garantido aprovado para Figueiró dos Vinhos

A candidatura recentemente apresentada pelo Município de Figueiró dos Vinhos com vista à implantação neste concelho do **Rendimento Mínimo Garantido**, acaba de ser aprovada, tendo merecido despacho favorável do Ministro da Solidariedade Social, Ferro Rodrigues.

Disto mesmo, deu conta o autarca e Presidente da Câmara, Fernando Manata, aos restantes membros do Executivo na última reunião municipal.

Contempladas serão as cinco freguesias do concelho: Aguda, Arega, Bairradas, Campelo e Figueiró dos Vinhos. Lembremos que o projecto pretende abranger 75 famílias no concelho, num total de 244 indivíduos, sendo certo que, para o

autarca, esta aprovação será de grande importância para o concelho.

De facto, Figueiró, um concelho situado no interior do distrito de Leiria apresenta manchas consideráveis de pobreza que, da parte do município, tem merecido, de há anos a esta parte, um empenhamento e uma atenção muito especial.

Os principais problemas ligados e associados à carência económica descritos na candidatura agora aprovada, relacionam-se com o desemprego não subsidiado, inacessibilidade a prestações de segurança social, doenças crónicas, crianças em risco devido à dependência alcoólica dos pais em situação de desemprego.

Fernando Manata, visível-

mente satisfeito, considerou esta decisão governamental como justa, pertinente e que virá certamente colmatar algumas deficiências ao nível da pobreza.

Refira-se, ainda, que foi recentemente decidido prorrogar o Projecto de Luta contra a Pobreza em curso desde 1994 até final de 1997, quando terminaria no final deste ano. Mais de duas dezenas de milhares de contos poderão ainda, por isso, ser aplicadas naquele projecto quer ao nível da recuperação de habitações pobres degradadas, quer ao apoio domiciliário ao idoso e aos deficientes a acções de educação base e apoio a desempregados.

Neste domínio refira-se, fi-

nalmente, que se eleva a 78 o número de famílias atendidas desde 1993 (recuperação de fogos) tendo sido melhoradas as condições habitacionais de 259 pessoas, tendo-se aqui investido 56.000 contos.

Em fase de conclusão estão as obras de recuperação de 4 fogos para alojamento de famílias pobres em Nossa Senhora dos Remédios - Figueiró dos Vinhos. Quatro mil e sessenta e nove contos foram para esse efeito disponibilizados, montante verificado insuficiente o que motivou que a Câmara a disponibilização de mão de obra e materiais, cujo montante ascende a algumas centenas de contos.

Programa de luta contra a Pobreza melhora condições de vida em Figueiró dos Vinhos

O Projecto "Aprender Para Melhor Viver, no Concelho de Figueiró dos Vinhos", em boa hora concebido pela Câmara Municipal, de parceria com a Santa Casa da Misericórdia, Centro de Emprego, Associação Empresarial AEPIN e Centro de Saúde, sob a Coordenação do Centro Regional de Segurança Social de Leiria, vem constituindo, desde 1993, ajuda preciosa a dezenas de agregados familiares, levando um pouco de conforto e bem-estar a dezenas de famílias, das cinco freguesias do concelho.

Movimentando diversas valências, todas elas com profundo impacto social, e interligadas, a avaliação a efectuar ao fim de quase quatro anos de actividade, é altamente positiva, justificando-se plenamente a continuação do Projecto em 1997.

A Melhoria das Condições Habitacionais já absorveu mais de 56.500 contos desde o início das intervenções em 1993, contemplando 259 pessoas pertencentes a 78 famílias carenciadas, ou em risco.

Espera-se o arranque, até ao fim do ano, de mais 5 obras e, estão em curso outras dezanove. Mais de meia centena estão concluídas.

O apoio a Idosos, a Educação de Base, o Apoio a Deficientes e a Desempregados são actividades que continuarão a ser implementadas, contando-se com o envolvimento das Juntas de Freguesia, Párcos, Comissões de Melhoramentos, Grupos de Voluntários e outros parceiros que se mostrem disponíveis a colaborar.

Próximo de Figueiró dos Vinhos, em Ervideira, foi adquirida uma quinta onde, após diversas obras de adaptação e de construção civil, já se encontra a funcionar um Centro Ocupacional para Deficientes ligeiros, frequentando por 15 indivíduos a quem está a ser ministrado um Curso de Floricultura e Jardinagem a cargo do CEARTE. Para o mesmo terreno foi, entretanto, elaborado um Projecto de instalações para deficientes profundos que permitirá o acolhimento de vinte pessoas portadoras de deficiências mais profundas em regime de internato. Os custos estimam-se em mais de 56.000 contos, aguardando-se o sucesso da candidatura a apresentar.

É, pois, com alguma esperança que o Município espera continuar a poder ajudar a levar alguma felicidade a muitos lares de figueiroenses mais desfavorecidos, vítimas de exclusão social e de traumas mais ou menos profundos.

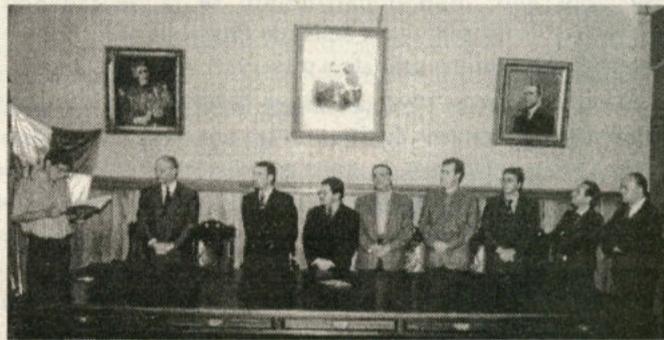
Graça - Pedrógão Grande

Posto Médico avança

O Executivo Pedreguense, deliberou apoiar a construção do Posto médico da Graça, disponibilizando diversos materiais de construção.

Esta obra vai de encontro às pretensões da Junta de Freguesia, tendo concorrido a actuação do Delegado de Saúde de Pedrógão, Dr. Carlos David, conforme notícia já dada há uns meses.

Finalmente temos Cento Hípico Assinado protocolo de cedência do terreno



A escritura de cedência do terreno por vinte anos, celebrado entre a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e o Centro Hípico, realizou-se no passado dia 11 de Outubro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Este terreno, situado por detrás do Campo Municipal de Futebol, com uma área de 10.360 m², vai de encontro às pretensões daquela associação, fundada em 1995, para implantação de dois picadeiros, com diversas boxes faseadas, palheiro, bar, instalações sanitárias, secretaria, etc., concorrendo, como referiria o edil figueiroense após a assinatura, «para o desenvolvimento turístico, lazer e desporto da nossa região», sugerindo simultaneamente a inclusão do projecto no Programa Leader II, que se enquadra em iniciativas desta natureza.

Mas seria o Eng. Armando Agria o primeiro a intervir, como Presidente da Direcção do Centro Hípico, tendo dado conta da essência deste projecto, que será, como referiu «o que os figueiroenses quiserem». Ainda, segundo este dirigente, o Centro Hípico irá promover a prática do desporto hípico em todas as áreas, e incentivará tempos livres para os jovens, que pretendam dar os primeiros passos neste desporto de equitação. Apesar dos poucos apoios, reconheceu o importante papel da autarquia em todo o processo de criação desta associação, como prova o acto celebrado na ocasião. «Um apoio que vamos continuar a contar», concluiu.

Nesta cerimónia estiveram presentes, em representação da Assembleia Municipal, Manuel Lopes; da Câmara, Dr. Fernando Manata, Álvaro Lopes e José Prior e pelo Centro Hípico, o Eng. Armando Agria, Dr. Fernando Branco, Henrique Fernandes, Dr. Pedro Fidalgo e Dr. Jorge Pereira.

Em oportuna edição retomaremos este assunto, divulgando com outro rigor, os propósitos desta associação, que de forma efectiva está a concorrer para o prestígio figueiroense, alargando o já vasto leque de actividades desportivas que aqui se praticam.



Momento de assinatura da escritura, sob o olhar atento do Eng. Armando Agria

Ainda a propósito do Cemitério antigo de Maças de D. Maria

Porque importa obter um esclarecimento mais amplo em torno desta questão, publicamos a seguinte carta, que nos foi dirigida por Élio Dias Marques.

Sou leitor assíduo do Vosso Jornal desde o início da 2ª série. Durante estes anos fui construindo uma imagem positiva do Vosso trabalho jornalístico, sempre vi nele, equilíbrio, objectividade, justeza e honestidade no tratamento dos temas abordados. Gostaria pois, de poder continuar a nutrir este sentimento por muito mais tempo. Todavia, ao ler algumas notícias sobre o concelho de Alvaiazerense e em particular, um artigo sobre o Cemitério antigo de Maças de Dona Maria, no nº 64, de 30.09.96, fiquei admirado pela forma aligeirada como este assunto foi abordado porque o texto desvirtua a realidade. Fico a pensar que a notícia já estava escrita há muito tempo, pois, recuso acreditar que houvesse intenção de tornar parcial a informação.

1 - «Quando em Dezembro de 1992 o Presidente da Junta de Freguesia... tornou público um "Aviso" sobre "os jazigos e campas no Cemitério Velho da Freguesia", nenhum Maçanense terá pensado, na altura, a polémica que daí adviria quatro anos depois.»

A polémica já se tinha instalado há muito tempo:

a) Em Outubro de 1984 nas páginas do jornal "O Alvaiazerense" a insigne jornalista e escritora Marina Tavares Dias alertava para o estado deplorável em que se encontrava o património de Maças e em particular o Cemitério antigo. Passados 8 anos tudo estava como dantes, aliás, pior, porque ano após ano, todo o património se ia degradando irreversivelmente sem que a Junta de Freguesia (J.F.) tivesse mostrado a menor intenção de preservar.

b) Em Setembro de 1992, no semanário "O Jornal", pela pena do jornalista Rodrigues da Silva, surge um artigo muito duro sobre a forma continuada de desprezo pelos legados dos nossos antepassados que iam desaparecendo em especial o Cemitério antigo.

c) Outro texto, da autoria de Cotrim, no "O Alvaiazerense", de Outubro de 1992, fazia um pouco de história e chamava a atenção para o valor patrimonial do dito Cemitério e alertava a J.F. para o estado de profundo abandono em que se encontrava, pois a gestão dos cemitérios era da sua exclusiva competência e responsabilidade.

d) Só em Dezembro de 1992 aparece o famigerado "Aviso" (sendo reconhecido o valor patrimonial de alguns jazigos e campas existentes no Cemitério velho da Freguesia...) mas ficou logo eivado de falhas insurpreíveis: O "Aviso" não foi publicado em nenhum jornal de dimensão nacional, por mais de uma vez, para os proprietários desconhecidos. Para os conhecidos, não foi feita a notificação judicial como a lei determina (Lei 100/84 de 29 de Março, artigo 27º, alínea m).

2 - O Comunicado de Novembro de 1995 em que a J.F. como Referendo (Consulta Directa aos Cidadãos) para «democraticamente consultar a opinião do povo de Maças de Dona Maria» em vez de respeitar as regras básicas do segredo de voto ou de livre opinião dos consultados, tal como o preconizado na Lei 49/90, de 24 de Agosto, não passou de uma simples recolha de assinaturas num clima que faz lembrar os tempos do Estado Novo. Uns preferiram não ir; outros ao chegar ao local de voto e constatarem a burla, simplesmente abandonaram o local; outros pressionados e com medo de ficarem marcados porque o nome ficava inscrito tiveram medo de futuras represálias, disseram sim. É com base no pseudo "referendo" que os autarcas embadeiraram em arco e dizem que têm 80% da população a favor da demolição do património da comunidade, sentindo-se legitimados para eliminar anos de história e de memória de Maças. Todo este processo foi denunciado no "O Alvaiazerense" de Janeiro e Fevereiro de 1996.

3 - «...reconverter um antigo Cemitério num jardim público, está a provocar alguma controvérsia entre alguns (poucos) habitantes da Freguesia.»

a) Os "poucos" são, por certo, os sensíveis, os atentos, os respeitadores e preocupados em preservar toda a herança cultural que nos deixaram os nossos antecessores há muitos anos. Contra todos aqueles que, no seu fraco entendimento, o que

tem valor são "monos".

b) O Luís Artur Sousa num documento de apoio à preservação do Cemitério recolheu umas dezenas de assinaturas na área de Maças e muitas outras recolheria porque os interesses patrimoniais e espirituais da comunidade não se podem restringir aos que habitam permanentemente em Maças. Este documento foi entregue na J.F. como demonstração de que o assunto não era pacífico.

c) É inadmissível a forma como "A Comarca" se presta a denegrir publicamente a imagem e o bom nome de uma pessoa inteligente, honesta, culta, íntegra, que defende valores universais e não baixa os braços na defesa de uma causa justa, por indivíduos que, provavelmente, ainda se mantêm num estado primário de evolução humana.

4 - Ao contrário do que diz o Presidente da Junta que "houve pessoas que vieram ter com a Junta de Freguesia mostrando-se dispostas a aceitar a transladação das ossadas dos seus familiares para o Cemitério novo" segundo o que se ouviu por Maças é que tem havido pressão por parte da J.F. sobre as pessoas que lá têm familiares, dizendo-lhes para aproveitarem deixar retirar de lá as ossadas porque o Cemitério é para demolir.

5 - É de lamentar que a J.F. por incapacidade de compreensão ou teimosia, em não ver ali mais do que um "mono", insista em gastar 15 mil contos a construir uma escadaria apagando toda a memória e valor histórico, cultural, espiritual e patrimonial que representa o Cemitério. Mas quando lhes chamam a atenção para o estado lastimável em que se encontra o património da Freguesia, dizem que não têm dinheiro para o preservar, deixando-o no mais completo abandono. Penso ser muito interessante para Maças, a criação e desenvolvimento de um espaço museológico funerário que represente a região, porque como há mais de 30 anos não se enterra lá ninguém, ainda mantém quase intactas todas as características de um cemitério do século XIX.

6 - Por altura da festa do Senhor dos Aflitos (Agosto) e após verificação de sepulturas remexidas foi desencadeado, a nível nacional, através dos órgãos de comunicação social (jornais, rádios e TV "SIC") e internacionalmente na rede mundial de computadores INTERNET (<http://www.geocities.com/CapitolHill/2382/cemiter.htm>) a divulgação do crime que se estava a cometer contra o património em Maças.

7 - "A Comarca" vai mais longe e anuncia: «Projecto em execução» e «IPPAR prepara nova visita».

a) Em 28 de Agosto, o projecto da Junta foi travado por ordem do representante do IPPAR, o arqueólogo Artur Corte-Real. Esta decisão foi comunicada verbalmente à Junta e a todos os presentes naquele dia em Maças de D. Maria.

b) Em 11.09.96, o Subdirector do IPPAR assinou o documento do processo de classificação, sob proposta da Directora Regional de Coimbra, Maria Manuela Barata, de 09.09.96.

8 - Finalizaria com uma frase do jornal "Público" aquando da visita, ao Vale do Côa, do Ministro da Cultura com inúmeras individualidades ligadas aos meios culturais do País: "Estavam ali para celebrar a vitória do património sobre o betão". Espero, não estar longe, esse momento, em Maças de Dona Maria.

A nossa resposta

Exmo Senhor

O Jornal "A Comarca", não denegriu a imagem de ninguém, como pretende fazer legitimar. Apenas ouviu os diversos intervenientes, cujos teores nascem a partir dos interlocutores. Não fizemos afirmações, nem o fariamos, uma vez que este assunto é delicado e envolve, como disse, "toda a herança cultural...". Foi nossa intenção sim, trazer a lume este facto e provocar uma discussão aberta, o que parece ter resultado. A sua intervenção é legítima, revela na sua óptica preocupações sustentadas e é manifestamente importante como chega a todo este processo. Só por isso, valeu a pena provocar a atenção da sua pena, que concorreu para um esclarecimento mais amplo.

Paulo Marçal

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas setenta e oito e seguintes do respectivo livro de notas sete - D. LUIS ALBERTO MARQUES ALVES e mulher MARIA LUCIA FERNANDES PIRES, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Aguda, deste concelho, onde residem no lugar de Almofala de Cima declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Terreno de eucalipto e pastagem com a área de quatro mil quinhentos e cinquenta e sete metros quadrados sito em ALMOFALA DE CIMA, que confronta de todos os lados com estrada camarária, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 25.711 com o valor patrimonial e atribuído de quarenta e quatro mil e quarenta escudos e omissão na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio foi adquirido por eles justificantes, por doação verbal que em mil novecentos e setenta e quatro lhes foi feita por Henriques Tomás, viúvo, actualmente falecido e que foi residente no lugar de Almofala de Baixo, da dita freguesia de Aguda.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando a terra, colhendo os seus frutos, extraindo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte e seis de Setembro de mil novecentos e noventa e seis.

O AJUDANTE DE CARTÓRIO,
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", N.º 65 - 1996.Outubro.31

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas setenta e duas e seguintes do respectivo livro de notas sete - D. EDMUNDO HENRIQUES SIMÕES e mulher FELISBELA DO SACRAMENTO, casados sob o regime de comunhão geral, naturais, ele da freguesia e concelho de Castanheira de Pera, onde residem na vila e ela natural da freguesia de Portela do Fojo, concelho de Pampilhosa da Serra, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

Terreno de cultura, com quarenta e oito oliveiras, vinte videiras, pinhal e pastagem com a área de três mil e dez metros quadrados, sita em RIBEIRO DOS PEREIROs, que confronta do norte com a estrada nacional, nascente com o caminho, sul com Basílio Dias e outros e poente com a barroca, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2.853 com o valor patrimonial de 3.453\$00 e atribuído de quinhentos mil escudos e omissão na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

O referido prédio foi adquirido por eles justificantes, por partilha verbal que com outros fizeram em mil novecentos e sessenta e seis por óbito de Alfredo Simões e Maria da Soledade Henriques, que foram residentes na vila de Castanheira de Pera.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando a terra, colhendo os seus frutos, extraindo da mesma todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, vinte e cinco de Setembro de mil novecentos e noventa e seis.

O AJUDANTE DE CARTÓRIO,
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", N.º 65 - 1996.Outubro.31

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO
JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para Escrituras Diversas número 25_A, de folhas 86 a 87vº, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de nove do corrente mês de Setembro, na qual JOSÉ HENRIQUES BARATA e mulher MARIA DE LURDES DAS NEVES BERNARDO BARATA, casados sob regime de comunhão de adquiridos, residentes na Rua Prior Coutinho, nº 55, 1º andar, Lisboa, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano, sito em Coentral Grande, na indicada freguesia do Coentral, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com pátio e quintal, com a superfície coberta de oitenta metros quadrados, pátio e quintal com a área de cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte, nascente e poente com herdeiros de Joaquim Bento e sul com herdeiros de Joaquim Bernardo, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 193, com o valor patrimonial de 11.226\$00 e o atribuído de cinquenta mil escudos.

Que o indicado prédio veio à sua posse, por compra verbal que dele fizeram no ano de mil novecentos e setenta e três, a José das Neves, viúvo, já falecido, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal desta aquisição.

É certo, porém, que desde logo entraram na posse e fruição do referido prédio, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e a vista de toda a gente, em todo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrém.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, têm disfrutado o prédio, nomeadamente, habitando-o, e efectuando obras, pagando os encargos por ele devidos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que, assim, e dadas as características da sua posse, eles, primeiros outorgantes, adquiriram o identificado prédio por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do seu domínio e posse.

Está conforme o original.
Castanheira de Pera, 09 de Setembro de 1996.

A Ajudante,
(Ana Margarida Martins Pereira)

Jornal "A COMARCA", N.º 65 - 1996.Outubro.31 - RECT.

Um dia no concelho de Ansião

Localizada entre o Litoral e o Interior, fazendo a transição entre estas duas realidades bem distintas, o concelho de Ansião possui uma área aproximada dos 180 kms.2, sendo habitado por quinze mil residentes espalhados pelas suas oito freguesias. Encontra-se situado a escassos quilómetros de algumas importantes vias rodoviárias nacionais - o IC1, o IC2, a Auto-Estrada de ligação entre Lisboa e Porto; o IC8, que liga Figueira da Foz a Castelo Branco passa, sensivelmente, a meio do concelho.

Reportagem de José Manuel Carraca

Para quem visita Ansião, verifica que se encontra num vale rodeado de Oliveiras e Vegetação arborística, onde rebanhos pastam sossegadamente; simultaneamente, o forasteiro acaba por desfrutar de uma paisagem espectacular, na qual o olhar se perde por vales entrecortados, aqui e ali, por pequenos montes, como sucede a quem visitar um local denominado de "Anjo da Guarda", na Portela de S. Lourenço. Motivos históricos também os há, um pouco por toda a região ansianense - a Capela da Constantina, a Igreja de Chão de Couce, o Solar Quinhentista de Santiago da Guarda e a sua Torre Medieval, os Pelourinhos de Ansião e de Avelar, são disso exemplos bem flagrantes.

Também a gastronomia local constitui um bom motivo para captar a atenção de quem visita este próspero concelho; a carne de borrego, o cabrito e o tradicional queijo do Rabaçal são alguns dos bons pratos em que Ansião é rico.

O Presidente da Câmara, Fernando Marques, e o vereador a tempo inteiro, Fernando Pimenta, foram dois excelentes anfitriões para o jornalista que, na sua campanha, percorreu, durante um dia inteiro, todo o concelho. Verdadeiros intérpretes, os dois autarcas começaram por nos esclarecer que o Palácio da Justiça estará concluído dentro de um ano, sendo orçado em 180 mil contos. A caminho da freguesia de Pousaflores, foi possível verificar que algumas estradas estão a ser alvo de alargamento e de um novo tapete; enquanto passávamos

junto à nova sede da Associação de Caçadores de Pousaflores (onde se integrará, futuramente, uma adega típica), com destino ao "Anjo da Guarda" - local onde se encontra um dos quatro moinhos pelo concelho e um miradouro, e donde, apesar do nevoeiro, nos foi possível verificar quão bela é a panorâmica que daí se avista - ouvimos, de Fernando Marques, a informação de que um troço de estrada que liga a sede do concelho à freguesia de Pousaflores - num total aproximado dos dez quilómetros - possui um orçamento de 66 milhões de escudos. "A perspectiva é que todas as freguesias venham a ser beneficiadas com estradas que as interliguem entre si e, depois, entre elas e a sede do concelho; são vias participadas pelo FEDER e que orçam cerca de 320 mil contos" - esclarece o líder do executivo ansianense, que nos adianta estar o abastecimento de água ao concelho concluído há alguns anos, enquanto que, relativamente ao saneamento básico, Ansião e Avelar estão a ser beneficiados, tal como sucede relativamente às sedes das freguesias de Chão de Couce e de Santiago da Guarda.

Já em Chão de Couce, sabemos que a nova sede da Junta de Freguesia se encontra em vias de conclusão, ascendendo a 30 mil contos; nela se incluirá uma dependência destinada a uma agência bancária e uma sala para biblioteca (extensão da Municipal de Ansião, tal como sucederá em relação a Avelar e Santiago da Guarda). Em Chão de Couce encontra-se também

em fase de conclusão (falta ainda a estação de tratamento), a rede de esgotos (40 mil contos, com participação do FEDER), estando para breve a reparação total de todas as suas ruas (40 milhões de escudos, tendo sido já deliberada a abertura do correspondente concurso).

Projectada encontra-se a ligação a Ansião (140 mil contos), enquanto a antiga estrada nacional (de ligação ao Pontão) foi recuperada pela Junta Autónoma das Estradas e, posteriormente, entregue à Câmara Municipal. No Pontão, o antigo posto da BT-GNR foi oferecido ao executivo de Fernando Marques que o vai, agora, recuperar, através de um arranjo urbanístico.

A vila de Avelar foi visitada logo de seguida. Tapetes em três ruas vão beneficiar, sobremaneira, a freguesia presidida por Fernando Calé Barbosa, na qual se encontra já em fase de conclusão a rede de esgotos. Entretanto, Fernando Marques vai dando conta ao jornalismo de que foram abertos os concursos para construção de quatro caminhos florestais em Avelar, Chão de Couce, Santiago da Guarda e Ansião. O novo pavilhão gimnodesportivo de Avelar (mandado construir pelo Ministério da Educação e cujo investimento ultrapassa os cem mil escudos) foi entretanto visitado. Quanto à Escola Profissional da Sicó "esperamos que a Secretaria de Estado da Segurança Social desbloqueie a questão da sua sede, já que é intensa a Câmara adquirir as instalações para, depois, as restaurar, havendo já um protocolo com o PRODEP para posterior financiamento na ordem dos

50 mil contos, isto é, metade do projecto total" - refere Fernando Marques. Em Avelar vão ser efectuadas obras de remodelação da rede de abastecimento de água numa das suas ruas, através da inclusão de uma nova conduta.

Em direcção a Ansião, uma curta visita à Zona Industrial do Camporês, considerada a de melhores condições do distrito; com doze empresas aí instaladas, este parque vai ser beneficiado com a abertura de um restaurante e com mais trinta lotes espalhados por uma nova área de dez hectares. A antiga estrada nacional 237 - de ligação a Pombal - está a ser atapetada (em conjunto com a autarquia pombalense), tratando-se de um investimento aproximado dos 250 mil contos. "Na freguesia de Ansião já não falta grande coisa" - diz Fernando Marques, como que a querer dizer que, relativamente às principais infraestruturas, tudo está praticamente concluído. O Campo da Mata, utilizado pelo C. C. Ansião foi alargado em três metros e o Solar da Lagoa, situado na Quinta das Lagoas, recentemente adquirido pela autarquia, prepara-se para ser beneficiado com espaços envolventes onde se integrarão, num futuro próximo, uma piscina, um 'court' de ténis, um lago, uma eira para ani-

mação musical e, a longo prazo, um motel e um estádio de futebol; o restaurante situado no Solar (que possui, também, alguns quartos de excelente acabamento) vai ser sujeito a concurso, dentro de pouco tempo.

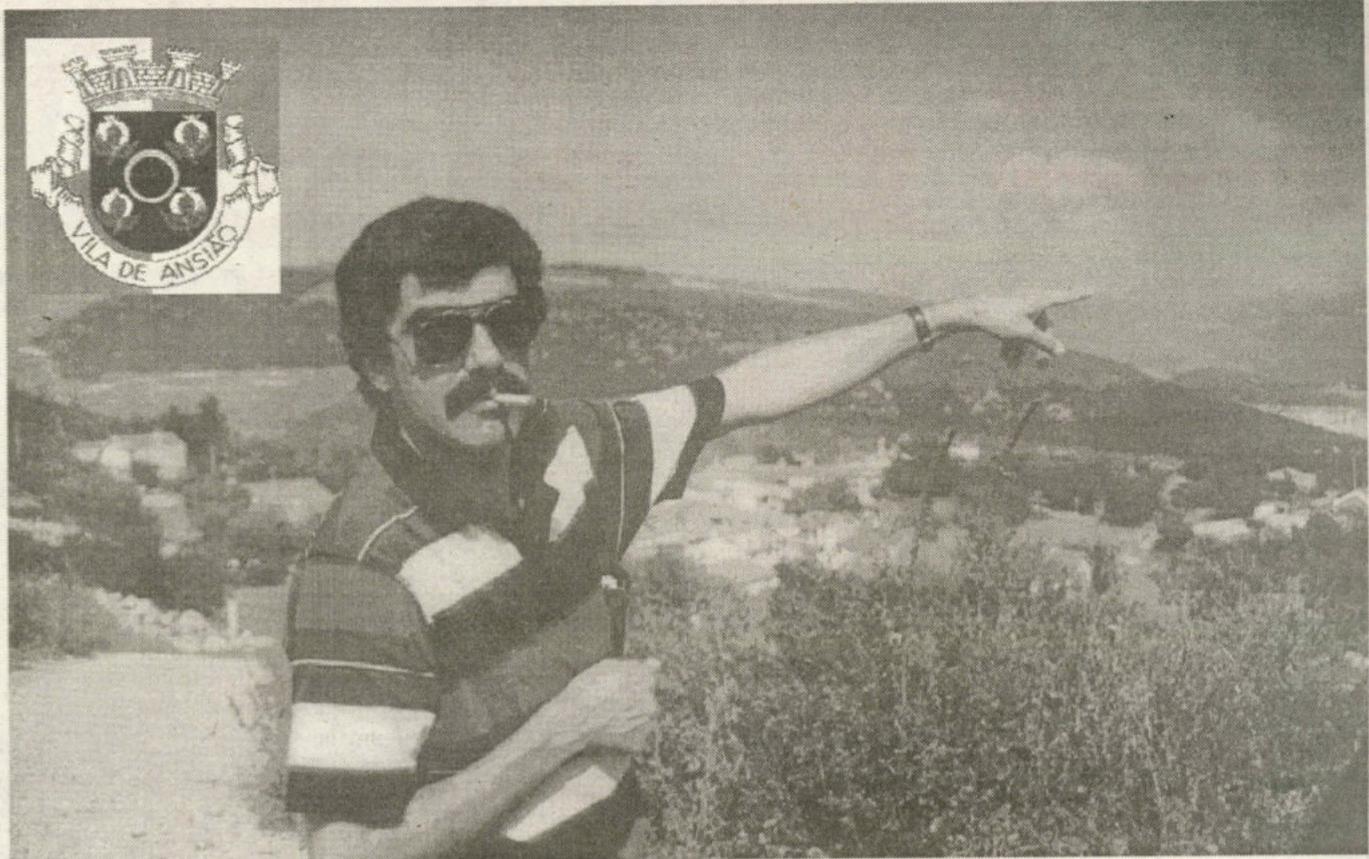
"Estamos a beneficiar da saída dos jovens dos grandes centros para as zonas de periféricas" - adianta o autarca, já a caminho da freguesia de Lagarteira - "a freguesia mais pequena mas, curiosamente, com o maior número de construções". Em Atianha, já na freguesia de Alvorge, ficámos impressionados com a rara beleza que dela se desfruta; uma pequena aldeia situada num dos montes mais altos do concelho, fronteira ao concelho de Penela, proporciona, realmente, momentos de rara beleza. Em Alvorge, a Câmara de Ansião apresta-se para adquirir uma propriedade com casa de habitação, destinada à sede da associação recreativa local; nesta freguesia, para além da construção de uma nova escola, está também em andamento a estrada de ligação ao concelho de Soure (300 mil contos).

Torre de Vale de Todos - que, com a Lagarteira, constitui a segunda mais pequena freguesia do concelho - prepara-se para ser beneficiada com

uma estrada de acesso que já possui projecto elaborado mas que aguarda, ainda, por financiamento. Trata-se de uma freguesia "repleta de cruzeiros que, segundo consta, foram mandados construir por um brasileiro" - diz Fernando Marques.

Santiago da Guarda foi visitada de seguida, já o dia se preparava para terminar. Reservatórios de água nos lugares de Moita Negra e de Melriça, que abastecem o concelho, foram visitados por nós, tal como sucedeu com uma importante indústria de cravos, cujo proprietário se prepara para alargar, tornando-a extensiva a outros tipos de flores. Entretanto, Fernando Marques e Fernando Pimenta iam-nos dando conta de que o concelho de Ansião possui condições extraordinárias para as provas desportivas de ralies, dado tratar-se de uma região deveras acidentada ("o concelho de Ansião não tem rios nem ribeiras" - afirmam). A aldeia de Lagoa Parada (Santiago da Guarda), considerada a mais populosa da freguesia, vai beneficiar, muito em breve, da recuperação de uma velho lagar de azeite que, mais tarde, será transformado em restaurante típico.

Para os dois autarcas, as grandes carências do concelho de Ansião prendem-se com a rede viária "apesar de estarmos a empregar todo o nosso esforço no sentido de resolvermos essa situação na totalidade" - concluem, já no termo da visita ao concelho de Ansião. É chegada, agora, a altura de agradecermos o excelente almoço que nos foi oferecido pela gerência do conceituado restaurante ansianense "Solar da Rainha".



O Presidente da Câmara de Ansião aponta, ao repórter, o casario de Aldeia de Atianha



O Solar da Quinta das Lagoas prepara-se para receber, como vizinhos, diversas infraestruturas importantes

PUBLICIDADE

RESTAURANTE PANORAMA

*Numa região de poetas, pintores,
escultores, e sobretudo, de riqueza
natural, que vai desde a paisagem à
graciosidade da suas gentes,
nada melhor que um restaurante ao
mesmo nível*

Tel. 036 - 52115

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



O Trambolho

Por Eng. José Manuel Simões

Durante as minhas andanças pela cidade de Lisboa vou encontrando vários personagens a quem, esta peça da vida cidadina, por vezes surgem as frases "é mal encarado que nem um trambolho" ou "parece um trambolho".

Será fala ou deixa nesta peça sem fim? Um trambolho é mal encarado ou disforme? Comparável a um Adamastor na fealdade?

Como é um objecto feito à mão, esculpido, trabalhado, arredondado, até chegar a uma forma que é filha da habilidade manual numa idealização mental em momento único de concepção - porque não há duas peças iguais e muito menos em artesanato - pode ser feia ou comparável ao feio?

De madeira, qual reles produto lenhoso, onde o plástico ainda não chegou como sinal de progresso ou de modernidade, para a obra mediante o olhar selectivo do criador. Da escolha entre o serve-e-não-serve surge um pedaço de tronco que rolado e revirado entre os dedos calejados, são-lhe atribuídas capacidades físicas e mecânicas com que a mãe natureza já o tinha dotado mas que agora o trabalhador vai aperfeiçoar até à forma final.

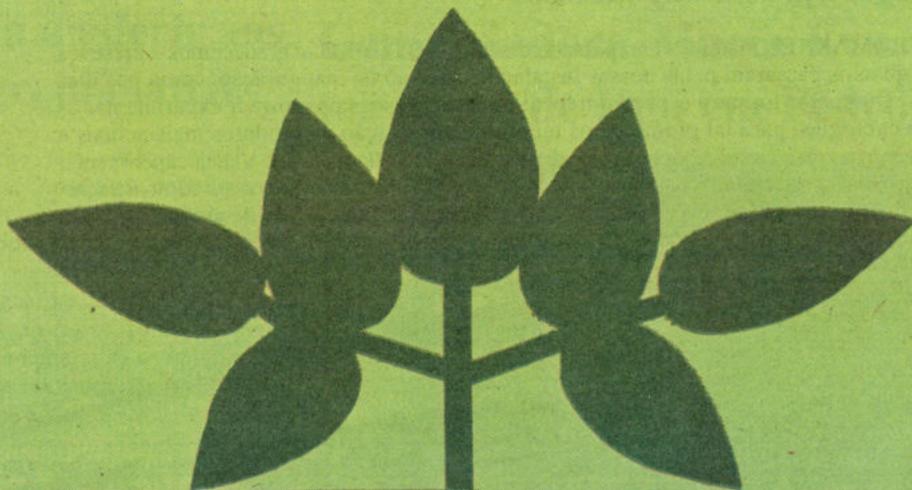
Peça única de ligação umbilical corda-trambolho, numa fixação de nó estático com uma forma representativa da unidade numa contagem gemida de mais

um molho na canga da vida ou na forma de um visto na descarga dum molho de caruma de mil vezes mil infinitas agulhas, o trambilho, esculpido pela lâmina de um canivete afiado num acertado arrancar de aparas, é mais do que a chave dum cinto sufocante à volta do molho numa cadeia cíclica de vida e subsistência. Levado sobre as costas numa camisa empapada em suor, subindo a serra pelo carreiro até à roçada, até que as paveias bem encamadas o chamem da dormência que a corda lhe transmitiu. Envolvente, apertada, corrediça e presa na gola do trambolho, com a extremidade solta enrolada na mão direita, vem à carga fixa e pesada a descer a serra, a deixar a courela de milho, da eira solheira, da tapada...num molho de mato, de lenha ou de fetos, de erva ou bandeiras, de gravetos ou palha seca, de vida para dar no sobrado ou no curral. Um molho grande, travado no seu escorregar intermitente pela molhelha feita numa saca de linhagem enfiada na cabeça ou empoleirado numa rodilha de trapo ajoujando uma cabeça feminina como se o peso dos seus pecados esmagassem a coluna vertebral já deformada, quais aduelas dum barril seco.

Como uma serpente enrolada em si mesma, assim a corda-de-ir-ao-mato permanece dependurada no prego espetado no barrote do tecto da loja. A corda

e o trambolho repousam unidos, qual infinito casamento, num sim eterno dum amor abençoado e festejado entre manelos de folhas secas, com foguetes de canoilos, numa cama de erva-de-água, almofadada a lã cardada e com decorações de bandeiras verdes de milheirais húmidos.

Trambolho, que nunca serve de gravata em acto de desespero, mas é ela, a corda, feminina e enrosável que o liberta das agruras da vida. Pedaço de tronco polido pelo roçar, permanece único, inquebrável, resistente... Símbolo da dureza serrana, da vida dura daqueles que "trambolhando" pelos campos mostram algum descanso enganoso quando, nesse prego já ferrugento e cravado no barrote, olhamos a corda com o trambolho e, por cima, entaladas entre esse barrote e o soalho estão a roçadeira e a foice quais testemunhas num marco numa courela. Descanso? Do aço ou das fibras? Dos músculos ou das mãos já deformadas de tanto apertarem a corda a volta do trambolho? Dessas mãos que, nas horas de inverno, junto da lareira, vão esculpindo outro trambolho de formas suaves, envolventes, raspado...como um símbolo da dureza do trabalho, como um elo na ligação homem-serra-vida... como um legado aos mais novos... que, talvez, nunca o irão usar...



CRÉDITO AGRÍCOLA

SÓCIO DA CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS?!

SIM!

As taxas de juro estão a baixar!

Mas se quer fazer crescer o seu **Dinheiro**
Agora tem a oportunidade
de adquirir *Títulos de Capital*
e Investimento!

Nós garantimos:

- . Estabilidade financeira
- . Segurança
- . Confiança
- . Altos rendimentos a 10,5%

VENHA TER CONNOSCO!

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SEDE

Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tels. (036) 52 564 / 52 857 - Fax 53 263

AGÊNCIAS

CABAÇOS (Alvaiázere) - Tel. (036) 36 412 - Fax 36 315
PEDROGÃO GRANDE - Tel. (036) 46 328 - Fax 46 210



Clínica Médica e Dentária

Dr. Ernesto Marreca David

MEDICINA DENTÁRIA

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. João Marreca

OFTALMOLOGIA

Sábados a partir das 9H30

DR. JOÃO PAULO CASTRO SOUSA
MÉDICO ESPECIALISTA H. U. C.

Rua Dr. Eduardo Correia, 56

Tel. 036 - 44350

3280 Castanheira de Pera



Quase...Bar

**Dois meses
em cheio**

16/11/96

Noite do Kadoc

8/12/96

Torneio Snooker

13/12/96

Música ao Vivo

"Pedra no Sapato"

24/12/96

O Pai Natal está no
Quase...Bar

27/12/96

Música ao Vivo

"Pop-del-Bar"

Castanheira de Pera

A inauguração foi um sucesso!

A MICROMARKET inaugurou no passado dia 1 de OUTUBRO. Agradecemos a presença de todos quantos passaram pelas nossas instalações, não só na inauguração, como nos dias seguintes. Queremos tornar o espaço um local onde as pessoas possam vir experimentar as últimas tecnologias, para tal prometemos ter em demonstração os produtos mais actuais e contamos com a vossa opinião para que nos digam o que gostariam de ver. Venha experimentar os jogos que mais gostar, temos máquinas com joystick's adequados aos jogos em demonstração. Pode ser um piloto de Rallyes, de Karts ou Nascar ou ainda um piloto de aviões ou naves espaciais, pode ser um terrível lutador de artes marciais no Mortal Kombat. Crie e toque música em computador e também venha tomar conhecimento dos novos kits multimédia instalados nas máquinas em demonstração.

Pode ainda experimentar as últimas ferramentas da Microsoft ou o software educativo que temos para lhe mostrar. Consulte os dicionários da Porto Editora, a Vida e Obra de Luís de Camões e aprenda o corpo humano, tudo isto à sua disposição em CD ROM.

A MICROMARKET disponibiliza nas suas máquinas o software que pensa adquirir ou experimentar.

Se já nos visitou, volte, pois vai encontrar de certeza novos motivos de interesse.

Venha à MICROMARKET e experimente.

Estamos abertos também ao Sábado.



Portfolio!

AUTODATA Microcomputadores, Workstations, Servidores, Networking, armazenamento de massa, Soluções integradas de informática e comunicações, Acessórios e Consumíveis.

HEWLETT PACKARD Impressoras laser e jacto de tinta, Microcomputadores, Portáteis, Scanners, Plotters, Servidores, Networking, Armazenamento de massa.

TOSHIBA Portáteis

OKI Impressoras laser, jacto de tinta e matriciais

EPSON Impressoras laser, jacto de tinta e matriciais.

TELECEL Telemóveis, acessórios, serviços.

A Mobiliário de informática e escritório, Balcões, Cadeiras, Auditórios.

MJM Mobiliário de alta qualidade em madeira.

Microsoft Sistemas operativos, processadores de texto, folhas de calculo, bases de dados, apresentações, redes, internet, enciclopédias e jogos.

GESTEXPER Software de gestão, (Facturação, contas correntes, stocks, controlo bancário, point of sale, contabilidade, imobilizado, gestão de pessoal), a gestão das suas tarefas diárias com rapidez e eficiência.

Em Pedrógão Grande

Na MicroMarket Tudo a Um MicroPreço!

Aberto aos Sábados

(036) 46 403

Telefone Directo MicroMarket

AUTODATA
PRODUTOS
micro
Market

Não vale a pena ser pirata!

A Microsoft acaba de lançar a LICENÇA DE ESTUDANTE que te permite um fácil acesso às novas tecnologias Microsoft e dispor dos produtos na versão original, por um baixo preço.

Ao aderires a esta licença passarás a pertencer à base de dados de utilizadores registados Microsoft, passando a beneficiar de um conjunto de vantagens adicionais oferecidos pela Microsoft

Vem à MICROMARKET e informa-te.



Sistemas Operativos:

Microsoft Windows 95 em Português e/ou Windows NT Workstation em inglês:

10 500\$00

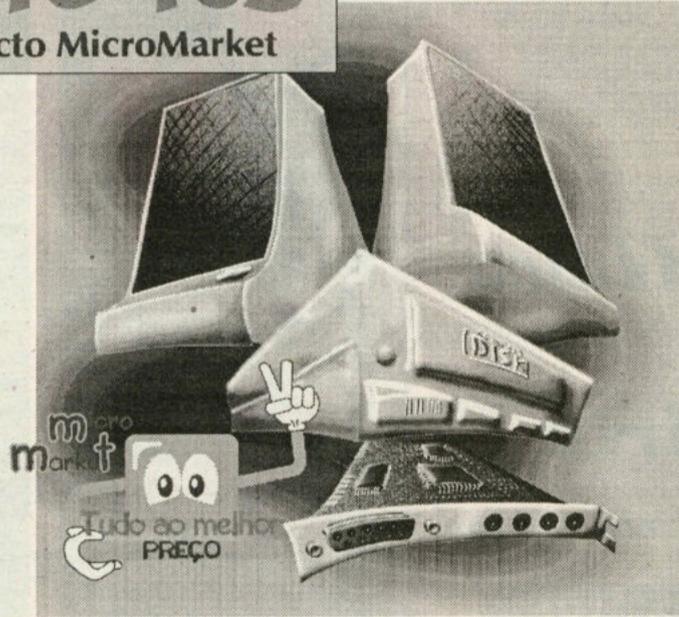
Microsoft Office Professional em Português (Inclui Word, Excel, PowerPoint e Access):

21 900\$00

Microsoft Visual C++ e Visual Basic em inglês:

19 900\$00

Vem à MICROMARKET e adquire a tua licença.



Promoções!

Durante o Mês de Novembro poderá encontrar os melhores preços na MICROMARKET:

Microcomputadores

AUTODATA
COMPUTADORES

"A Qualidade a um preço imbatível".

*AMD 5X86 a 133Mhz com 8mb de RAM, Disco 850MB, Placa video PCI c/ 1mb de RAM, Teclado WIN95, e mouse:

89 000\$00. *Pentium Cyrix P120 com 16mb de RAM, Disco 1,2GB, Placa video PCI c/ 1mb de RAM, Teclado WIN95 e mouse: 135 000\$00. *Pentium Cyrix P166 com 16mb de RAM, Disco 1,2GB, Placa video PCI c/ 1mb de RAM, Teclado WIN95 e mouse: 156 000\$00. *Pentium Intel P166 com 16mb de RAM, Disco 1,2GB, Placa video PCI c/ 1mb de RAM, Teclado WIN95, e mouse: 187 000\$00. *Monitor de 14" / 15" / 17" / 20", Low Radiation, não interlaçado, MPRII, EPA e 0,28dp: 48 000\$00 / 70 000\$00 / 110 000\$00 / 257 000\$00. *Kits multimédia: *CD-ROM 8X, Placa de som de 16bits e Colunas s/ amplificação: 31 500\$00. *CD-ROM 8X, Placa de som de Sound Blaster 32PNP e Colunas s/ amplificação: 46 800\$00. *Adicional por Colunas de 180W: 5 700\$00. *ZIP DRIVE, novo standart portátil, fácil de utilizar (porta paralela), grande capacidade de armazenamento (discos de 100MB) e rapidez (1,25Mb/sec com um tempo de acesso de 29m): 37 600\$00.

(preços indicados incluem IVA a 17%)

AUTÓMATA
EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, Lda

Largo Luis de Camões, Bloco 1 Loja Esqª - Telefone: (036) 46 310 Fax: (036) 46 140 - 3270 Pedrógão Grande

Casamento em Figueiró dos Vinhos Alexandrina e José Os encantos da paixão



Foi no passado dia 21 de Setembro que dois jovens decidiram firmar o seu amor, esse sentimento que nos dulcifica a alma e nos eleva o espírito. A partilha da vida a dois envolve-se em encantos, quando a entrega se evidencia franca, sincera e se multiplica em amizade. E foi por tudo isto que a Alexandrina e o José, assumiram este matrimónio, protegido pela benção de Deus.

Ela, Alexandrina Maria Simões Domingos, é filha de Maria Pureza Carvalho Simões e de Juvenal Alves Domingos, um conceituado industrial a quem o movimento associativo da nossa região muito deve, residentes no Douro e ele, o José Martins Paiva, é filho de Floripes do Carmo Martins e de José Silva Paiva, uma família de prestígio.

Apadrinharam a noiva, Maria de Lurdes Silva Dinis e José Carlos Carvalho Simões e o noivo, Belmira Jorge Lopes e Albino do Carmo Martins.

Após a cerimónia religiosa, foi oferecido aos cerca de 752 convidados um almoço, seguido de Copo d'Água, esmeradamente servido pelo Restaurante "Arco Íris", de Aguda, Figueiró dos Vinhos, no salão adaptado para esta cerimónia e propriedade do pai da noiva.

Este enlace matrimonial, constituiu quase que uma romaria, tendo em conta as centenas de convidados, amigos das famílias, alguns de lugares preponderantes no distrito de Leiria e Coimbra, como foram o caso de Júlio Henriques, Governador Civil de Leiria e esposa; Dr. Fernando Manata, Presidente da Câmara de Figueiró e esposa; Dr. Luís Frias, médico e Presidente da Direcção do Clube Náutico e esposa; Eng.ºs. António José Taborda, Noronha e Távora, Neves Bento, Garcia Mendes, respectivamente Directores do Centro de Distribuição da CENEL/EDP de Coimbra, Lousã, Leiria e Caldas da Raíña e respectivas esposas; Chefes de Departamento e UT's do mesmo grupo, Eng.º António Roseiro, da Lousã; Eng.º António Melro, da Sertã; Eng.º Mendes dos Santos, de Tomar; Eng.º Júlio e esposa e Eng.º Simões da Silva e esposa, de Alcobaça; Eng.º Simões e esposa, de Caldas da Raíña e Eng.ºs. Figueiredo e Pires dos Santos e esposas, de Leiria; António Fonseca Ferreira, filho da nossa querida e bondosa Irmã Zulmira; diversos autarcas locais e membros destacados de agremiações culturais e desportivas da nossa zona e muitos amigos dos noivos e dos respectivos pais.

Foram todos testemunhas de um acto, o mais importante das nossas vidas, aquele em que decidimos um futuro, e fazemos partilhá-lo com vindouros, os mesmos que serão de nós a memória e a alegria.

Muitas felicidades aos noivos e toda a família, são os votos do "A Comarca"

Marçal Pires-Teixeira

Vila de Arega

População continua a aderir aos restauros da sua igreja matriz

A população da freguesia de Arega, tem vindo a aderir ao chamamento da Comissão Fabriqueira (Conselho Económico), na angariação de fundos que permitiram os restauros exteriores da igreja matriz de Vila de Arega. Contudo, e para que se avance com o objectivo de se restaurar o interior, o apelo terá que se manter.

Sendo uma obra que importa salvaguardar, também aqui fica o apelo às instituições e empresas da nossa região, para que olhem para estas obras como um património comum. É na valorização dos factores que nos identificam as raízes, que construímos uma história mais rica, duradoura e justa.

Lista dos donativos angariados até este momento para os restauros já efectuados:

Família Antunes Alqueidão	Alqueidão	10.000\$00
José Maria Trindade	Vale do Prado	2.000\$00
Pároco		40.000\$00
Maria da Conceição	Vale do Prado	1.000\$00
António Conceição Lourenço	Carreira	5.000\$00
Zulmira Trindade	Portela	5.000\$00
Arminda Marques	Portela	5.000\$00
José Rosa Morais	Braçais	5.000\$00
José Conceição Mano	Braçais	5.000\$00
António Fernandes Baião	Carreira	5.000\$00
Eng.º Avelino Ribeiro Coelho	Castanheira	5.000\$00
Fernando Pires	Brejo	5.000\$00
Maria Joaquina	Quinta da Jeija	500\$00
Júlio Silva Cotrim	Brejo	1.000\$00
Anónimo	Brejo	1.000\$00
Alice Fernandes	Casalinho	1.000\$00
Emídio Conceição Dias	Brejo	20.000\$00
José Silva Dias	Pegudás	5.000\$00
José Manuel Furtado	Brunhal	20.000\$00
Domingos Simões Brás	Portela	50.000\$00
Luís Gomas Furtado	Arega	5.000\$00
Manuel da Conceição Godinho	Brejo	5.000\$00
Ernesto Dias	Casa Nova	2.000\$00
Joaquim Rosa Morais	Ribeira de Bráz	5.000\$00
Miguela Marques Caetano	Portela	2.000\$00
Isabel Escaroupa	Brejo	5.000\$00
José Rodrigues Lourenço Santos	Casa Nova	5.000\$00
José Conceição Martins Mano	Castanheira	50.000\$00
Anibal Feliciano carvalho	Castanheira	5.000\$00
Manuel Luís Conceição	Arega	10.000\$00
José Conceição Silva	Brejo	4.000\$00
Idalina Conceição Antunes	Casa Nova	2.000\$00
Maria Conceição Pires	Casalinho	5.000\$00
António Conceição Borges	Avelais	20.000\$00
Cecília Rosa dos Santos	Caboucos	2.000\$00
Manuel Conceição Alves	Brunhal	5.000\$00
Alzira Marques Dias	Confrarias	1.000\$00
Deolinda Conceição Borges	Brunhal	2.000\$00
Zulmira Conceição Dias	Brunhal	2.000\$00
Manuel Rodrigues Lourenço Santos	Casa Nova	1.000\$00
Ricardina Lopes	Braçais	2.000\$00
Dinis Conceição Rodrigues	Brejo	10.000\$00
Joaquim Martins Pires	Brejo	2.000\$00
Ernesto Conceição Matos	Carreira	7.000\$00
António Conceição Rodrigues	Portela	10.000\$00
Evagelista Silveiro Gomes	Casal Macedo	12.000\$00
Manuel Teixeira Rodrigues	Casalinho	10.000\$00
Isaura Mendes Silva	Portela	5.000\$00
João Conceição Lourenço	Carreira	10.000\$00
Vitória das Dores	Brejo	5.000\$00
Eduardo Carvalho Caetano	Casalinho	70.000\$00
Joaquim Pires	S. Paulo	50.000\$00
José Antunes Pires	S. Paulo	50.000\$00
Manuel Maria Furtado	Ribeira Bráz	5.000\$00
Anónimo	Braçais	2.000\$00
Duarte António Lopes	Queluz	5.000\$00
Duarte Conceição Mano	Lisboa	5.000\$00
Manuel Teixeira	Fig. Vinhos	10.000\$00
Manuel Joaquim dos Santos	Fig. Vinhos	10.000\$00
José Leia	Brejo	2.000\$00
Amandio Santos (Padeiro)	Brejo	6.000\$00
Ilda Silva Luís	Arega	5.000\$00
Américo Castelão Silva	Castanheira	5.000\$00
António Jesus Gomes	Brejo	5.000\$00
António Fernandes Simões	Braçais	10.000\$00
António José Furtado	Portela	10.000\$00
Mário Teixeira Morais	Portela	40.000\$00
Manuel Jesus António	Brejo	15.000\$00
Câmara Municipal (telha)	Fig. Vinhos	530.368\$00
Fernando Pires Teixeira	Brejo	30.000\$00
Guilhermino Simões Bráz	Portela	20.000\$00
António Conceição Cruz	Castanheira	20.000\$00
Junta de Freguesia de Arega (Fact)	Arega	105.650\$00
Manuel Santos Antunes	Arega	50.000\$00
Arménio Lemos Simões	Cabaços	20.000\$00
Leonel Silva Gomes	Casalinho	40.000\$00
Almiro Jesus Silva	Arega	200.000\$00
Manuel Pires Teixeira	Carreira	200.000\$00

27/10/96 saldo 1.913.518\$00

Por proposta da Santa Casa

Comendadora Maria Eva, vai ter nome de Rua em Pedrógão



Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa, junto ao busto de seu sogro, Marcelino Nunes Corrêa, em Pedrógão Grande

O Município Pedroguenense, na sequência da proposta efectuada pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia local, deliberou atribuir o nome da benemérita Comendadora Maria Eva Martins Lage Nunes Corrêa, à Variante entre a rotunda do Mártir São Sebastião e os Bombeiros Voluntários, umas das principais artérias da vila.

Uma homenagem plenamente justificada, pela nobreza do seu coração em prol dos mais necessitados.

Regressaremos no próximo número.

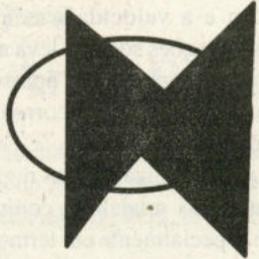
Pintora Fernanda Claro conquista duas medalhas de ouro e uma de prata



Fernanda Claro, junto a alguns dos seus trabalhos

Uma presença gratificante é a conclusão que podemos retirar pela conquista de duas medalhas de ouro e uma de prata, da nossa conterrânea coentralense, durante uma exposição de pinturas em porcelana (em chávenas), no Palácio da Independência, em Lisboa, no passado dia 20 de Outubro.

Esta iniciativa, promovida pela Associação Portuguesa de Cultura e Pintura em Porcelanas, contou com a presença de centenas de expositores, o que denuncia e valoriza a categoria de Fernanda Claro.



Nova Era

Uma Nova forma de estar
Uma agradável diferença numa Nova Era

Rua Major Neutel de Abreu, 55
Tel. 036 - 53955 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Reflectindo sobre...

Regionalizar ou não Regionalizar

Por:
Dr.ª. Irene
Borges Costa

Não é indiferente, regionalizar ou não regionalizar por isso a regionalização foi um tema muito falado e é forçoso que continue a ser, ou não seja ele uma questão de capital importância para o país.

É pois salutar a discussão ampla e alargada sobre o tema. Assim sendo, ninguém deve alhear-se de reflectir sobre as diferentes e possíveis implicações.

De um modo geral, todas as entidades e instituições ligadas ao poder de decisão, central ou local, com o apoio dos meios de comunicação social, se têm empenhado, de uma ou de outra forma, a tocar no assunto.

Porém, até este momento, não parece que o tenha sido ainda da forma mais objectiva e esclarecedora para a população em geral.

Um assunto desta natureza, que é simultaneamente nacional e regional, antes de ser equacionado pelo poder de decisão, deve ser devidamente discutido, até ao nível do cidadão comum, através dos mecanismos do sistema democrático organizado e não estou a referir apenas as votações em eleições ou referendos e respectivas campanhas, muito antes disso é necessário que os órgãos representativos do povo, quer a nível central quer a nível local digam o que de facto a regionalização é, que alterações estruturais implica, que efeitos sociais, económicos, culturais, etc. daí podem advir; se efectivamente estão reunidas as condições para se poder propor a regionalização com sucesso e se os eleitores estão a par da realidade.

A regionalização, não é um problema de fácil resolução para mais quando damos conta dos conflitos que ensombram o continente europeu, onde nos inserimos e verificamos que o processo de autonomia regional desses povos tem provocado lutas fratricidas que irão deixar por largos anos feridas profundas, talvez insanáveis, entre esses povos. Ou será que os conflitos e as guerras entre os povos começaram a institucionalizar-se e a entrar no circuito da sua sobrevivência?

Espero que a humanidade não atinja um tal estado de masoquismo.

A verdade é que recentemente outras situações têm sido noticiadas relativamente a conflitos que vão vindo à tona e que colocam certos processos de autonomia regional em causa.

O caso mais recente foi a Itália, que coloca zonas de diferentes recursos frente a frente.

Mesmo na nossa vizinha Espanha as coisas não têm sido tão pacíficas como isso em matéria da sua autonomia regional.

Parece estar a diluir-se nos interesses materiais a verdadeira solidariedade entre os povos, isto é, entre zonas mais ricas em recursos e as menos favorecidas. Quando este estado de espírito se instala entre uma comunidade nacional como pode falar-se em diálogo, em solidariedade, entre países ricos e países pobres?

Os tempos mudam

Os tempos mudam e a velocidade com que decorrem os acontecimentos e as mutações sociais, leva a que certas tomadas de decisão, percamos rapidamente a sua oportunidades em termos de eficácia, dado o ritmo com que ocorrem as mudanças quer estruturais quer conjunturais.

Se à uma década a regionalização e as regiões administrativas pareciam fazer sentido, as mudanças conjunturais, em termos sócio-económicos e especialmente em termos comportamentais, a nível nacional e internacional, recentemente, vêm dizer-nos que talvez não seja a medida mais acertada para a estabilidade e segurança nacionais.

Nesta matéria não será fácil obter consensos generalizados o que acontecerá tanto menos quanto mais esclarecidas forem as pessoas sobre a matéria.

Vale a pena correr o risco esclarecendo com honestidade as populações antes de lhes colocar a questão do **sim** ou **não**.

Também não pode ser uma questão equacionada com o entusiasmo bairrista ou partidário que venha a transformar o país numa manta de retalhos de difícil harmonização e pouco contribuindo para a coesão nacional. Muito menos um processo de servir interesses pessoais.

Violência põe em causa a pacatez do nosso povo

Se tínhamos orgulho de ser um povo pacato e pacífico, penosamente, começamos a assistir a ondas de violência, onde já hoje se mata à queima roupa. Quem dera que se tratasse apenas da eficiência da comunicação social. Infelizmente os números falam mais alto.

Para resolução de um simples acerto de marcos ou "extremas" entre vizinhos, ameaça-se com tiros de caçadeira. Isto não é ficção nem se trata de casos isolados porque, presentemente, qualquer um tem acesso à posse de armas. Não há restrições, pelos vistos.

Dirão: Que tem isto a ver com a nossa reflexão?

Em meu entender tem muito e eu explico.

A falta de esclarecimento sobre o tema começa a criar um estado de espírito latente, em que o indivíduo confunde autonomia com autogoverno; em que confunde liberdade - que implica responsabilidade e respeito - com livre arbítrio para não lhe chamar libertinagem.

Começa a sentir-se o afastamento do poder disciplinar, da mão invisível do Estado e a conseqüente falta de respeito pela autoridade do poder constituído.

O subconsciente do indivíduo vai criando um estado de auto-suficiência como se, acima de si próprio, nada mais existisse e, de repente, os espíritos mais fracos (eles abundam por aí) perdem a noção de comunidade, de respeito pelo seu semelhante e por si próprios, criam as suas normas (infelizmente primárias) e actuam. Pior é que, depois do engenho rebentar ou o tiro detonar, não tem retorno, só quando faz ricochete e normalmente não atinge o atirador.

Esclarecer é preciso

Quando me desloco no nosso país e mesmo no dia a dia procuro aproveitar todos os instantes e esses magníficos sentidos que Deus me deu para olhar, escutar, reflectir e procurar perceber o porquê do que se passa à minha volta.

Depois, à luz dessas observações, sejam elas documentos escritos, da comunicação social ou da própria observação directa, vou tirando as minhas conclusões.

No que respeita ao tema em reflexão, concluo por exemplo, que se faz alguma confusão com certos conceitos de que se usa e abusa, e que nem sempre se percebe o seu alcance prático, desde logo descentralização do poder, desenvolvimento, para não falar de regionalização, "Regiões Administrativas", que mesmo estando estas contidas no texto constitucional (CRP) são conceitos que merecem sessões de esclarecimento, porque eles entram pelas nossas casas como intrusos - "esclarecer é preciso" -.

É preciso descodificar esses conceitos e aos seus conteúdos, bem como os mecanismos que estão subjacentes a uma eventual regionalização e que são bem complexos.

Nesse sentido propus-me deixar aqui algum entendimento (não exaustivo) sobre dois ou três conceitos.

1 - Descentralização de poderes

Descentralização de poderes e de competências consiste em "transferir, por lei, atribuições e poderes de decisão até aí pertencentes a órgãos do Estado, para órgãos de institutos públicos ou órgãos das autarquias" (por exemplo).

Logo, os objectivos a prosseguir por essas entidades que recebem essas atribuições e os próprios critérios que presidem às decisões, passam a ser definidos por elas próprias.

No caso vertente, os órgãos das autarquias, ou das hipotéticas regiões administrativas, os quais representariam as populações que os elegessem e não dependeriam por isso do Governo ou de qualquer outro órgão da Administração Central.

O Poder Local todavia, fiscalizaria e seria o garante do cumprimento da Lei, a quem de resto também competiria o poder legislativo e regulamentar para todo o território nacional com ou sem regionalização (assim o entendo). Depende do modelo de autonomia que viesse a ser adoptado.

Estamos a falar de regionalização administrativa e não de

regionalização política, como nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira, onde existem assembleias regionais legislativas, por exemplo. Aí estamos perante um modelo que está de acordo, desde logo, com imperativos geográficos.

Opiniões

Alguns autores, opinam assim sobre a razão histórica da descentralização de poderes dizendo que:

- *Atenua ou diminui os desequilíbrios regionais, particularmente entre o litoral e o interior* (estão já hoje cada vez mais próximos, esperando-se que num futuro próximo a desertificação do interior cruze com a pressão populacional exagerada do litoral).

- *Promove a participação e responsabilização dos cidadãos na resolução de problemas locais mais importantes e exigentes, através dos órgãos competentes do poder local* (participação).

- *Defende os valores e referências culturais de cada região contra a tendência para a descaracterização ou a uniformização dos espaços na sociedade dos nossos dias* (a construção de "blocos" de apartamentos que pervertem em muitas cidades e vilas do interior a paisagem habitacional, quem trava já esse processo? Será a regionalização?).

- *Concorre para uma maior e mais racional defesa no ordenamento do território e de uma maior aproximação dos serviços e da administração às populações.*

Estes alguns aspectos a favor da descentralização de poderes em que a regionalização se baseia e não só, porque pode ocorrer a descentralização de poderes em conjugação com a desconcentração de poderes sem que seja necessário que ocorra a regionalização.

2 - Desconcentração de poderes

Não resisto a transcrever a definição de desconcentração de competências de Valente de Oliveira (um defensor da regionalização, no seu livro REGIONALIZAÇÃO, Edições Asa, de aconselhável leitura sobre o tema).

Não sou suspeita porque, pessoalmente, não aposto na regionalização como factor de capital importância para o desenvolvimento regional, para a coesão nacional e para a própria solidariedade entre regiões.

Mas, continuando, «*Por desconcentração de competências entende-se a operação que transfere para órgãos de nível hierárquico inferior (as autarquias relativamente ao poder central) o desempenho de funções que, desse modo, ficam mais próximas dos seus destinatários, mantendo a instância central que a ela procede a responsabilidade pela definição das normas segundo as quais tudo é feito. Não há, na desconcentração, qualquer introdução de variedade nas respostas dadas. Pretende-se, somente, uma proximidade maior em relação àqueles a quem os serviços são prestados. O rosto da Administração fica mais perto mas é o mesmo ao longo de todo o território.*»

Apenas destaco uma das diferenças entre estes dois pressupostos subjacentes à regionalização, descentralização e desconcentração de poderes e competências:

- A Descentralização prima pela variedade de respostas e participação mais directa dos cidadãos através dos seus representantes mais próximos.

- A Desconcentração apresenta formas uniformes de tratamento das pretensões dos cidadãos de acordo com padrões estabelecidos pelo Estado, para todos.

Haverá assim, em meu entender, maior dispersão embora maior participação nas decisões tomadas, no caso da descentralização de poderes e competências; Haverá uma maior certeza e segurança jurídica nas decisões tomadas, acompanhada de igualdade nas decisões tomadas, acompanhada de igualdade de tratamento para todo o território nacional, na desconcentração de poderes e competências.

3 - Desenvolvimento/crescimento económico

Um outro conceito associado ao processo da regionalização é "desenvolvimento".

Costuma associar-se desenvolvimento ao progresso e à paz, isto é, tudo o que conduza ao progresso e à paz dos povos e das comunidades, em geral e de cada pessoa, cabe no conceito de desenvolvimento.

Por vezes confunde-se desenvolvimento com crescimento económico. Porém, trata-se de duas realidades diferentes, *pode haver crescimento económico e não haver desenvolvimento*, pois, o crescimento económico só por si, não pode contribuir para o progresso e a paz dos povos. Então, o crescimento económico, pressupõe que paralelamente ou na sua sequência existam condições favoráveis à evolução social e cultural das pessoas; que existam boas infraestruturas, saneamento básico, transportes, comunicações, habitação, saúde, educação, ocupação de tempos livres, participação na vida comunitária, minimamente acessíveis a todos os cidadãos.

Pois bem, sociedade ou comunidade, onde este mínimo não exista, (e casos há onde tudo isto falta - aí existe subdesenvolvimento -) até pode ser um país de fortes divisas, mas desenvolvimento aí não existe, seguramente.

É neste sentido que os pactos nacionais e as organizações mundiais humanitárias, a Igreja, colocam o desenvolvimento no centro das suas preocupações, no sentido de alcançar o progresso e a paz, pelo equilíbrio económico e social entre os povos.

A comunicação social traz-nos todos os dias imagens elucidativas deste contraste, daquilo que acabamos de referir e nós com regionalização ou sem regionalização queremos poder afirmar-nos pelo progresso e a paz, com esses mínimos acima referidos na base do que venha a ser decidido.

As vias de comunicação e o desenvolvimento regional

É gratificante constatar que, quando se viaja pelo interior se encontra já hoje bons sinais de progresso, particularmente depois do incremento das vias de comunicação.

Há tempos alguém comentava comigo: Fizeram as vias de comunicação, os grandes centros estão ligados ao interior e nós chegamos lá cómoda e rapidamente mas, tudo acaba aí, não encontramos continuação..., não há mais nada.

Não partilho dessa opinião porque entendo que o primeiro passo está dado (desejamos todos muito que o ritmo se mantenha). Agora o que é necessário é contribuir para a implementação de medidas que conduzam ao tal desenvolvimento de facto a nível local por forma a dar resposta adequada ao movimento que passou a existir.

É preciso não esquecer que as grandes cidades e vilas se desenvolvem na razão directa das vias de comunicação que por aí existiam, nomeadamente os rios e a própria costa marítima, o litoral, o que prova que os bons acessos são fundamentais. É preciso modernizar e criar atractivos para as populações rurais jovens se fixarem, e incentivá-los desde a pré-escola, preparando-os para os diferentes sectores de actividade.

Os artesãos não duram sempre

A propósito de constatações que todos fazemos por aí, havia uma série de pequenas indústrias, mais ou menos artesanais, que se espalhavam pelo país fora e que foram desaparecendo sem deixar alternativa a quem por lá ganhava o seu pão.

É um facto, que nem as novas vias de comunicação até ao momento, relançaram essas indústrias. Estamos à espera do produto das escolas profissionais? Sim, porque os artesãos não duram sempre e já vimos que o ensino não tem sido muito incentivador às artes e ofícios.

Era bom que as respectivas planificações da educação e formação profissional não se sobrepussem, para operar uma maior eficiência dos meios empregues.

Escolas-oficinas

A propósito e apenas no âmbito da formação profissional, refira-se a recente portaria nº 414/96, de 24 de Agosto que lança o **Programa Escolas - Oficinas**. Segue-se uma pequena parte do seu articulado:

- **objecto** «... a criação de estruturas de apoio ao desenvolvimento de acções de formação profissional, em áreas de actividade de características culturais e sociais relevantes, bem como de outras relacionadas com a valorização do património natural e urbanístico para a recuperação e enriquecimento dessas actividades, tendo em conta as necessidades dessa região».

«Áreas de actividade

a) *Os ofícios tradicionais em vias de desaparecimento, relacionados com actividades económicas em que se valorize o ofício de artesão quer a nível social quer a nível profissional, pretendendo torná-lo numa profissão mais competitiva.*

b) *Novas profissões relacionadas com o meio ambiente e a jardinagem, como instrumento eficaz e permanente de conservação e valorização do património natural e urbanístico,*

tendo em conta o ambiente paisagístico...» etc.

É preciso acelerar

É preciso acelerar por razões a todos nós evidentes. É que, os produtos que se iam fabricando e produzindo ainda que de forma artesanal, entram em enormes camiões TIR que transpõem as nossas fronteiras, gastam as nossas auto-estradas e invadem o nosso mercado a preços mais competitivos que os nossos.

Assistimos a tudo isto, passivamente, contentando-nos com subsídios de desemprego e agora de inserção social. Até parece que estamos a sofrer do síndrome do subsídio. Que pobreza, não é?

Vamos continuar a injectar subsídios em indústrias ou mesmo na agricultura sem capacidade para competir com os nossos parceiros europeus, cujo nível de desenvolvimento nos coloca na sua rectaguarda?

Ainda não ouvi pensar em voz alta numa reconversão dos nossos recursos à luz do contexto europeu a que aderimos.

Quero dizer, saber-se com precisão e rapidamente o que temos de facto no nosso país em que valha a pena investir e rentabilizar isto é, que valha a pena explorar e vender aos outros países em termos competitivos.

Não é por desconhecimento dos nossos governantes do tecido nacional.

Essa análise requer uma acção política enérgica a todos os níveis e rápida, porque "o tempo urge".

O sol e o clima

Temos um país que, pela sua posição geográfica, possui um sol e um clima que o dota de condições excepcionais para o turismo. No entanto deixamo-nos ultrapassar pelos nossos vizinhos que neste momento absorvem a maioria do nosso próprio turismo nacional.

Não se percebe. As frutas e os legumes não têm as dimensões observadas pelas normas mercantis, como as dos outros países que, entretanto, encharcam os nossos mercados, (deixando o sabor na fronteira). Porém, o sol, o clima, a paisagem, o Atlântico, são características únicas de que a natureza dotou Portugal e, no entanto, tudo é eclipsado.

Pergunta-se: é por falta de imaginação; é por falta de vontade política, é por falta da regionalização?

Já agora, pensando ainda no afastamento ou proximidade do poder central é importante salientar que encontramos zonas do interior muito mais tratadas e aprazíveis do que algumas zonas turísticas da nossa capital. A nossa Comarca pode bem ser um exemplo onde, mesmo sem regionalização, encontramos algumas marcas de progresso, que já atraem turistas, e que fazem com que os que por lá passam férias se "sintam em férias". Figueiró dos Vinhos, perdoem-me o bairrismo, é um exemplo, ao lado das boas vias de comunicação, em que já se vai vendo algo mais.

O desenvolvimento vai passar por lá, mesmo sem regionalização.

Estar próximo do poder central não é sempre tão atractivo.

Há dias, num Domingo de manhã dávamos um passeio por uma dessas zonas bem famosas da nossa costa do sol, bem propícia ao turismo e, lamentavelmente, o que sentimos não foi o cheiro da maresia, mas sim o cheiro nauseabundo de lixo e falta de higiene nas ruas e passeios, onde abundam os clubes e casas de diversão nocturna. Mais parecia uma vila fantasma, com uma pequena fachada para turista ver, à "beira Baía". E, no entanto, paredes meias com o Poder Central.

Para onde vamos? Que tipo de falhas se pode descrever neste quadro? Um desvio do urbanismo? Estruturas? Normas?

Mesmo sem regionalização, por este andar a competição vai ser entre "o urbano e o rural".

Servir o turista, não ser seu escravo mas, é sabê-lo atrair, criando o produto, divulgando-o e saber como apresentá-lo e vendê-lo.

A floresta

Outra potencialidade do nosso país que continua sem plano credível e rentável é a floresta. Sujeita à mão criminosa de quem disso faz proveito, cresce e extingue-se todos os anos. Eis uma das nossas grandes riquezas naturais que parece estar abandonada ao destino e que poderia ser uma boa fonte de receitas para todo o país.

Chego a pensar que estamos condenados a ser o parente pobre por vocação.

Porque não concentrar esforços para desenvolver o que temos e podemos exportar em vez de gastar o dinheiro em subsídios estatais em produtos que jamais competirão com países que têm condições de solo excepcionais, desde logo onde a mecanização da agricultura é altamente rentável.

Porque não concentrar as atenções nas grandes potencialidades que possuímos, rentabilizando-as e depois sim, decidir como reorganizar administrativa e ou politicamente o país?

Em Pombal durante um jantar Rotário

Governador Civil falou sobre regionalização

"No tempo do PPD / PSD de Sá Carneiro, a regionalização foi colocada como prioridade", afirmou o Governador Civil de Leiria, Júlio Henriques, durante um jantar-conferência realizado, recentemente, numa iniciativa do Rotary Clube de Pombal e na qual participaram rotários de Batalha, Castanheira de Pera, Coimbra e Condeixa.

Começando por se afirmar adepto da regionalização, Júlio Henriques revelaria que "há 20 anos atrás, era genericamente desejada pela revisão constitucional" entendendo que, agora, "quando o PPD / PSD diz: regionalização não", curiosamente perdeu as eleições". Considerou, ainda, que "agora, existe um marcar passo, para mal do desenvolvimento do país", esclarecendo, de seguida, que "em Portugal, as autarquias locais - municípios e freguesias - gastam, no todo da despesa nacional, apenas sete por cento" e que "o quinhão do emprego dado pelas autarquias, no país, é de dezoito por cento", adiantando que Portugal, Grécia e Irlanda "são países que não regionalizaram, daí que estejam na cauda do desenvolvimento, pelo que é necessário regionalizar, democratizar".

O Governador Civil revelar-se-ia, mais tarde, contra o "fazer autonomia como a que se faz na Madeira e nos Açores, pois o que é preciso é fazer uma divisão administrativa do território", preconizando a realização da regionalização mas "com alguns princípios" uma vez que, caso contrário, se corre "o risco de uma zona concreta - como a área metropolitana de Lisboa - poder ser bastante prejudicada". Debruçando-se, de seguida, sobre o norte do distrito de Leiria, referiu que os seis Concelhos que integram esta área (Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Pombal), poderão estar perante um dilema; contudo, adiantou, as suas populações "serão chamadas a votação democrática, para decidirem se pretendem ser incluídas na região da Beira Litoral ou na região da Estremadura / Oeste.

Durante um curto debate que se seguiu, Júlio Henriques respondeu a algumas questões colocadas por rotários presentes. A um, respondeu que "a circunstância de Jorge Lacão ser da área de Santarém, está na origem desta atoarda de se falar em Santarém para vir a absorver Leiria, embora nada faça supor que Leiria fique refém de Santarém"; a outro, afirmou que "Pombal está numa situação geográfica e estratégica que lhe garante um futuro risonho mas, e os outros cinco concelhos do norte do distrito de Leiria?; a um outro disse ser "consabido que os distritos de Bragança e de Vila Real preferem continuar a depender de Lisboa, do que Porto e nós, na região centro, que havemos de entender que Bombarral e Cadaval devem depender de Coimbra?". A finalizar, defendeu que os distritos de Aveiro, Coimbra e Leiria, devem manter-se tal como estão, corroborando, desta forma, com a ideia lançada por Oliveira Rodrigues, Presidente da Associação dos Industriais do Concelho de Pombal.

A próxima reunião rotária, realizar-se-á em Castanheira de Pera.

Castanheira de Pera

Curso de Artes Decorativas

Com o apoio da Câmara Municipal, Bombeiros Voluntários e Associação Pinhais do Zêzere, vai reiniciar o Curso de Artes Decorativas em Castanheira de Pera, estando já, para o efeito, abertas as inscrições.

Este curso será ministrado por Cândida Almeida, o que constitui um pressuposto quanto à qualidade do ensino.

Vila de Arega

Baile animado

Por iniciativa da ARCA, vai realizar-se no próximo dia 2 de Novembro, um baile no pavilhão gimnodesportivo, a partir das 21 horas, com a organista Sandra Cristina.

Não desperdice momentos de divertimento e dança.

Aldeia de Ana de Aviz

Homenageado filho da terra

Com a presença das mais representativas individualidades concelhias e do Governador Civil do Distrito de Leiria, foram inauguradas, no passado dia 5 do corrente mês, o Centro de Convívio Dr. Manuel Diniz Herdade e o Pavilhão com o mesmo nome.

Coube a Júlio Henriques, Governador Civil do distrito, o descerramento da lápide evocativa do evento, no edifício do Pavilhão, situado no espaço envolvente da capela que tem como padroeira N. Senhora da Penha de França, cuja imagem, fronteira ao altar, foi oferecida há bastantes anos, por um tio do homenageado, Herculano Herdade.

António Mendes Coelho, Presidente da Direcção do Centro de Convívio, na sua alocução de boas vindas às entidades convidadas, enalteceu as qualidades humanas de tão grande benemérito referindo que a obra a que preside é "um espaço de convívio e de cultura".

Na sua qualidade de representante do Estado no distrito, como fez questão de elucidar, Júlio Henriques lembrou a sua anterior presença em Aldeia de Ana de Aviz, aquando da inauguração do "espelho de água e o grande empenho que tenho em cá estar novamente apesar de me ter ausentado de uma boda para aqui estar convosco", finalizando a



Momento em que o Governador Civil descerrava a lápide, na Casa de Convívio Dr. Manuel Diniz Herdade

sua intervenção com palavras de apreço a Fernando Manata elogiando-o "pela revolução tranquila que se vive em Figueiró" com votos de êxito para iniciativas futuras.

Começando por saudar os responsáveis pelo Centro de Convívio, o edil figueiroense lembrou o homenageado lembrando que "é justo que agradeçam a quem desinteressadamente ajuda. Temos que avançar muito, para ficarmos ao nível do Dr. Manuel Diniz

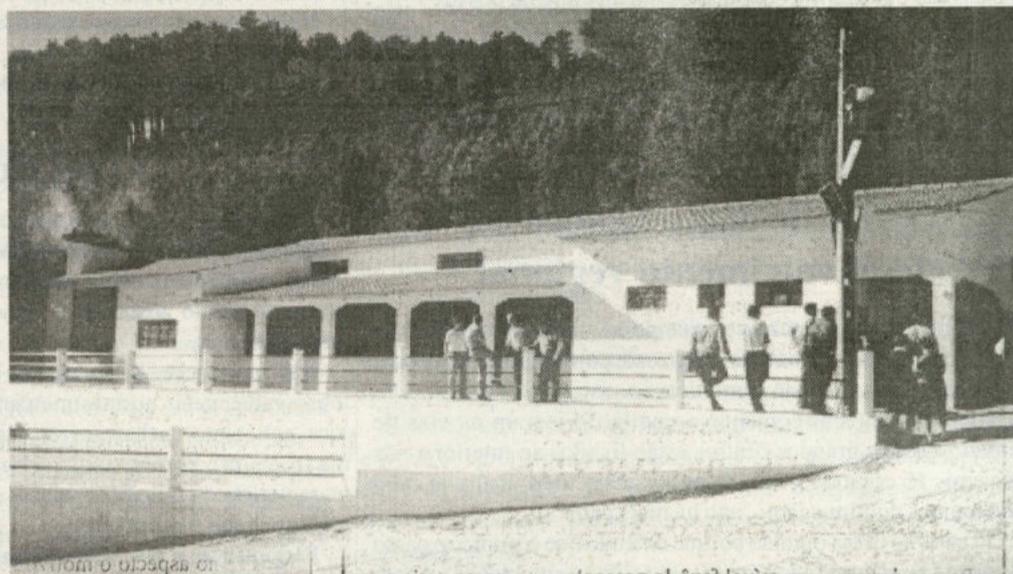
Herdade. É um exemplo que, dentro do concelho, tem poucos seguidores. Temos que estar com quem trabalha".

Não se poupando a esforços, a população da localidade obsequiou os presentes com diversas iguarias, de sua autoria, com que terminou a confraternização, no dia em que se comemoravam os 86 anos da implantação da República no nosso país.

Teresinha Ascensão



António Coelho Mendes, ladeado por dois colegas directores da Casa Convívio, quando discursava perante o Governador Civil, Autarquias e população presente.



O salão de festas, junto à capela, grandemente beneficiado com a abertura de uma esplanada.

Em Pombal

Presença de artesãos da nossa região na VII Feira do Artesanato

A Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos, representando alguns artistas locais, como foram exemplo José David Teixeira Almeida, Cândida Almeida, Alice Furtado, Prodep de Almofala, Escolas do 1º, 2º e 3º Ciclos, Laura Sobreira, entre outros, e individualmente, Domingos Cavadas, de Castanheira de Pera; Adília Miranda, de Figueiró e Gabriel Paulo de Pedrógão fizeram-se representar na VII Feira Nacional de Artesanato de Pombal, iniciativa promovida pela Autarquia Pomba-ense.

Particularmente visitados, os nossos pavilhões mereceram do muito público que ali afluiu, opiniões muito animadoras.

Laura Sobreira, que assumiu a sua presença nos dois pavilhões da Extensão Educativa, revelou-se também ela uma artista de imaginação repentina, ao desenhar nomes, com alguns efeitos, em pratos de barro.

De parabéns os nossos artistas, que deram a conhecer um pouco da nossa cultura e riqueza na área das diversas vertentes do artesanato.



Ao alto, Laura Sobreira, no pavilhão da Extensão Educativa e ao lado, Domingos Cavadas



Ao alto, pavilhão Gabriel Paulo, de Pedrógão Grande e ao lado, Adília Miranda, de Aldeia de Ana de Aviz, Figueiró dos Vinhos



Nas Bairradas

O Perigo está à espreita!

FERNANDO CARRÃO

Muitas têm sido as reclamações feitas ao nosso jornal para os vários perigos rodoviários no nosso concelho. Um dos casos que mais nos chamou à atenção foi o da E.N. 237 no troço que liga Figueiró dos Vinhos a Cernache do Bonjardim.

A mesma, passa no interior da freguesia das Bairradas, onde, com o bom piso que lá se encontra, os automobilistas fazem dela uma "pista de Fórmula 1", o que leva a que a população local, que reside junto à estrada, ande sempre com o "credo na boca".

Próximo dela, estão também, dois estabelecimentos comerciais, onde por várias vezes já

assistimos a travagens bruscas, que só por sorte ainda não fizeram nenhuma vítima mortal. Pede-se neste caso a intervenção urgente da J.A.E. para que tente solucionar este problema.

Se, até ao momento, ainda não houve nenhuma vítima mortal, quem nos garante, e à população residente, que um dia a sorte nos abandonará?

Ainda nas Bairradas

Na estrada camarária, que faz a ligação entre a Bairrada e o Corisco, existem uma escola primária e uma pré-escola. A sensivelmente 50 metros dessas escolas, passa a estrada, onde a

sinalização é escassa, e infelizmente os automobilistas não a cumprem, passando a uma velocidade muito acima daquela exigida por lei.

Mas este não é um problema local, mas sim de nível nacional.

Em algumas das localidades que visitámos, poucas são aquelas que apresentam condições mínimas de segurança para os jovens estudantes. Mas verificámos que existem escolas na mesma situação desta, onde os automobilistas que por lá passam cumprem à regra os limites de velocidade, mas só por porque lá se encontram bandas sonoras.

Infelizmente parece-nos que esta é a única solução.

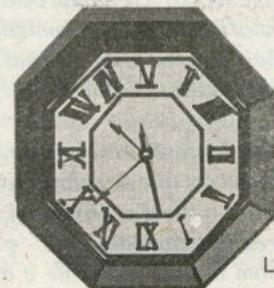
Gostariamos que a Junta de Freguesia ou a Câmara Municipal ouvissem este nosso alerta, antes que seja tarde.

PRÓXIMO NÚMERO

Apesar das 52 páginas, continuamos a ter que adiar alguns apontamentos, como são o caso da Ervideira (perdoem-nos), Casa do Concelho (idem), apresentação do Ford Mondeo pela Opção de Pedrógão Grande (ibidem), crises políticas na região, etc., etc. Apelamos à compreensão de todos.

Ourivesaria e Óptica Guedes

De Licínio da Silva Guedes



QUALIDADE A BAIXOS PREÇOS

Largo do Adro - Em frente à Igreja Matriz
Tel. 036 - 45386 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Alunos da Escola Tecnológica
de Pedrogão Grande

Agradecemos a colaboração do Prof. Tiago Dias

21

Outubro/1975

Outubro/1996

anos

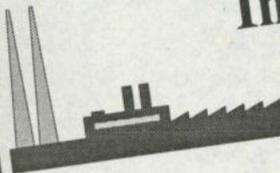
ACOMARCA

a expressão da nossa terra



Parque Industrial poderá revolucionar Figueiró

Indústrias finalmente a implantarem-se



Alguns comentários já se esgotavam em torno do parque industrial, que ao fim de 5 anos da 1ª. fase, apenas duas empresas ali se instalaram. Uma situação manifestamente preocupante, tendo em conta os investimentos já realizados e subjacentes os riscos de estrondoso falhanço da autarquia, facto que a oposição não perdoaria com implícitos aproveitamentos políticos. Contudo, duas empresas avançaram já as construções das suas unidades e umas quantas outras já obtiveram luz verde para avançarem, facto que ocorrerá - tudo indica - ainda no corrente ano.

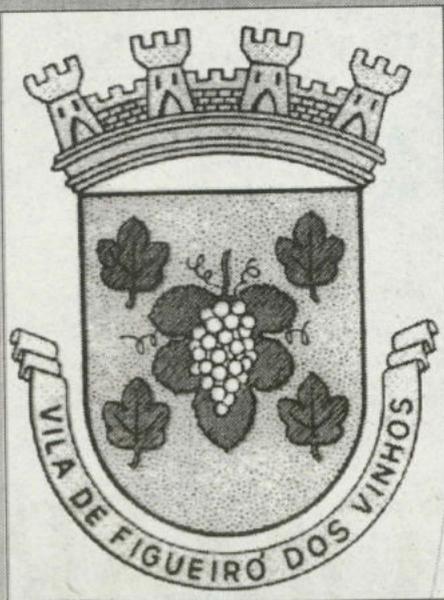
E uma sociedade evolui sustentando-se no seu mercado de trabalho, em consequência da sua capacidade de investimento. Também sabemos que o "milieux" comercial e industrial, sendo sólido, exerce uma grande influência social, contribuindo com as diversas instituições locais. Em Figueiró, infelizmente, continua a ser o pequeno comércio a validar as legitimidades das nossas associações e clubes, sendo autenticamente "massacrados". Mas o seu apoio tem-se mantido efectivo e concorrido para uma actividade recreativa, desportiva e cultural de forma saudável. Esta partilha de interesses sociais, não é infelizmente uma aliada de algumas das grandes indústrias figueiroenses, como é o caso do investimento alemão (Gerry Weber), que recusa dar qualquer apoio, um dos quais à Associação Desportiva. No entanto Figueiró ofereceu esta empresa o terreno a 1\$00 o m2, terraplanagens, a formação, etc., etc.

O parque industrial, cujo processo de criação muitos defendiam uma fecundação mais antecipada, viria a ser acelerado pelo Executivo do Dr. Manata. Apesar do projecto ter nascido ao tempo de Simões de Abreu, e de alguma maneira "emperrado" pela dificuldade de negociação com os proprietários dos terrenos para a sua implementação, seria esta edilidade a complementar essa tarefa, eliminando alguns desentendidos, mas simultaneamente adicionando custos na aquisição da área necessária. Nesta questão de terrenos, ficou um "rabo", na medida em que um dos proprietários não chegou a acordo com a autarquia, tendo mesmo avançado com um processo judicial.

De qualquer modo, as perspectivas assumiram novos horizontes, bem mais animadores, reforçando os argumentos no mercado de trabalho e no estancamento da sangria populacional.



Dr. Tommy, Presidente de um Grupo Financeiro Chinês quando visitava o parque industrial de Figueiró, perspectivando investimentos na área das madeiras



A CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Saúda Todos os Figueiroenses e Amigos do Concelho, residentes ou ausentes, e informa que já se encontra concluída a 2ª. fase do Parque Industrial, a poucos metros do I.C. 8.

Convidamo-lo a investir



Temos para lhe oferecer
 valiosos incentivos

Visite-nos

Informe-se

Decida-se!

Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos
 Praça do Município - 3260 Figueiró dos Vinhos
 Tel. (036) 52328 - 53293 - Fax (036) 52596

Influências culturais e arquitectónicas na região de Pedrógão Grande

Situado, do ponto de vista geográfico, verdadeiramente no centro do país, o concelho de Pedrógão Grande acumula igualmente um conjunto de outros aspectos (quanto a relevo, solos, paisagem, clima, arquitectura local e rede viária) que o permitem caracterizar de modo original no contexto do país.

Apesar de administrativamente pertencer ao distrito de Leiria, a sua colocação extrema, a norte e leste, configuram-lhe características específicas que muito o aproxima das vigentes a nível das populações da Alta Estremadura e da Beira Baixa, particularmente da charneca a oeste de Castelo Branco, se tivermos em conta que os seus limites são marcados pela preponderância do Vale do Zêzere a Este e pelo sistema montanhoso Lousã-Gardunha-Estrela a Oeste e mais a Norte.

Praticamente numa área em que o relevo a Norte vai assumindo uma gradual, mas acentuada, tomada de altitude, e o sistema viário local se divide entre um destino centro-litoral, Ribatejano e Beirão-alentejano, Pedrógão Grande e as suas populações desde época recuada que usufruíam das influências benéficas de culturas e hábitos distintos que recolheram nos campos da Borda d'Água, nas Planícies Alentejanas ou no contacto mesmo com as gentes da Estremadura espanhola. O efeito de sentido contrário, e positivo, não deixa de ser igualmente verdadeiro, mas é aquele que ora nos importa reter pela importância que no passado assumíramos, as migrações para Sul dos ranchos dos chamados "ratinhos".

Uma outra faceta, que do mesmo modo terá contribuído fortemente para o entrosamento de culturas, nasceu do facto do concelho de Pedrógão Grande se ter caracterizado, praticamente até ao triunfo da revolução republicana em Portugal, e a par dos de Seia e da Covilhã, como um dos principais centros de produção de lanifícios do país. Efectivamente, a importância industrial do concelho revelou-se até 1993, ano em que

Castanheira de Pera, destacando-se de Pedrógão Grande, conseguiu a sua alforria administrativa. Fruto dessa circunstância, as actividades e tradições comerciais e artesanais locais espalharam-se por todo o país e levaram em simultâneo os seus produtos àquelas mesmas distintas partes do território em que os próprios "ratinhos" buscavam trabalho.

Razões económicas, culturais e ambientais explicarão, pois, fundamentalmente, uma certa diversidade de tipos arquitectónicos e de habitação, em que se opta por diferentes influências e materiais disponíveis na região, com destaque para o xisto predominante, o granito dos profundos vales do Zêzere e a madeira, sobretudo do pinheiro bravo, da extensa área arborizada circundante. É particularmente nas casas dos lavradores mais ricos que estes três tipos de materiais subsistem ainda, a par da cal e das madeiras de carvalho e castanho, garantia aliás da existência de algumas habitações típicas por ora de pé.

Relativamente ainda à utilização de materiais de construção nesta zona do país, afirma-se a pág. 242 de estudo da Associação dos Arquitectos Portugueses, intitulado "Arquitectura Popular em Portugal", que "a proximidade da Estremadura, com os seus solos calcários e a sua cal, com a sua agricultura, as gentes e as tradições já sensivelmente diferentes das da Beira (Baixa), justificam as alvenarias argamassadas e rebocadas das paredes, o emprego generalizado e adequado da cal, e outras características menos comuns nas terras do interior beirão". Contudo, note-se que, "a falta de calcário na Beira deu à cal importada (...) um carácter de luxo, que só os ricos se podiam permitir, até que a intensificação dos transportes a colocou, nos nossos dias, ao alcance do vulgo". Rudes alvenarias não argamassadas são, no entanto, ainda correntes nesta área da Beira.

Em termos de uma tipificação mais geral, e tendo presente que a região de Pedrógão Grande se integra nos limites administrativos da Beira Litoral e geograficamente no sopé do sistema montanhoso que liga a Lousã à Gardunha, a pág. 256/259 e 290/291 do citado trabalho da Associação dos Arquitectos Portugueses evidenciam-se com clareza os caracteres arquitectónicos mais salientes dessa transição entre os da Beira Baixa e os da Estremadura, chegando alguns estudiosos a chamar à zona (que actualmente abarca os con-

celhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Castanheira de Pera) de Estremadura Beirense. Situada fronteira a Pedrógão Grande, separada pelo profundo e belo vale do Zêzere, a Vila de Pedrógão Pequeno aparece administrativamente já integrada na Beira Baixa, embora do ponto de vista arquitectónico, climático e ambiental apresente características idênticas às da zona do pinhal do sudoeste beirão contíguo.

Concretamente, afirma-se no citado trabalho sobre "Arquitectura Popular em Portugal" que "a tradição das alvenarias argamassadas em paredes é afévidente, bem como as caiações a protegê-las e a alindá-las; as chaminés são frequentes e vistosas, revelando no exterior cozinhas mais cuidadas (do que no resto da Beira) e eficientes; e as escadas interiores ligam com frequência dois pisos destinados à habitação. as plantas das casas desenham-se com maior regularidade na sua geometria simples e cuida-se um pouco mais do conforto dos habitantes, cujas relações com os animais domésticos não são tão directas nem promíscuas. O jogo de volumes e a proporção geral das fachadas são mais definidos, e o enquadramento dos vãos, o assentamento dos beirais e outros aspectos de pormenor, mais cuidados".

Verifica-se ainda nas casas de dois pisos, que constituem o tipo dominante, o acesso exterior à própria habitação a partir do andar superior e a existência de varandas alpendradas, como elemento arquitectónico de múltiplas possibilidades de um maior embelezamento e utilização. Por vezes protegidas por amplos envidraçados, estas varandas - que constituem, porventura, o elemento mais característico e funcional da arquitectura regional beirão - permitem, pela sua disposição a Sul e a Poente retirar do sol existente grande partido, quer como condicionador climático, para usufruto pessoal dos seus moradores, quer na guarda e secagem dos produtos da lavoura local (sementes, pequenos frutos, etc.).

Situando-se embora numa área de domínio dos xistos, o facto do imponente vale do Zêzere se caracterizar pela sua constituição granítica vem explicar a grande predominância e estabilidade das paredes de xisto da zona, reforçadas com o emprego de vergas e cunhais de granito endentados na alvenaria corrente.

A existência também de extensas matas de pinheiro bravo, justificam ainda que a



madeira trabalhada nas suas serrações seja correntemente utilizada na pavimentação das casas rurais, no revestimento dos tectos das casas, mais abastadas, na feitura de cancelas, portas e janelas, bem como no embelezamento das respectivas varandas ou balcões, cujos balaústres assumem por vezes graciosos recortes, como expressão do engenho e arte dos carpinteiros locais e de uma longa tradição popular que importa preservar.

Fruto das influências migratórias, adquiridas sobretudo no Sul, no contacto com as gentes e ambientes da Borda d'Água e Alentejo, é de realçar também a prática de pintura de faixas, de roda-pés, de ombrais e vergas de portas e janelas, quando não mesmo da totalidade das superfícies das fachadas. Ainda até há pouco tempo eram predominantes os tons de ocre e de vermelho ("bordeaux"), não sem excluir - em casos mais raros - alguns azuis.

Recordamos, em concreto, duas casas recentemente restauradas na área do concelho em que o ocre - até ao momento das obras - era a cor dominante da fachada: uma na Rua Direita, em pleno centro histórico de Pedrógão; outra em Troviscais Cimeiros, que corresponde à actual unidade de turismo rural "Villa Isaura". Era, no entanto, a nível da decoração do interior das habitações que as pinturas de cores vivas mais se fazia sentir. Tectos, vergas e ombrais de portas, bem assim como varandins de madeira de pinho e balaústres, apresentavam não raro belíssimos tons de verde, vermelho, azul e, também, amarelo. O deslumbramento à vista que estas cores produzem, aliado à necessidade de preservar a tradição e as melhores influências culturais, justifica que se incentive gradualmente a introdução da cor nos acabamentos dos interiores e exteriores das casas, convenientemente conjugado com a recuperação dos demais elementos de decoração arquitectónica que, no tempo, se têm vindo a esbater ou mesmo a perder (varandins de madeira rendilhados, janelas em cantaria lavrada, colunas de granito, etc.).

Estas algumas das sugestões que reputamos úteis para uma gradual recuperação e embelezamento da habitação pedroguense e apoio ao meritório empenho de desenvolver e favorecer a imagem do concelho num projecto que rapidamente o leve a integrar-se nas rotas do turismo de montanha e da prática de desportos na neve (aproveitando da relativa proximidade das Serras da Lousã e Estrela). A inserção, de facto, de Pedrógão Grande na chamada Zona do Pinhal, e a sua localização estratégica no centro geográfico do País, como ponto intermédio dos eixos vários Coimbra/Pombal a Castelo Branco e Portalegre (no sentido litoral-interior) e Lisboa/Tomar/Abrantes ao Fundão/Covilhã/Guarda (no sentido norte-sul), dão uma ideia das muitas possibilidades do seu enquadramento nos circuitos turísticos que demandam a Serra da Estrela, as aldeias históricas do interior Beirão e Raiano ou mesmo a própria Espanha. A garantia de um agradável percurso e permanência acrescem algumas das mais belas paisagens do País, usufruíveis ao longo de todo o Vale do Zêzere, propiciados pelos extensos lagos criados pelas albufeiras das barragens implantadas no seu curso, com destaque para as do Cabril, Castelo de Bode, Bouçã e - já no caminho da Cova da Beira - Santa Luzia.

Digamos, por último, que a firme vontade - já demonstrada por parte da Autarquia - de desenvolvimento e valorização do património da região sairá largamente gratificada, se a breve trecho lhe puder juntar a instituição de um prémio concelhio, de carácter pecuniário, que distinga o esforço pessoal dos proprietários, o bom gosto e o respeito pelas técnicas e tradições arquitectónicas da região. Este incentivo, a conceder a todos aqueles que anualmente visitam no melhor trabalho de recuperação e restauro de habitação ou optem pela sua construção de raiz, será certamente, apenas uma questão de oportunidade e disponibilidades financeiras.

Aires Henriques (Economista)
In "Boletim Municipal" N.º 22

COMARCA
21 anos
Outubro/1975
Outubro/1996



Comarca de Figueiró



dizia há 21 anos
15/11/1975

Graça Padaria destruída

Cerca das 2H40 do dia do corrente mês, foi destruído por violento incêndio o edifício onde se encontrava instalada a padaria local, propriedade António Mendes Santos. As chamas irromperam com grande violência, precedidas de grande estampido que, segundo depoimentos de habitantes dos lugares de Casal dos Ferreiros, Pereira, Altardo, Covais e sede da Freguesia, se assemelhava ao rebentamento de forte bomba incendiária. No curto espaço de vinte minutos o fogo tudo devorou: telhado e forro, motorizadas, telas, tabuleiros, etc., apenas restando as paredes do edifício enegrecidas. Pedidos os socorros dos bombeiros da região, compareceram elementos das corporações de Pedrógão Grande e Castanheira de Pera, cuja actuação se limitou a trabalhos de rescaldo, visto que nada mais havia a fazer - digna de nota a rapidez da sua comparência no local do incêndio o que o proprietário daquele prédio agradece reconhecido por nosso intermédio.

As circunstâncias em que se manifestou este misterioso incêndio levam ao convencimento de que se trata de acto criminoso, facto que causou a maior repulsa de parte da população pois, além de outros objectivos a atingir também o interesse desta eram atingidos pela falta do principal alimento humano: o pão!

Os prejuízos estão calculados em cerca de 200 contos. As obras de reconstrução vão ser iniciadas com a brevidade possível, tendo aquele industrial tomado as providências necessárias com vista a assegurar o regular abastecimento daquele indispensável alimento.

Comarca de Figueiró



dizia há 21 anos
25/11/1975

Dr. Fernando Manata

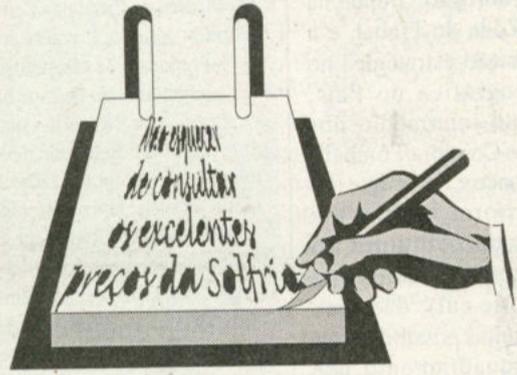
Acaba de retomar as funções de Conservador dos Registos da nossa Comarca o Dr. Fernando Manata, figura muito conhecida e acreditada e que vem enriquecer sobremaneira o nosso meio forense, na medida em que, para além de Conservador igualmente passa a exercer nesta Vila, Advocacia.

21 anos
 AOMARCA
 Outubro/1975
 Outubro/1996

MDT
 EDIÇÕES LDA
 Pré-impressão
 Etiquetagem de
 endereços
 plastificação de
 jornais e revistas
 Tel. 036 53669 - Fax 53692 - 3260 Figueiró dos Vinhos



➔ REFRIGERAÇÃO
 ➔ EQUIPAMENTOS
 HOTELEIROS



MARCAS
 astória
 panasonic

Temos
 equipamentos
 para:

- Minimercados
- Cafés
- Restaurantes
- Talhos
- Peixarias

Máquinas de Café
 Moínhos de Café
 Balanças



Cortadoras

Bancadas Inox
 Câmaras Frigoríficas
 Registadoras



ASSISTÊNCIA TÉCNICA

0931 - 51 61 03

RETIRO BAIRRADAS

Tel/Fax 036 - 53071

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

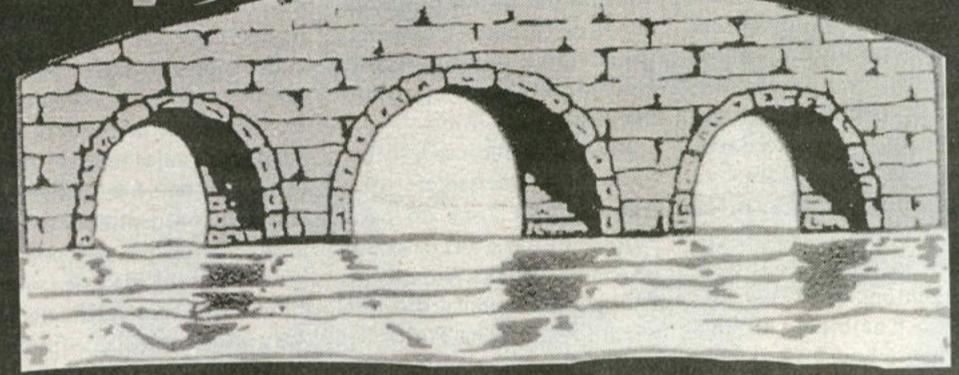


DISCOTECA

Alameda da Carvalho
 Tel. 074 - 61529 - 62383 - Fax 074 - 62384

6100 SERTÃ

Restaurante
PONTEVELHA



Alameda da Carvalho
 Tel. 074 - 61529 - 62383 - Fax 074 - 62384

6100 SERTÃ

SANTO AMARO

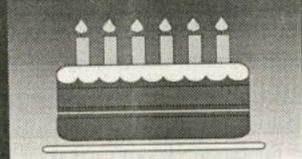
RESTAURANTE

Rua Bombeiros Voluntários
 Tel. 074 - 63587 - 62159

6100 SERTÃ

*Somos uma organização apostada na diferença.
 Somos uma diferença apostada na qualidade, na boa gastronomia, na
 variedade de mariscos e até na forma de divertimento.
 A tudo isto, associamos a extraordinária beleza da nossa região, com o
 seu castelo, os seus rios, a sua serra o seu ar e, sobretudo, a simpatia das
 suas gentes.*

Aniversários
 Casamentos
 Baptizados



Banquetes
 Bodas
 Copos d'Água

Os nossos anunciantes promovidos ao Quadro de Honra do Jornal, que desde a primeira hora estão connosco. A eles muito se deve a sobrevivência do nosso jornal.

- Restaurante Panorama
- Retiro "O Figueiras"
- Restaurante Cervejaria Arpão
- José Reis & Antão, Lda.
- Dulce Barreiros, Lda.
- Ourivesaria Suzarte
- Dr. Fernando Martelo
- Transportes Manuel Henriques Coelho & F^{os}, Lda.
- Frineve
- Café Central (F.V.)
- Supermercado Martineves
- Caixa de Crédito Agrícola

Queremos uma sede aberta a todos

Conterrâneos estão a enriquecer um património que pretendemos de todos

Oferta de quadros, esculturas, apetrechos índios e lembranças

A nova sede do nosso jornal, bem mais ampla que a anterior, já é exígua, face às inúmeras ofertas que nos têm feito chegar às mãos. Esta gratificante manifestação de carinho, advém da nossa intenção em criar um museu regional, para exposição do espólio do jornal, acumulado ao longo de vinte e um anos. Alguns artistas, de que falaremos adiante, ofereceram-nos quadros da sua autoria, para a exposição permanente que pretendemos, e que dentro de pouco tempo estará patente ao público. Para esta exposição, está a concorrer o Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, ao disponibilizar, a título de cedência temporária, alguns dos quadros do seu património.

Também dentro de alguns meses, o nosso jornal passará a dispôr de um Centro de Informações, iniciativa que facultará dados biográficos de cidadãos da nossa região, concentração de noticiário de todas as nossas aldeias, desde 1891 e que foram notícia na imprensa da região e ainda das instituições locais. Um trabalho que posteriormente poderá ser consultado através de microfímes. Esta iniciativa está a envolver a atenção e cuidados de três colaboradores do jornal, implicando custos apreciáveis, para os quais temos algumas dificuldades, mas que iremos concerta recolher apoios. Só para se ter noção dos custos, adiantamos que só para fotocópias de jornais antigos, teremos que dispende mais de 250 contos. Creiam que é obra, mas conscientes de que valerá a pena.

A nossa Exposição Permanente

Porque o nosso jornal cada vez mais se revela um grande embaixador, importa levar a riqueza dos artistas e artesãos da nossa região às muitas dezenas de pessoas que diariamente visitam a nossa sede.

Colabore connosco nesta perspectiva. Este património será público.

Quadros oferecidos ao nosso jornal



Fernanda Claro, natural do Coentral Grande, Castanheira de Pera, ofereceu este bonito quadro, cujo motivo é o açude do Mosteiro (Pedrógão Grande). Artista de grande finura e traço inspirado, concorreu ainda com a oferta de um conjunto de chávenas de chá e respectiva travessa, em limoge, pintadas à mão por si.



Emídio Emílio de Almeida, natural do Fato, Aguda, enriqueceu o espólio do jornal com dois dos seus quadros, um dos quais atrás de si, em que o "Casulo" de Malhoa foi a sua fonte inspiradora. Esta artista, começou a pintar com 60 anos (tem 61), evidenciando uma grande sensibilidade. Admiramos profundamente a sua coragem. É um caso pouco comum de revitalização de vontades adormecidas desde criança.



Zilda Candeias Varandas, alentejana, mas ligada por laços matrimoniais à Balsa (Castanheira de Pera), junta ao quadro que gentilmente nos ofereceu. Também sendo poeta, esta artista sustenta alguma versatilidade nos temas que define para sua fonte.

E ainda mais estas ofertas...

Tiago Dias, com uma dupla tela a exigir afinidades entre a nossa e sua sensibilidades;

Conde Ferreira, o escultor de Aveiro, com um busto e dois castiçais em bronze e estanho respectivamente;

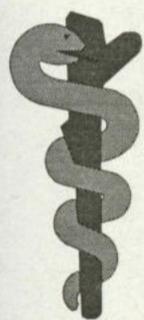
José Manuel David Teixeira Almeida, com diversas peças de artesanato, nascidas das suas habilidosas mãos;

Dr. Carlos Portela, este nato figueiroense, com uma vasta colecção de adereços e apetrechos de tribos índias brasileiras;

Manuela Arinto (Ninita); uma colecionadora que nos fez chegar dois apetrechos alentejanos e outro madeirense;

João Viola e Tó Ferreira, dois pintores de quem aguardamos duas obras propositadamente executadas para o jornal.

Continuam entretanto a chegar galhardetes de diversos pontos do país, na sequência de um apelo que dirigimos no número anterior, e cuja lista publicaremos no próximo número.



FARMÁCIA SERRA

DIRECÇÃO TÉCNICA
Dr^a. Irene Augusta Santos

Tel. 036 - 52339

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Por acaso ainda não nos mandaram consertar nenhum porta-aviões!

E qual seria o problema????!!!



Pois é!

CARDOSO, REIS & MENDES, LDA.

Oficina de Automóveis



Bate-Chapas

Pinturas - Mecânica

Arranjo e pintura de frigoríficos, máquinas de lavar, etc.

Tel. 036 - 52310

Pedreira

Figueiró dos Vinhos

COMARCA
21 anos
Outubro/1975
Outubro/1996



Comarca de Figueiró

dizia há 20 anos
25/12/1975

Rede de esgotos em Campelo

Na sua política de galvanização de todos os sectores a nossa Câmara projecta dotar a importante povoação de Campelo com rede de esgotos. Para o efeito incluiu no plano de trabalhos a executar no próximo ano essa rubrica, procurando resolver um dos graves problemas de Campelo e cuja satisfação corresponde a um legítimo anseio da sua laboriosa e bairrista população.

Subsídio a Castanheira de Pera

Para as obras de construção do acesso ao Colégio de S^{ao} Domingos, foi atribuída à Câmara Municipal de Castanheira de Pera uma participação de 484.000\$00.

Comarca de Figueiró

dizia há 20 anos
25/1/1976

Subsídios para Ansião e Alvaiázere

A Câmara Municipal de Ansião foi participada com verbas de 124.000\$00 para a construção da Rua C, e mais 260 contos para a construção da Avenida B, ambas na Vila.

Por outro lado foram concedidas participações à Câmara de Alvaiázere, uma de 22 contos para beneficiação de caminhos nas sedes de freguesia e outras povoações e outra de 46.800\$00 para a obra de caminho municipal de Barqueiro à Várzea dos Amarelos por Cabreira.

Comarca de Figueiró

dizia há 20 anos
25/2/1976

Não se pode morrer no Cercal

Diz-se que depois de uma pessoa morrer entre em repouso, mas pelo menos no Cercal as coisas não se passam assim. Com efeito, o corpo de um antigo residente ali falecido, para chegar ao cemitério de Aguda teve de passar pelo Avelar, tal o estado calamitoso dos caminhos. As estradas por ali não existem, e o Cercal, Salgueiro da Lomba e Salgueiro da Ribeira, nesta época do ano ficam dolorosamente isoladas. Até quando?

21 anos
AOMARCA
Outubro/1975
Outubro/1996

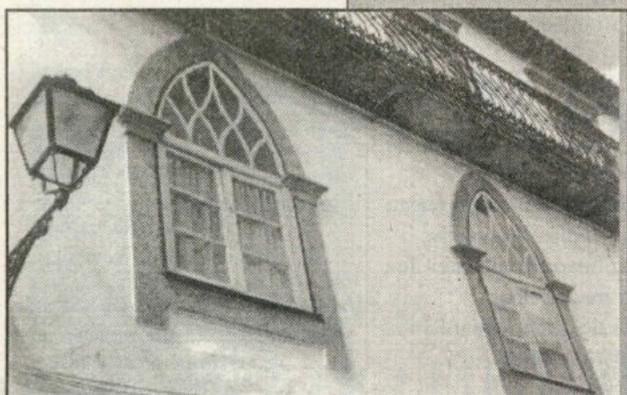
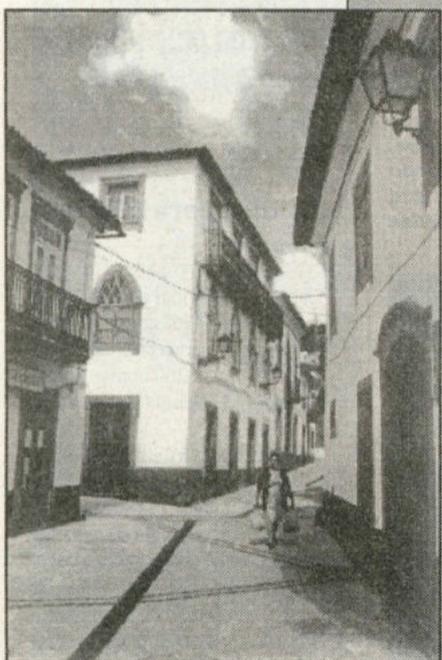
PUBLICIDADE



21º

ANIVERSÁRIO

AOMARCA



Parabéns!

**Câmara Municipal
de Castanheira de Pera**

Na comemoração do 21º. Aniversário da Fundação do Jornal "A Comarca", saudamos todos quantos concorrem para a sua feitura e auguramos votos para que continue como porta-voz responsável, independente e isento do que vai ocorrendo na nossa região, contribuindo dessa forma para o progresso e desenvolvimento do Norte do Distrito de Leiria.

... e ele me respondeu dizendo que não dava entrevistas "para esse Jornal". Fiquei decepcionado, e foi o Sr. Marçal, que ao saber da história me incentivou a continuar.

Foi já há bastante tempo atrás.

Tinha eu então cerca de dezasseis anos.

Comemorava-se em Castanheira de Pera (creio bem) o primeiro aniversário do 25 de Abril de 74, da Revolução dos Cravos.

Ligado por laços de amizade à família Marçal (Pires-Teixeira), pois o meu falecido pai e o Fundador do "A COMARCA" - MARÇAL PIRES TEIXEIRA - eram muito amigos, sendo as constantes visitas à Tipografia Marçal o incentivo que mexeu com o bichinho já existente de colaborar com um jornal.

Foi ali, que o Fundador do "A COMARCA" me lançou o desafio pra fazer uma reportagem sobre aquelas comemorações em Castanheira de Pera.

E eu lá estava.

O momento era solene demais para que perdesse pitada do que se iria passar.

Saí de casa bem cedo, munido de um bloco de notas, caneta e a minha mala com o gravador (mala essa que era constituída por um gira-discos, rádio e gravador!).

Entusiasmado com a situação, lá ia gravando e comentando o que se passava à minha volta durante a Sessão Solene no Salão Nobre da Câmara Municipal de Castanheira de Pera.

Recordo-me que a dada al-

tura tocou a sirene dos Bombeiros Voluntários e alguns dos presentes (tanto Bombeiros que faziam a Guarda de Honra, como à civil) tiveram que abandonar o Salão, causando algum burburinho.

É dessa altura também a minha primeira fotografia de reportagem, a preto e branco, tirada à Guarda de Honra no hastear da Bandeira Nacional, à Guarda Nacional Republicana e Bombeiros Voluntários.

A minha primeira grande decepção relacionada com entrevistas e reportagens teve lugar nesse mesmo dia. Foi quando interpelei o Arquitecto João Paulo, que na altura trabalhava no Gabinete Técnico da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, e ao qual me ligavam laços de amizade devido ao interesse mútuo na defesa do ambiente em geral; e ele me respondeu dizendo que não dava entrevistas "para esse Jornal". Fiquei decepcionado, e foi o Sr. Marçal, que ao saber da história me incentivou a continuar.

Durante mais vezes iria sentir o gosto amargo da decepção. Mas acabei por aprender que, como o Sr. Marçal me dissera; era esse mesmo gosto e desafio que tornava a vida de um jornal interessante.

Escrevi diversos artigos então, e foi na Escola Secundária que juntamente com a minha colega Cristina Bernardo, e com outros colegas, demos vida a um pequeno jornal que deixava os professores, e não só, com os cabelos em pé.

Os anos foram passando, mas ficaram as amizades com a Família Marçal, em especial com o Paulo. Foi ele quem, no início desta segunda Série do

Jornal, me convidou para escrever e colaborar com o que pudesse.

Recordo-me como se ainda fosse hoje, quando em determinado incêndio em Castanheira de Pera, mais propriamente na freguesia do Coentral, por altura do Carnaval há uns anos atrás, apareci por lá e comecei a fazer perguntas e mais perguntas tanto a civis como a Bombeiros e G. N. R., e eis senão quando o Luis Graça me pergunta para quem eram aqueles apontamentos, ao que respondi serem para o Jornal d'A COMARCA.

Foi o renascer de uma sólida amizade entre ambos. Daí até hoje já lá vão alguns anos, e outro elemento se juntou a nós: o Fausto Carvalho. Mas recordo sempre com saudade os meus primeiros passos como colaborador deste Mensário Regioanista, que faz mexer muita gente.

A abertura da nossa Delegação em Castanheira de Pera, há dois anos atrás, foi o passo de gigante para a difusão deste Mensário e suas notícias entre Gentes Castanhenses, em outras Terras e outros Países.

A todos vós que trabalham e dão vida a este GRANDE PEQUENO GIGANTE, os meus sinceros parabéns.

Dos Três Mosqueteiros, como um dia nos chamou a D. Elvira, actual proprietária do Jornal, o sincero desejo que os problemas que surgem no dia a dia do Jornal, apenas sirvam para nos unirmos cada vez mais como uma boa e grande Família que somos.

FILIPE LOPO

Delegação de Castanheira de Pera

Foi há 21 anos

Os "Três Mosqueteiros", como definiu a proprietária do nosso Jornal os colaboradores de Castanheira de Pera



Luis Graça



Filipe Lopo



Fausto Carvalho

Um agradecimento à Câmara de Castanheira de Pera

Quando a boa vontade impera e torna possível um bom relacionamento institucional

A 19 de Novembro de 1994, o nosso jornal inaugurava a Delegação de Castanheira de Pera, sediada na Casa Municipal do Desporto, numa sala gentilmente cedida pela autarquia local.

Durante a cerimónia, Pedro Barjona, Presidente da Câmara, referiria que aquela cedência deveria ser entendida dentre um espírito de colaboração, sem penhora da nossa missão jornalística. Colmataria por dizer que «batam-me quando para isso merecer». Palavras que atestaram bem a sua postura política e a sua perspectiva do que deve ser a Comunicação Social, mesmo a Regional.

A 1 de Setembro do corrente ano, volvidos quase dois anos, o nosso jornal prescindiu daquelas instalações, alugando um espaço na Rua João Bebião, que passará a estar aberto às quartas-feiras, das 9 às 18 horas e sábados, das 9 às 13, a partir do próximo dia 6 de Novembro, garantindo um colaborador/a dos nossos quadros, a porta aberta, prestando assistência aos nossos assinantes e anunciantes no mais diversos campos de actuação da nossa actividade.

Pela colaboração prestada pela Câmara de Castanheira, aqui deixamos o nosso testemunho público de tão louvável atitude.

PM

COMARCA
21 anos
Outubro/1975
Outubro/1996



Comarca de Figueiró

dizia há 18 anos
15/10/1981



INFLEXÍVEIS

Organizam Baile de Fim de Ano

O Grupo Recreativo e Cultural INFLEXÍVEIS, que por ocasião do seu 1.º aniversário em Setembro último, ofereceu à população um baile com entradas gratuitas, coisa inédita nesta Vila, vai, a exemplo do ano passado, organizar o tradicional Baile de Fim de Ano. O baile terá lugar no amplo recinto da Garagem Barreiros e será abrilhantado por três conjuntos, coisa que acontece pela primeira vez em Figueiró. Haverá ceia e algumas sensacionais surpresas. A partir das 16 horas do dia 1 de Janeiro de 1979 e no mesmo recinto, realiza-se uma tarde dançante com Conjunto, variedades e exibição de filmes de Charlot, numa sessão dedicada a todos mas dirigida especialmente às crianças. Em próxima edição forneceremos mais pormenores. Desde já os nossos parabéns aos briosos INFLEXÍVEIS.

Comarca de Figueiró

dizia há 15 anos
25/4/1981



Novo mercado já tem terreno

Respondendo a uma proposta da Câmara, a Assembleia Municipal, em sua reunião de 21 do corrente, deliberou autorizar a compra dos terrenos da Cerca do Convento, propriedade do nosso conterrâneo Emídio Augusto Figueiredo Cãova.

Esta operação, a todos os títulos digna de aplauso, vem rasgar novas e mais dilatadas perspectivas na expansão e no progresso da nossa Vila, uma vez que no local se projecta a construção da Escola Secundária, Novo Mercado e outras obras cuja concretização corresponde aos reais interesses de Figueiró dos Vinhos no seu desenvolvimento e crescente valorização.

No próprio dia 21 o local foi visitado pelo Presidente da Câmara e todos os elementos da Assembleia Municipal.

Esperamos em próxima edição voltar ao assunto com mais pormenores, até porque a importância do acto, e sobretudo as suas implicações, se revestem de um interesse que transcende a mera vulgaridade de uma simples transacção, visto que a ela se prende o futuro da nossa Vila.

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS
ELECTRODOMÉSTICOS
CANDEEIROS

ELECTRIFICADORA TOVERY, LDA.

Tel/Fax
036 - 32377

3240 AVELAR

Praça
Costa Rego, 174



Comarca de Figueiró

dizia há 19 anos
 25/3/1977

Para quando a freguesia das Bairradas?

Este Jornal foi a primeira voz a fazer-se ouvir sugerindo a elevação das Bairradas a sede de freguesia. Importante conjunto de lugares, as Bairradas exercem vincada influência no contexto sócio-económico do concelho. Os dois vértices do seu espaço geográfico, situam-se às distâncias de 5 e 8 quilómetros da sede do concelho e a densidade demográfica é do mais elevado índice, reunindo, pois, todas as condições favoráveis, diremos mais determinantes da sua elevação a sede de freguesia. Entretanto e no decurso das eleições para as autarquias locais a propaganda do candidato Simões de Abru, pegando na nossa sugestão, prometeu essa promoção às Bairradas. As Bairradas permanecem esquecidas, e sem que se vislumbrem indícios de subir à categoria a que tem pleno direito.

Comarca de Figueiró

dizia há 19 anos
 30/5/1977

Caminho de Vale Fernandes

É claro que os escassos moradores do lugar de Vale Fernandes não pretendem que a Câmara lhes mande asfaltar o caminho, mas desejariam pelo menos, que o acesso ao lugar fosse menos difícil. Caminho de terra batida, sem ver reparação há muitos anos, apresenta em péssimo estado de conservação. Bastaria uma máquina passar por ali a rectificar o traçado e logo as coisas melhorariam. Para essa rectificação, seria necessário o corte de uma sobreira e dois ou três pinheiros, mas nem isso é dificuldade, na medida em que os proprietários dessas árvores estão dispostos a colaborar autorizando esse corte. Lugar pequeno Vale Fernandes, também merece um pouco de atenção e aquilo de que carece imediatamente e aqui se sugere não implica encargos incomportáveis.



Uma pérola na serra

NOMES DE TERRAS

Investigados pelo autor

BATALHA GOUVEIA (*)



Esta graciosa vila beirã tem um nome que já foi investigado por alguns confrades meus neste ramo da ciência linguística que dá pelo nome de Toponímia. As diferentes conclusões apresentadas não lograram obter o desejável consenso, se é que nestes assuntos toponomásticos alguma vez se poderá conseguir tal desiderato.

Segundo uma lenda que corre na vila da Sertã a origem deste nome ficou a dever-se a este hipotético evento: Quando o alcaide lusitano do castelo da Sertã foi informado da presença nos arredores de soldados romanos, decidiu combatê-los. Morto na refrega, os legionários da águia romana acharam azada a oportunidade para assaltarem o castelo. Quando os mercenários da Roma Imperial escalavam as muralhas do castelo, a castelã, de nome Celinda, despejou-lhes em cima o azeite fervente e oito ovos que fritava numa sertã. Surpreendidos por tão insólito ataque, os legionários fugiram espavoridos e cegos pelo azeite a ferver com os ovos à mistura. Para memorar esta singular vitória os naturais da Sertã deram ao povoado o nome daquele utensílio da cozinha empregado para fritar. Esta divertida historietta teve foros de cidadania uma vez que a sertã e os ovos aparecem no brasão da vila ladeados por esta legenda em latim: "Sartago hostis, sertagine sternit" que se traduz por "Sobre os inimigos da Sertã, despeja-lhes a frigideira".

Estamos perante uma pueril lenda exclusivamente engendrada para explicar o topónimo Sertã cuja verdadeira etimologia pode ser assim descrita: Numerosas são as terras cujos nomes tiveram a sua origem nas características topográficas dos terrenos onde os primitivos habitantes se instalaram. O nome Sertã é um dos muitos exemplos deste tipo de topónimos.

A colina onde o povoado da Sertã nasceu tem a rodeá-la duas ribeiras: A da Sertã e a do Amioso. Estas duas ribeiras eram como que fossos naturais que protegiam o povoado das arremetidas inimigas. Nas margens das ribeiras cresciam choupos e amieiros (donde o nome Amioso) que reforçavam ainda mais a capacidade defensiva do lugar. Foi precisamente este tipo natural de defesa que está na génese do nome Sertã como as linhas a seguir irão demonstrar.

Aos recintos rurais vedados dava o idioma sânscrito o nome de *arkah* que se traduz por "tapada", "cerca" ou "couto", *arkah* que vamos detectar no grego *orkane* com o mesmo sentido. O sânscrito *arkah* está igualmente presente no latim arceo ao qual cabem as acepções de "reter", "guardar", "proteger", "impedir", etc., sentidos estes que convêm a uma cerca, tapada ou couto.

O latim arceo, ao passar pela feira glotológica sabina - uma tribo do Lácio que foi incorporada na cidade de Roma -, fonetizou-se sarceo. Este tipo de fenómeno fonético de origem sabina é responsável pela passagem dos helenismos *uper*, *upu*, *upotesi*, *als*, *epta* e *us*, aos latinismos respectivos *super*, *sub*, *suppositionis*, *sal*, *septem* e *sus*.

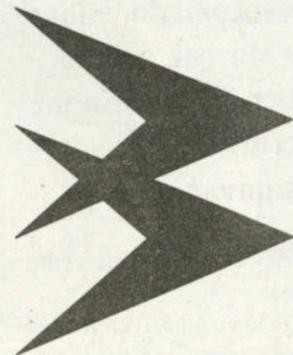
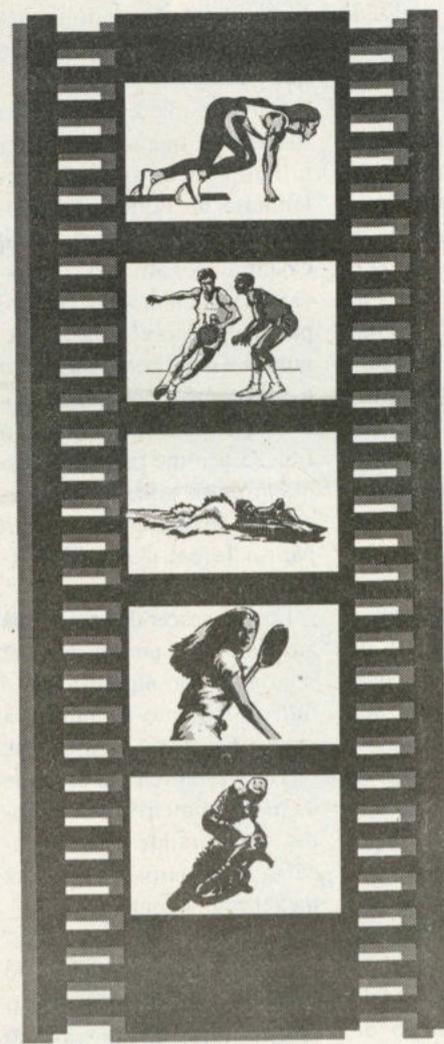
Com sarceo formou-se o derivado *sartu* significativo da "recinto" como se infere da expressão "*sartu tectu*" empregada por Festus e Plínio com a acepção de "recinto vedado". Por seu turno, *sartu* iria engendrar o composto sartago significativo de "rotunda", cujo diminutivo *sartaginis* (pequena rotunda ou rótula) passou a nomear aquele utensílio de cozinha que entre nós se pronuncia Sertã.

Os profissionais romanos que preparavam as sebes, cercados ou tapumes que vedavam os recintos habitados eram chamados sarci, latinismo que sobrevive no nosso idioma sob a elocução rressarcir que encerra os sentidos de "refazer", "reparar", "melhorar", ou "beneficiar".

Protegida pelas ribeiras da Sertã e do Amioso e pelas árvores que as marginavam, a *Sartago* romana passou entre nós a soar *Sartan* cuja grafia moderna é Sertã. O clero católico escolheu S. Pedro para orago da vila da Sertã, aquele discípulo de Cristo incumbido de defender as Portas do Céu das arremetidas do inimigo.

(*) Fundador-Coordenador do Centro de Investigação de Etimologias da Universidade Internacional para a Terceira Idade

FiviSport



ARTIGOS DESPORTIVOS

a mais variada gama de artigos desportivos da região

Tel. 036 - 53983

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 49
 3260 Figueiró dos Vinhos

**Resinas e Madeiras
 JOSÉ GOMES**

Telemóvel 0931 - 537459

Valbom
 Arega

3260 Figueiró dos Vinhos



CAMINHOS

Comarca de Figueiró

Que nos propomos

Publicado no nº. 1 da I Série, em 2/10/1975

Comarca de Figueiró surge hoje, na forma de jornal, pela primeira vez. Ao lançar esta iniciativa assumimos responsabilidades e compromissos que saberemos respeitar, sem embargo de conhecermos a aspereza dos caminhos que se nos flanqueiam e contarmos com sutilezas de apreciação e as inerentes acções que por subjectiva tradição acolhem certas iniciativas.

Surgindo numa época em que se confrontam hesitação e audácia, num crescendo tumultuoso, época absorvente em que os espíritos se traumatizam na multiplicidade das concepções, mas época de algum modo histórica, que nos oferece o espectáculo ameaçador e preocupante do esmagamento de bem nobres tradições e não só, pois é evidente o desrespeito, a total e impiedosa quebra dos mais sólidos princípios, Comarca de Figueiró, na modéstia da sua pequenez e na ainda reduzida força da sua influência, não recuará na luta contra os desmandos, contra a mentira, contra as injustiças, contra o desmantelamento das estruturas morais que constituem valor seguro e arma eficaz, na luta por um Portugal verdadeiramente livre e independente.

Não trairá a terra nem os homens, e ultrapassando o romantismo de juvenis entusiasmos e as suspeições que se destilam de agrestes ventos de origem duvidosa, procurará ser um intransigente paladino da verdade e da justiça social ao serviço da Grei, postado na primeira linha do bom combate e aí, desfralda a bandeira de um regionalismo não simplista, não arruaceiro, não compadreiro nem mórbido, mas afoitamente objectivo, enquadrado nas coordenadas do interesse nacional.

Comarca de Figueiró, propõe-se em primeira análise e obrigatória via, defender os interesses dos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogão Grande e Castanheira de Pera, dando o possível destaque a tudo quanto a toda a região diga respeito debatendo, sugerindo, apoiando, criticando, agitando problemas sem, porém, deixar de caso a caso, apontar as soluções que melhor possam responder às solicitações e tendo sempre em apreço as realidades.

Ser útil na mais lata dimensão, é uma premissa dominante do programa deste Jornal e dentro desse espírito, não deixará de oferecer sem condições, todo um esforço participante que, de resto, se constitui numa exigência das responsabilidades voluntariamente contraídas e dentro desse princípio inalienável, pois bater-se-á pela satisfação das mais permentes necessidades e anseios de toda a vasta e potencialmente rica zona que se propõe servir e da qual, pretende ser fiel intérprete e voz audível, respondendo com o mais vigoroso apoio às suas reivindicações e aspirações na grandeza, justiça e legitimidade do seu conteúdo.

Comarca de Figueiró, pautará a sua orientação pelas obrigações inerentes à função simultaneamente formativa e informativa que a deontologia reclama e é factor causal do seu aparecimento.

Será, como se inferê, um jornal de todos quantos, interpretando fielmente essa orientação a respetem, observando os propósitos na justa medida. E, que, por essa via, pois na verdade identificados com o programa que estabelecemos, pretendam efectivamente fazer de Comarca de Figueiró o seu Jornal, colaborando nele e com ele por todas as formas isentas e construtivas, em termos concretos, a partir da denúncia dos erros em que possamos incorrer, dos desvios em que somos susceptíveis de mergulhar, até à oferta de sugestões e, enfim, percorrendo toda a multifacetada pragmática inserida nos domínios da colaboração.

Comarca de Figueiró, não depende de, nem pontificará em, grupos sectarizados, seja qual for a cor política que os adorne, a dimensão das suas influências ou a expressão da sua força a qualquer nível. E não fará economia de esforços, respeitando-se e fazendo-se respeitar, procurando ser na intransigência dos princípios um Jornal de Unidade, daqui e agora se oferecendo, imbuido dos mais formosos ideais, como elo para uma união sadia e fortalecida entre todos os homens de boa vontade que acima de estéreis orgulhosos, de todas as vaidades, de todas as incompreensões, de todos os atritos meramente pessoais e frequentemente sem base razoável, saibam dar-se as mãos e colocar os interesses de Figueiró dos Vinhos, os interesses de Pedrogão Grande, os interesses de Castanheira de Pera e implicitamente os de todos os lugares, por mais remotos, compreendidos nas respectivas áreas concelhias.

Em síntese, Comarca de Figueiró, pretende ser o Jornal onde todos caibam, e nele se sintam decididamente irmanados nos propósitos, plenamente integrados na tranquila caravana, conscientemente voltados à construção de uma sociedade melhor na paz, no progresso, na harmonia e na justiça social.

Aí deixamos o nosso programa. É modesto, mas também os meninos nascem nús. Pois, Comarca de Figueiró, é a nudez - no mais lato sentido - do menino que nasce. Sem rendas nem bilros, sem crepes diáfanos ou plúmbeos, sem véus de estopa ou arminho.

Na mais pura nudez dos bem intencionados, aí fica delineada uma orientação. Aí ficam definidos os objectivos.

Aí ficam expostas as ansiedades e encastelados os projectos e, sem ambiguidades, o primeiro tem-tem do menino que Comarca de Figueiró ainda é, ensaiando os primeiros passos na rota dos caminhos que nos propomos percorrer.

Marçal Manuel Pires Teixeira



COMARCA
21 anos
Outubro/1975
Outubro/1996

Assim

nascia

o NOSSO

Jornal

5

páginas

ao Fundador

Quinquenário Independente Defensor dos Interesses da Comarca de Figueiró dos Vinhos AVENÇA

Composta e impressa na Rua MINERVA CENTRAL Figueiró dos Vinhos	NÚMERO AVULSO 2550	Director: <i>Marçal Manuel Pires Teixeira</i> FIGUEIRO DOS VINHOS, 2 DE OUTUBRO DE 1975	ANO I N.º 1	Redacção e Administração Praça do Brasil - Telef. 1.130 Figueiró dos Vinhos
--	--------------------------	--	----------------	---

CAMINHOS — Que nos propomos

A Comarca aí está Estatuto Editorial de "Comarca de Figueiró"

MEU SONHO, MEU JORNAL

FILARMÓNICA

A MEIA OITAVA...

SAIBA QUE...

O Fundador partia para África com apenas 20 anos



MARÇAL PIRES TEIXEIRA

Em Agosto de 1947, com apenas 19 anos, o fundador do nosso jornal, Marçal Manuel Pires Teixeira, partia para Moçambique. No dia da sua partida, no Largo do Município, os amigos aguardavam-no para um abraço de despedida.

Alguns momentos de lágrimas perderam-se num abraço a José Rosa Arinto, um dos seus melhores amigos de infância.

O último abraço e o último beijo foram para a sua namorada, Maria Elvira, a maior paixão da sua vida, que quatro anos depois com ele foi ter, casando por Procuração.

Regressou em 1975, pobre, mas com a amada mãe dos seus quatro filhos.

Em 9 de Agosto de 1947, o jornal "A Regeneração", publicava esta poesia da sua autoria, dedicada a Figueiró - que foi pretexto para uma partitura musical composta por Manuel Mendes Lima -, e também ao seu grande e eterno Amor, Maria Elvira.

Essa poesia, que a seguir reproduzimos, poderá o leitor ler a primeira letra de cada verso, no sentido vertical, ADEUS MARIA ELVIRA.



Adeus q'rido Figueiró
 De sonho felicidade...
 Eu irei partir bem só!
 Umedecendo saudade!...

Saudades profundas - Sim!?!
 Meu Figueiró à distância!?!
 Acordam chagas em mim,
 Reacendem a minha ânsia!...

Infinita a minha dôr!
 A amargura que me invade,
 E me leva à prostração!?

Luzido canto de Amor
 Vivido p'rá Eternidade!?!
 Infinda recordação!...

Rincão bendito de côr!?!
 Adeus, adeus meu Amor...

Este artigo foi elaborado em Junho de 1989, pelo que uma das referências políticas perdeu actualidade. Contudo, e até pelo seu enquadramento histórico-político, mantém-se a sua essência e objectivo intactos.

Redacção

Procurar com entusiasmo e muita fé reunir de novo e arrumar sem equívocos, os retalhos dispersos de uma velha manta, por heróis tecida e ramificada, de cores vivas e calor sempre renovado no transcurso dos séculos, epopeia sagrada, dimensionada à grandeza de uma vocação mais missionária que de conquista, é tarefa importante e muito digna, credora de reconhecimento profundo.

Na rota de D. João II e por sobre mares mais poluídos, o presidente Nuno Abecassis, figurado Infante da boa vontade - que não contempla a melancolia do Henrique -, concluiu com o brilho e o êxito que são a tônica dos seus actos públicos, mais um estádio da sua iluminada peregrinação em busca da afirmação efectiva e irreversível da UCCLA (União das Cidades-Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas), e consolidação do seu estatuto. Saudemos o esforço em função dos objectivos que caldeiam os privilegiados ingredientes políticos, sociais, económicos, morais e de cultura, saudáveis aberturas definindo mais rasgados e reconfortantes horizontes dirigidos à reaproximação desejável e supostamente possível, ao refazer de uma comunidade destruída por orgulho de uns, abúmia patriótica de outros, leviandade e hipocrisia de todos. Toda uma recriada boceta de

Pandora a débito da famigerada "descolonização exemplar"... Que a memória contempla nas sargetas da História. Procurar com entusiasmo e muita fé reunir de novo e arrumar sem equívocos, os retalhos dispersos de uma velha manta, por heróis tecida e ramificada, de cores vivas e calor sempre renovado no transcurso dos séculos, epopeia sagrada, dimensionada à grandeza de uma vocação mais missionária que de conquista, é tarefa importante e muito digna, credora de reconhecimento profundo.

Será apenas meia dúzia de haveres que choramos? Será apenas esse detalhe material que está em causa? O simplismo analítico não é bom conselheiro, e talvez a história que se segue, ligeira, para "bom entendedor..." , o possa confirmar.

Tenho pelo presidente Nuno Abecassis, homem de consciência lavada, moral limpa e formação religiosa solidamente cristã, o respeito que é devido a um cidadão íntegro, e a admiração que é pertinente render-se a todos aqueles que, por seus méritos, pulverizaram a vulgaridade e têm sabido construir o seu próprio percurso e cumpri-lo, ao serviço da comunidade. Mas no melhor pano cai a nódoa, e o presidente Abecassis cometeu um pécadilho do qual tem de penitenciar-se.

Teria ele afirmado, referindo-se provavelmente a posições justamente assumidas dos espoliados do antigo Ultramar Português: "O QUE NÃO PODEMOS ESTRAGAR COM RESSENTIMENTOS DE MEIA DÚZIA DE HAVERES QUE POR LÁ DEIXÁMOS", pretendendo, presumo, sufocar possíveis acções perturbadoras de um projecto estimulado por sensíveis ventos de

mudança, que eventualmente estejam a bafejar o relacionamento entre Portugal e os seus antigos territórios africanos. Os fins, no caso vertente, não justificam os meios e o presidente Abecassis pecou. Será apenas meia dúzia de haveres que choramos? Será apenas esse detalhe material que está em causa? O simplismo analítico não é bom conselheiro, e talvez a história que se segue, ligeira, para "bom entendedor..." , o possa confirmar.

Era um bom conselheiro e lealíssimo amigo e muitas ele me controlava, sempre que me excedia em juvenis impulsos de apetências líbidas dirigidas a "frutos proibidos", na forma de brejeiros e bonitos palminhos de cara, requebrando-se galantes em ofertas de mil volúpias.

Um velho que esteve ao meu serviço durante 26 anos, dos 28 que vivi e trabalhei em Moçambique, foi o meu grande mestre na aprendizagem e interpretação dos complexos e estranhos mecanismos que accionam o sistema no universo social, económico, político e cultural das gentes negras, nomeadamente da etnia macua. Era um bom conselheiro e lealíssimo amigo e muitas ele me controlava, sempre que me excedia em juvenis impulsos de apetências líbidas dirigidas a "frutos proibidos", na forma de brejeiros e bonitos palminhos de cara, requebrando-se galantes em ofertas de mil volúpias. Passei muitos serões, em noites prateadas pelo enfeitante luar tropical, sob a magestosa copa de uma frondosa e secular mangueira existente no quintal circundante de minha casa, nas

margens do rio Pitamacanha em Muatua, distrito de Nampula, a ouvir as suas histórias, bonitas de enternecer, algumas, tantas de cativante ingenuidade e outras de rosto trágico mas todas elas, sempre objectivas e muito profundas, bem impregnadas daqueles elixires filosóficos que condimentam as tradições, e contemplam a riquíssima cultura africana. Juntavam-se a nós outros negros mais velhos que iam debitando o sal da sua experiência longa e opulenta e miúdos sem sono, olhos esbugalhados e ouvidos atentos, a não perderem pitada de todos os ingredientes fluentemente servidos à sua actuante curiosidade, à sede de conhecer e aprender. Noite fora o círculo alargava e, frequentemente, era a assembleia enriquecida com as participações do Chefe de Posto e de um ou outro ancião mais ilustre e então, o convívio prolongava-se até madrugada alta, acontecendo por vezes a dispersão quando soava a "palapata" no Régulo M' Paro a afugentar as raposas que preparavam banquete nos galinheiros "reais"... Não sei quem inventou essa história de racismo, que no campeonato português embateu na trave e perdeu-se pelos fundos...

Era tempo de paz, paz jamais interrompida em todo o distrito incluindo os dez anos de terrorismo e hoje, para sempre perdida, por perdida haver sido a influência portuguesa, a presença física dos portugueses. Mergulhada no inferno maldito da guerra civil que uma criminosa descolonização despoletou, toda a vigorosa seiva do portentoso Moçambique se derrama filtrada no ódio e transformada ora ensopando a terra antes humosa e úbera, de sangue, venenos e fantasmas e os espíritos, de raivas, frustrações e maldições demoníacas. Perguntavam-se os pretos em Moçambique, menos de um ano após a proclamada independência; "mas quando é que esta porcaria da independência acaba?!". Muita gente supõe não passar isto de história mal contada. Mas iludem-se. Essa pergunta foi formulada e continua a sê-lo, por milhares de pretos, em Moçambique como em Angola e na Guiné, e já nem falo em Timor... Mas isso levaria tempo a contar mas se acontecer

continua na página seguinte

oportunidade voltarei, com outro fôlego, à temática moçambicana. Porque, é muito difícil e penoso esquecer essa terra que foi celeiro de pão e Catedral de paz e hoje, entísica por fome de pão e excessos de guerra.

Desviei-me do fio dos serões em noites luarentas, daquele luar que apenas África conhece e que, sem simbologias detergentes é sem dúvida mais vivo, mais belo, mais branco que em qualquer outro pedaço no mundo.

Assim foi ceifada a vida de um seu irmão que ainda criança, inadvertidamente se expôs e foi atingido por azagaia envenenada. Esse, foi um, entre centenas anualmente abatidos dessa forma bárbara. Nesses tempos - antes da pacificação -, o ódio tribal feroz, irracional, era lei, e elemento estranho à tribo que tentasse iludir o "status quo", não tinha alternativa.

Um dia, dizia-me o meu velho cozinheiro, que seu pai lhe contava, noutros serões, sob a copa de outras mangueiras, palmeiras, cajueiros ou imbondeiros constituir, nos seus tempos de rapaz ousada aventura, alguém atravessar o rio de, e para uma ou outra margem. Era a sentença de morte. Assim foi ceifada a vida de um seu irmão que ainda criança, inadvertidamente se expôs e foi atingido por azagaia envenenada. Esse, foi um, entre centenas anualmente abatidos dessa forma bárbara. Nesses tempos - antes da pacificação -, o ódio tribal feroz, irracional, era lei, e elemento estranho à tribo que tentasse iludir o "status quo", não tinha alternativa. Era sumariamente passado a fio de azagaia ou, na hipótese de ser elemento de algum destaque em tribo rival, então esmerava-se o "tratamento" e longos rituais, com requintes da mais feroz crueldade envolviam a cerimónia da matança. A vítima, bem amarrada, era deitada sobre um copioso braseiro bem ateado e aí mantido pelas azagaias cujas pontas, em brasa, iam picando o corpo da infeliz criatura. A terrível orgia tinha por cenário o vasto terreiro fronteiro à palhota principal do régulo. A meio, havia sempre um cajueiro de grande porte do qual pendia uma corda feita da parte interior de cascas de árvore, entrelaçadas, já pronta a receber o "invasor". Milhares de archotes erguidos e fogueiras dispersas, iluminavam o imenso espaço e projectavam sombras que pela noite fora e na quentura da esteira tradicional, os espíritos, inquietos na sua imaginação febril tumultuada, e nos medos fetichistas, transformavam em

medonhos fantasmas, com ódios de homem-leão de garras afiadas e dentes ponteagudos prontos a retalharem as carnes trementes e apavoradas.

O grande senhor, corpo besuntado com óleo de rícino e gergelim, cobria-se de um esguio chapéu emplumado, vestia ampla e longa túnica de peles de gibóia, leopardo e leão, ajazada de unhas e dentes de animais diversos.

No grande terreiro ia iniciar-se o batuque comemorativo do aprisionamento e imolação do inimigo. Os preparativos cumpriam-se a rigor. Distribuíam-se os grupos e a primeira refeição, caril de "nicuzi", "chima", feijão "jugo" comido como tremoços e tudo bem regado com aguardente de cajú, cujo cheiro chega para embriagar violentamente qualquer alcoólatra. Já rufam os tambores ao contacto dos dedos ágeis, delgados e buliçosos. Quebrada a inicial resistência e mais morto que vivo, o prisioneiro é transportado para junto do cajueiro grande onde lhe mostram a corda suspensa que o enforcará. Faz-se ouvir uma infernal trovada de apitos, tambores e palapatas anunciando a chegada do régulo, imponente figura patriarcal mas robusto roble. Seguido por numeroso e ruidoso séquito com suas mulheres - muhenes, márrússis e até muhális - à frente, ele senta-se no "trono" de paus entrelaçados, expressamente erguido para a cerimónia junto à fogueira grande e do cajueiro "sagrado", palco onde culminaria a "révanche" com o enforcamento do prisioneiro.

O grande senhor, corpo besuntado com óleo de rícino e gergelim, cobria-se de um esguio chapéu emplumado, vestia ampla e longa túnica de peles de gibóia, leopardo e leão, ajazada de unhas e dentes de animais diversos. Rufa com fragor o tambor gigante das ocasiões especiais e como por golpe de magia, o ensurdecedor barulho do batuque monstro, cede a sepulcral e aterrador silêncio. O régulo desce do trono, cospe no rosto do condenado e com o bastão toca a corda sinistra. Era a ordem final para a operação assassina. Cumprida a terrível sentença, o corpo ali permanecia suspenso e bamboleante, enquanto o grande senhor, impávido e arrogante, reocupa o "trono" e o batuque recomeça, em fúria, mais ardoroso, satisfeito o gentio na macabra figura que o cajueiro suspendia. Nos grandes batuques, as danças são compartimentadas em grupos separados entre si por dezenas de metros, todos eles formando um conjunto abrangente, harmonioso, sem falhas humanas nem fífias instrumentais. Não há maestro no sentido convencional, mas tão somente apitos de sibilante estridência marcando o ritmo, um ritmo envolvente, alucinante, imparável, podendo a dança prolongar-se por muitas horas ou muitos dias! É um

frenesim de entontecer, apoplético, irreal, com os dançarinos possessos, olhos congestionados, rictus agressivos, destros nos saltos simiescos, a velocidade louca, entoando sem parança suas canções e seus hinos. Os homens vestem capa a tiracolo feitas de pele de vaca, impala ou gazela, guarnecidas de penas multicolores, guizos às centenas envolvendo o pescoço, pulsos, tornozelos e cintura, em bamboleios imparáveis a ritmo crescente, demoníaco, electrizante, engrossando o ensurdecedor rufar dos tambores e gritos de guerra, mistura de milhares de vozes que enrolam no espaço, repercutem e assustam, mulheres vestindo ligeiro trapo e seios à vela, rosto pintado de ocre, farinha de mandioca, de côco e excrementos secos de animais selvagens, tal como o dos homens, guerreiros de vanguarda e as elites mufanas. Saltam felinamente os batuqueiros fazendo girar adagas a azagaias, estimulando os movimentos até à alucinante vertigem, ao paroxismo, à loucura de libertação plena do animal que existe em cada ser humano, saudada com infernais estrépitos das palapalas feitas de chifre de búfalo, corpos tatuados mostrando figuras horrendas de deuses pagãos, fantasmas gigantes, feiticeiros de mil ventres e outras figuras simbólicas do riquíssimo imaginário negro. E as sombras que se agigantam pelo terreiro ensopado, multiplicadas pela luz das mil fogueiras quase apagadas, o caminhar penoso dos dançarinos no regresso, a tristeza fúnebre nos olhos parados, corpos que se estendem no chão endurecido. Acabou o batuque...

Será oportuno e importante sublinhar que os portugueses, eliminando as velhas rixas tribais, não destruíram o sentimento de tribo, a essência da tribo/comunidade e, pelo contrário, souberam flectir nela as tendências expurgando as sementes do ódio, construindo uma sociedade de espaço livre, dirigida no percurso humanista à luz da Fé Cristã, em tolerância, paz e fraternidade. Instalámos a harmonia étnica e transmitimos à civilização negra, algumas "nuances" que a enriqueceram.

Se isto não é um pouco mais importante que "meia dúzia de haveres", então será legítimo supor que Portugal, tendo iniciado com a "descolonização exemplar" a sua travessia do deserto, se encaminha para um doloroso crepúsculo. Mas ainda resta alguma coisa e temos de saber defender os valores morais, contrariando os pobres de espírito, refugiados da própria sombra, que experimentam os fluidos cinzentos dos Outonos da Fé, perdida que foi, numa longínqua Primavera sem flores, a esperança sempre adiada.

Cama vazia

Poesia dedicada ao filho mais velho, o Marçal, quando este deixou Moçambique em 1961 rumo a Portugal para ali estudar durante dois anos, vivendo com os avós.

*Sonhos tantos que sonhámos
 quando longe a nostalgia
 do menino que dormia.
 Meu Deus
 ai quanto chorámos
 na manhã quando acordámos
 vimos a cama vazia*

*Naquele quarto em desatino
 as trevas, a solidão
 enlutam meu coração.
 Dele fugiu meu menino
 dele fugiu meu menino,
 da vida minha razão.*

*Deus, que casa esta tão triste
 onde outrora era alegria
 nas horas de cada dia
 meu sorriso não existe
 morreu quando partiste
 deixaste a cama vazia!*

*O meu menino fugiu
 no alvor daquele dia.
 Restou a cama vazia
 deixou a cama e partiu
 seu coração não mentia,
 lacrimejava e sorria.*

*Deixou a cama vazia
 meu menino, meu amor
 em seu lugar vive a dor
 uma amarga nostalgia
 que me roubou a alegria
 por muitos anos, Senhor.*

*Nesta noite negra e fria
 meus lábios loucos, amantes
 se encaminharam vacilantes
 p'ro beijar quando ele dormia
 mas morreu o beijo antes
 porque a cama está vazia.*

*P'las cortinas rendilhadas
 do quarto onde ele dormia
 entra o sol mal rompe o dia
 cristalinas gargalhadas
 não soltam das almofadas
 daquela cama vazia!*

*Está vazia aquela cama,
 lá não vejo um rosto lindo
 ver novos rumos seguindo.
 Ficou da saudade a chama
 saudade de quem dá amor,
 De quem de mim foi fugindo.*

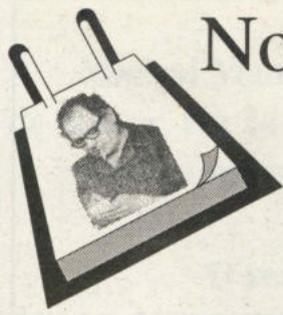
*E qual será seu destino?
 Só Deus, o pode saber
 mas se o não voltar a ver
 se eu não vir o pequenino
 vela p'lo meu menino Senhor!
 E não o deixes sofrer!*

*Foi p'ra longe o meu menino
 também foi minha alegria
 com ele, naquele dia.
 No quarto do pequenino
 eu choro p'lo meu menino
 olhando a cama vazia*

Marçal Pires Teixeira / 1961



Marçal (Salito), ao lado do pai, pouco tempo após o seu regresso de Portugal (Metrópole)



Notas soltas do Fundador do Jornal álbum fotográfico



O Fundador e a esposa, (na altura noiva) Maria Elvira, poucos dias antes dele partir para África. Um caso invulgar de amor e dedicação mútua. Ainda poucos meses antes de adoecer, era habitual, já na casa dos 60, vê-lo abraçá-la e beijá-la em plena rua, numa imagem de pura irreverência adolescente. Desde sempre, ela sempre o acompanhou, nos trabalhos que exerceu. Viverem separados constituía uma autêntica tragédia. Nas únicas duas vezes de ausência de Maria Elvira, uma por doença e outra por assistência a uma neta, ele simplesmente adoeceu. Não concebia a sua vida sem ela. Maria Elvira, hoje, defende este projecto do jornal fundado pelo seu marido. Talvez na única forma de estar próximo dele.



Os netos do Fundador: Paulo Henrique, Ana Margarida, Joana e Tânia



Com 8 anos (de arco na mão), com os pais, irmãs Emília e Celeste e alguns amigos, no Vale do Rio



Em 20/4/1946 (Figueiró dos Vinhos): De pé, Paquete, Anterito Barreiros, Miguel Rosinha (fal.), Zita Simão (fal.), Manfredo (fal.), e José Bispo. Em baixo, Marçal (fal.), Manuel Guizo, Necas Ferreira (fal.), Manuel Santos e Luis Riço.



Em Março de 1963, numa reunião entre a Associação Comercial de Nampula e o Governador Civil. O primeiro da esquerda é o Governador, seguindo-se Marçal Manuel, Dr. Pinto Soares (actual Director do Jornal de Matosinhos), António Luis Ferreira (residia em Figueiró e foi dos primeiros colaboradores do "Comarca de Figueiró"), entre outros.



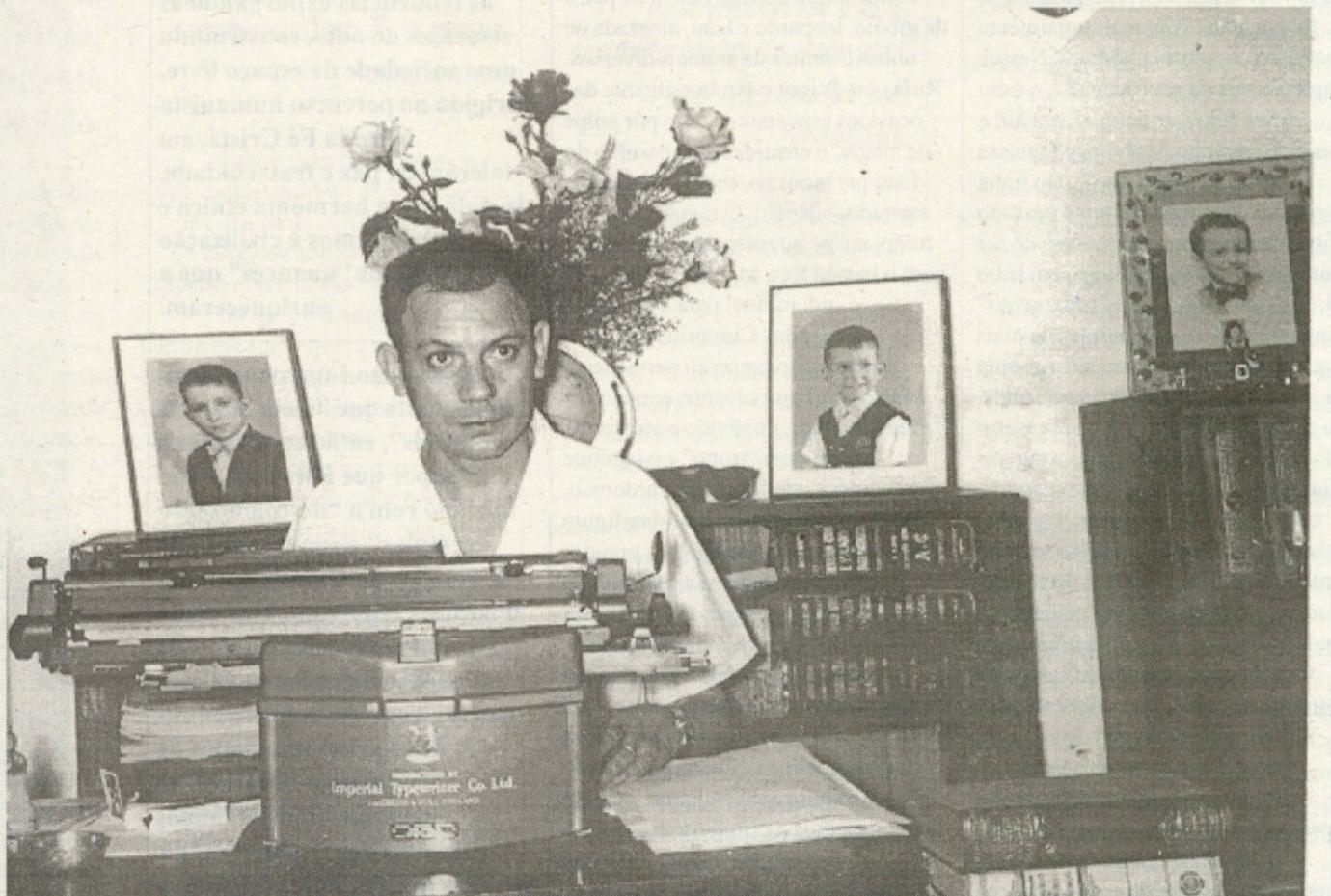
Em Janeiro de 1968 (em baixo), tendo atrás de si o falecido cantor e seu grande amigo Tony de Matos. Pode-se ainda ver Beatriz Castela, já falecida (sua cunhada - irmã de Maria Elvira) e de ócuos, Ninélio Barreira, actual director da Antena 2



Em 1961, num jogo entre casados e solteiros, no campo do Benfica em Nampula (Moçambique). Marçal Manuel está com a bola, podendo distinguir-se ainda António Luis Ferreira, o primeiro da esquerda de pé (falecido há poucos e residente em Figueiró) e o pai do treinador Carlos Queirós (3.º da esquerda).



Com um grupo de amigos: Ley Gomes, Marçal, Branco (Gerente da Velosa - Sociedade de Tabacos de Moçambique), Tenente Laranjeira (OPV) e o cantor Mário Teixeira.



No seu escritório, "batendo" na sua velha máquina de escrever, tendo por fundo quadro dos seus filhos, à excepção da Margarida, que ainda não tinha nascido.

Com quem vivemos nestes 21 anos

PRESIDENTES DE CÂMARA

Castanheira de Pera



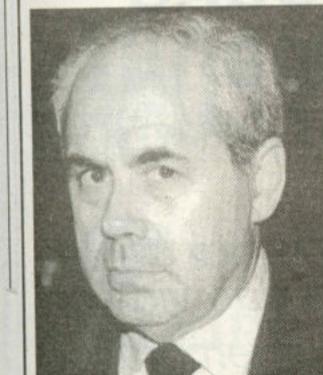
Eng. Virgílio Tomas Henriques

1º. Presidente da Comissão Administrativa, após o 25 de Abril de 1974 - PSD



Júlio da Piedade Nunes Henriques

2º. Presidente da Comissão Administrativa, após o 25 de Abril de 1974 e 1º. Presidente de Câmara eleito pelo povo De 1975 a 1989 - PS



Viriato Graça Oliva

1989 a 1993 - PSD



Pedro Manuel Barjona Tomaz Henriques

1993 - PS (independente)

Figueiró dos Vinhos



Dr. Luis Calheiros Ferreira

1º. Presidente da Comissão Administrativa, após o 25 de Abril de 1974 - PS



Antero Conceição Barreiros

2º. Presidente da Comissão Administrativa, após o 25 de Abril de 1974 - PSD



José Simões de Abreu

1º. Presidente de Câmara eleito pelo povo. 1975 a 1989 - PSD



Dr. Fernando Manuel Conceição Manata

1989 - PS

Pedrógão Grande



Eng. Mário Coelho Fernandes

1º. Presidente da Comissão Administrativa, e 1º. Presidente de Câmara eleito pelo povo após o 25 de Abril de 1974 1974 - 1979



Manuel Henriques Coelho

Presidente de Câmara 1979 a 1993 - PSD



Eng. Mário Coelho Fernandes

Presidente de Câmara 1993 - PS (independente)

Noutra oportunidade, alargaremos estes dados às Assembleias Municipais e Juntas de Freguesia

 Marçal M. Pires-Teixeira (falecido) Fundador	 Maria Elvira S. C. Pires-Teixeira Proprietária	 Dr. Henrique Pires-Teixeira Director	 Valdemar Gomes-Fernandes Alves Director-Adjunto	 Paulo Pires-Teixeira (Marçal) Chefe Redacção
 Marçal Pires-Teixeira Técnico Contas	 Luis Martins Graça Delegado C. Pera	 Paulo César Palhira Delegado P. Grande	 Victor Camozas Delegado Porto	 Emídio Borges Delegado Brasil
 Prof. Vaz (falecido) Desenho	Cunha de Almeida - Informação José Manuel D. T. Henriques - Automobilismo Inês Herdade - Poesia Bébé - Poesia Anabela Antunes - Opinião Jovem Duarte Santos - Opinião Américo A. Coelho - Opinião Eng. Claro - Agricultura			 Dr. Margarida Pires-Teixeira Colab. Saúde
 António Reis Informação	 Joaquim Mendes e Luis Biscaia Informação	 José Carlos Reis Informação	 Helena Taia Secretariado	 Filipe Lopo Opinião/Inform.
 A. Luis Ferreira (falecido) Opinião	 Kalidás Barreto Opinião	 Fausto Carvalho Colaborador	 Eng. Pedro Barros Colaborador	 António da Rosa Opinião
 Delmar Carvalho Opinião	 Elisabete Rodrigues Opinião Jovem	 Isaura Baeta Opinião/Informação	 Ernesto Ladeira Opinião	 Pedro Mateus Opinião
 Dr. Raquel Tavares Opinião	 Eng. Rui Silva Desporto	 Teresinha Ascensão S. Adm./Opinião	 Zilda Candeias Varandas Poesia	 Nuno Rivera Opinião
 João Antunes Informação	 Eduardo Gageiro Gabinete fotográfico	 Dr. Jorge Costa Reis Opinião	 José Nunes Agria Astrologia	 Inácio de Passos Jornalista
 Jorge Gouveia Expedição	 Antonino Salgueiro História	 Fernando Carrão Colaborador	 Carla M. Pires-Teixeira Secretariado	 Ana Margarida Pires-Teixeira Etiquetagem
 Tânia Pires-Teixeira Opinião Jovem	 Paulo Henrique Pires-Teixeira Etiquetagem	 Eduardo Silva (falecido) Informação	 José Manuel Carraca Jornalista	 Filipe Martins Delegado em Macau
 Eng. José M. Simões Opinião/Inf.	 Isabel Alves Investigação	 António Costa Vinicultura	 Dr. Irene Borges Costa Opinião	 M.ª Rosário Pires-Teixeira Secretariado
 Eng. José Augusto Pais Floresta	 Soraia Lisboa Opinião/Jovem	 Ana Filomena Simões Serv. Adm.	E ainda: Henrique Fernandes (Desporto); Victor Marques (Informação); Cecília Tojal e A. Pais Dias (Opinião); Isolipa Alves Santos, São Ramos, Isabel Marques e Teresa Trindade (Poesia); Pedro Pires (B.D.); José Encarnação (Crónica de Paris); Foto Melvi, Stúdio Sérgio; Foto Roldão; Foto Inema; Foto Juca. Agentes: Eduarda Paquete; Natércia Neves; Eduardo Martins David; Acácio Alves, Joaquim Serra Fonseca, Nelson Domingos Elias, Henrique Ferreira Soares; Silvério Nevado; Isabel Simões Graça, Manuel Caetano Henriques; Américo Lopes da Silva.; Carlos Santos e Pedro Almeida.	

21 anos
 ACOMARCA
 Outubro/1975
 Outubro/1996



Comarca de Figueiró



dizia há 19 anos
 15/05/1977

Que se passa com a Fonte do Areal?

A fonte do Areal já não funciona há três anos, pelo menos, o que obriga os moradores, e que são em grande número, a deslocar-se ao cimo da Vila para se abastecerem. Para além de um imperdoável desleixo e muita falta de consideração pelas pessoas que vivem naquele populoso Bairro não vislumbramos outro qualquer motivo razoável justificando a inoperância da fonte. A nascente não secou, o mesmo acontecendo aos vejos seus alimentadores. A deficiência residirá no mau estado das condutas?

Que se passa? É necessária uma solução e há pelo menos três anos que se espera por ela.

R 91.3
 94.2
CONDESTAVEL

A QUALIDADE É UMA QUESTÃO DE PRINCÍPIO

Tels. 074 - 90988
 90990
 90991
 Fax 074 - 90989

CERNACHE DO BONJARDIM - 6100 SERTÁ

Novo Café Horizonte

Gerência de Daniel Antunes

Uma nova imagem
 Uma nova maneira de estar
 A melhor sala de visitas de Figueiró

☎ 036 - 52485

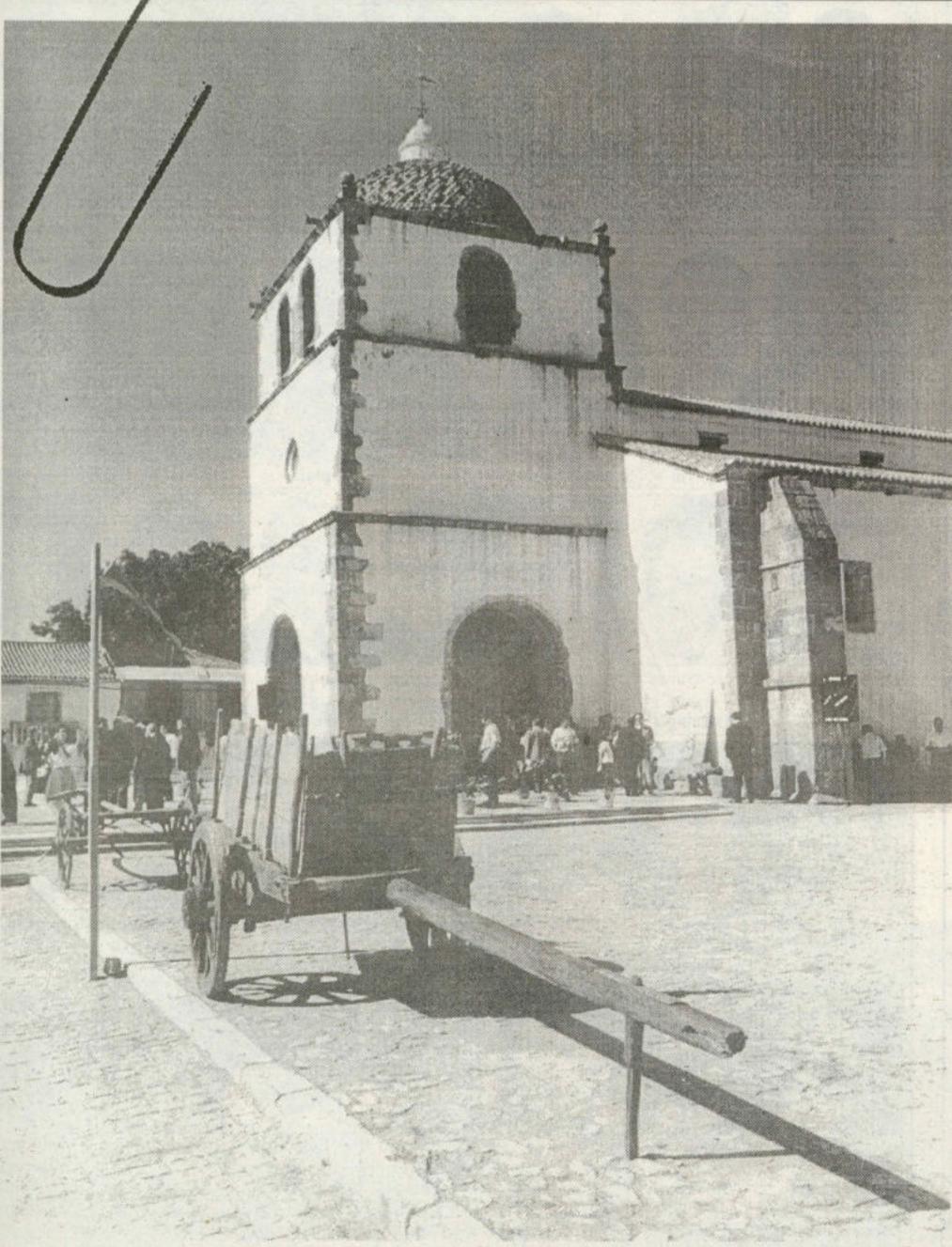
Rua Dr. António José d'Almeida, 2
 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FOTO REIS

Reportagens em todo o País e Estrangeiro
 Fotografia de Arte, Publicidade e Vídeo

Tel/
 Fax
 074
 99185

Rua dos Pinheiros, 77 - B
 Cernache do Bonjardim - 6100 SERTÁ



CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

Associa-se a todos quantos dão vida ao Jornal "A Comarca", na comemoração do 21º. Aniversário da sua Fundação, desejando que continuem a representar os anseios das nossas populações, concorrendo para o desenvolvimento da nossa região.

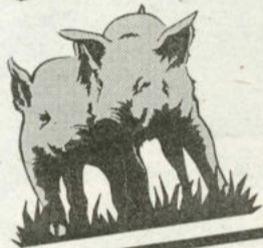
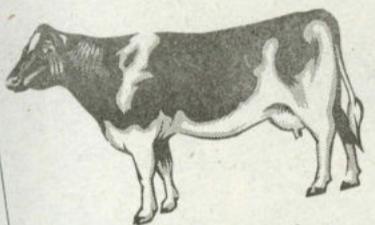
Parabéns!

TALHO DO PAULO



Quando a qualidade não se discute!

Carnes verdes e fumadas



De Mário Paulo Mendes Simões

Tel. 036 - 46165

Trav. Adelino Pereira Marques

3270 Pedrógão Grande

Ao assinalar o 21.º aniversário do "A Comarca"

O meu testemunho

Com esta edição comemora "A Comarca" o seu 21.º aniversário.

Colaborador desde a primeira hora, vindo já do jornal "O Norte do Distrito" não posso nesta hora de júbilo deixar passar o meu testemunho.

Não sendo formado em jornalismo o meu modesto contributo vai sempre para as áreas de defesa das necessidades dos meus conterrâneos e do concelho.

Aprendemos a seguir a doutrina editorial do "A Comarca", não sendo submissos ao poder económico, político e religioso, três módulos de ditadura.

O jornal "A Comarca" tem-se feito por si próprio, herdando do seu fundador a modéstia, a simplicidade e o desejo de o melhor para todos.

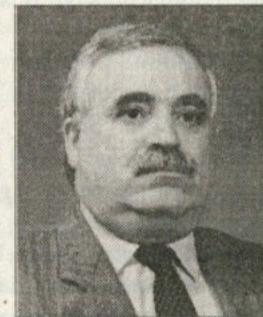
Aos poucos vai-se equipando dentro das novas técnicas postas ao serviço da Comunicação Social, com sacrifício, mas uma vontade indomável de bem servir.

E nesta hora de júbilo curvo-me respeitosamente sobre a memória de Marçal Pires Teixeira, que não além se deve sentir orgulhoso pela continuidade do sacrifício feito em erguer "A Comarca" e levado a bom desempenho pela sua extremosa esposa, filhos e netos, sendo hoje "A Comarca" um órgão de imprensa escrita em destaque na comunicação social.

Victor Camoezas



Victor Camoezas, na foto da esquerda quando começou a colaborar com o nosso jornal e na da direita uma actual. Ele constitui uma das vitais molas deste jornal.



21 anos
A COMARCA
Outubro/1975
Outubro/1996



A Comarca de Figueiró



dizia há 17 anos
30/6/1979

A semana Santa em Pedrógão

Com o patrocínio exclusivo da Comissão Municipal de Turismo desta vila, o nosso jornal tem em preparação uma reportagem, quanto a nós completa e cheia de significado, que mostra com imagens e palavras, que reproduzem todo o sentido teológico das solenidades, o que anualmente se passa na nossa terra; só tendo idêntico sentido em Braga, pois em mais nenhuma parte do país a Semana Santa se reveste de semelhante cerimonial. Aguardem pois, leitores, porque temos um cuidado trabalho para vos oferecer, desenvolvido por Cunca de Almeida.

GRAFIVIL

Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.

DAMOS VIDA E COR AO PAPEL



036 - 53 365

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Cozinha à base de grelhados

Muito importante!
Almoço no

Restaurante
Churrascão

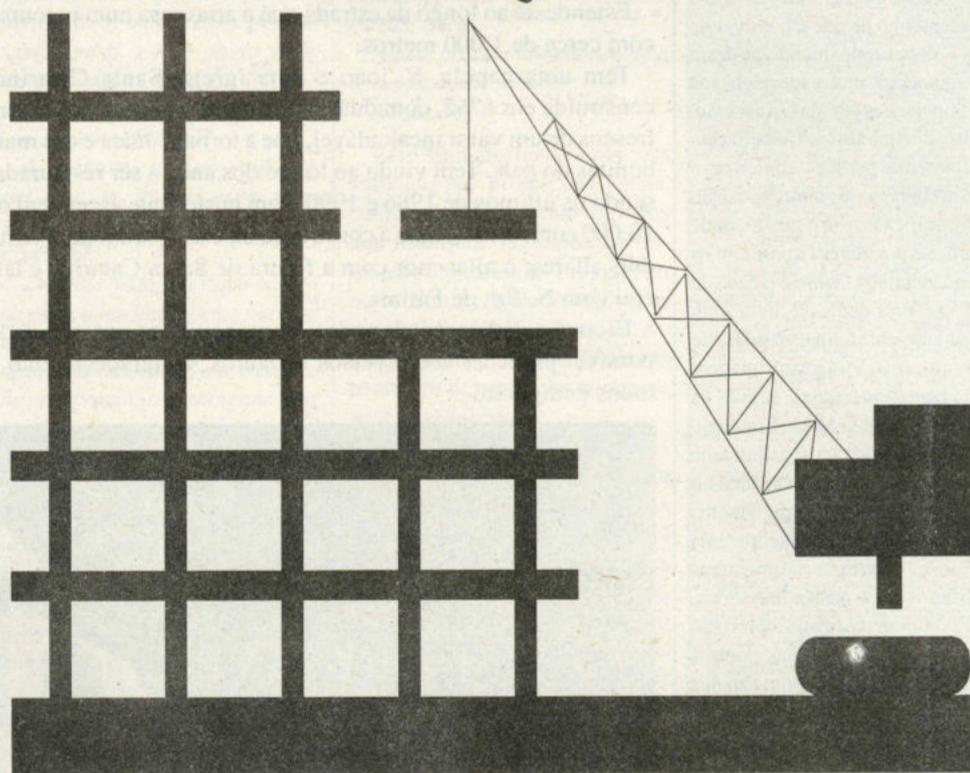
Nota: Encomendar aquela agradável especialidade de churrasco de porco c/ arroz de feijão

Experimente também a nossa especialidade "Churrascão"

Tel. 036 - 45370

COTOVIA - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

CONSTRUÇÃO CIVIL



HELDER FERNANDO CARDOSO TOMÁS

Telemóvel 0931 72 36 40

Pedreira - 3260 Figueiró dos Vinhos



Um diamante ainda por polir

"Elementos facultados pela Casa de Cultura e Recreio de Vila Facaia - incluído no Plano de Actividades de 1992

Situação Histórica e Geográfica de Vila Facaia

O seu povoamento local, data, por certo, dos princípios da monarquia, pois os nomes dos lugares desta freguesia não vão quanto à sua origem, além dos séculos XII e XIII.

A designação de Vila é apresentada ainda num sentido territorial arcaico; Facaia seria uma alcunha de um povoador do século XIII, aqui radicado, formando-se Vila Facaia, designando a sua herdade ou casal.

Toda esta região fez parte da doação territorial a D. Pedro Afonso, filho bastardo de D. Afonso Henriques. D. Pedro Afonso promoveu o repovoamento desta zona no século XIII e deu carta de foral a VILA FACAIA no ano de 1206.

Actualmente é uma das três freguesias do Concelho de Pedrógão Grande, a norte do Distrito de Leiria, situada entre os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, integrado na ZONA DO PINHAL. É uma região bastante acidentada e de baixos recursos económicos. A sua população vive quase exclusivamente da agricultura e exploração florestal.

Nas últimas décadas tem havido um franco progresso desta zona (estradas, electrificação, abastecimento de águas, edifícios, etc.), embora continue a ter bastantes carências por falta de desenvolvimento a nível industrial e devido ao seu isolamento.

É composta pelos seguintes lugares: Alagoa, Barraca da Boavista, Várzeas, Horta das Várzeas, Pobrais, Salaborda Nova, Salaborda Velha, Campelos, Vale da Nogueira, Casal de Além, Casal do Porto, Casal da Ribeira, Casal da Pevide, Moleiros, Pé da Lomba, Vila Facaia, Cume, Ramalhó, Aldeia das Freiras, Pinheiro do Bolim, Pinheiro da Piedade, Lameira Cimeira, Lameira Fundeira, Senhora da Piedade, Cacilhas, Caldeirão, Vale da Vaca, Rabigordo e Sabrosa.

A localidade

Vila Facaia é considerada das maiores aldeias de toda a zona Centro do País

Estende-se ao longo da estrada que a atravessa num percurso com cerca de 1.000 metros.

Tem uma capela, S. João e uma igreja, Santa Catarina, construída em 1765, com duas naves, qualquer uma delas com frescos de um valor incalculável, que a tornam única e das mais bonitas do país. Tem vindo ao longo dos anos a ser restaurada, sendo os últimos de 1986 e 1990, com custos que ascendem os 10.000 contos, incluindo a construção da Casa Paroquial. Possui dois altares; o altar-mor com a figura de Santa Catarina e lateral com N. Sr.ª de Fátima.

É com a dedicação de todos os paroquianos que tem sido possível proceder aos diversos restauros. O agradecimento a todos é implícito.



A Igreja lá está, prazenteira, histórica, valiosa e por cair.



A Igreja de Vila Facaia (Santa Catarina), construída em 1765, possui dos mais belos frescos de uma vasta região da zona centro

Prometemos brevemente dedicar algum espaço a esta igreja, após recolha de elementos e um trabalho de investigação, contando desde já com a colaboração do Dr. António Rosa Costa, actualmente a residir em Coimbra.

Vila Facaia possui um Centro de Saúde, um Centro de Dia a aguardar inaugu-

ração, uma Associação, (o Centro de Cultura e Recreio), Jardim de Infância, 2 escolas primárias, 4 minimercados, 2 cafés, 2 talhos, uma delegação da Farmácia Serra, 2 sapatarias, e 1 salão de cabeleireira.

O mercado semanal realiza-se aos Domingos.

Segundo as tradições, em Vila Facaia realizavam-se 3 festas religiosas anuais; a de Santa Catarina, S. João e Pai do Céu. Actualmente realiza-se apenas uma festa, em Março, dedicada ao Sagrado Coração de Jesus (alguns erradamente designam por festas de St.ª Catarina).



Comarca de Figueiró

dizia há 4 anos
 31/10/1992

Vila Facaia III Festival de Folclore virou Romaria

Foi uma autêntica romaria este dia 11 de Outubro, da veneranda Santa Catarina, onde se associaram outras efemérides.

O Rancho Folclórico do Centro de Cultura e Recreio de Vila Facaia, aproveitando a comemoração do 10.º aniversário da sua fundação, organizou este III Festival de Folclore e Música Coral, traduzindo-se toda esta manifestação num grande sucesso e no testemunho de que é possível na nossa zona iniciativas desta grandeza, cujo espectáculo as populações jamais esquecerão. Este dia que levou a Vila Facaia milhares de pessoas, contou com outras iniciativas; uma exposição fotográfica e de artesanato, onde artistas populares expuseram os seus trabalhos, como é o caso de José Vaz, Presidente da Junta, com as suas esculturas em pedra de granito; João Viola, cuja imagem tão bem sabe traduzir através da pintura; Jacinta Maria Lourenço Pais, detentora de rara sensibilidade para os trabalhos em estanho burilados à mão, entre tantos outros. Esta exposição incluía uma mostra de artigos rudimentares utilizados pelos nossos ancestrais, todos recolhidos na zona, como são exemplo as alfaias e outros objectos de típico uso dos lavradores e indumentária usada pelas mulheres portuguesas, como xales, lenços, etc. O espectáculo aguardado, iniciou-se com o Rancho anfitrião, seguindo-se o Rancho Infantil da União Recreativa Sapateirense, Rancho Folclórico As Peixeira da Vieira, Rancho Folclórico da Igreja de Pedrógão Grande, Rancho Folclórico da Palheira (Coimbra), Rancho Folclórico Os Amigos de Alcobia (Cernache do Bonjardim) e a encerrar, o Rancho de Vila Facaia.

CAFÉ-RESTAURANTE-SNACK-BAR

Nova Gerência

2002

salão de jogos petiscos

Tel. 036-50501
 VILA FACAIA - 3270 Pedrógão Grande



Uma tela viva e mítica

Os poços da neve e o ofício do Neveiro (2)

A Capela

No Antigo Cabeço do Pereiro ergue-se uma capela em honra de Santo António e porque foi mandada construir por Julião Pereira de Castro, neveiro - mor da casa Real, passou o local a designar-se por Santo António da Neve. Esta capela tem a seguinte inscrição:

"Esta capela do glorioso Santo António de Lisboa a mandou fazer Julião Pereira de Castro reposteiro do nosso reino da Camara de sua Magestade e neveiro de sua Real casa em terra sua ano 1786".

Todavia, só em 1794 é nela autorizada a celebração de Missa, por Decreto Eclesiástico de 21 de Novembro. É de Setembro de 1793 o seguinte documento que encontramos no Arquivo do Cabido da Sé de Coimbra e que por inédito se transcreve:

"Diz o capitão Julião Pereira de Castro que tenho já concluída uma capela que com licença do Ex.mo Senhor D. Miguel da Anunciação edificou em louvor do glorioso Santo António na sua freguesia do Coentral do Concelho de Pedrógão Grande deste Bispado deseja ansiosamente ver já colocada na mesma capela a imagem do dito Glorioso Santo, assim como também ver ali celebrar o Santo Sacrifício da Missa. E como isto não pode ser sem a dita capela estar Benta, pede a V. Rev.ma se digne conceder licença necessária para se Benzer a dita capela e para na mesma se dizer Missa".

Na mesma recolha documental se encontraram "Autos do património, doação e dote que faz Julião P. de Castro para a capela de Santo António", "Licença da Capela", "Carta de Arrematação" e "Escrito de venda de um pedaço de terra adquirido por Julião P. de Castro no Sobral d'oiro, junto de outra já existente, para a referida capela" e "termos dos juramentos dos Louvados". (1)

A licença do Bispo D. Miguel de Anunciação tem data de 6 de Maio de 1778 o que nos leva a concluir que demorou oito anos (1794) para ser benzida.

O Bispo concede licença porque Julião P. de Castro emprega muita gente na expedição da neve ocupando nessa tarefa os Domingos e dias Santos e porque ir ouvir Missa à igreja do Coentral era um incómodo considerável e não cumprir com os preceitos era gravíssimo prejuízo para as suas almas.

Esta capela andou nas mãos de particulares durante muitos anos até que em 1954 foi adquirida pela Câmara da Presidência do Dr. Marreca David e ficou pertença da Junta de Freguesia do Coentral.

Segundo um trabalho do Dr. Herlander Machado, os poços da neve são seguramente mais antigos do que a capela. Admite-se mesmo que sejam muito anteriores a Julião P. de Castro no ofício de que só há notícia devidamente documentada a partir de 1757 em alvará de D. José também assinado pelo Marquês de Pombal.

"Dos sete poços construídos sómente restam três que pela sua raridade foram considerados imóveis de interesse público (Decreto 1/86, de 3 Janeiro)."

Estes três poços de construção tosca são redondos no seu interior; todavia dois são octogonais no seu exterior e um é circular. Estão cobertos por abóbas de pedra em forma de sino achatado e todo o conjunto foi edificado com a pedra negra da região. Cada poço tem uma só porta, estreita, virada para nascente, como para evitar que, quando o sol é mais forte, possa entrar pela estreita porta e derreter a neve ali guardada".

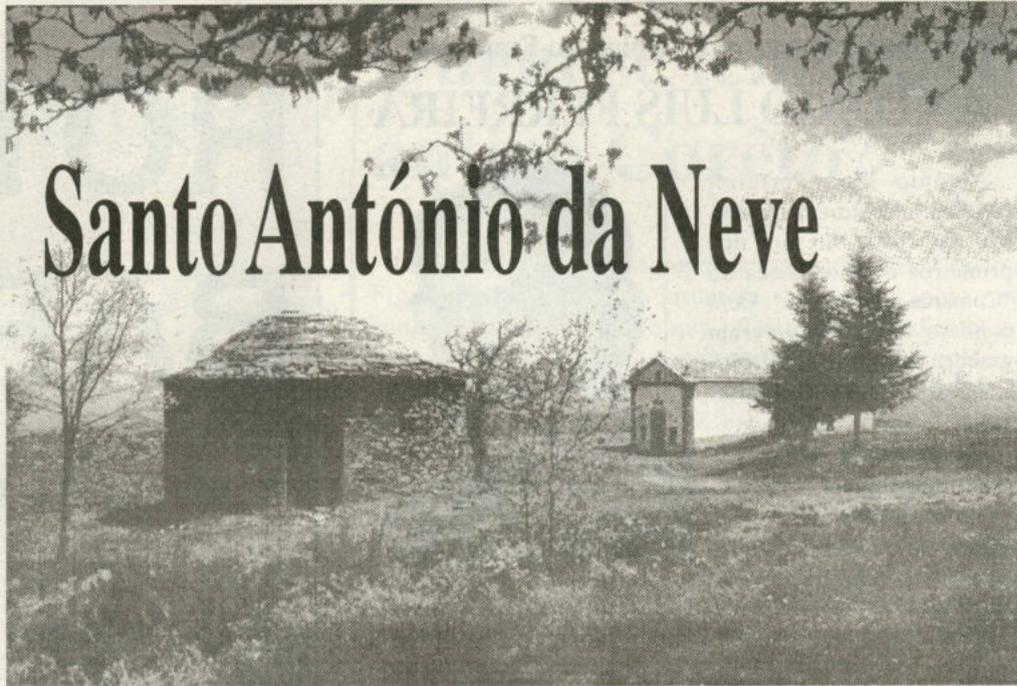
(1) - O autor entregou fotocópias destes documentos à Biblioteca Municipal de Castanheira de Pera, à Junta de freguesia do Coentral e ao Dr. Herlander Machado autor de um notável trabalho sobre os "Neveiros".

(2) - Embora localizando-se na nossa região, no século XVIII, o ofício de neveiro é já exercido em 1619 por Paulo Domingues, morador às Fangas da Farinha que fornecida diariamente 96 arrobas de neve que provinham da Serra da Estrela.

"Utilizando escadas de mão, feitas em tosca madeira, os homens desciam ao fundo destes poços - que então tinham uma profundidade superior a uma dezena de metros - e, à medida que neles iam sendo despejadas as cestas com neve, iam calcando esta com pesados maços de madeira que empunhavam vigorosamente, à maneira dos calceteiros de hoje."

Empedernida, isolada entre os paredões alisados pelo estuque, coberta depois de palha e fetos, a neve conservava-se nesses amplos reservatórios, até ao Verão sem que uma réstia de sol lhe pudesse chegar.

À jorna, eram contratadas mulheres e rapazio do Coentral, e de outras aldeias vizinhas. É o caso dos Poborais, onde Julião Pereira de Castro, segundo ele próprio escreveu no Coentral, nomeou, em 1769, "Simão Duarte e José Duarte (...) para irem ajuntar neve à Real Fábrica que se acha no Cabeço do Pereiro, Serra da Lousã, e para esses avisarem os mais do lugar



Santo António da Neve

do Coentral para acudir a juntá-la, por ficarem os ditos à vista da serra e verem quando cai a dita neve, como também para irem ver a miúdo, não haja algum prejuízo na dita fábrica, causado pelos pastores ou pessoas que passem, que não quebrem telhas dos telhados ou de outro qualquer prejuízo para logo que suceda se prover de remédio e para o que lhe concedo todos os meus poderes que neste alvará que são concedidos para sua Magestade, para que em meu nome possam requerer a todos os Ministros e Oficiais de Justiça e Guerra ou fazenda, tudo o que preciso for para a boa conservação da neve da dita fábrica.

Embora de âmbito regional, este documento a que o Neveiro denominou de alvará bem reflecte os termos que, à escala nacional, eram usados nos alvarás régios da concessão de privilégios e protecções aos contratadores da neve.

Entretanto, para reforços da produção, as enxadas iam rasgando as ALAGOAS que eram, afinal uns largos tabuleiros artificiais onde as águas das chuvas ficavam empoçadas para depois vir a transformar-se em gelo.

Ainda hoje se podem localizar algumas dessas ALAGOAS por entre lousas quebradiças e urzes rasteiras. Mas, a maior parte delas desapareceu quando, em 1971, foi ali construída uma pista de aviões para se acudir aos incêndios da floresta.

Em traços muito gerais descrevemos a produção da grande fábrica da neve do Cabeço do Pereiro.

Iremos agora dar uma breve descrição do escoamento e consumo.

Quando chegava o tempo quente, a neve era cortada e seguia em grandes blocos para Lisboa.

O transporte era feito, numa primeira etapa, em roneiros carros de bois.

Apenas três ou quatro desses grandes blocos podiam ser carregados nessas robustas carroças e eram cuidadosamente envolvidos em palha, em fetos, mesmo em serapilheiras, ou ainda, metidos em caixotes.

Mas, mesmo assim, diz o testemunho oral que muita neve se perdia pelo caminho percorri-

do, através dos tortuosos carreiros da serra, quase penosamente.

Em Miranda do Corvo, fazia-se a primeira muda dos animais e depois os carros partiam para Constância, onde da via terrestre, se passava para a via fluvial até ao Terreiro do Paço, onde eram feitos saborosos gelados para o Rei e sua corte, tão saborosos que os Lisboaetas os procuram no Martinho e outros cafés".

Deste interesse pela neve nós dá conta Almeida Garrett, em carta que em 11 de Agosto de 1846 escreve a Rosa de Montúfar, viscondessa da luz:

"Se neste coração houvesse ainda a mais leve sombra de outra imagem que não fosse a tua - ontem se tinha apagado para sempre - ontem, se eu ainda tivera que te dar, tinhas tomado posse de todo o meu ser. Alma, sentidos, coração e espírito, ocupas tudo, és senhora de tudo. Isto já não é amor; já não é paixão, é mania verdadeira: não posso pensar senão em ti, e não posso viver senão contigo. Que dia R.! que dia foi o de ontem, e poderá ele esquecer-nos jamais?"

Acreditarás que no momento em que te deixei tive uma saudade, uma pena que não sei explicar?"

Já tinha feito um doce hábito de estar a teu lado, já me parecia que era a minha vida regular e ordinária estar junto a ti, rodeado de teus carinhos, enlaçado nos teus braços - e custou-me uma dor imensa ver-me só - parecia que me abandonava o céu e a terra e que não havia mais vida para mim. Estive para voltar atrás e tomar posse de ti e seguir-te ou antes, arrebatá-lo comigo, nem eu sei como nem para onde. Enfim que me deves amar muito - sabes? - e com todo o coração, todo, minha Rosa, porque amar-te como eu te amo, ninguém te amou, ninguém te há-de amar, ninguém é capaz de te amar.

Cheguei a casa: e verás que não pude parar, mudei de ideias, mudei de vestidos e fui tomar neve. Passei só a pé, à minha vontade, e pude pensar em ti, recordar-me de ti, ver-te no meu coração e na minha imaginação à vontade. - Enfim, dormi até às 9 horas, quase.

E tu, como acordaste, como estás? Que pena, que impaciência não poder saber de ti senão à

noite! - Fazes uma coisa que te peço, vai à noitinha tomar neve ao Rossio na tua carruagem - agora já vão muitas senhoras, não se repara e eu terei o gosto de te ver. E olha que é excelente remédio para o estômago, e o melhor que podes tomar. Bom seria se o tomasse todos os dias enquanto não vais para o Estoril. Eu vou amanhã tratar das Casas, ambas à borda do mar. E não volto a Lisboa sem as ter aprontado. A nossa de B.A pronta está. Antes de partires a deves ir ver. Quando será? Dize - Oh! eu não posso estar tanto tempo sem te ver, sabes? - Não posso, faz-me mal, quebra-me a força de alma, sinto-me sem energia para nada o dia em que te não vejo.

Na 5ª de manhã irás ver a nossa casita de B.A., não é assim? Ou qual é o teu plano? Dize.

Adeus. Tu sabes quanto te quero, tu sabes que sou teu, teu só, todo, de alma, de coração, de tudo, que para mais tenho sentidos, nem vida nem nada. Adeus, adeus.

Não te posso amar mais, nunca te hei-de amar menos.

Adeus, um B."

Este transporte de neve era assistido por protecções legais, como as que abrigavam os povos dos múltiplos lugarejos encontrados pelo caminho a repararem ou substituírem, com rapidez, as carroças danificadas. E, do mesmo modo, eram facilitadas as passagens de neve pelas portagens ao tempo existentes.

Para isso atestam os documentos que el-Rei mandava passar ordens a todas as autoridades civis e militares para facultarem ao arrematante, para condução do gelo, carros, pessoal e barcos, bem como mantimentos, tido pelos preços comuns ou correntes que fossem justos (...) e todos, nesses particular, deviam prestar coadjuvação ao arrematante: podendo qualquer oficial de justiça ou autoridade militar, mesmo fora do distrito da sua jurisdição, embargar quaisquer transportes que se tornassem indispensáveis para a referida condução da neve".

21 anos

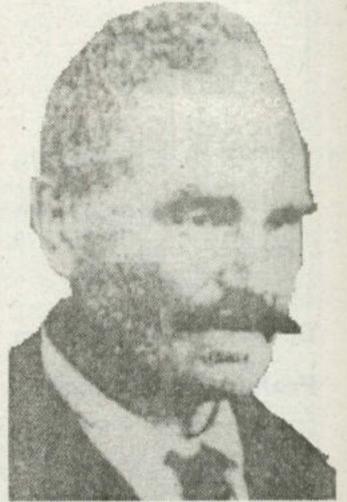
COMARCA

Outubro/1975
Outubro/1996

O Último Neveiro

José Lopes Agostinho

(falecido, em 22-07-1960, com 85 anos)



Homem dotado de espírito essencialmente baírrista e devotado, amigo do seu semelhante, trabalhou incansavelmente durante toda a sua vida em prol do engrandecimento da terra onde nasceu e onde passou a maior parte da existência.

Serviu com empenho e dignidade o Coentral, a sua querida terra, que tanto estremecia - jamais traíndo o dever que a si próprio impusera de a defender e por ela trabalhar até ao limite das suas possibilidades.

Assim exerceu múltiplos cargos, dentro das várias instituições inerentes à Freguesia. Com cerca de 25 anos foi nomeado membro da Junta de Freguesia, lugar em que se conservou quase ininterruptamente, ora como Presidente, Secretário ou Tesoureiro; ultimamente, já de avançada idade, exerceu ali as funções de escriturário, cargo que deixou há pouco mais de dois anos, em vista do seu estado de saúde.

Foi, durante muitos anos, depositário do Posto de Correios, que tinha instalado na sua residência, com manifesto prejuízo e inconvenientes para a sua vida e comodidades. O Posto de Registo Civil no Coentral, esteve por duas vezes, e durante alguns anos, igualmente a seu cargo, etc.

Era o único sobrevivente da campanha da neve, daquele tempo já um tanto recuado, em que no Cabeço do Pereiro, junto à Capela de Santo António, se apanhava a neve, guardando a mesma nos «Poços» anexos, donde era depois transportada até Lisboa para consumo da Casa Real.

Pela sua formação moral, dotes de inteligência e a quase inesgotável paciência que adornava o seu carácter, aliados ao desejo de bem fazer, que sempre presidiu a todos os actos da sua vida, muitas outras missões lhe foram confiadas, chegando em certa altura, a exercer o magistério primário, preenchendo temporariamente na escola primária da sua terra a vaga ocorrida no lugar de professor respectivo.

A bondade e extrema modéstia de que era possuído, faziam com que estivesse sempre pronto a atender, sem mostras de aborrecimento, quantos a ele se dirigiam, quer no exercício de qualquer dos cargos em que esteve investido, quer noutras circunstâncias em que a sua experiência era chamada a contribuir para a resolução de qualquer problema local.

Era, enfim, o protótipo de Baírrista Coentralense.

Kalidás Barreto



Comarca de Figueiró

dizia há 17 anos
 1/6/1979

De Castanheira de Pera

Professores e alunos em convívio

Realizou-se no passado dia 9 uma festa-convívio entre professores e alunos da Escola Preparatória desta Vila, no reatamento de uma tradição feliz. O convívio consistiu num encontro de futebol que teve lugar no campo de jogos do Sport e terminou com a vitória dos alunos por 3 - 0.

A boa harmonia, o mais são desportivismo assinalou esse encontro, confirmando o excelente esófrito reinante entre alunos e professores.

Entretanto lembramos que o fim do ano lectivo está próximo e com eles as tradicionais manifestações dos finalistas. E daí o perguntarmos: para quando a Festa de Finalistas de 1978/79?

E falando de professores, cabe aqui salientar a forma como os mesmos souberam lutar por forma a que a via de acesso à Escola, que estava bastante danificada por efeito das chuvas, fôsse reparada.

Filipe Lopo

Comarca de Figueiró

dizia há 14 anos
 30/1/1982

Na Inauguração do Palácio da Justiça

Pinto Balsemão em Figueiró

O Primeiro Ministro, Dr. Pinto Balsemão, desloca-se a esta Vila no dia 14 de Fevereiro para inaugurar o novo Palácio da Justiça. O Chefe do Executivo que se fará acompanhar do Ministro da Justiça, Dr. Meneres Pimentel e doutras altas figuras da vida nacional, deve chegar a Figueiró cerca das 10,30 horas e a sua visita está despertando o maior interesse. O novo Palácio da Justiça que representa um investimento superior a vinte mil contos, vem valorizar sobremaneira a nossa Vila, vem solucionar um grave problema de instalações, em directo e imediato benefício de outros serviços e responde às necessidades da Comarca que no tocante a instalações não poderiam continuar em regime de precaridade.

Jornal de Figueiró dos Vinhos

Iniciou neste mês a sua publicação, sob a direcção do Pe. Manuel Ventura Pinho.

Recordando um grande Amigo do Fundador

ANTÓNIO LUÍS FERREIRA

António Luis Ferreira, (ALFE) falecido em Dezembro de 1993, foi um dos primeiros colaboradores do "Comarca de Figueiró". Com o nosso fundador, viveram grandes lutas, tanto em Moçambique como já em Portugal.



Um homem de inteligência superior e cultura invejável, manteve durante vários anos nas nossas páginas uma rubrica designada por "A Comarca em GAZETILHA".

Publicamos uma delas em sua memória, que ele próprio dedicou ao jornal e ao casal Marçal Pires Teixeira e Maria Elvira, quando o jornal completava no dia 2/10/1977, dois anos de existência e eles 27 anos de casados.

A Comarca em GAZETILHA

*Eu Alfe me confesso, a ti leitor,
 que desejava ter
 o estro de Bocage e seu humor
 p'ros meus versos fazer
 com vista à Gazetilha vos levar
 o virus da risota galhofeira
 que sendo um lenitivo singular
 acalma a figadeira.
 Se sense of humour em mim tivesse
 alheio à contumélia
 a Gazetilha tinha mais interesse
 do que teve a «Cornélia»...
 mas porque sou um ser mal-humorado
 e vate entristecido,
 o verso sai horrível, estropiado
 e sem qualquer sentido!...
 por tal motivo, há pouco recorri
 às Musas, por chamada,
 que acorreram, logo, e tive aqui
 no colo, uma sentada...
 enquanto outras oito, com ternura
 meu rosto beijaram;
 mas eu adormeci nessa aventura
 e quando abri os olhos... já não estavam!!!
 Calíope me deixou numa cartilha
 o mote desejado
 para findar mais esta Gazetilha
 que havia iniciado
 que leva um soneto no final
 com os catorze versos necessários,
 a minha prenda d'anos p'ró Marçal
 p'los dois Aniversários.*

*Ele era um rapazinho endiabrado
 e ela era a menina encantadora,
 seguiam para a Escola à mesma hora
 e ao recreio brincavam lado a lado*

*Ele era para ela o seu amado
 e ela para ele, a sedutora,
 vieram a casar e 'inda, agora,
 a vida é, para ambos de noivado*

*Bendita seja Deus que abençoou
 o lar onde impera o grande amor
 que une uma família estremecida*

*Marçal, meu velho Amigo, eu vos dou
 os parabéns o rogo ao Redentor
 vos preserve esse amor por toda a vida!*

ALFE

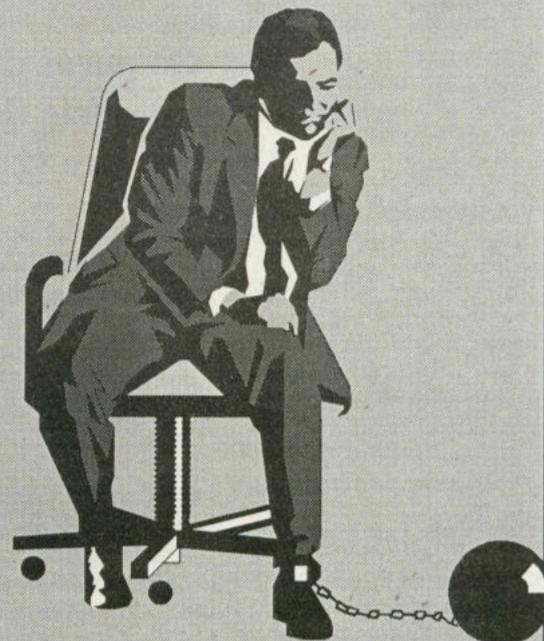
Aos nossos colegas

Com eles, vamos construindo páginas de história e contribuindo para o desenvolvimento das nossas regiões. E nesta permuta, agradecemos:

- Serras de Ansião - Jornal de Matosinhos
- Jornal de Figueiró dos Vinhos - O Mensageiro
- As Beiras - Semanário - Luz - O Regional
- O Barcelense - Jornal de Tábua - Mirante
- Miradouro - Vida Ribatejana - Voz de Mira
- Despertar do Zêzere - Notícias da Covilhã
- Jornal de Albergaria - Região Bairradina
- Jornal de Alferrarede - Correio de Coimbra
- Jornal da Batalha - Região de Coimbra

**ROTUNDA
 BAR**

*É tempo livre!
 Mas se ficar preso
 ao ambiente
 acolhedor, à boa
 música e à
 diversão que o
 salão de jogos lhe
 proporciona, não
 se surpreenda...*



Gerência

José António Gomes Jesus Nunes

Tel. 036 - 45874

Fundo da Vila
 (junto aos bombeiros)

PEDRÓGÃO GRANDE

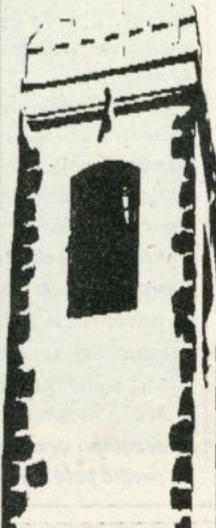
VISITE-NOS E VERÁ QUE NÃO SE ARREPENDERÁ

21º ANIVERSÁRIO

JUNTA DE FREGUESIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Associamo-nos a esta comemoração do Jornal "A Comarca", reconhecendo nele um veículo aglutinador dos interesses da nossa região, defendendo-a, divulgando-a e promovendo-a.

A todos que contribuem para esta missão, formulamos os nossos votos de parabéns!



Quem os pode identificar?

Amavelmente cedidas por Manuel Pinto, chegaram-nos às mãos as três fotografias que a seguir publicamos. Conseguindo identificar alguns dos elementos do antigo e já desaparecido Académico Sporting Figueirense, resta-nos contudo obter a grande maioria dos nomes. Deixamos o desafio ao leitor, para que concorra nesta missão de identificação, escrevendo-nos e juntando cópia da(s) foto(s) com os respectivos nomes.



Fotografia tirada em ?/6/1945 (Os Batatas)



Fotografia tirada em 10/4/1944 (Académico Sporting Figueirense)



Fotografia tirada em 9/6/1943 (Académico Sporting Figueirense) - No Troviscal - Cast. de Pera?

Café
Cardoso
UMA QUESTÃO DE TRADIÇÃO

AGENTE DO
TOTOLOTO
E TOTOBOLA

Tel. 036 - 52310

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Quem se lembra do antigo Corêto?

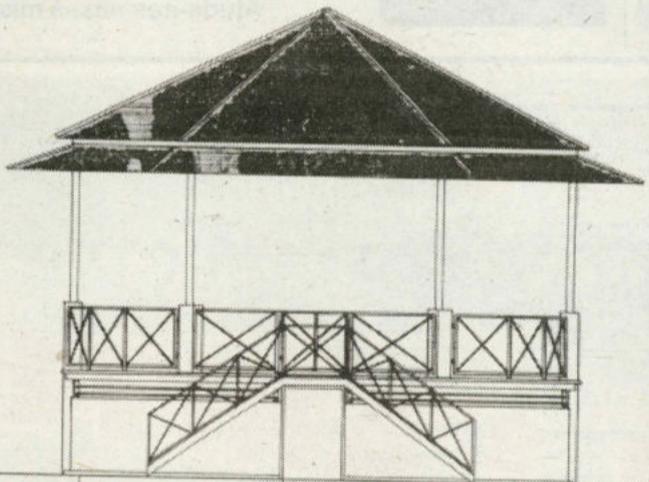
Iniciaram-se já as fundações para a construção do Corêto de Figueiró dos Vinhos, a situar-se no mesmo local onde antigamente existia um, e que infelizmente foi destruído a pretexto de "saloiçes". Com essa destruição, de que nada resta das suas pedras, perdeu-se um pouco da nossa história, de um património também social. A ele esteve sempre ligada a Filarmónica Figueirense, que há cerca de 120 anos enriquece as nossas tradições e que, naquele espaço, deliciou a nossa população em tardes agradáveis e dulcificadoras.

Entretanto, o actual executivo, pretendeu devolver o encanto do jardim de cima, com a reposição de um novo Corêto, tentando respeitar o antigo. Contudo faltam-lhe as rendas de ferro fundido a servir de aba ao telheiro e as colunas do mesmo metal em baixo relevo.

De qualquer modo, registamos a sensibilidade da Câmara, ao repôr justiça na nossa cultura.



O antigo Corêto, numa foto (gentilmente cedida por José Conceição Godinho, do Chávelho) tirada na década de 20.



Projecto do actual Corêto



Ao alto, os trabalhos de escavações
Em baixo, simulação do Corêto no espaço onde será implantado, à semelhança de um postal que existe antigo.



Comarca de Figueiró



dizia há 14 anos
Julho/1982

Figueiró dos Vinhos

Nova sede da
Filarmónica

Finalmente a velha Filarmónica Figueirense vai ter a sua sede própria. Legítima aspiração de muitos anos sempre adiada, toma agora forma efectiva, o que tem de saudar-se, na medida em que premeia a dedicação, o esforço, o bairrismo e o amor à música de muitos homens - alguns que já ficaram pelo caminho, arrastados nas asas da morte, e estamos

lembrando aqui muito especialmente esse grande pioneiro que foi o saudoso Manuel Nunes - que para além de outras virtudes se afirmaram ainda pelo saber esperar.

No dia 3 de Abril foi lançada a primeira pedra, simbólico e muito significativo acto que esteve a cargo do Presidente da Câmara, José Simões de Abreu, e no qual participaram todos os executantes da Filarmónica, o Director da mesma, Manuel Ideias, e grande número de Figueirense.

Comarca de Figueiró



dizia há 13 anos
Março/1983

Chimpeles

Telefone faz falta

A povoação de Chimpeles não tem telefone. O que não se compreende, nos tempos decorrentes. Quando se compra um futebolista por 500 mil contos e um episódio de "Vila Faia" custa 500 mil escudos.

Entendemos as dificuldades, sabendo-se que por todo o país milhares de pessoas aguardam a instalação desse benefício em suas casas ou nos escritórios todavia temos muito respeito pelas prioridades e assim, afigura-se-nos que um aglomerado populacional relativamente isolado, deve inscrever-se na vanguarda das prioridades no tocante à instalação telefónica.

É um apelo que aí deixamos, na certeza de que os responsáveis não deixarão de entendê-lo e atendê-lo. Acreditamos nos homens de boa vontade.

21 anos
 ACOMARCA
 Outubro/1975
 Outubro/1996

**Café
 O Sobreiral**

De Joaquim de Assunção Coelho

PETISCOS

Escalos do Meio
 Pedrógão Grande

**Automóveis
 e Motos**

Novos e usados

JOÃO MAIA

Aberto Sábados, Domingos e Feriados
 Motos Piaggio e Yamaha
 Sede: Junto aos Bombeiros
 Cernache do Bonjardim
 Tel. 074 - 800100 - Fax 074 - 90764
 Filial: Sertá
 Tel. (residência) 074 - 90428



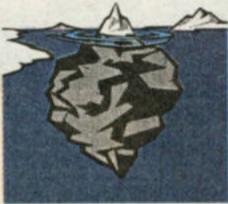
Não te disse
 que no
 Restaurante
 Fonte
 da Mata
 se comia bem
 e por excelente
 preço!

**Café - Restaurante - Snack-Bar
 Fonte da Mata**
 a ousadia da diferença

De Luis dos Anjos Ferreira

Preços especiais para Banquetes,
 Casamentos, aniversários, etc.

Tel. 074 - 63078
 Fonte da Mata - Sertá - 6100 Cabeçudo



O nosso jornal não é um iceberg no
 seu relacionamento.
 Lutamos pelas nossas populações
 com sentido, lutamos pela nossa
 região com dedicação.
 Ajude-nos nessa missão.



Cernache do Bonjardim
 6100 Sertá

**LOJA
 DAS
 CALÇAS**

Loja 1 Rua dos Pinheiros, 86
 Tel. 074 - 99135 - Cernache do Bonjardim

Loja 2 Tel. 074 - 63637 - Sertá

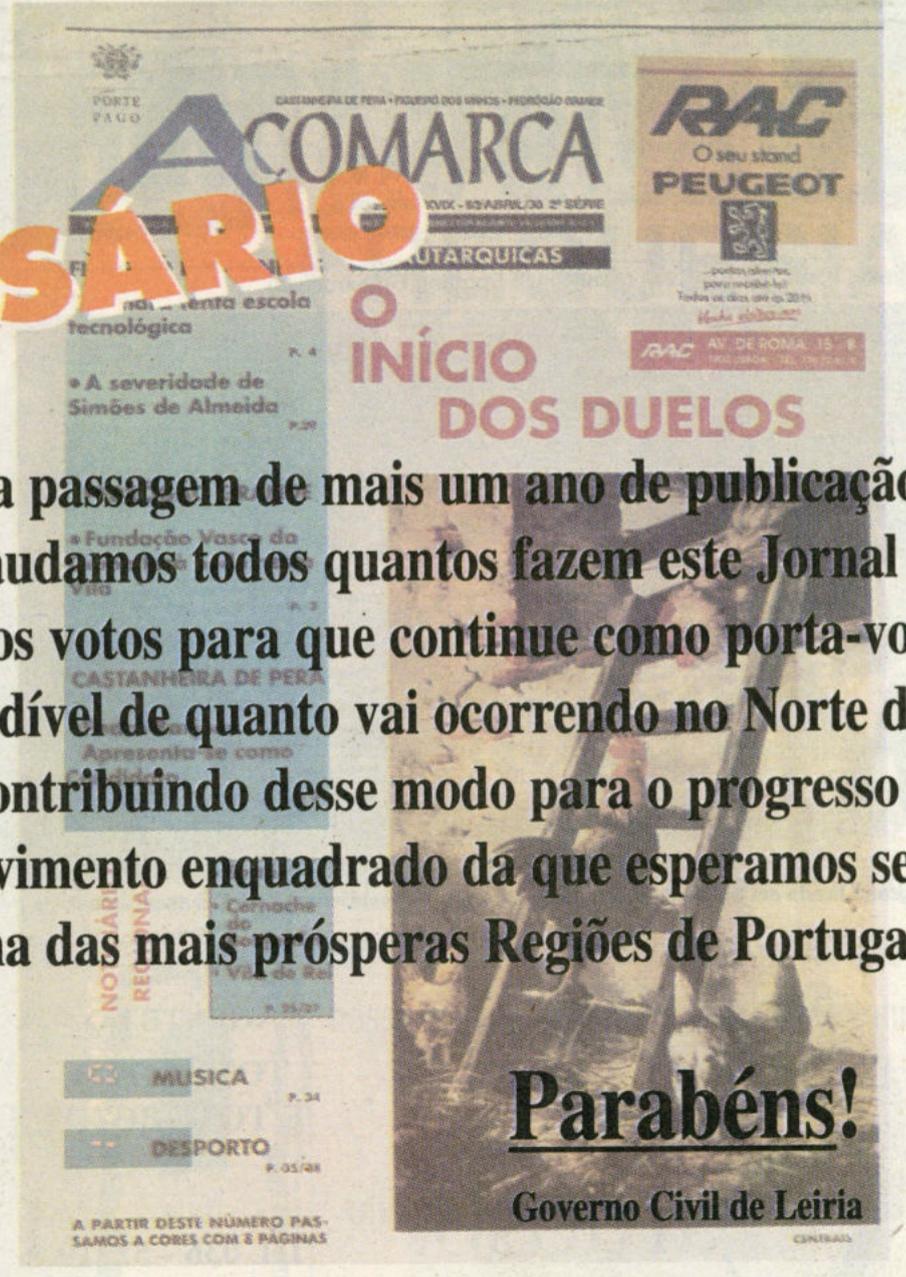
Loja 3 Mercado Municipal
 Cernache do Bonjardim

Fax 074 - 801090

**Roupa gira
 e bons preços...**

é mesmo

na Loja das Calças



Na passagem de mais um ano de publicação,
 saudamos todos quantos fazem este Jornal e
 formulamos votos para que continue como porta-voz
 credível de quanto vai ocorrendo no Norte do
 Distrito, contribuindo desse modo para o progresso e
 desenvolvimento enquadrado da que esperamos ser
 uma das mais prósperas Regiões de Portugal.

Parabéns!

Governo Civil de Leiria